

REVISTA DOS CRIADORES

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Agosto - 1973 - Ano XLIII - N.º 524 - Cr\$ 12,50

V Exposição de Gado Leiteiro de Lins — Origem do cavalo Trotador





Dna. Euzébia Cordeiro, esposa do fazendeiro Ruy Minante Cordeiro: "Desde que nasceu aquele tourinho, o Ruy ainda não sorriu para mim nem uma vez."

Seu Ruy está muito ocupado nestes últimos dias. O tourinho que nasceu vem de uma família muito trabalhadeira, muito produtiva.

É filho de Carnation Royal Master, que tem 290 filhas com média de 7.280 quilos de leite e 250 quilos de gordura, com repetibilidade de 90% e diferença prevista positiva de 93 quilos para leite. Possui 100 filhas classificadas, com média de 81,7 pontos e D. P. Tipo + 0,87.

Dn.^o Euzébia acha que ele devia dar mais atenção à própria família. Esse tourinho tem um grande futuro como reprodutor e o seu Ruy sabe disso. Em vez do aleitamento natural, ele dá a ração Anhanguera 3A para o tourinho.

Depois, a ração 3B para o desmame precoce. Assim, ele continua vendendo o leite que a vaca produz, paga a ração e o tourinho cresce mais rápido e mais forte.

Dn.^o Euzébia diz que ele liga mais para as rações do que para os pratos que ela cozinha. Quando o tourinho estiver com 180 dias de vida, seu Ruy vai começar a dar a ração BLR. Ela foi desenvolvida pela Anhanguera para ajudar fazendeiros como o seu Ruy a obter touros aptos para a reprodução, com peso adequado para a primeira cobertura ao redor dos 12 meses de vida.

Da última vez que nasceu um tourinho assim, Dn.^o Euzébia quase pediu desquite. Mas, além de estarem casados há 22 anos, seu Ruy acha que um dia ela acaba se acostumando.

Rações Anhanguera

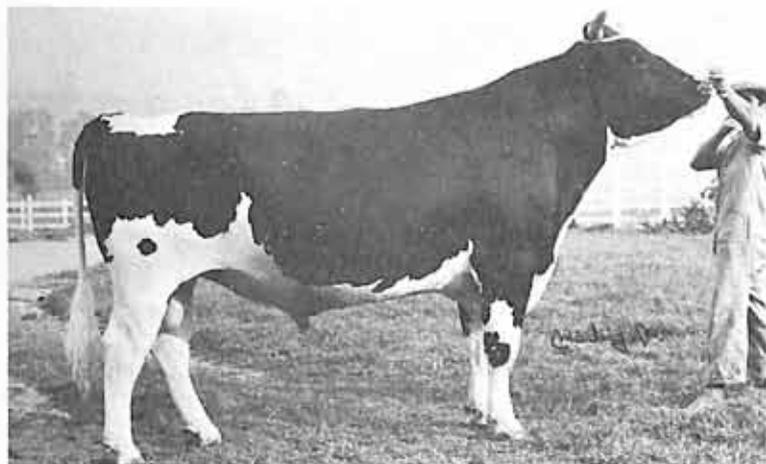
Unidade Industrial da Duratex S.A.

Fábricas: Travessa "A" da Rua Eng.^o Augusto Figueiredo, s/n.^o - Tel.: 8-5112 - Campinas - SP e Rodovia BR 116, Km 0 - Tel.: 24-0812 - Curitiba - PR • Vendas: Gerência Geral - Rua Coronel Quirino, 532 - Tels.: 2-5854 - 9-3095

A GRANDE CAMPEÃ - CORDEIRO - 73



C. HARLYN STAR JEWEL — POI — (EX - 93) nasc. 17/5/66. Filha de Roybrock Telstar (EX-EXTRA) e de Arlyn Farm Perseus Juliet que produziu em 2.ª lactação — 4,5 — 2x — 295 d — 18.780 lbs — 646 — 3,4%. CAMPEÃ SENIOR — GRANDE CAMPEÃ — CAMPEÃ DE ÚBERE — CORDEIRO-73.



O CAMPEÃO TOURO JOVEM

PAN THORNLEA ROSAFÉ COMANDER. Nasc. 1/7/70. Filho de Roybrook Starlite (EX) e de Texal Citation Carmen. (V.G.) que produziu aos 5 anos, 5 meses — 238 dias — 5.744,606 kg de leite — 3,81% M.G. (Controle incompleto) com média diária de 24,134 kg.

SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N: IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:
PECPLAN — Rua Turiassu, 1202 — Tel.: 262-2153 — São Paulo

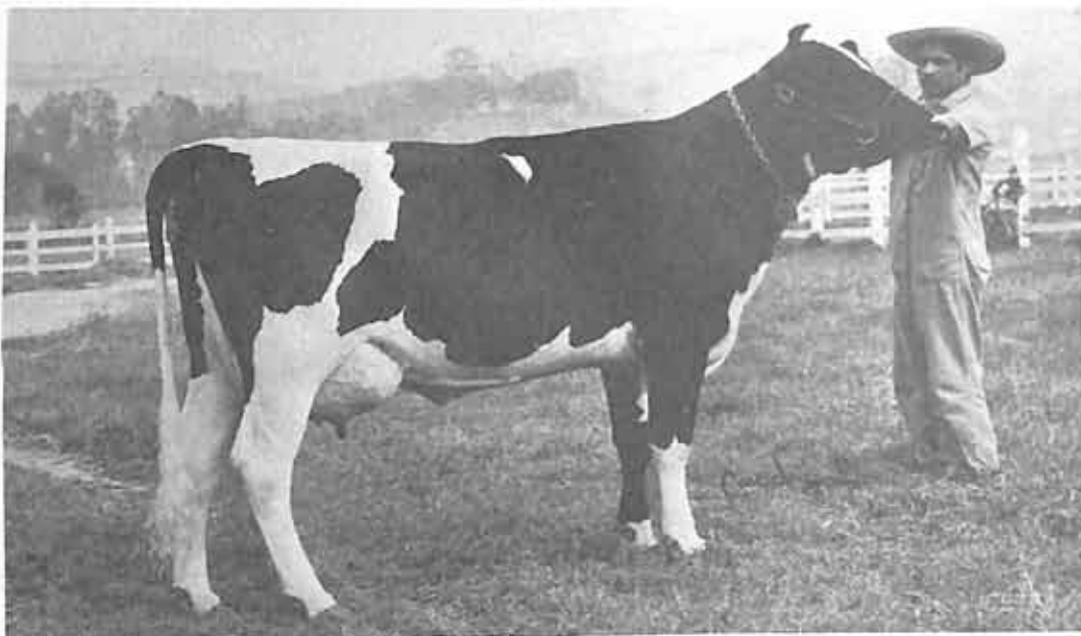


PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI - RJ

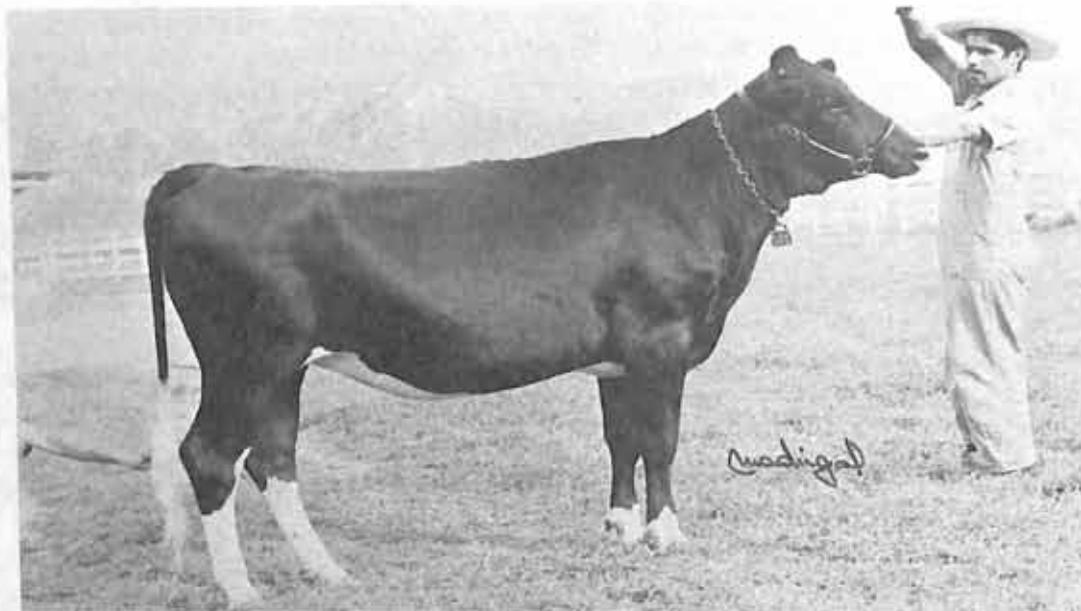
A FAZENDA VARGEM ALEGRE FOI DETENTORA DO MA

A CAMPEÃ VACA JOVEM - CORDEIRO - 73



CRESCENT BEAUTY PREMIER MOLLY — P.O.I. Nasc. 29/10/70. Filha de Crescent-Beauty Premier (All America-69) e (M.H. All-America 70) e de Mapledale Crescent Tri Molly (EX. 91 — 2 Estrelas).

A
C
A
M
P
E
Ã
J.R.



PAN SEILING ROCKMAN GLAURA — P.O.N. Nasc. 9/8/71 — Filha de Seiling Rockman (EX-Extra) e Paclamar M.C. Faith (M.B. 88)

C
O
R
D
E
I
R
O
73



Fazenda Vargem Alegre

PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAT — RJ

MERO DE PONTOS NO H.P.B. EM CORDEIRO - 275 PONTOS

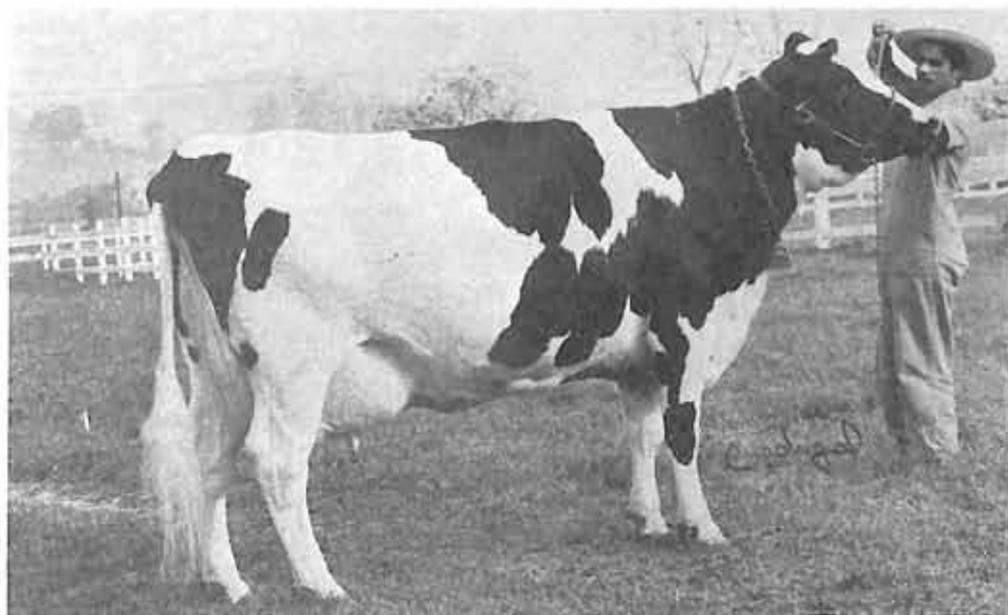
A CAMPEÃ NOVILHA - CORDEIRO - 73



PAN ROCKMAN JOAN GIORGIANA — P.O.N. Nasc. 30/4/71. Filha de Seiling Rockman (EX-EXTRA) e Joan Rouchard B.B. Homestead (EX. 95) Res. Grande Campeã e Campeã de Ubere em São Paulo.

UMA MAGNIFICA MATRIZ DO NOSSO PLANTEL

EBYHOLME REFLECTION JENNIE (V.G. 88) (H.M. All-Canadian aos 2 anos. Nasc. 16/3/69. Filha de Rosafé Shamrock Perseus (EX-Extra) e de Springway Jennie (V.G.).



Fazenda Vargem Alegre

PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI - RJ

NO TRANSCORRER DOS ANOS O NOSSO REBANHO APRESENTA ÍNDICES CADA VEZ MAIS ELEVADOS EM ALTA SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE LEITE COMO DEMONSTRAM OS DADOS ABAIXO:

1971 — média em:

Lact. 29 - Idade 4 a 6 m - 4.892,332 kg leite - 192,481 kg gordura - 3,96% m.g. - 340,6 dias sendo 20 LM - 6 LE

As 10 melhores produções de 1971:

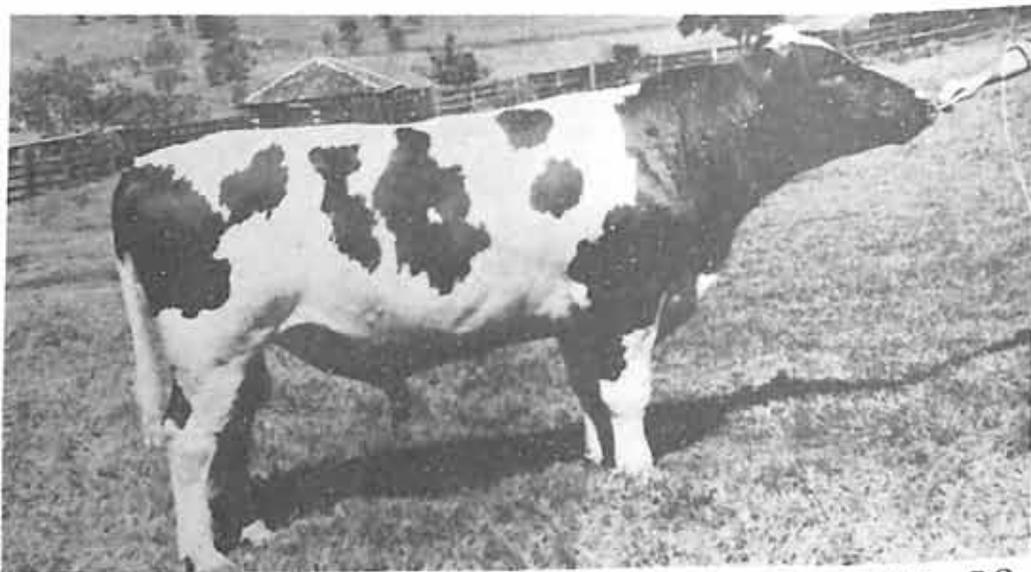
5a 3m - 6.037,418 kg de leite - 361 dias - 232,444 kg gordura - 3,86% m.g., sendo todas L.M. e 3 LE.

1972 — média em:

31 lact. 5a 4m - 331,6 dias - 5.004 kg de leite - 205,897 kg de gordura - 3,97% m.g. - 22 LM - 3 LE.

As 10 melhores produções de 1972:

6a 4m - 362 dias - 7.138,032 kg de leite - 269,517 kg. de gordura - 3,76% m.g. sendo todas LM e 3 LE.

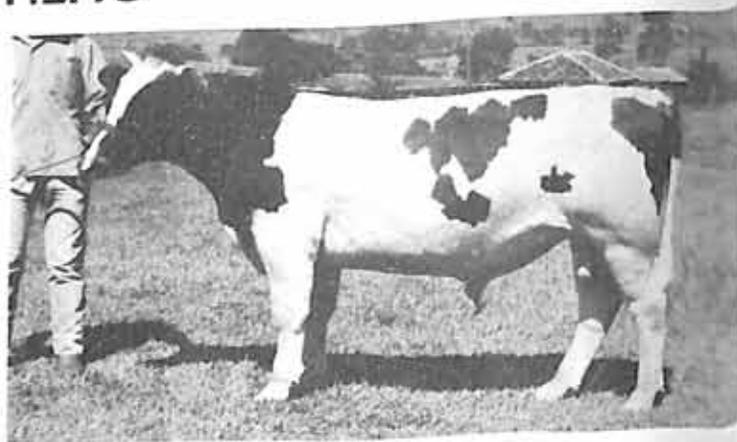


Novo reprodutor que veio reforçar nosso plantel Pereira Emérito Noble. P.O. Nasc. 24/5/71. Filho de Foxart Noble — Campeão Senior na I Exp. Bras. de Gado Holandês - 1969. Sua mãe é H. W. Anna 5 — Recordista de sua classe em 1971. Prod.: 4,5 — 3x — 305 — 7.295 — 258. Por esta produção excepcional figura na Galeria de Honra da A.B.G.H.

MÃE E FILHO



GALILEIA DE S.L. — nasc. 7/6/67. Campeã Jr. em Batatais — 1969 e Campeã Novilha em Franca — 1970. Prod.: 3a — 2x — 365 — 4.755 — 4,21% LM; 4a 6m — 2x — 365 — 5.805 — 3,96% LM. É filha de Marambaia Liverpool Heiniano PO. Um dos melhores Reprodutores já utilizados em nosso Plantel.



GALILEU DE S.L. nasc. 5/2/72. Pai — Castro Linda Pioneer. PO. Animal que vem destacando-se pela qualidade de seus filhos. Mãe — Galileia de S.L.

FAZENDA SANTA LÚCIA
CRISTIANO DOS REIS MEIRELLES NETTO

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSilvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".**ASSINATURAS****ASSINATURA REGISTRADA**1 ano Cr\$ 150,00
2 anos Cr\$ 270,00
3 anos Cr\$ 400,00**ASSINATURA AÉREA SIMPLES**1 ano Cr\$ 165,00
2 anos Cr\$ 300,00
3 anos Cr\$ 445,00**ASSINATURA REGISTRADA AÉREA**1 ano Cr\$ 190,00
2 anos Cr\$ 370,00
3 anos Cr\$ 500,00**VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.****Anuário dos Criadores**Até 1972, volume: Cr\$ 25,00
1973, volume: Cr\$ 40,00

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

Ano XLIII — São Paulo, Agosto de 1973 — N.º 524

SUMÁRIO

	pág.
Sua carta chegou	6
Mercado em agosto	8
XII Feira Nacional de Animais	
O criador vai à Feira com idéia de vender e de comprar	10
O criador vai à Feira com idéia de vender e de comprar	11
Ministério da Agricultura recebe aviões	12
O pioneirismo do Serviço de Controle Leiteiro	14
Ureia para bovinos — Dr. João Soares Veiga	17
O Parque da Água Branca está fugindo aos seus desígnios - J. Passos	20
Transplante de óvulos em bovinos — J.S.V.	22
V Exposição de Gado Leiteiro de Lins	
— Abertura	24
— Palavras do Eng.º Agr.º Sebastião Junqueira	26
— Palavras do Secretário da Agricultura de S. Paulo, Eng.º	
Agr.º Rubens de Araujo Dias	27
— Concurso Leiteiro de 72 horas	29
— VI Torneio Leiteiro — Realizado nas Fazendas	29
— Categoria individual	29
— Categoria grupo teor de gordura	29
— Resultado final e oficial do VI Torneio Leiteiro	30
Excelente empréstimo para o futuro produtor leiteiro	48
Regulamento da XII Feira Nacional de Animais	52
Marjan — Centro Técnico de Inseminação Artificial	53
A indústria não consegue acompanhar a evolução da agropecuária ..	60
Notícias do Rio Grande do Sul	62
Carne — Estratégia para Ernesto Geisel — J. Resende Peres	68
Informações sobre a maior empresa de confinamento de gado de	
corte, no mundo	74
Nos problemas do congelamento e da estocagem do sêmen bovino,	
a Philips é quem pega o touro à unha	75
Notas Zootécnicas — Nem todas as fontes de minerais são igual-	
mente aproveitáveis pelos animais domésticos — L.P. Jordão	79
Zootecnia — Diagnóstico do aborto bovino	81
Agricultura vive uma outra fase	84
Divulgando a pesquisa zootécnica brasileira — Aspectos da repro-	
dução em equinos da raça Mangalarga	86
Zootecnia — Um caminho certo para a evolução da pecuária de	
corte — Dr. João Carlos Aguiar de Mattos	88
Suínocultura — Subprodutos de cana de açúcar na alimentação dos	
suínos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	90
Suínocultura — Universidade planeja o porco do futuro — Bryan	
Platt	93
Suínocultura — Gente ligada à suínocultura — Eng.º Agr.º Luiz	
Paulin Neto	94
Equinocultura — O cavalo rural — J. Nelson Frota Junior	96
Equinocultura — Uma apresentação do trote em Cidade Jardim —	
Antonio Carvalho Mendes	99
Cinofilia — O São Bernardo, um cão benemérito — Antonio Car-	
valho Mendes	101
Seção Jurídica — Os prazos dos contratos agrários — Dr. Rosem-	
berg Marson	103
Relatório n.º 343 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	105
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	116

NOSSA CAPA

A capa da presente edição é uma homenagem ao trabalho profícuo e anônimo que a Sociedade Paulista de Trote vem fazendo em prol da criação do cavalo trotador, na gestão do atual presidente, coronel Nelson Brotto. Uma apresentação de trote em Cidade Jardim e a origem do trotador podem ser lidas às páginas 99 e 100, neste número da Revista dos Criadores.



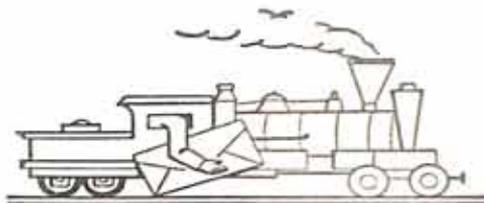
DAIMINERAL PARA RUMINANTES, O SAL DA VIDA.

Este sal mineral não é nada menos e nem nada mais do que o necessário para o seu gado bovino. Além de aumentar o número de crias e melhorar o rendimento em carne e leite, Daimineral para Ruminantes evita e combate doenças de carência mineral, tais como raquitismo, cara inchada e o mal de paleta. Economize. Cada saco de 25 quilos deste sal mineral, devido à sua alta concentração, pode ser misturado com 250 quilos de sal comum. Daimineral para Ruminantes é sal toda vida.



**ABBOTT
LABORATORIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP



Sua carta chegou

Esta semana estive lendo uma revista dessa Associação de 1968, e fiquei interessado em recebê-la mensalmente. Em consequência solicito instruções como proceder para enviar o pagamento, bem como o preço atualizado da assinatura etc... Na região onde criamos não gozamos de assistência veterinária e aquisição de medicamentos só a 500 km.

Aproveito o ensejo para apresentar os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosas saudações
José Loubet

Prezados Senhores

O objetivo desta é de vos solicitar, enquadrar-me, no número de assinantes da revista de vossa conceituada editora a "Revista dos Criadores", um dos baluartes da pecuária brasileira. Opto pela "assinatura registrada", que ao que me consta é de Cr\$ 150,00. Gostaria de receber juntamente o "Anuário dos Criadores-73". Para isso junto a esta vai o cheque postal, confirmando o meu depósito em vosso favor. Cheque no valor de Cr\$ 190,00.

Peço que me enviem as revistas deste ano até agora editadas.

Sem mais, certo de vosso pronto atendimento, subscrevo-me
Atenciosamente
Adão Fagundes da Silveira

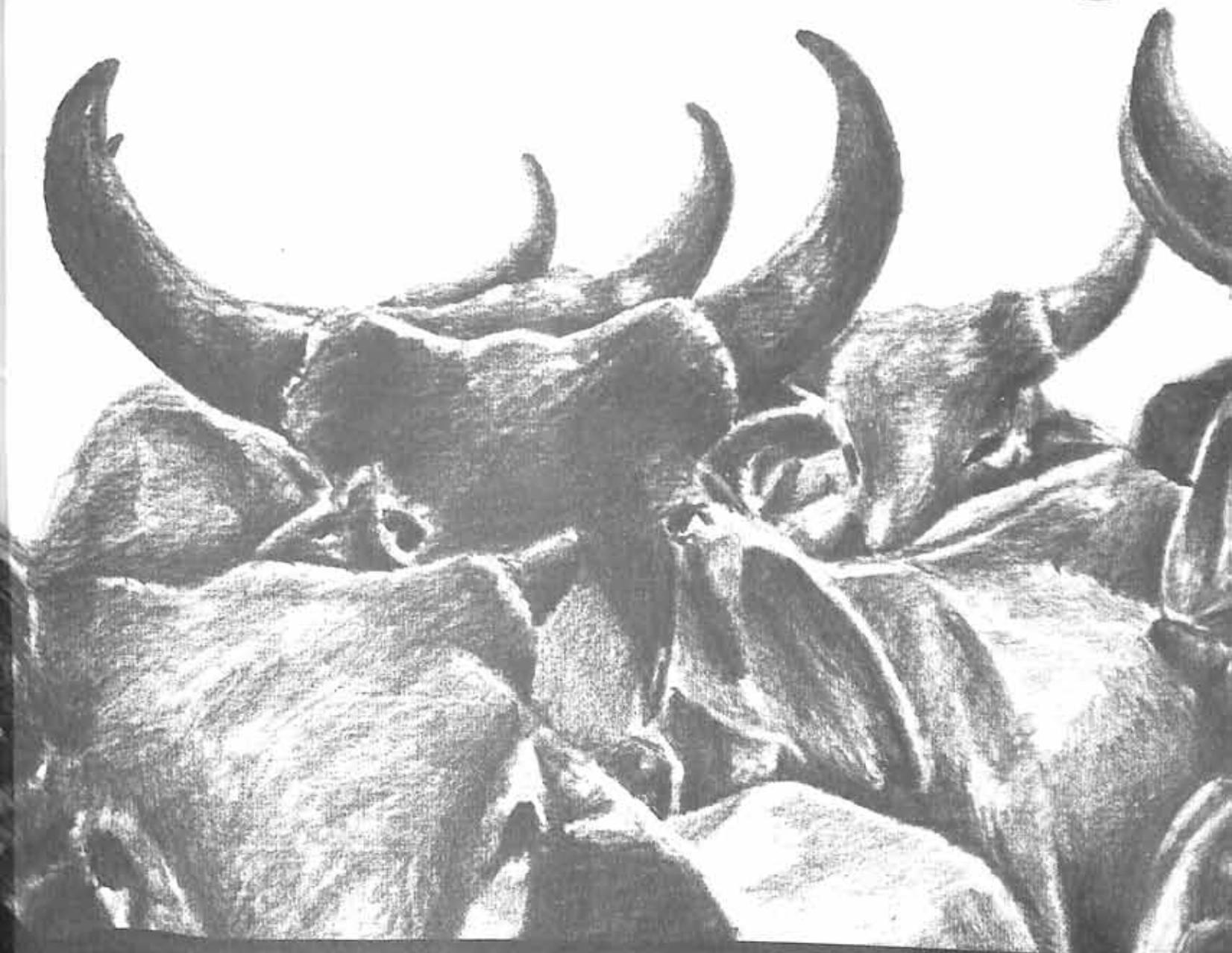
FOTO DO MÊS

Recordista Holandêsa com 3 a 5 m.



SURODANA JANIE TORO — Recordista na categoria BJ, em produção de gordo 3a5m — 305d — 7125 kg de leite — 329 mg — 4,62%. Recordista de leite na categoria de 365 dias e recordista de produção de leite e gordura na categoria de 305. Esta excelente matriz pertence ao criador Luiz Carlos Lassance, Faz. Cincerro, lizada na Rodovia Amaral Peixoto, km 165,5, Rio das Ostras — RJ. Pelo magnífico plantel que possui, com animais de alta produção e levantando sempre os primeiros prêmios nas Exposições a que comparece o Sr. Luiz Carlos Lassance confirma ser um profundo conhecedor de "Pedigrees" de touros americanos e canadenses, conhecendo que utiliza com critério, no emprego da inseminação artificial em seu rebanho.

PROTEINA PARA ELES



RAÇÕES E CONCENTRADOS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920

avisco

A Pecuária Leiteira de S. Paulo segundo o "Prognóstico 73/74" da Secretaria da Agricultura

Em cerimônia realizada no Palácio Bandeirantes, e presidida pelo governador Laudo Natel, foi apresentado ao Alto Conselho Agrícola do Estado, o "PROGNÓSTICO 73/74". Elaborado pelo Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura, o importante documento encerra amplos estudos que visam a orientar o empresário agrícola de S. Paulo no que tange às perspectivas do setor e dos mercados dos principais produtos.

Relativamente à Pecuária Leiteira, informa o "PROGNÓSTICO 73/74":

J. PASSOS

PANORAMA INTERNACIONAL

Na década de 60, o ritmo de crescimento da produção mundial de leite foi menor que 1,5% a.a., o suficiente, todavia, para que os estoques mundiais de derivados lácteos subissem a tal volume, que levou os países produtores a estudar medidas para sua redução, primeiramente em 1968 e com intensificação nos anos de 1969 e 1970. Assim, Finlândia, Suíça e países da CEE chegaram a conceder até 200 dólares por animal sacrificado; alguns países, Áustria, Canadá e Irlanda, reduziram deliberadamente os preços pagos aos produtores; e a adoção de medidas para aumentar o preço dos insumos utilizados na atividade leiteira também contribuiu para reduzir a produção em certos países da Europa. Como resultado, a produção de 1971 foi inferior a de 1970.

Para diminuir os estoques de laticínios, foi estimulada ainda mais a exportação e intensificados os programas de ajuda alimentar, merecendo destaque especial o esforço realizado para aumentar o consumo interno.

Como consequência dessas medidas, os estoques mundiais de derivados reduziram-se sensivelmente. O volume de manteiga armazenada, que estava em torno de 590 mil toneladas em janeiro de 1969, diminuiu para 308 mil toneladas no mesmo mês de 1972 (-48%); o leite em pó desnatado, no mesmo período, passou de 554 mil toneladas para 170 mil toneladas (-69%).

A diminuição nos estoques mundiais de derivados refletiu-se logo nos preços internacionais desses produtos. A cotação em Londres da manteiga da Nova Zelândia a granel aumentou em 70% (atingiu 1.400 dólares/t) durante certos meses de 1971 e princípio de 1972; o leite em pó desnatado chegou quase a duplicar seu preço (700 dólares/t). Assim, diante de uma nova situação de relativa escassez, a CEE não só suprimiu os subsídios às exportações, mas chegou a introduzir temporariamente gravames sobre as vendas externas (os quais já não existem no momento).

Embora ainda não se disponha de dados oficiais, é bem provável que a produção mundial de leite se tenha recuperado em 1972. Estima-se que na Europa Ocidental a mesma, tenha sido 4,5% superior a de 1971; na URSS a Oceania é provável que não se tenha alterado, mas na América do Norte o aumento teria sido de 3%. Maior volume também foi conseguido na América Latina.

Essa tendência de crescimento deverá repetir-se em 1973 (prevê-se aumento acentuado na Oceania) e por alguns anos é bem provável que ainda continue existindo excedentes exportáveis, se bem que os estoques de derivados não deverão alcançar os níveis do final dos anos 60, atingindo limites perfeitamente manejáveis. É oportuno mencionar que os mecanismos para absorver os volumes excedentes foram bem aprimorados nos últimos anos. Nos Estados Unidos, recentes notícias dão conta de escassez do produto nos próximos anos.

SITUAÇÃO INTERNA

Pesquisa realizada pelo IEA mostrou que em 1972 o total de imóveis produtores de leite no Estado somava 95 mil; o rebanho bovino (misto) nessas propriedades foi estimado em 7,6 milhões de cabeças, com 1,2 milhão de vacas em ordenha e uma produtividade média diária em torno de 3,5 litros por vaca.

A produção no Estado cresceu a uma taxa anual de 3% no período de 1960-72 (era de 10% no período de 1948-59). E praticamente manteve-se constante no triênio 1970-72 (ao redor de 1,7 bilhão de litros).

Em termos reais, o preço médio recebido pelo produtor no período de 1948-72 experimentou grandes oscilações. Todavia, a análise estatística dos onze últimos anos evidencia tendência de decréscimo. No ano de 1972, por exemplo, o preço médio recebido pelo produtor (valor líquido) foi 7% menor que aquele recebido em 1966.

A despeito do grande volume proveniente de outros estados, têm sido fre-

quentes as crises no abastecimento do Capital, tendo chegado a mais de 500 milhões/dia o "deficit" na Grande São Paulo, em relação ao consumo normal, facilmente explicado pelo desequilíbrio entre oferta e demanda. Realmente, enquanto a demanda potencial cresce pelo menos 7% ao ano (só o crescimento da população é superior a 5%), o volume de leite destinado ao consumo não vem alcançando a taxa de 5% ao ano a partir de 1968. No corrente ano, até o momento a situação parece se apresentar ainda mais grave. No período de janeiro a maio a retração no suprimento foi da ordem de 17,5% em relação ao igual período de 1972 (quadro 5.29).

Quanto à qualidade ou tipo do produto, embora a maior parte do consumo seja de leite C, observa-se que tem crescido muito a distribuição do leite B, representando no momento cerca de 20% do total consumido.

Durante a vigência da Portaria SUNAB n.º 18 de 10/4/1973 foi comercializado um novo tipo de leite — intermediário do B e C — que diferia basicamente do tipo C comum, quanto a maior teor de gordura (3,5%). Na ocasião acreditava-se na normalização do abastecimento do leite, uma vez que a produção seria estimulada com o novo sistema de preços ao produtor. Teoricamente, nesse sistema de preços, o produtor receberia o preço médio de Cr\$ 0,6 por litro.

Essa Portaria trouxe sérias distorções na comercialização do produto. As usinas eram obrigadas a colocar no mercado ao consumidor pelo menos 50% do leite C comum a Cr\$ 0,90/l; no entanto, o que se verificou foi o desaparecimento quase total desse tipo, predominando o leite especial entregue a Cr\$ 1,30 ao consumidor. Aparentemente com a criação do leite C especial houve certa melhoria na oferta global, uma vez que havia por parte das usinas maior interesse em adquirir o produto devido à maior margem de comercialização que, em média, era assegurada pela existência do leite C especial. Por sua vez, o consumidor estava pagando em média preço mais elevado.

Tendo em vista que essa anormalidade na comercialização não atendia à política econômica do Governo Federal, foi baixada nova Portaria pela SUNAB — Super 23, de 17 de maio de 1973 —, que basicamente difere da anterior nos seguintes pontos:

- a) extinção do leite C "especial";
- b) redução do preço ao consumidor, da média de Cr\$ 1,10 para Cr\$ 0,90/l, ou seja, menos 18%; e
- c) diferenciação nítida de preços ao produtor de acordo com a destinação: manteve-se o preço para leite-indústria (Cr\$ 0,572/l) e fixou-se o preço único de Cr\$ 0,65/l para o produtor que destinasse o leite para o consumo "in natura". Esse nível de preço era justamente o que o pecuarista deveria receber se fosse cumprida integralmente a portaria então revogada. Vale lembrar que os valores acima são para o leite-cota.

Embora o preço de Cr\$ 0,65/l possa ser razoável para o produtor, a compressão da margem de intermediação poderá trazer dificuldades para a distribuição do produto.

Pela recente deliberação do Governo Estadual em elevar o crédito de ICM de 70% para 90% sobre o preço fixado ao produtor pela SUNAB, e isentar por completo esse mesmo imposto nas fases de intermediação, considerando que as usinas se beneficiaram com a isenção do IPI (12%) sobre embalagens plásticas, essa margem se aproxima no momento de Cr\$ 0,245/l, menor que as vigentes nas portarias anteriores.

Essas medidas de política econômica visam manter o poder aquisitivo do consumidor e, paralelamente, fixar o nível de preços ao produtor de modo a ajustar oferta e procura.

Com a recente Resolução do Conselho de Política Aduaneira, o leite em pó a ser importado pelas firmas terá custos menores e que não deverão exceder o valor médio de Cr\$ 4,93/kg de leite em pó posto São Paulo, ou seja, Cr\$ 0,55/l de leite reidratado, sem o ICM. Incluindo esse imposto o valor por litro será Cr\$

0,65. É importante destacar que esses valores são estimados para uma cotação internacional de US\$ 700/t de leite em pó (um pouco acima do preço atual). Confirmadas essas estimativas, importações de leite em pó poderão ser realizadas para atenuar a crise atual no abastecimento.

Aparentemente a pecuária leiteira deve ser encaminhada para a especialização das unidades de produção com altos níveis de tecnologia (e baixos custos unitários). Nas grandes bacias leiteiras do Estado, há evidência de que essas empresas estão realizando retornos positivos e em níveis ao redor de 12% para o capital de exploração (exceto terra).

PERSPECTIVAS

A rentabilidade do setor é relativamente baixa, não estimulando o produtor a novos investimentos. Mesmo com uma relação de preços mais favorável (com Cr\$ 0,65/l) os ganhos de produção e produtividade não serão imediatos. Além disso, deve se ponderar o aspecto dinâmico e competitivo da agricultura pau-

lista em que outras explorações estão oferecendo maiores vantagens comparativas que o leite. Cite-se, como exemplo, a pecuária de corte, que desde 1970 vem atraindo os empresários rurais do Estado.

O Programa Especial de Estímulo à Pecuária Leiteira, recentemente aprovado pelo Conselho Monetário Nacional com juros de 7% ao ano (sem correção monetária) para financiar projetos de investimentos, deverá causar impacto positivo no setor. Todavia, para o caso específico de São Paulo, avaliação preliminar indica que recursos adicionais deverão ser mobilizados sem o que, será muito pequeno o aumento da oferta do produto.

A curto prazo, poderão advir outras crises de abastecimento. Importações controladas de leite em pó poderão atenuar essas crises. Atenção especial deve ser atribuída ao problema da margem de comercialização, uma vez que em função da margem as usinas terão maior ou menor empenho em coletar o produto a distâncias maiores e distribuí-lo nos bairros periféricos. Eventualmente, esse problema poderá ser transferido para os produtores cooperados.

Distribuição de Leite na Grande São Paulo, 1969-73 — (1.000 l)

Mês	1969	1970	1971	1972	1973
Jan.	34.253	38.158	39.406	45.129	43.790
Fev.	31.462	34.881	34.825	43.609	36.170
Mar.	37.043	40.878	40.796	48.012	36.310
Abr.	35.824	40.139	41.445	44.342	34.596
Mai.	37.590	40.867	42.735	45.538	36.196
Jun.	35.324	38.455	37.263	40.589	34.817
Jul.	36.894	39.638	41.751	40.176	...
Ago.	38.293	40.268	43.167	42.211	...
Set.	37.670	40.180	43.601	43.011	...
Out.	39.988	41.732	46.006	43.149	...
Nov.	38.388	40.876	44.532	45.308	...
Dez.	39.597	39.638	46.358	45.560	...
Total	442.326	475.710	503.905	526.634	...

Fonte: SUNAB.

MINISTÉRIO DO EXERCÍTO COMISSÃO COORDENADORA

PORTARIA N.º 7 DE 20.VI.1973

Regula a apresentação de equídeos em Exposições Agropecuárias em todo o Território Nacional.

O Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavallo Nacional,

Considerando que é missão da Comissão coordenar as atividades dos órgãos da administração federal e organizações particulares que cuidam da criação do cavallo nacional, na conformidade do que dispõe o art. 27 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 51.816, de 11 de março de 1963;

Considerando que é da competência da Comissão a prática de todos os atos necessários à consecução da coordenação dessas atividades de acordo com o art. 28 do mesmo Regulamento;

Considerando que as comemorações centrais da Semana do Cavallo, instituída pelo Decreto n.º 56.261, de 5 de maio de 1965, alterado pelo Decreto n.º 68.115, de 27 de janeiro de 1971, se realiza anualmente a Exposição Nacional de Equídeos.

Considerando que a essa Exposição Nacional deverão ser apresentados os melhores exemplares das diferentes raças;

Considerando que a realização de outras exposições de equídeos não deve prejudicar a representação dessa espécie na Exposição Nacional realizada durante a Semana do Cavallo,

RESOLVE, com fundamento no que dispõe o artigo 1.º (item 3) do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 62.840, de 7 de junho de 1968, baixar as seguintes normas reguladoras do procedimento das entidades de criadores de equídeos no que se refere às exposições promovidas pela CCCCN durante a Semana do Cavallo, Equinos e Asininos.

I — As Associações de Criadores com encargos de registro genealógico, reconhe-

cidas pelo Ministério da Agricultura e apoiadas com recursos da CCCCN na forma da Lei n.º 4.716, de 20 de junho de 1965, não poderão entrar em entendimentos com entidades congêneres para patrocinarem exposições agropecuárias em que figurem animais daquelas espécies e que se realizem num período de 15 dias antes, durante e 15 dias após a Semana do Cavallo.

II — O não cumprimento, pelas Associações de Criadores de Equinos e Asininos da disposição contida no item I implicará na redução de 50% (cinquenta por cento) da subvenção oriunda da CCCCN e a ser entregue pelo Ministério da Agricultura no ano em que ocorrer o fato ou no seguinte.

III — As presentes normas entrarão em vigor na data de sua publicação.

as) GEN DIV TASSO VILLAR DE AQUINO

Presidente da CCCCN

(publicado no Diário Oficial — Seção I — Parte I — pág. 6721 — 11/7/73).

O PRESIDENTE DA ABC MARCA SUA PASSAGEM

Mais uma feira de animais será realizada este ano. Desta vez, promovida pela Associação Brasileira de Criadores, ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Como no ano que passou, espera-se a repetição do sucesso na Feira de 1973, tanto no número de animais inscritos como nos negócios concluídos.

Porém, durante os meses que antecederam o evento, há que se louvar o dinamismo da atuação do lavrador Renato Costa Lima à frente dos destinos da entidade da rua Jaguaribe. Sua administração tem sido dinâmica e profícua, dentro de um clima de paz e perfeita harmonia entre diretores, associados e funcionários. Estes sintonizam perfeitamente, num trabalho de equipe em favor de uma entidade que vem ganhando dia a dia maior projeção no cenário nacional.

Renato Costa Lima (que já foi secretário da Agricultura, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo, presidente da Associação Rural Brasileira e do Instituto Brasileiro do Café e ministro da Agricultura) trouxe para a Associação Brasileira de Criadores conhecimentos práticos e a noção exata do que é necessário para um melhor entrosamento entre os criadores de todo o País.

Possuidor de um indispensável espírito combativo, bem como de catequese e de persuasão, imprimiu desde a sua posse na presidência da ABC, um novo rumo na condução dos complexos problemas da entidade.

A transformação da entidade até então de cunho regional para nacional, por si só demonstra que ele está perfeitamente entrosado nos propósitos da integração nacional.

Tão logo foi dada a público a notícia da transformação, começaram a chegar congratulações e apoios de todo o Brasil. O Estado do Rio, por exemplo, foi um dos primeiros a acolher a transformação. Pelo seu secretário da Agricultura, convidou a diretoria da ABC para instalar um escritório e uma loja, a fim de dar uma maior assistência aos criadores daquela próspera região.

A aquisição de um terreno para a futura sede da entidade, na marginal do rio Pinheiros, cujas obras deverão ser iniciadas ainda este ano, dá uma prova inequívoca de que a Associação Brasileira de Criadores terá um progresso sem limites, no decorrer dos próximos anos.

Renato Costa Lima desde cedo dedicou-se à Agricultura. Em certa época de sua vida teve a atenção voltada para os problemas da cafeicultura. Depois, apaixonou-se pelos estudos dos problemas do milho, o que lhe valeu o título de "Homem do Ano do Milho".

Em 1958, o atual presidente da ABC assim se manifestava a respeito do milho: "a produção do milho só em São Paulo, que planta área de quinhentos mil hectares de terra, poderia, com divulgação de processos de plantio racional e adubação ser dobrada de um ano para outro, porque no momento,

ela, dadas às nossas condições naturais é péssima — produzimos apenas três mil quilos por alqueire — enquanto outros países conseguem até 18 mil, por alqueire. Esse milho, na simples transformação em produtos derivados como: carne de pequenos animais, leite, queijo, manteiga, ovos, representaria uma riqueza considerável. E, além disso, seria a principal matéria prima de uma indústria capaz de revolucionar o nosso abastecimento interno, através de uma produção de óleos e mestíveis, sub-produtos diversos para as rações de animais, diversos produtos químicos na fabricação da borracha sintética e de plásticos em geral, tecidos e uma variedade enorme de seu aproveitamento, que só os especialistas são capazes de fazer comentários".

Como ministro da Agricultura, Renato Costa Lima defendeu sempre a importação maciça de reprodutores da Índia, visando principalmente um desenvolvimento rápido na produção leiteira.

"Acredito que a Índia, grande celeiro de nosso zebu, poderá dar-nos, ainda, como já deu na carne, oportunidade para um desenvolvimento rápido da pecuária leiteira tropical, com base no gado indiano. A Índia possui excelentes raças reprodutoras de leite", afirmou o então ministro da Agricultura.

Acertou — na sua gestão — um plano com a Secretaria da Agricultura para melhorar e aumentar a produção de sementes de São Paulo, para que este as fornecesse para outros estados da federação.

"Muitas dessas sementes, como a do feijão, poderão influir no abastecimento já nos primeiros meses de 1963, pois, como se sabe, a leguminosa tem duas colheitas anuais. Estamos ainda no feijão, com variações regionais de época de plantio, o que facilitará a utilização de material de sementes colhido numa zona para cultivo, logo a seguir, em outra", concluiu categoricamente na época Renato Costa Lima.

Porisso, não foi sem razão que o presidente em exercício da Sociedade Rural Brasileira, Luis Piza Sobrinho, em telegrama enviado em setembro de 1962 a Renato Costa Lima, fez a sua recondução para o Ministério da Agricultura com as seguintes palavras: "A sua oportuna recondução ao Ministério da Agricultura veio trazer grande satisfação, tranquilidade e confiança não só aos companheiros da Sociedade Rural Brasileira como a todo o País, por ver à frente da Pasta da produção um inteligente e adiantado lavrador em cuja primeira fase de gestão já demonstrara o acerto das medidas imediatamente programadas para solucionar os angustiantes problemas de abastecimento da população e a reestruturação racionalizada das atividades agrícolas que impeçam, no futuro, as repetidas crises que nos vêm atormentando há longo tempo. Os seus conselhos e patrocínios esperam do espírito público e de seu ofício, e do dinamismo que o caracterizam, que leve a termo a árdua tarefa exigida de seu comprovado patriotismo".

O CRIADOR VAI À FEIRA COM A IDÉIA DE VENDER E DE COMPRAR.

Uma cálida recepção aguarda os criadores no Parque Fernando Costa, na Água Branca, onde se realizará, de 29/9 a 7/10 a já famosa FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, este ano a 12.ª, promovida pela Associação Brasileira de Criadores — ABC, ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Criadores de todo o Brasil estarão reunidos em São Paulo trazendo os seus melhores animais. Cerca de 1.000 espécies das melhores raças de gado de corte e de leite, assim como suínos e caprinos estarão inscritos.

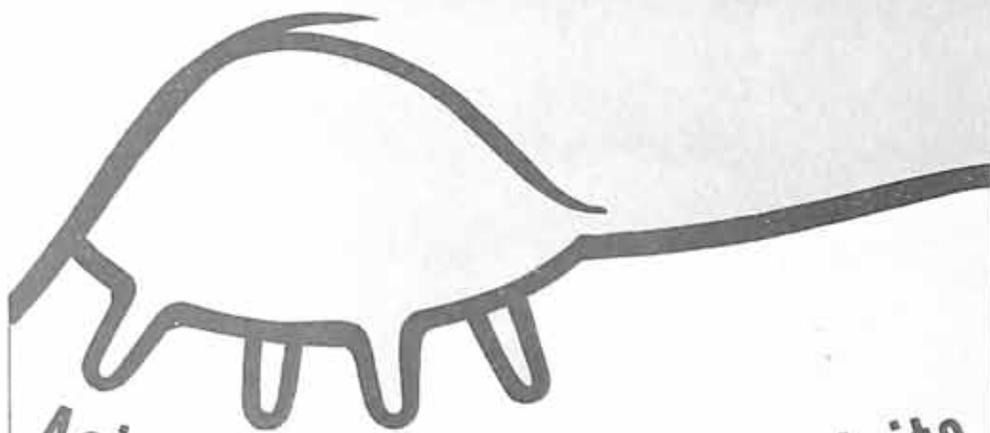
O interesse e o prazer são supremos na FEIRA. O entretenimento para o público está sendo cuidado com especial carinho, a fim de que todos possam passar horas agradáveis no tradicional Parque, principalmente nos dois sábados e nos dois domingos, respectivamente, 29 e 30/9 e 6 e 7/10.

A FEIRA tem alcançado prestígio até no exterior, de onde estão sendo aguardadas delegações da Argentina, do Uruguai e de outros países.

BELEZA E COR

Os criadores ficarão maravilhados com a beleza e cor, ao alcance da FEIRA, um mundo em que mostras e atrações espelham o progresso da indústria, comércio, diversões e esportes.

As vantagens da FEIRA são inúmeras, entre elas destacam-se: a) o criador compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados; b) só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores; c) na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, sem intermediários. Tratando diretamente, o criador poderá fazer sempre melhores negócios; d) bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto e, além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras. O criador acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Assim, a estada do criador em São Paulo poderá ser a mais rápida possível; e) para facilitar, o criador deverá solicitar ao banco para remeter a ficha bancária ao Banco.



Acione a máquina de fazer leite



RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Teleg. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

FEIRA DA ABC RECEBE ANIMAIS

Estão abertas as inscrições para a XII Feira Nacional de Animais promovida pela Associação Brasileira de Criadores — ABC — a ser realizada de 29/9 a 7/10, no parque da Água Branca.

Na ocasião, estarão reunidos compradores de todo o Brasil e Exterior, para aquisição de bovinos, bubalinos, equinos, suínos, ovinos e caprinos de todas as raças.

Organizações bancárias — pelas suas agências instaladas no recinto da Feira — contribuirão para a realização de negócios, financiando como nos anos anteriores.

O regulamento — em parte — é idêntico ao dos anos anteriores.

UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma Feira tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta Feira estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que tem alguma coisa para oferecer aos criadores: debulhadores, trituradores, desintegradores, tratores e seus implementos, carretas, jipes, automóveis, ordenhadeiras mecânicas, desnatadeiras, batadeiras, caminhões, conjuntos para frio, motores e geradores.

Inscrições e informações: rua Jaguá-ribe, 585, ou pelo telefone 51-6921 (d. Wilma Fonzari).



Dr. Renato Costa Lima, presidente da A.B.C. cumprimenta o Ministro da Agricultura Moura Cavalcanti.

Ministério da Agricultura recebe Aviões

A Embraer entregou em princípios deste mês ao Ministério da Agricultura os cinco aviões EMB-200 Ipanema que serão empregados nos cursos de formação de pilotos agrícolas. Após a solenidade, o ministro Moura Cavalcanti presidiu a abertura do VII Curso de Aviação Agrícola e o I Curso de Mecânica Agrícola, os primeiros a serem realizados com aviões nacionais. Os cursos serão ministrados nas instalações da Embraer e na fazenda Ipanema, pertencente ao Ministério da Agricultura.

Pelos convênios assinados ontem, a Empresa Brasileira de Aeronáutica — Embraer — compromete-se a contribuir com 557 mil cruzeiros para a realização dos cursos e a assegurar assistência técnica permanente aos aviões Ipanema, durante as três mil horas de vôos necessárias à formação de 75 pilotos e 30 mecânicos especializados em aviação agrícola.

AVIÃO

O Ipanema é considerado um dos melhores aviões agrícolas de sua faixa existentes no mercado; o motor de 260 HP permite alcançar a altitude máxima de cruzeiro de mil metros, tanto para polvilhamento como para pulverização. Atinge

a velocidade de 180 quilômetros, máxima; de 165 quilômetros por hora, de cruzeiro, e a mínima de 90 quilômetros.

Decola em pistas de 300 metros e, no pouso, o tamanho pode ser de até 225 metros. Possui completa assistência técnica e o suprimento de peças de reposição é feito pela própria Embraer, que o programou de forma a proporcionar tranquilidade aos operadores.

O plano de manutenção envolve uma rede de oficinas reconhecidas pelo Departamento de Aviação Civil — DAC — constantemente assistida pela Embraer, por meio de seus técnicos e engenheiros itinerantes.

FORMAÇÃO

A Empresa Brasileira de Aeronáutica oferece, também, cursos de familiarização e atualização aos técnicos responsáveis pelos aviões, para assegurar a atividade e a eficiência dos equipamentos, dentro dos melhores padrões de funcionamento.

O avião agrícola Ipanema dispõe, ainda, de equipamento opcional, contendo quatro atomizadores Micronair, duas barras de pulverização, caixa de primeiros socorros, cinto de ombro com carretilha inercial, farol de aterragem, luz anticolisão,

luz de navegação de cauda e nas asas, pisca-pisca transistorizado, polvilhador de aço inoxidável, projetor de luz de cabina, sistema de comunicação Rádio-VHS, sistema de navegação Rádio-ADF e válvula de abastecimento rápido.

A cabina tem forte estrutura metálica, que proporciona segurança ao piloto em caso de choque. O Ipanema pode transportar até 550 quilos de carga e, totalmente carregado, completa a curva do aplicador em apenas 20 segundos. Os painéis da fuselagem são removíveis e de fácil recolocação, para permitir limpeza rápida e completa.

Em apenas quatro segundos, o Ipanema pode despejar toda a carga, numa situação de emergência. A sua razão de subida, ao nível do mar, é de três metros por segundo e a capacidade de combustível, de 230 litros.

SOLENIIDADE

O ministro Moura Cavalcanti e sua comitiva foram recebidos na Embraer, em São José dos Campos, pelo tenente-brigadeiro engenheiro Agemar da Rocha Santos, diretor geral do Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento — Deped — do Ministério da Aeronáutica; major

—brigadeiro Hugo de Miranda e Silva, diretor do Centro Tecnológico Aeroespacial — CTA; brigadeiro Bertholino Joaquim Gonçalves Neto, vice-diretor do CTA; Aldo B. Franco, presidente da Embraer; engenheiro Osiris Silva, diretor superintendente da Embraer; Luiz Cantanhedi Filho, reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica — ITA — e diretoria da Associação Brasileira de Criadores representada pelo presidente sr. Renato Costa Lima e diretores: srs. Luiz Fortunato, Francisco F. Barretto, Professor João Soares Veiga e Virgílio Penna.

Durante a solenidade o sr. Ministro Moura Cavalcanti foi saudado pelo sr. Aldo Franco, diretor da Embraer com as palavras:

- Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura Dr. JOSÉ FRANCISCO DE MOURA CAVALCANTI
- Excelentíssimo Senhor Diretor Geral do Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento Tenente Brigadeiro AGEMAR DA ROCHA SANCTOS
- Excelentíssimas autoridades presentes
- Meus Senhores

Sentimo-nos honrados com a presença de tão altas autoridades nesta Empresa, e, em particular, com a do Sr. Ministro da Agricultura, sem nenhuma dúvida, dirigente de um dos setores mais importantes para o desenvolvimento do país.

O avião com a sua inegavelmente grande capacidade de penetração em todos os ramos das atividades humanas, vem também, desde alguns anos, entrando na agricultura, proporcionando a esta um meio eficiente e rápido para a aplicação dos mais variados tipos de defensivos, podendo, inclusive, semear e fertilizar.

Dessa forma, senhor Ministro, sentimo-nos envolvidos no grande esforço para o desenvolvimento tecnológico de nossa lavoura.

A aviação agrícola, atividade relativamente recente, torna-se cada vez mais complexa e tem no avião seu principal instrumento de trabalho. No entanto, ele por si não basta. É essencial que sua operação seja cercada das mais modernas técnicas que vão desde a escolha do produto, até a seleção do momento exato de sua aplicação, dependendo da mesma forma do agrônomo, do técnico e dos próprios produtos químicos que utiliza.

Tentamos com isso salientar que à aviação agrícola não basta o avião. Esta é a razão fundamental que nos levou, superlativamente honrados, a assinar este convênio que dá início ao VII Curso de Aviação Agrícola e I Curso de Mecânico de Avião Agrícola, possibilitando a oportunidade de se dispor de quase uma centena de novos técnicos, pilotos e mecânicos, devidamente qualificados para participarem do desafio de melhores e mais abundantes safras.

A pesquisa tecnológica levou-nos ao avião e também a pesquisa tecnológica deverá nos levar à aviação agrícola em toda a sua plenitude.

É portanto com a convicção de que muito se tem por fazer que nos dirigimos às autoridades presentes, apelando para



O Ministro Moura Cavalcanti recebe honras no aeroporto de S. José dos Campos.

O Ministro de Agricultura, Moura Cavalcanti ao assinar o contrato com a Embraer, aparecendo ainda na foto os Srs. Aldo B. Franco, presidente da Embraer, Tenente Coronel Oziris Silva, Diretor Superintendente da Embraer e Tenente Brigadeiro Eng. Agemar da Rocha Sanctos, Diretor Geral do Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento do DEPED — Ministério da Aeronáutica.



A diretoria da ABC na Embraer momentos antes da chegada do Ministro da Agricultura, vendo-se da esquerda para direita, Srs. Virgílio Penna, Luiz Fortunato, Francisco F. Barretto, Brig. Sergio Sobral de Oliveira, Prefeito de S. José dos Campos, Renato Costa Lima, João Soares Veiga e Luiz A. Penna.



que os tópicos essenciais ao diálogo do avião com a lavoura sejam pesquisados, visando, além da aeronave eficiente, descobrir o melhor produto e a mais adequada técnica de aplicação contra as moléstias e pragas que grandes prejuízos vêm causando à agricultura nacional.

A aviação, como instrumento da agricultura, representa um grande potencial e nos parece essencial que se multiplique o número de aeronaves. Para tanto, a infra-estrutura da EMBRAER já está preparada e, do mesmo modo, melhores condições de comercialização precisam ser

encontradas, tornando o avião mais acessível a um maior número de aplicadores.

Com o esforço articulado do Governo, fabricante, operador e lavrador, todos poderemos, através dessa atividade que nos parece imprescindível, manter um esquema de progressivo desenvolvimento das técnicas de aplicação de defensivos, usando como instrumento o avião para o benefício cada vez maior da agricultura nacional.

Desejamos agradecer a presença de todas as autoridades que nos prestigiam, no momento em que, com o sólido apoio do

Ministério da Agricultura, se lança o VII CAVAG e o I MECANAG, cujos frutos, sem nenhuma dúvida, serão dos mais proveitosos para a nossa agricultura.

Após a solenidade de assinatura do convênio, o ministro da Agricultura foi recepcionado com um almoço, na própria empresa, e depois visitou as instalações da Embraer. As 14 horas, recebeu oficialmente os cinco Ipanema e foi homenageado pelos diretores da empresa, com uma placa comemorativa da importância do convênio para modernização da agricultura nacional.

O Pioneirismo do Serviço de Controle Leiteiro da ABC

Nesta época em que se promove a XII Feira Nacional de Animais, nunca será demais lembrar as atividades do Serviço de Controle Leiteiro, iniciadas nos idos de 1945 pela Associação Brasileira de Criadores — ABC — e que, nestes 28 anos ininterruptos de trabalho árduo e silencioso, trouxeram benefícios mil para os criadores, principalmente estímulo para prosseguir criando gado.

A Associação Brasileira de Criadores, antiga Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi a pioneira do Controle Leiteiro no Brasil. Inicialmente, o objetivo era tomar conhecimento da produção das vacas inscritas no Serviço de Controle Leiteiro. Depois, procurou-se saber a influência do touro, no que dizia respeito à produção, pelo que produzia seus descendentes.

Nessas quase três décadas, mais de 50.000 lactações de vacas foram controladas. Hoje, mais de 7.000 animais são mensalmente controlados.

No que concerne aos progressos obtidos pela maioria das raças, equivale dizer simplesmente que foram excelentes, principalmente para o melhoramento dos rebanhos.

Mas, o melhoramento dos rebanhos não é importante apenas para o criador. O País é o que mais ganha, pois os dados anotados e registrados pelo Serviço de Controle Leiteiro são fatores decisivos na qualificação da vaca leiteira.

Assim, tudo é registrado: nome, grau de sangue, filiação, idade, número no Serviço, dias de lactação, número de ordenhas, quantidade de leite, quantidade de gordura, percentagem de gordura, proprietário e outros dados.

Numa Feira como a da Associação Brasileira de Criadores, uma consulta às fichas do Serviço revela, prontamente, a aptidão leiteira do animal. Para todos os produtores é a maior garantia na aquisi-

ção de bons exemplares de produção e também de reprodução.

Também os dados conhecidos pelo Serviço de Controle Leiteiro podem servir para a inscrição de alguns animais nas categorias especiais, tais como longevidade, livro de mérito, livro de escol, reprodutora emérita. Tudo isso dará condição para a disputa do "Boide de Ouro" e da "Vaca de Ouro", troféus que já se tornaram famosos no decorrer dos anos entre os criadores.

O troféu "A vaca de ouro", por exemplo, foi instituído para as maiores produtoras de leite e gordura. Era o incentivo para a criação do gado leiteiro no Brasil. Pelo processo de modernização porque passou, houve a seleção, tendo em vista a longevidade. Não era interessante que a vaca produzisse muito em lactação, mas que fosse boa produtora durante toda a vida.

Desta maneira, numa análise dos resultados de cerca de 50.000 lactações, a Associação Brasileira de Criadores — transformada na gestão do presidente Renato Costa Lima em âmbito nacional — pôde determinar não só o comportamento médio das diferentes raças no Brasil, como também, preparar testes de progênie, condizentes com a moderna técnica internacional e que possibilitam uma segura orientação no uso dos reprodutores de raças leiteiras.

Mas, nesta altura, porque não dizer que o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores tem propiciado a glorificação de animais excelentes que marcaram indubitavelmente a sua presença no criatório do Brasil?

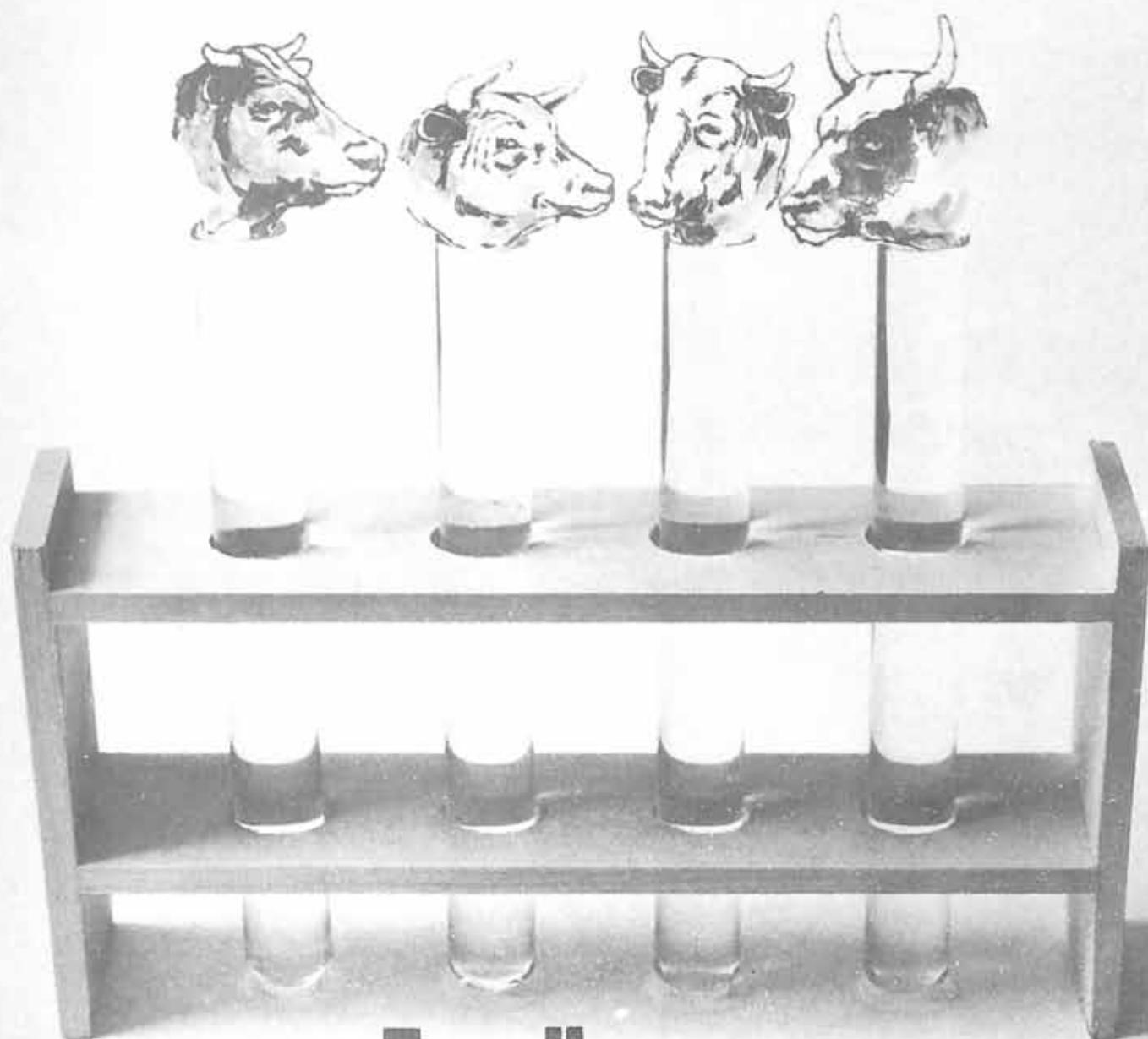
Porém, nunca será demais lembrar que o Serviço de Controle Leiteiro tem sido sucesso graças ao trabalho fecundo de uma pleiade de funcionários exemplares que não têm medido esforços para levar a bom termo aquilo a que se propuzeram.

Livros em revista...

1. FORRAGENS FARTAS NA SE-SA — Raimundo Pimentel Gomes — Livraria Nobel Editora S.A. — 2.ª Edição — 1973. O Brasil terá 300 milhões de bovinos até o ano 2.000, ou talvez antes. O mundo comprará muita carne e cada vez mais vai selecionar o produto oferecido. O medo ao colesterol vai indicar o uso de carnes magras, entretanto a demanda exigirá carnes macias. Na estação chuvosa o Brasil conta com ótimas pastagens, mas luta com dificuldade na estiagem. Pimentel Gomes, em sua nova edição atualizou e melhorou seu estudo de forragens para essa época do ano, de modo que o criador possa manter seu gado uniforme e bem alimentado. 233 páginas — Cr\$ 25,00.

2. INSETOS DANINHOS AS PLANTAS CULTIVADAS — Francisco A. M. Moriconi — Livraria Nobel Editora S.A. — 122 páginas em muito boa impressão — 2.ª Edição — 1973. Nesta edição corrigido um erro tipográfico que a anterior apresentava na capa: Insetos Daninhos, em lugar de "Insetos Daninhos... São coisas que acontecem! O livro é de muito valor, como o prova esta sua segunda edição. Apenas continua com o mesmo próficio de 1968 e como apresentação do autor, cientista de alto gabarito, apenas a magra linha citando a revista tinta cadeira n.º 9 (Zoologia), da E.S.A. "Luiz de Queiroz" — USP. O homem tem títulos, tem pesquisas, publicações, citado no Brasil e no Exterior, ora, ora... Preço da publicação: Cr\$ 15,00.

3. PRÁTICA AGRÍCOLA — Matti (Médico-Veterinário) e Lima Silva (Engenheiro Agrônomo) — Livraria Nobel Editora S.A. — 2.ª edição — 1973. Uma cartilha de 82 páginas, tratando em forma de "bula" de noções gerais sobre doenças de animais; gado leiteiro; suínos, na parte veterinária. Milho, trigo, soja, batatinha, pragas e adubação, na parte agrícola. Este livro cumpre perfeitamente seu objetivo. Útil para o pequeno fazendeiro, sítiante e criador amadorista. Serve ainda como elementos de consulta para o estudante de curso técnico-agrícola. Não nos apresenta os autores, a introdução se encontra abaixo do item 1. no texto do livro... Vale mais do que o seu preço: Cr\$ 10,00.



Escolha a raça. A Cipari tem o sêmen.

O melhor sêmen bovino para gado leiteiro.

Mas além da variedade de opções de melhora, a CIPARI tem outras coisas mais importantes para lhe oferecer.

A qualidade, por exemplo, que é fruto de um dos mais bem aparelhados laboratórios de tecnologia de sêmen.

Assistência técnica permanente de uma equipe altamente especializada no campo da inseminação para gado leiteiro.

O sêmen dos maiores campeões estrangeiros, que é produzido pela ABS-American Breeders Service e distribuído no Brasil pela CIPARI.

A CIPARI tem soluções melhores para aumentar a produtividade do seu rebanho, com um mínimo de tempo e o máximo de aproveitamento.

Pense nisso na hora de inseminar o seu rebanho. E chame a CIPARI.

É um dos poucos casos neste mundo, onde você só tem a ganhar. E muito.



CIPARI-CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi nº 383 - Fone 22-5735 - Londrina - Pr.
Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira Dias nº 1340 - Bairro Higienópolis - Fone 22-5600
Filial de São Paulo: Rua Alimberê nº 236 - Bairro Perdizes - Fone 62-3821
Licença: IC-18/PS-01/CS-10



isto não é milagre

CRIE UM BOI EM MENOS DE 24 MESES

O cruzamento industrial com as
famosas raças italianas de corte

MARCHIGIANA E CHIANINA

lhe proporciona esta realidade

Forneça ao seu frigorífico um animal criado a campo com menos de 24 meses
de idade com carcassa "tipo exportação" e carne de qualidade superior

CHAME A *Liquifarm do Brasil S/A Agropecuaria*
GRUPO LIQUIGÁS

A única organização que tem à venda semem importado
de touros melhoradores das raças

MARCHIGIANA E CHIANINA

VISITE A FAZENDA SANTA CECILIA, ARAÇATUBA, SP

O maior e mais premiado rebanho brasileiro das raças italianas de corte

CENTROS COMERCIAIS DE VENDA *Liquifarm* NO PAIS:

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: **FAZENDA SANTA CECILIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4

FAZENDA SUIÁ-MISSÔ — BARRA DO GARCAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º Fone: 222-1877

BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611

GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142

CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722

PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

URÉIA PARA BOVINOS

Alguns princípios fundamentais para seu emprego. (Adaptado de uma aula proferida por H. L. Chapman Jr., nutricionista animal da Universidade da Flórida)

DR. JOÃO SOARES VEIGA
CRMV-4/640

O Nitrogênio é um elemento essencial para vegetais e animais, pois é parte integrante de suas proteínas. Essas proteínas, animais ou vegetais contêm, aproximadamente 16% de Nitrogênio, precisamente nos aminoácidos que as constituem.

Determinadas substâncias ou compostos podem conter Nitrogênio, porém não sob a forma de aminoácidos e alguns deles se prestam para a alimentação de ruminantes. Tais compostos, por não conterem proteína, são hoje conhecidos por NNP por serem portadores de Nitrogênio Não de Proteína (Non Nitrogen Protein).

O Nitrogênio destes compostos somente poderá ser utilizado por animais depois de convertido em proteínas. Nem todos os animais têm capacidade para utilizar esses compostos, particularmente, os providos de um só estômago como o suíno, o cavalo, o cão e o homem. Entretanto, os bovinos, dadas as características de seu estômago, com quatro compartimentos, são capazes de utilizar o Nitrogênio de compostos NNP e com ele elaborar as proteínas de seus organismos.

Os bovinos, num dos compartimentos de seu estômago, o rúmen, abrigam uma flora e uma fauna microbiana, bactérias e protozoários, capazes de utilizar o Nitrogênio de compostos NNP e com ele elaborar as proteínas de seus organismos.

Entretanto, as proteínas e os aminoácidos, além de Nitrogênio, são constituídos de outros elementos entre os quais, fósforo, enxofre, etc. Por tal razão, para que o Nitrogênio seja utilizado na síntese de aminoácidos e de proteínas, pelos microrganismos do rúmen, torna-se necessária a presença desses outros elementos que integram obrigatoriamente tais aminoácidos e proteínas. Além desses elementos essenciais para a síntese dos aminoácidos e de proteínas, os microrganismos necessitam, ainda, de outras condições, especialmente de energia, para desempenharem com alta eficiência, o aproveitamento dos compostos NNP.

Vários compostos NNP são empregados, atualmente, na alimentação dos bovinos, com a finalidade de se lhes oferecer uma fonte de Nitrogênio mais ba-

rata que a de proteínas de origem vegetal. Dentre eles o mais conhecido é a Uréia. Um outro é o Biureto, derivado da Uréia. Vários outros ainda estão sendo experimentados, entre os quais alguns que além do Nitrogênio, contêm fósforo como o polifosfato de amônia, e mais o acetato de amônia, o butirato de amônia, etc.

A Uréia, entretanto, é o composto que vem sendo amplamente utilizado em rações para bovinos. Somente nos Estados Unidos, no ano de 1970, foram utilizadas 300.000 toneladas de Uréia em forragens para bovinos e desde então, esse volume tem aumentado consideravelmente.

Quando ingeridos pelos animais, a Uréia ou o Biureto, são decompostos por enzimas microbianas em bióxido de carbono e amônia. A Amônia por sua vez, é utilizada por esses microrganismos para síntese de aminoácidos e de proteínas de seus organismos. Esses microrganismos, posteriormente, são digeridos e assimilados pelo Bovino, quando de sua passagem pelos intestinos.

O importante, nessa operação, é que os microrganismos do rúmen tenham a necessária capacidade para utilizar rapidamente toda a amônia que vai sendo liberada. Caso isso não aconteça, a amônia excedente será absorvida pelas paredes do rúmen, atingirá o sangue e poderá provocar intoxicações.

Um composto NNP ideal, então, seria o que liberasse a amônia na proporção em que esta pudesse ser utilizada pelos microrganismos, eficientemente. Nem muito lentamente, porque, então, a atividade microbiana seria reduzida, nem tão rapidamente para que a amônia não seja absorvida pelo rúmen.

Para se manterem ativos no aproveitamento dos compostos NNP os enzimas dos microrganismos (que os decompõem) necessitam de determinados elementos, como manganês, magnésio e cálcio. E para que esses microrganismos possam sintetizar aminoácidos e proteínas, a partir do Nitrogênio necessitam, ainda, de outros elementos como fósforo e enxofre e de energia. Mas ainda: para utilizarem

a amônia esses microrganismos precisam de carbono, retirado de carboidratos e de moléculas de proteínas naturais. Todos esses elementos e substâncias e algumas vitaminas precisam estar presentes no rúmen, com a uréia, em quantidades suficientes e equilibradas.

O rúmen, assim, é uma verdadeira câmara de fermentação onde se realizam processos de desdobramentos e de síntese praticados por microrganismos. Entre estes microrganismos há os que são mais e os que são menos capacitados para atacar compostos NNP e utilizar a amônia para sua nutrição a multiplicação. Portanto o enriquecimento do rúmen, com microrganismos desse tipo, aumenta a capacidade do animal em utilizar compostos NNP, como a Uréia.

Esse enriquecimento se facilita, proporcionando aos microrganismos toda a matéria-prima de que necessitam para seu trabalho e condições apropriadas. Essas matérias primas e essas condições são, principalmente:

1 — Energia, facilmente disponível

O sucesso do emprego da Uréia depende consideravelmente de uma boa fonte de energia presente no rúmen, no momento em que se processa a liberação da amônia. Milho, sorgo, melão são suplementos de alta energia utilizados para esse fim.

Para se proporcionar aos animais quantidade equivalente de energia fornecida por 100 kg de faro de torta de algodão, com 41% de proteínas, serão necessários 12 kg de Uréia e 88 kg de milho. A Uréia, pois, deve ser empregada associada à uma dessas fontes de energia. A mais comum, tem sido, entre nós, o melão.

2 — Nível baixo de proteína natural

Este é um interessante ponto. O maior aproveitamento de amônia proveniente da uréia se dará quando a proteína natural dos componentes da ração estiver em níveis inferiores a 10%. Em níveis acima de 12% de proteínas naturais, reduz-se o aproveitamento da amônia pelos microrganismos.

confinamento onde cerca de 1/3 da proteína total da ração é provido por ela ou por outro NNP.

Os resultados têm sido compensadores quando os preços dos alimentos concentrados, proteinosos, são elevados. E os custos da uréia, nestes últimos anos, não têm se elevado tanto quanto os custos desses concentrados.

Em 1970, nos Estados Unidos, uma mistura milho-uréia, com o valor equivalente de 44% de proteína custava 27 dólares menos por tonelada, que uma tonelada de farelo de soja com o mesmo teor protéico.

Um quilo de farelo de algodão, hoje, encontrado no comércio, com 30% de proteína (se tanto) vale cerca de 60 centavos de cruzeiro. Pelo mesmo preço se adquire 1 kg de uréia. Portanto, compram-se 300 grs. de proteína do farelo de algodão e 2,4 kg de equivalente em proteína, de uréia, ou sejam 8 vezes mais. É certo que o farelo de algodão apresenta, com a proteína, outros nutrientes como energia e minerais. Mas, mesmo assim, parece-nos que a suplementação da uréia (que apenas fornece Nitrogênio) com energéticos (milho, sorgo ou melão), minerais e vitaminas, ainda é compensadora.

Os compostos NNP também podem ser usados para o gado leiteiro.

As quantidades médias utilizadas na alimentação do gado de corte variam de 100 a 136 gramas por dia. Mas após perfeita adaptação e cuidadosamente, essas quantidades poderão ser mais elevadas.

Na Fazenda Brasília, em S. Pedro dos Ferros, Minas Gerais, segundo Resende Peres, animais em confinamento ingerem 3 quilos de melão — uréia, por dia, na proporção de 9:1. Nessa proporção cada animal está ingerindo 300 grs. de uréia por dia. Esses animais ainda consomem, por dia, 9 kg de sabugo de milho triturado e cerca de 22 quilos de palhas ou de capim Guatemala picado, além de sais minerais e vitaminas A, D e E. Com os ganhos de peso conseguidos nessa propriedade, cerca de 1 kg por dia, com animais de meio sangue europeu-zebu, os custos com a alimentação se tornam bem inferiores aos custos com alimentos concentrados.

Na realidade, as quantidades de uréia variam de acordo com a qualidade e a quantidade de alimentos disponíveis o que vale dizer, de acordo com as condições locais.

Com relação à qualidade dos alimentos fornecidos, o Serviço de Extensão do Estado de Iowa recomenda as seguintes quantidades máximas de uréia por dia:

Tipo da ração	Quantidade máxima diária de uréia por animal
Alta energia	90 grs. a 136 grs.
Média energia	69 grs. a 90 grs.
Baixa energia	45 grs. —

A decisão de se empregar a uréia ou outro NNP deve se basear no custo relativo unitário do Nitrogênio, e nos custos dos suplementos necessários.

Sem dúvida alguma, esses compostos propiciarão ao Homem, no preparo de animais para o corte ou na produção de leite, economizar grandes quantidades de proteínas naturais que poderão ser utilizadas mais eficientemente, por outros animais, como suínos e aves e por ele mesmo.

Como recomendações finais, ao se empregar a uréia ou outro NNP, deve-se:

- 1 — Utilizar rações com baixo nível protéico (menos de 12%).
- 2 — Dá-la aos animais com o rume já suficientemente desenvolvido.
- 3 — Administrar carboidratos facilmente assimiláveis (grãos de cereais, melão ou ambos).

- 4 — Fornecer aos animais minerais e vitaminas.
- 5 — Promover uma adaptação nas primeiras 2-4 semanas.
- 6 — Aplicar a uréia em alimentos secos ou em líquidos (preferencialmente em líquido como melão) rigorosamente misturada ou dissolvida.
- 7 — Cuidar para que a quantidade de amônia liberada seja suficientemente aproveitada pelos microrganismos do rume.
- 8 — Para isso, fornecer, nos alimentos, tudo o que for necessário para ativar a ação desses microrganismos.

Conteúdo: 500 gramas

sais minerais PROCAMPO

PRÉ-MISTURA MINERALIZANTE PARA RUMINANTES
CONTENDO OS OLIGO-ELEMENTOS ESSENCIAIS





O Parque da Água Branca está fugindo aos seus desígnios

De tempos para cá, o tradicional Parque Fernando Costa (Água Branca) está sendo levado a servir de palco a espetáculos que o fazem fugir dos seus legítimos desígnios. Criado como recinto de Exposições de animais em 1929, exatamente agora que a nossa pecuária alcançou fôros de esplendorosa potência econômica, que se firma como fonte de riqueza das mais legítimas, que avança trilhando os caminhos solidamente alicerçados pelo papel preponderante que a carne e o leite representam na subsistência de toda a humanidade, exatamente agora o Parque vai sendo levado a destinações estranhas às suas finalidades. Longe de nós o propósito de condenar iniciativas que visam à obtenção de maiores recursos financeiros por parte de instituições que deles necessitam, para melhor poderem cumprir seus objetivos assistenciais. Essas instituições, pelo que representam para nossa comunidade, têm o dever e o direito de lançar mão de expedientes que lhes possam proporcionar a ajuda financeira de que carecem. Mas não podemos silenciar ante o que está acontecendo com o Parque da Água Branca, onde estão sendo realizados espetáculos de rodeio, sobretudo em razão das circunstâncias de que se revestem. Com o nosso silêncio, estaríamos negando nosso próprio empenho de servir à Pecuária, como vimos fazendo há 43 anos.

Há vários anos vimos nos batendo pela reforma do tradicional recinto para que se lhe sejam dadas melhores condições para sua prestação de serviços à nossa pecuária. Temos batido insistentemente na tecla da sua reforma a fim de que suas instalações sejam atualizadas e postas à altura do prestígio já atingido pelo nosso criatório. Temos procurado mostrar que essa reforma se faz até imperiosa e, em assim fazendo, não estamos senão juntando nossa voz à dos pecuaristas em geral que, por si ou através de suas respectivas associações, não perdem vaza para dizer ao Governo do Estado dos seus anseios. No entanto, o que se está vendo é o desprestígio cada vez maior do Parque, com o comprometimento das suas já precárias instalações.

Horas antes da realização da Exposição de Gado de Corte, programada para abril, sua promoção teve de ser adiada devido à manifestação de aftosa em animais que procediam do Paraná (Exposição de Londrina). A providência resultou na interdição do Parque para sua integral desinfecção, para que pudesse ser realizada a Exposição de Gado Leiteiro em junho. A Exposição de Gado de Corte teve de ser realizada em agosto, de 4 a 12, após o que deveriam ser adotadas novas medidas de defesa

sanitária com vistas à Exposição programada para 1.º a 9 de setembro, promovida pela Associação de Criadores de Gado Holandês. Vai daí que nesse meio tempo se programou novo rodeio beneficente no Parque (dias 25 e 26 de agosto), uma semana antes do início da Exposição de Gado Holandês. Nesses rodeios, como se sabe, estão presentes bovinos, que são montados pelos peões. Como ficou, então, a desinfecção do recinto? Houve possibilidade de uma eficiente preservação da sanidade do gado holandês que participaria da Exposição? Note-se: essa Exposição de Gado Holandês faz parte do Calendário oficial, ou seja, da Secretaria da Agricultura.

A par disso, estão os danos materiais que o Parque sofre com espetáculos como esse, que levam ali milhares e milhares de espectadores. Há a considerar, ainda, a vultosa despesa que acarretam no Instituto de Zootecnia, responsável pela administração do Parque, em água, luz, ressação dos gramados (inclusive da pista) e outras providências facilmente compreensíveis para deixar tudo novamente em ordem. Enquanto isso — e segundo se informa as entidades não são beneficiadas com a "parte do leão". Elas recebem uma porcentagem (30 ou 40 por cento) da renda da bilheteria somente.

A guisa de esclarecimento, devemos lembrar que o "Diário Oficial" do dia 1.º de março último, publicou uma Portaria do Instituto de Zootecnia, baseada em ata da reunião realizada dia 13 de dezembro do ano passado, da Comissão Equitativa de Administração do Parque Fernando Costa (Água Branca) regulamentando o uso do logradouro. Constituem essa Comissão Equitativa de Administração, o Instituto de Zootecnia, a Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI), a Coordenadoria de Pesquisas de Recursos Naturais e o Departamento de Obras. Esses órgãos da Secretaria da Agricultura. A Portaria em apreço estabelece em seu dispositivo 3.º: "O Parque Fernando Costa será cedido exclusivamente a Associações agropecuárias devidamente constituídas e registradas e de existência oficialmente reconhecida pelo Poder Público." No disposto n.º 10 da mesma Portaria, lê-se: "O Parque Fernando Costa não poderá ser cedido para reuniões ou exposições de caráter industrial ou comercial, político ou religioso, ou outros que não sejam consideradas atividades estritamente agropecuárias." Finalmente, no 12.º dispositivo: "Não será permitida a realização de rodeios, por falta de espaço e acomodações para a grande afluência do público."

Acreditamos não ser preciso dizer mais nada!

A incrível proposta do Ford F-600 Diesel: "Mais força, durabilidade e economia por 15 mil cruzeiros a menos!" Interessa?

Entre na linha do lucro.

Mais força, durabilidade e economia por menos dinheiro.
O motor do Ford F-600 Diesel tem todas as vantagens dos motores desse tipo, mas uma: maior potência do que outros que custam mais.
Por isso ele não é sacrificado nem mesmo quando trabalha com o peso máximo e carga permitido.
Possui ainda dupla redução de torque elétrico no eixo traseiro.
E isso tem muito a ver com a durabilidade de um motor.
A durabilidade do F-600 Diesel é

garantida também pelo seu chassi superdimensionado.

E o único com quatro distâncias entre eixos.

E o único projetado para receber 11 toneladas de peso bruto total e um terceiro eixo, sem necessidade de adaptações.

Isso representa uma grande economia para você.

O Ford F-600 Diesel permite ainda 130 opções de equipamento: desde a carroceria canavieira até a carroceria-furgão instalada em chassi com terceiro eixo.

Mais conforto por menos dinheiro.

Na cabina do Ford F-600 Diesel você não precisa dividir o lugar com o motor.

Ele fica do lado de fora.

Os gases, os ruídos e o calor que ele produz, também.

A cabina tem muito conforto, espaço e isolamento termo-acústico no assoalho, no painel e nas portas.

Nesse caminhão o preço do conforto é aproximadamente 15 mil cruzeiros mais baixo do que em outros caminhões.

Para aceitar a incrível proposta do Ford F-600 Diesel você não precisa nem fazer as contas.

Procure um Revendedor Ford.

E entre na linha do lucro.

CAMINHÕES FORD



Um passo à frente



Transplante de óvulos em bovinos

J. S. V.

A transferência do óvulo de uma fêmea doadora para outra para que esta desenvolva o produto da primeira já está entrando em fase comercial em alguns países. Há mais de vinte anos, veem os cientistas pesquisando esta possibilidade, desde que transferências de óvulos fertilizados realizadas entre coelhas, cadelas e ovelhas resultaram no nascimento de produtos viáveis. Em 1960, foi obtido, por este processo, um bezerro em perfeitas condições, na Universidade de Minnesota, E.U.A.

A razão fundamental das pesquisas em torno deste assunto é a possibilidade de se obterem de uma vaca de EXCEPCIONAL qualidade, num mesmo ano, numerosos produtos. Normalmente, uma fêmea bovina, atingida a puberdade, óvula de três em três semanas, até que se fecunda. Uma vez fecundada, em gestação, permanece sem ovular até que o produto gerado venha a nascer. Somente após algumas semanas depois do parto é que a reprodutora volta a ovular. Attingida a idade da reprodução, uma fêmea bovina, portanto, poderia vir a ter, no máximo, um produto de 10 em 10 meses. E durante sua vida o total de filhos, em geral, não chega a ultrapassar 8 ou 10. Entretanto, os ovários de uma fêmea tem capacidade para produzir dezenas ou centenas de óvulos, desde que, potencialmente, esses órgãos possuem milhares de células germinativas. Aproveitando-se sucessivas ovulações normais de uma fêmea e, transferindo-se seus óvulos já fecundados para outras, no caso as receptoras, estas passariam a ser as incubadoras dos produtos da doadora.

Várias técnicas vêm sendo estudadas para se determinar a melhor maneira de se proceder aos transplantes de células reprodutoras de uma fêmea para outra. Em bovinos, a técnica melhor sucedida parece ser por meio de intervenção cirúrgica. O óvulo fertilizado é retirado da fêmea doadora e depositado na fêmea receptora.

As repercussões que a transferência de óvulos poderá acarretar são várias e interessantes.

Em primeiro lugar abre-se a possibilidade de uma fêmea de grande valor poder ter, em sua vida, 20 — 30 ou mais produtos, em vez de 4 ou 5. Com grande número de produtos, uma fêmea poderá ser geneticamente melhor avaliada, pois apresentará maior número de filhas, irmãs inteiras ou meias-irmãs. Poder-se-ão criar melhores linhagens de famílias de bovinos, com certa rapidez e mais eficiência. A influência materna poderá ser convenientemente estudada, pois os produtos, verdadeiros gêmeos, serão desenvolvidos em diferentes meios. Além disso, o intervalo entre gerações poderá ser sensivelmente reduzido desde que se poderão colher óvulos de novilhas em idades em que

estas ainda não estão em condições físicas de procriarem.

Para que um óvulo (ovo) fertilizado possa ser acolhido no útero de outra fêmea, é necessário que esta esteja em condições de recebê-lo. O sucesso, pois, depende, preliminarmente, de uma perfeita sincronização dos ciclos estrais entre "doadora" e "receptora". Numerosas tentativas têm sido feitas para se conseguir essa sincronização por meio de drogas, porém os resultados ainda não são satisfatórios. Por tal motivo calcula-se que para cada doadora devem estar, à disposição, cerca de 50 fêmeas, para que uma delas, no momento exato, esteja disponível.

Retirado o óvulo (ovo) fertilizado da doadora ele é transferido para a receptora mediante intervenção cirúrgica. Cientistas japoneses já obtiveram alguns bons resultados, sem esta intervenção. Uma vez alojado no útero da receptora, o ovo passará a desenvolver normalmente até o nascimento do produto cuja mãe evidentemente é a doadora. A receptora fica apenas um meio onde ele pode desenvolver-se.

Uma firma destinada a operar na transferência de óvulos de bovinos acaba de ser criada, nos Estados Unidos (Cyro-Biological Services Inc. (ICBS), em St. Paul — Minnesota, e seus laboratórios localizam-se em River Falls, no Estado de Wisconsin.

Os preços pagos por uma cirurgia desse tipo são da são elevados. A firma está cobrando cerca de U.S.\$ 2.500 — dólares — (cerca de 15.000 cruzeiros) por transplante, mas seus representantes acreditam que, com o aumento dos pedidos, os preços poderão se reduzir até 500 dólares.

Como há riscos na intervenção cirúrgica, as vacas são seguradas e isso representa, nos Estados Unidos 1,5 por cento do seu valor. O prêmio do seguro é adicionado ao custo da intervenção.

Há notícias de que, também na Inglaterra, se projeta dar início ao emprego dessa técnica em bases comerciais. Os cientistas acreditam que no futuro a célula reprodutora feminina, já fecundada, poderá ser conservada a longo prazo e isso permitirá sua remessa a longas distâncias e portanto, a comercialização, inclusive internacional.

As Associações de Registro Genealógico deverão resolver esta nova situação que será a de registros nascidos num só ano, numerosos produtos de uma mesma reprodutora. Algumas Associações, nos Estados Unidos, consultadas, não opuseram quaisquer restrições. Aliás, como no caso da Inseminação Artificial e dos avanços da ciência em geral, as Associações preferem se manter atualizadas e, há meios para se identificar, com certo grau de segurança, a paternidade e a maternidade do produto.

Outras Associações desejam conhecer melhor quaisquer "influências" que a "receptora" possa vir a ter sobre o produto.

Não só as Associações, mas as próprias autoridades governamentais precisam modificar normas e regulamentos, sempre que fatos novos, resultantes de novas técnicas vierem a ocorrer.

Não há, por exemplo, nos Estados Unidos, e provavelmente em nenhum país, ainda, regulamentação para a importação de óvulos (ovos) fecundados de bovinos. Como será classificado esse novo produto nas normas de importação? Se um óvulo (ovo) fecundado for classificado como "Animal" ele deverá, de acordo com as leis dos Estados Unidos, ser submetido a uma quarentena antes de ingressar no País.

Para nós, felizmente, esse problema não deverá existir, pois de animais procedentes de vários países ainda não se exige, no Brasil, a quarentena.

Como se designará a nova técnica? Transplante? Transferência de óvulos?

De qualquer forma a nova técnica será uma "incubação artificial". As grandes reprodutoras, transformadas em doadoras de óvulos não precisarão, elas mesmas, entrar em gestação normal para terem filhos. Estes serão desenvolvidos em ventres de outras vacas, às dezenas, num mesmo ano. Será uma nova revolução e como a inseminação artificial, uma poderosa arma para rápidos avanços no melhoramento animal. Dias virão em que se comprarão óvulos fertilizados como hoje se adquire sêmen e qualquer criador, em um rebanho de vacas comuns, sem registro, estará apto, para produzir com auxílio delas, animais puros de "pedigree".

Filhos de campeões mundiais, em produção de leite, de graxa ou de carne, poderão nascer em qualquer parte do mundo incubados em qualquer vaca, de qualquer raça (ou sem raça). E serão tão "puros" como se nascidos da própria doadora. E a nova técnica funciona tanto para bovinos como para ovinos, caninos e coelhos. Os melhores animais do mundo estarão, de tal sorte, ao alcance de vários criadores ao mesmo tempo.

Um mesmo criador, ou vários poderão ser donos de 10-20 ou mais irmãs ou irmãos inteiros. As linhagens que se formarão darão possibilidades, como nas aves, de cruzamentos entre "puros".

Enfim, numerosas consequências decorrerão de nova técnica. Entre outras, além das de ordem genética, de melhoramento, de hibridações, etc., uma importante consequência, inevitável, é a que propiciará a qualquer criador transformar seu plantel de "mestiços" em plantel de "puros", sem passar pela longa caminhada de gerações e gerações e, assim mesmo, sem ter possibilidades de ultrapassar o grau de "puro por cruzamento".

É um salto de gerações ou, como se usa dizer, uma sensacional "queima" de etapas.

CHEGOU CURALARV, O JUSTICEIRO.

O mais rápido
de todos os
matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida. Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, líquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernes, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão. E fique tranquilo com o seu gado.

Para melhor orientação, procure seu Veterinário.

S. Paulo: Av. João Dias, 1084
Sto. Amaro - Tel: 269-1857
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281
4.º andar - Tels: 22-3510 e 23-1187



SQUIBB MR.
DIVISÃO AGROPECUÁRIA



Aspecto do recinto da Exposição.

V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LINS 73

LINS - A GRAND



Desfile dos animais.

De 21 a 29 de julho, esteve em festas a adiantada cidade de Lins. É que se realizava a V Exposição Agropecuária e Industrial, verdadeiro mostruário das riquezas e das possibilidades da região, que é a segunda bacia leiteira do Estado de S. Paulo. Durante esses dez dias, todas as atenções dos municípios linenses e das cidades vizinhas convergiram para o certame, que constituiu assim mais uma vitória dos produtores locais.

Uma das provas do grande êxito da V Exposição está em que o volume de negócios realizados no recinto orçou por mais de um milhão de cruzeiros. E o número de animais inscritos atingiu a 288.

Estiveram presentes criadores de Mirandópolis, Araçatuba, Pirajuf, Presidente Alves, Garça, Getulina, Guaiçara e outros municípios da região.

NOVO RECINTO DE EXPOSIÇÕES

O desenvolvimento da pecuária na bacia leiteira que tem como centro a cidade de Lins estava a exigir a pronta aquisi-



Aspecto do desfile dos Campeões.

ESTA DO LEITE!

sição de uma nova sede para a apresentação anual de seus produtos. Em verdade, o alojamento em que se fizeram estas cinco primeiras exposições já não mais se coaduna com o desenvolvimento agro-pecuário nem com a afluência de visitantes, agora já exigindo instalações mais confortáveis e atraentes. Os promotores do certame, isto é, o Sindicato Rural de Lins e a Prefeitura Municipal, contando com a colaboração da Casa da Agricultura de Lins, da Divisão Regional Agrícola de Baurú e da Sociedade Amigos da Cidade de Lins, empreendendo a mostra deste ano, tiveram a excelente idéia de realizar um leilão de animais doados pelos próprios criadores que expuseram produtos de sua fazenda, a fim de, com o resultado apurado, consolidar o fundo para a construção do novo parque

O lugar para o novo recinto de exposições já foi escolhido, à margem da Rodovia Marechal Rondon, em terreno doado pela Prefeitura Municipal. Aí serão construídos os pavilhões de exposição e as dependências complementares, de maneira a constituir uma demonstração do carinho com que os linenses



O Secretário da Agricultura acompanha com interesse o desfile dos animais.

encaram a produção agro-pecuária. Mas haverá mais do que isso, porque ali passarão a funcionar todos os órgãos em que repousa a pujança do setor agro-pecuário de Lins. Sem dúvida, uma obra da mais alta importância, à qual, por certo, não faltará a cooperação das autoridades estaduais e federais.

No leilão foram inscritos 38 animais, os quais, apregoados, alcançaram a elevada soma de Cr\$ 60.000,00. O sr. Mário Varella, criador em Araçatuba, arrematou cinco animais, num total de Cr\$ 16.800,00, e ainda efetuou outros negócios dentro da exposição, perfazendo um total de Cr\$ 88.000,00.

AUTORIDADES PRESENTES

Estiveram presentes ao ato inaugural da V Exposição Agro-Pecuária de Lins os srs. dr. Rubens Furquim, prefeito municipal; dr. Alcides Ferrari, representante da Câmara Municipal; dr. Joaquim Diniz da Cunha Junqueira, ex-prefeito municipal, em cuja gestão foi realizado o primeiro certame da série local e outras personalidades de relevo social e político.

O ato de encerramento foi presidido pelo dr. Rubens de Araújo Dias, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, tendo estado presentes os srs. Coronel Roberto Nunes da Cunha, comandante do 37.º Batalhão de Infantaria Motorizada de Lins; o sr. Amauri Stabile, diretor da 5.ª Região do Banco do Brasil e outras autoridades.

Representantes do Banco do Brasil, vindo diretamente de Brasília, a convite do criador José Maurício de Andrade, ofereceram um bellissimo troféu, intitulado "Banco do Brasil", ao vencedor do concurso leiteiro de 72 horas, o qual foi levantado pelos exemplares expostos pelo sr. Waldir Junqueira de Andrade. O dr. Amauri Stabile participou também da comemoração dos cinquenta anos de atividades da Agência do Banco do Brasil, em Lins.

JUIZES E COMISSÃO EXECUTIVA

O julgamento dos animais expostos satisfaz a todos os criadores. O sr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, conhecido criador em São Manuel, julgou os animais da raça Holandesa das duas variedades e o dr. Fausto Simões, julgou os animais Nelore e de outras raças. Coube ao dr. Maurílio Junqueira Carvalho julgar os equinos.

A Comissão Executiva do certame teve como presidente o sr. Márcio Junqueira de Andrade e como tesoureiro o sr. Waldir Junqueira de Andrade. O engenheiro agrônomo Sebastião H. Junqueira de Andrade acumulou as funções de secretário e de superintendente da Exposição. Todos empregaram o melhor de seus esforços para o êxito do empreendimento, o qual, em verdade, veio a constituir mais uma vitória do espírito realizador da gente de Lins.

“...uma produção diária de 7.000 litros
com média de 7 quilos...”

Palavras do Eng.º Agr.º
Sebastião Junqueira

Senhor Secretário da Agricultura, Dr. Rubens de Araujo Dias e demais autoridades presentes.

É com grande satisfação que, em nome da Comissão Organizadora da V Exposi-

ção Agropecuária e Industrial de Lins, venho cumprimentar e agradecer ao Sr. Secretário, que, atendendo ao convite que lhe fizemos em Araçatuba, para visitar nossa cidade, prontamente nos atendeu.

O Dr. Rubens de Araujo Dias, já há tempos como Secretário da Agricultura do nosso Estado, tem demonstrado todos os anos interesse por conhecer o potencial leiteiro de nossa região, que é o obje-



Ivany de Oliveira Penques, filha do criador Orlando de Oliveira Penques (Orlandinho) figura simpática e humana de um grande criador.



Waldir Junqueira de Andrade exhibe com orgulho o "Troféu Banco do Brasil" pela magnífica representação Holandês Vermelho e Branco.



O criador Francisco Ormeu Andrade Reis recebe um dos troféus a que fez jus.

tivo principal de nossa V Exposição Agropecuária, a qual, quer mostrar também a grande diversificação da nossa região agropecuária, com uma cafeicultura que está nos pontos altos da sub-região agrícola de Lins. Estamos, Sr. Secretário, finalizando a nossa V Exposição Agropecuária e Industrial e já finalizamos o VI Torneio Leiteiro, realizado nas propriedades dos participantes desse certame, que reúne os maiores produtores de nossa região. Não será esnobismo dizer que a nossa região — e o digo como técnico — é uma das maiores produtoras de leite do Brasil. Tivemos uma produtividade média este ano, condições racionais, simplesmente surpreendente. No VI Torneio de Lins, em regime de duas ordenhas, tivemos vacas com grau de sangue 3/4 de Holando-Zebu, de maneira que são bem diferentes daquelas reses puras que estamos acostumados a ver em outras exposições, como a grande Exposição de Gado Holandês que houve em São Paulo. No torneio das Fazendas deste ano, tivemos a produção de 40,5 quilos de leite aproximadamente, em duas ordenhas, o que foi novamente confirmado aqui na Exposição, no Torneio de 72 horas, com uma produção de 41,800 quilos de leite. Como membro da Sub-Região Agrícola de Lins, do Alto Conselho de Baurú, ao qual me orgulho muito de pertencer, temos acompanhado as metas prioritárias. Os Srs. estão certos ao considerar a cafeicultura, porque a maioria dos pecuaristas pensam assim, pois é uma atividade que muito se concilia com a pecuária. Todos os Srs. sabem que a cafeicultura é uma renda anual e exige uma despesa mensal gradativa e grande. Pois, a pecuária leiteira é bastante suficiente para amortizar estas dívidas. Temos outra atividade em grau ascendente, mas não tanto como a própria cafeicultura, a sericicultura, a qual se concilia também com essas duas atividades.

“...os índices que já se vem alcançando em Lins na produção leiteira é essencial para a produção agrícola...”

Palavras do Secretário da Agricultura de S. Paulo, Eng.º Agr.º Rubens de Araujo Dias.

É sempre com satisfação que visitamos Exposições desta natureza, em regiões que se destacam num ou noutro setor, e

no caso presente no desenvolvimento da pecuária leiteira. Mais do que isso, a oportunidade que temos, em ocasiões co-

Os nossos seis torneios leiteiros e a nossa V Exposição foram um trabalho em prol do desenvolvimento de nossa agropecuária. Foi grande a ascensão dos resultados, pois desde 1968 houve um acréscimo médio de dois quilos aproximadamente, nos torneios das fazendas, o que demonstrou o progresso que houve em matéria de produtividade na nossa bacia leiteira. Hoje orgulhosamente podemos dizer que esta nossa segunda bacia leiteira do Estado representa uma produção diária de 70.000 litros de leite com a média de 7 quilos. Analizando em termos de Estado e de Brasil, é uma produção média muito animadora.

Sr. Secretário, durante a gestão do Governo Laudo Natel, analisamos especificamente, pois é de nosso interesse, a Secretaria da Agricultura. Conheço pessoalmente o Sr. Secretário e sei do sentido objetivo com que analisa os problemas. Notamos desde o início a sua objetividade no analisar as questões de preço, quer em relação ao leite, quer em relação à carne. Vimos pessoalmente o Sr. através das redes de televisão, quando na chefia de Departamento de Economia Agrícola, analisando concientemente a questão do custo do leite. V. Excia. foi um grande defensor da classe e a defendeu não somente através dos órgãos de comunicação, mas também quando solicitado pelo governo federal. Não precisamos dizer do seu empenho na campanha de renovação dos cafezais, que está sendo feita em todo o Estado.

Em nome da Comissão Organizadora da V Exposição Agropecuária, Sr. Secretário Dr. Rubens de Araujo Dias, queremos agradecer a presença de V. Excia., dando ênfase especial ao nosso certame. Divulgando o que temos de melhor, esperamos colaborar para um Brasil maior também nesse setor.



Marici Garbi, a encantadora filha do conhecido criador José Maurício Junqueira de Andrade recebe em nome da Fazenda São Mariano um dos muitos prêmios obtidos.



Um excelente plantel de Nelore proporciona ao criador Dr. Pilton Felix Pereira todos os principais prêmios da raça na exposição de Lins. Quem entrega o troféu é o prefeito municipal de Lins.



Ronaldo, jovem pecuarista, filho do criador Newton Junqueira de Andrade recebendo um troféu.



O prefeito municipal de Lins, Dr. Rubens Furquim faz seu breve discurso por ocasião da cerimônia de entrega de prêmios.



José Carlos Stevenson Carvalho recebe das mãos do Dr. Sebastião Junqueira de Andrade (Tião) um belíssimo troféu.



Newton Junqueira de Andrade Filho, o mesmo nome e o mesmo entusiasmo que seu pai pelas lides do campo.



José Mauricio Junqueira de Andrade recebe o prêmio conquistado pelo Grande Campeão da raça Mangalarga, o fabuloso Marimbo.



João Urbano, jovem apaixonado pela pecuária, filho do criador Urbano Junqueira de Andrade.



Regina Malzoni, jovem, linda, simpática, com seu sorriso encantador recebe em nome de seu pai Eugênio Malzoni.

mo esta, de dialogar com representantes das classes produtoras, dos pecuaristas, dos cafeicultores ou de elementos ligados a qualquer atividade dentro do setor agrícola. A soma de informações e de observações que podemos captar nessas viagens pelo Interior faz parte essencial do contínuo aperfeiçoamento, da contínua modulação que temos que dar à nossa programação.

Sem querer me delongar, e sem querer fazer discursos, apenas lembraria aos presentes, todos eles ligados às atividades agrícolas, que, desde o início da atual administração, o Governador Laudo Natel enfatizou de maneira precisa a necessidade de termos uma ação bem diferenciada quanto ao suporte das atividades agrícolas, porque este suporte, mais atuante, mais agressivo, procurando atingir uma camada cada vez maior de agricultores, procurando levar tecnologia adequada,

como o nosso caro amigo Sebastião Junqueira apontou — e aí estão os índices que já se vêm alcançando aqui em Lins, com referência à exploração leiteira — é essencial para o desenvolvimento agrícola e para a aceleração desse desenvolvimento.

Toda a ação do governo do Estado de São Paulo no setor agrícola repousa basicamente nesse princípio. Temos que atuar dentro das coordenadas gerais de política econômica traçadas pelo governo federal. Atuar no sentido de propiciar à agricultura uma assistência cada vez mais efetiva, lastreada nos conhecimentos advindos dos nossos institutos de pesquisa e refletido aqui no Interior pela ação das Casas da Agricultura, dessa nossa rede de assistência técnica, que hoje opera dentro de uma programação cada vez mais objetiva, cada vez mais concentrada em problemas que efetivamente são de inte-

resse das várias regiões. Desse modo, dentro dessa filosofia de ação, procurando utilizar as mais variadas formas de penetração e de comunicação, atuando maciçamente, fazendo reuniões com agricultores, numa ação cada ano mais regular e mais intensificada no sentido de atingir maior massa de agricultores, temos que levar avante essa moderna tecnologia, uma tecnologia que resulta em maior produtividade. Produzir mais, produzir mais barato para enfrentar os mercados competitivos, tanto no mercado interno como principalmente no mercado externo — e só assim, com o crescimento devido à ampliação do mercado, conjugado com a moderna tecnologia, visando custos menores, é que a agricultura pode aumentar sua produtividade econômica, pode gerar rendas maiores, pode beneficiar de mais acentuadamente aqueles que dependem do setor agrícola, garantindo-lhes maior bem estar econômico e social.



O juiz do Holandês preto e branco — vermelho e branco e mestiças Holando-Zebu foi o conhecido criador de Holandês Vermelho e Branco Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Concurso Leiteiro de 72 horas

RESULTADOS FINAIS

FAZENDA S. MARIANO

Propr.: — José Mauricio Junqueira de Andrade.
Espada: — 32,900 + 34,050 + 32,210 = 99,160
Realeza: — 34,120 + 34,320 + 33,230 = 101,660
Cadeira: — 40,930 + 38,290 + 39,810 = 119,030

FAZENDA SANT'ANA

Propr.: — Waldir Junqueira de Andrade e Ary Gama Vilela.
Almofada: — 31,700 + 32,600 + 35,180 = 99,480
Madrugada: — 41,370 + 41,210 + 43,100 = 125,680

FAZENDA APARECIDA

Propr.: — Waldir Junqueira de Andrade.
Contenda: — 34,510 + 34,950 + 34,810 = 104,270
Cristalina: — 22,810 + 23,350 + 24,020 = 70,180
Suissa: — 39,780 + 40,890 + 41,540 = 122,210

FAZENDA BOM RETIRO

Propr.: — Newton Junqueira de Andrade.
Tezourinha: — 31,300 + 30,720 + 30,680 = 92,700
Elite: — 36,070 + 34,830 + 34,700 = 105,600

FAZENDA SANTA CRUZ

Propr.: — Livia Stevenson Carvalho e outros.
Marusca: — 27,100 + 27,730 + 26,460 = 81,290
Jaguaneza: — 25,000 + 23,830 + 25,050 = 73,880



O juiz das raças de corte foi o Dr. Fausto Simões.

FAZENDA VISTA ALEGRE

Propr.: — Orlando de Oliveira Penques.
Guaraná: — 29,480 + 29,270 + 28,940 = 87,690

CLASSIFICAÇÃO — PRODUÇÃO

1.º Lugar: — Madrugada : 125,680 Kg
2.º Lugar: — Suissa : 122,210 Kg
3.º Lugar: — Cadeira : 119,030 Kg

CLASSIFICAÇÃO: TEOR DE GORDURA

1.º Lugar: — Marusca : 3,9%
2.º Lugar: — Elite : 3,8%

VI Torneio Leiteiro de Lins realizado nas Fazendas

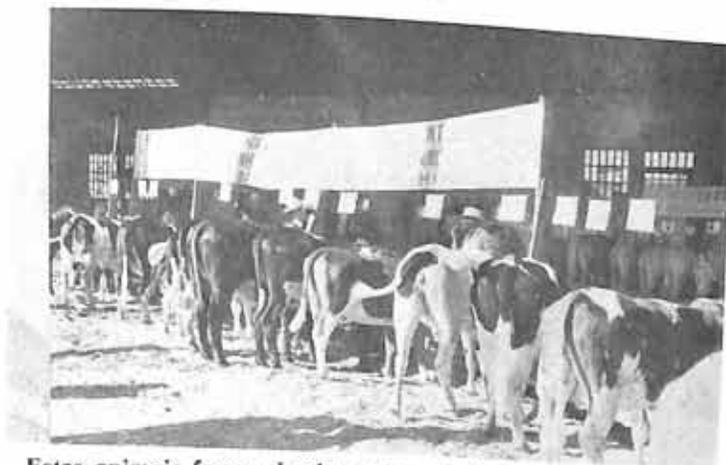
Como já é tradicional, realizou-se pela sexta vez consecutiva o Torneio Leiteiro, em regime de duas ordenhas, reunindo cinco vacas de cada participante.

Este certame reuniu os melhores pecuaristas da região, participando com as suas melhores rezes, em condições racionais. Foram conseguidos dados excepcionais, superando os dos torneios anteriores em todos itens. Destacou-se, porém, a média geral das 55 vacas participantes, com uma produção média de 26,889 kg e média de gordura de 3,74%.

Síntese dos resultados dos 6 Torneios Leiteiros

ANO	TORNEIO	MÉDIA GERAL
1968	I	20,820 Kg
1969	II	22,024 Kg
1970	III	24,013 Kg
1971	IV	26,006 Kg
1972	V	24,502 Kg
1973	VI	26,889 Kg

Idealização e coordenação: Eng. Agr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade.



Estes animais foram doados pelos criadores da região e leiloados para arrecadação de fundos para início do novo Parque de Exposições.

Categoria Individual — Produção

Vaca Campeã: — Cadeira, 3/4 Holando-Zebu, pelagem Vermelho e Branco, propriedade do Sr. José Mauricio Junqueira de Andrade, Fazenda S. Mariano, com produção de 40,380 Kg e 4,1% de gordura.

Vaca Reservada Campeã: — Suíça PC, pelagem Preto e Branco, propriedade do Sr. Waldir Junqueira de Andrade, Fazenda Aparecida, com produção de 39,730 Kg com 3,4% de gordura.

Vaca 3.ª Colocada: — Realeza, 3/4 Holando-Zebu, Pelagem Preta de propriedade do Sr. José Mauricio Junqueira de Andrade, Fazenda S. Mariano, com produção de 37,130 Kg com 3,6% de gordura.

Categoria Grupo — Teor de Gordura

Grupo Campeão: — Proprietário Lidomar Genesine, Fazenda Santa Terezinha, teor médio de gordura de 4,44.

Grupo Reservado Campeão: — Proprietário José Hernani Junqueira de Andrade, Fazenda Santa Clara, teor médio de gordura de 4,02.

Grupo 3.ª Colocado: — Proprietária Da. Livia Stevenson de Carvalho e outros, Fazenda Santa Cruz, com um teor médio de gordura de 3,98.

RESULTADOS FINAIS E OFICIAIS

Categoria Grupo — Produção

Grupo Campeão: — Proprietário José Mauricio Junqueira de Andrade, Fazenda S. Mariano, com a estu-penda média de produção de 34,254 Kg/dia.

Grau de Sangue das rezes: — 3/4 Holando-Zebu.

Grupo Reservado Campeão: — Proprietário Urbano Junqueira de Andrade Sobrinho, Fazenda Santa Maria, média de produção de 32,288 Kg/dia.

Grupo 3.ª Colocado: — Proprietário Waldir Junqueira de Andrade, Fazenda Aparecida, com média de 32,230 Kg/dia.



O Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Rubens Dias de Araujo discursando por ocasião do almoço que lhe foi oferecido no recinto da Exposição de Lins.

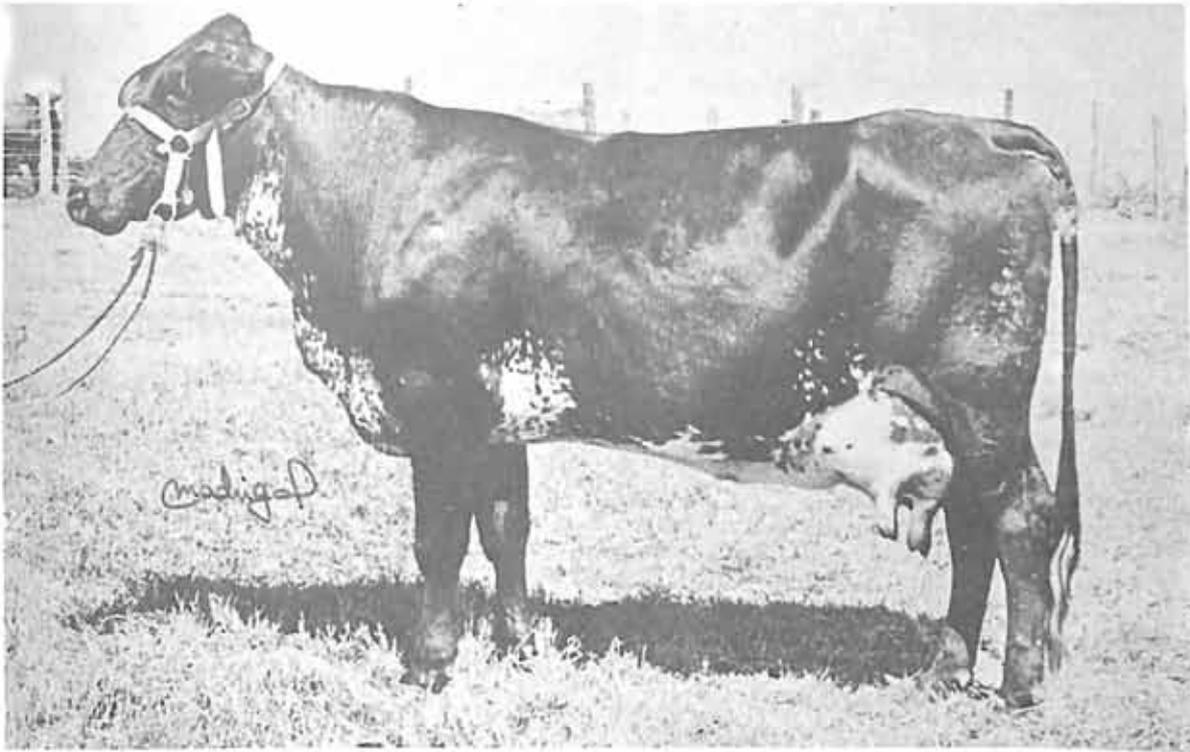


O Dr. Amauri Stabile, Diretor da 5.ª Região do Banco do Brasil, vindo de Brasília com sua comitiva percorre as dependências da Exposição.

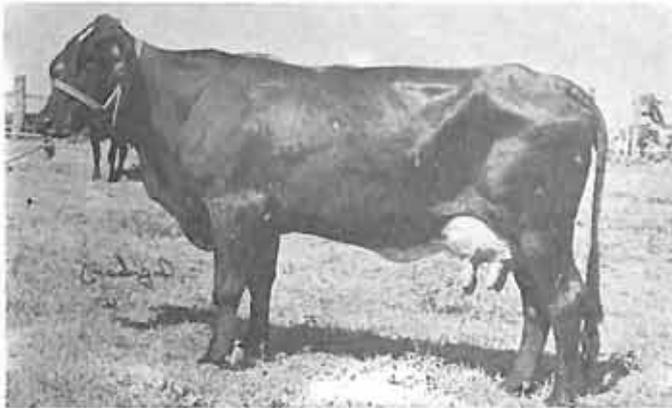
OS MATEIROS HOLANDO-ZEBU DE SANTA FRANCISCA SÃO SINONIMOS
DE RUSTICIDADE E PRODUTIVIDADE

VENHA CO-
NHECER NOS-
SO PLANTEL

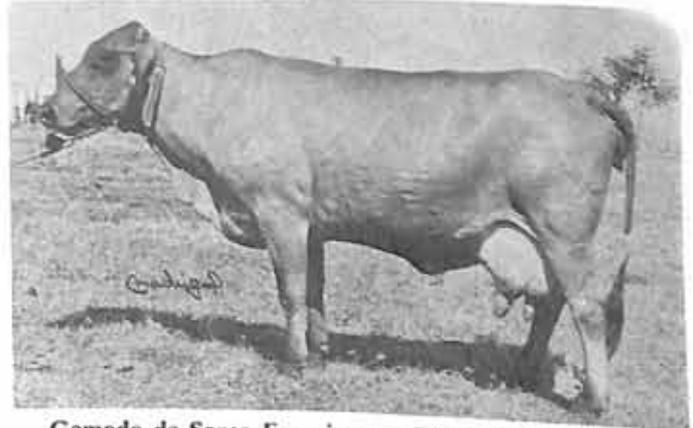
SUA VISITA
SERÁ UM
PRAZER



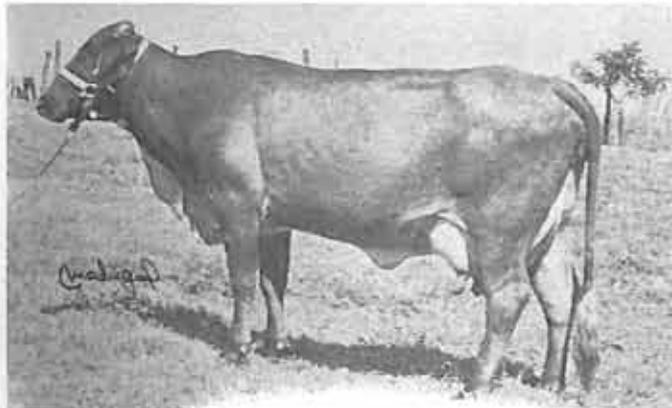
Chumbadinha de Santa Francisca — 3/4 — 6 anos — média de produção — 20 quilos diários de leite.



Dobrada de Santa Francisca — 3/4 — 6 anos — pro-
dução média — 20 quilos diários de leite.



Gemada de Santa Francisca — 3/4 — 5 anos — Pro-
dução média de 22 quilos diários de leite.



Corintiana de Santa Francisca — 3/4 — 6 anos —
Produção média diária de 22 quilos de leite.



Lampada de Santa Francisca — 3/4 — 6 anos —
produção média diária de 22 quilos de leite.

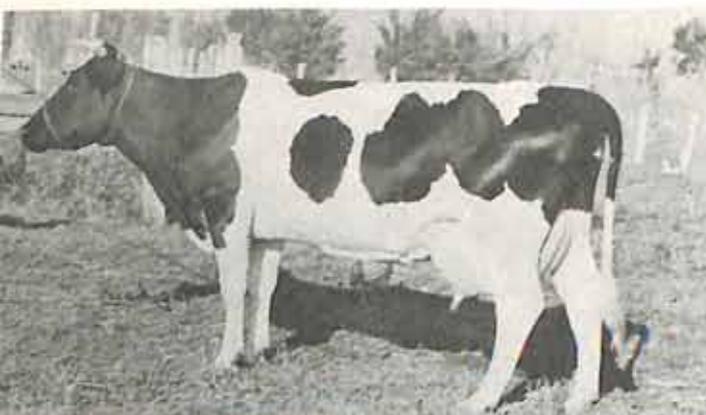
A Fazenda Santa Francisca esteve presente na V Exposição Agro Pecuária
e Industrial de Lins — onde obteve 3 primeiros prêmios.

FAZENDA SANTA FRANCISCA - Lins S.P.

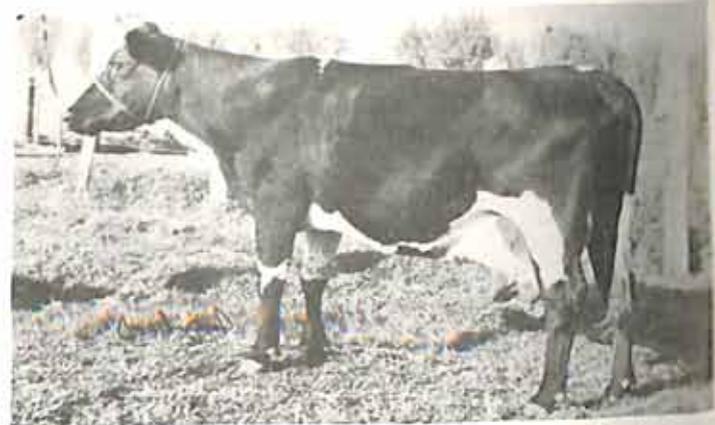
Prop. CYRO DE ANDRADE JUNQUEIRA



ARALINS LUTA — G.S. 3/4 — 42 meses. 1.º prêmio na IV Exp. Agropecuária Ind. de Lins. 1.ª lactação produziu 4.350 quilos de leite.



ARALINS IBRA — P.C. 48 meses. No III Torneio de Fazendas produziu a média de 28,430 quilos de leite em 2 ordenhas.



ARALINS IDEIA — 5/8 — 52 meses. Produção média de 20 quilos diários. Uma mostra do padrão de nossas mestiças crioulas.



Eng.º Agr.º Antonio Caetano Junqueira de Andrade, filho de Antonio Rezende de Andrade, mostrando aspectos do espetacular cafezal da Faz. Sto. Antonio, da qual é o responsável.



Orientação Técnica e Administrativa do Engenheiro Agrônomo ANTONIO CALIANO JUNQUEIRA DE ANDRADE

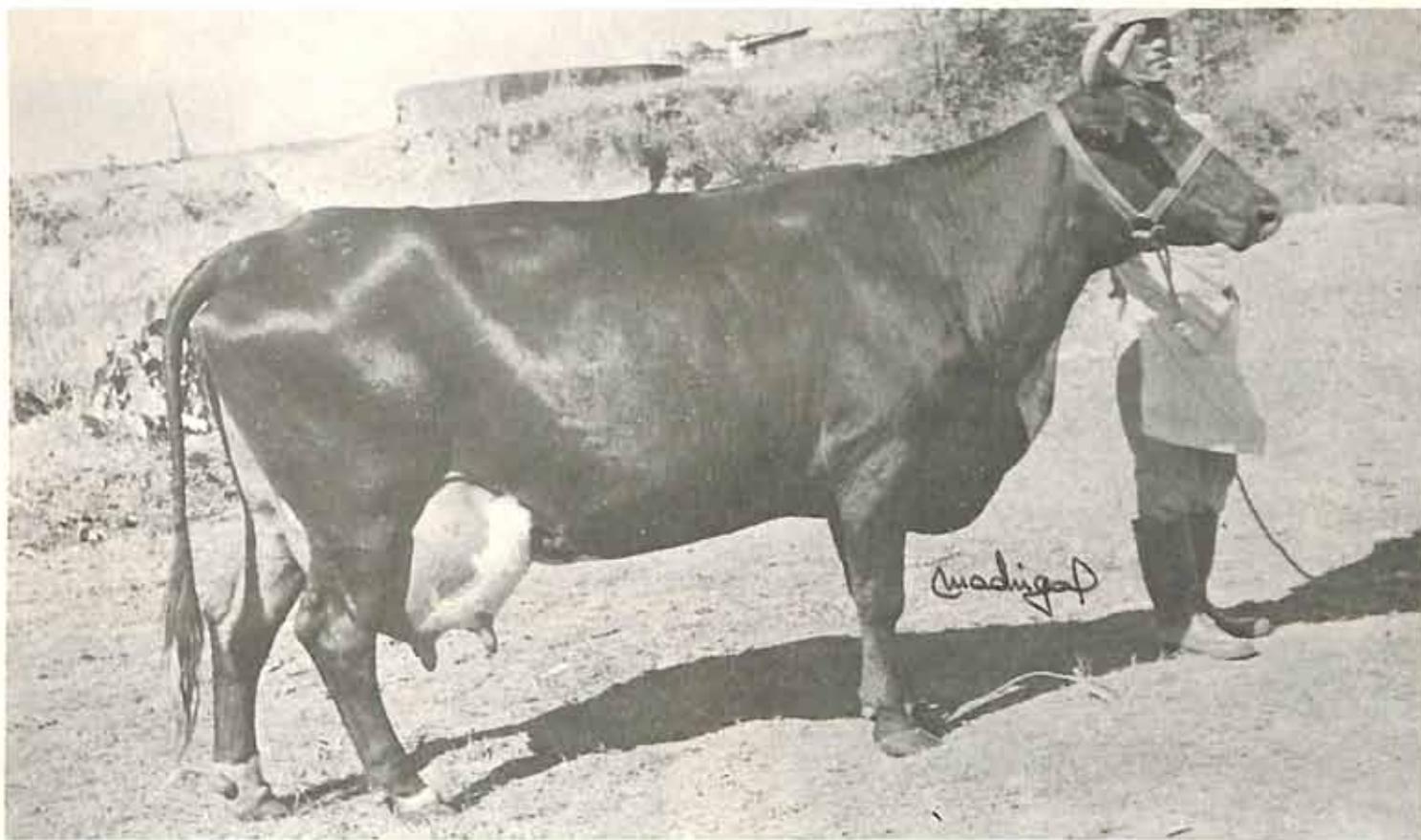
FAZENDA SANTO ANTONIO Prop.: ANTONIO REZENDE DE ANDRADE

Venda permanente de reprodutores e matrizes P.C. e Holando-Zebu.



A Fazenda Santana apresenta **MADRUGADA** Tri-Campeã do concurso Leiteiro de 72 horas, na V Exposição Agropecuária e Industrial-Lins-73, com a produção diária de 41,893 Kg.

"Troféu Banco do Brasil"



MADRUGADA — 3/4 — Holando-Zebu.

RELAÇÃO DE PREMIADOS

Grande Campeã PON
 Res. Grande Campeã PON
 Campeão Jr. PON
 Campeã Vaca Adulta P.C.
 Campeã Vaca Jovem P.C.
 Campeã Novilha PON
 Res. Campeã Vaca Adulta P.C.
 Res. Campeã Vaca Jovem P.C.
 Grande Campeão H.V.B.
 Res. Grande Campeã H.V.B.
 Res. Campeã Vaca Adulta H.V.B.
 Campeã Vaca Jovem H.V.B.

Res. Campeã Vaca Jovem H.V.B.
 Campeã Novilha
 Campeã Bezerra
 Campeão Jr.
 Res. Campeão Jr.
 Conj. Progênie de Mãe — 1.º Prêmio
 Conj. Progênie de Mãe — 2.º Prêmio
 Conj. Progênie de Pai — 1.º Prêmio
 13 Primeiros Prêmios
 6 Segundos Prêmios
 3 Terceiros Prêmios

FAZENDAS

SANTANA E APARECIDA

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

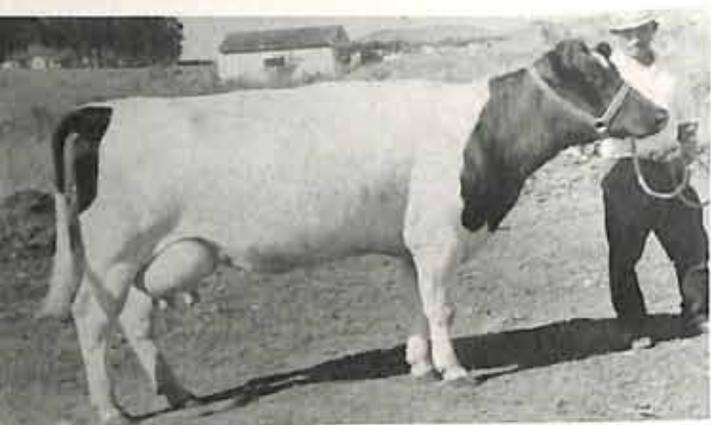
PELA 5.^a VEZ CONSECUTIVA A FAZENDA APARECIDA
O MAIOR NÚMERO



"Troféu Banco do Brasil"



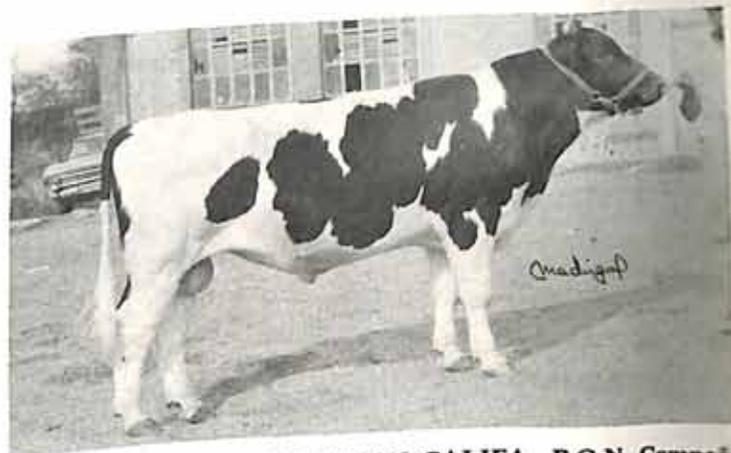
SUISSA LINS — Grande Campeã H.P.B., P.C., 2.^o colocada no VI Torneio de Fazendas e 2.^o colocada no Concurso Leiteiro da V Exposição Agropecuária Ind. Lins.
Lins: 40,736 kg - Faz.: 39,730 kg



CRISTALINA LINS — P.C. Campeã Vaca Jovem e Campeã Novilha no Concurso Leiteiro 72 horas - Lins-73.



CHIANINA LINS — P.C. Res. Grande Campeã.
Controle oficial ABC
Produção 1.^o lactação



PAN IVANHOE MARQUIS CALIFA. P.O.N. Campeão JR. — Nasc. 6-6-71. Filho de Rowntree Marquis March e Piper Ivanhoe Melody.

FAZE

SANTANA

MANTEMOS VENDA PERMANENTE

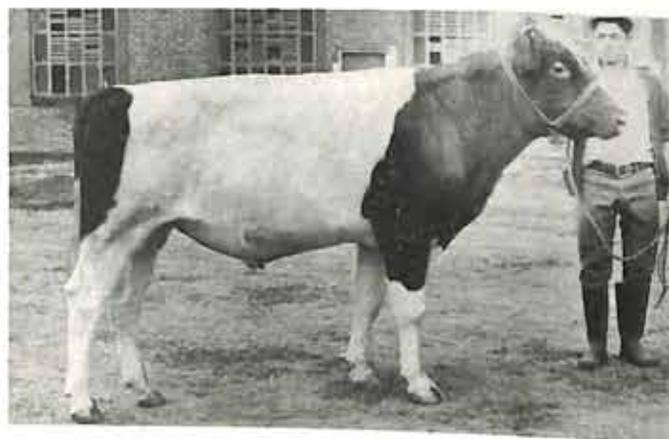
**CONQUISTA COM SEU HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO
PONTOS: 312,1 PONTOS**



GRAFICA LINS — Grande Campeã na Exposição de Lins-73 - P.C.



GUANABARA LINS — Res. Grande Campeã. P.C.



BALUARTE LINS — Grande Campeão P.C.

AS

APARECIDA

CAIXA POSTAL 404 — TEL. 2706

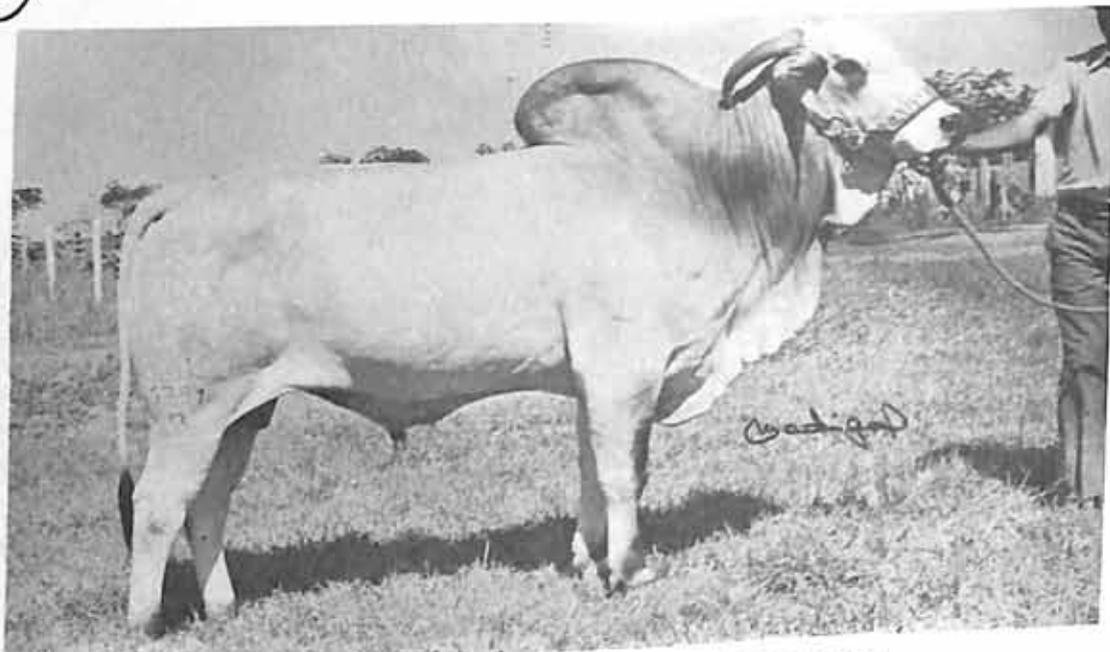
REPRODUTORAS E MATRIZES PC E HOLANDO-ZEBU

CALIFORNIA RANCH

BR-153 - KM 200 A 206 - GETULINA - S.P.

Prop.: DR. PILTON FELIX PEREIRA

ONDE O DEUS NELORE É DIGNIFICADO COMO NA SUA TERRA NATAL!



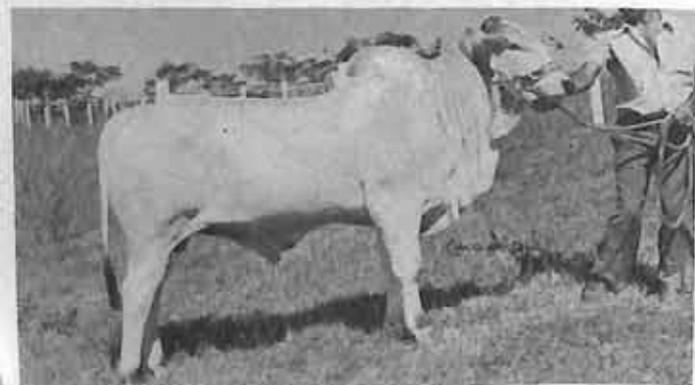
NOTA DEZ: Campeão Touro Jovem na V Expo. de Lins. 35 meses, 757 quilos. Nota Dez é neto do famoso Golias, tetra campeão de tonclagem.



PROGÊNIE DE NOTA DEZ

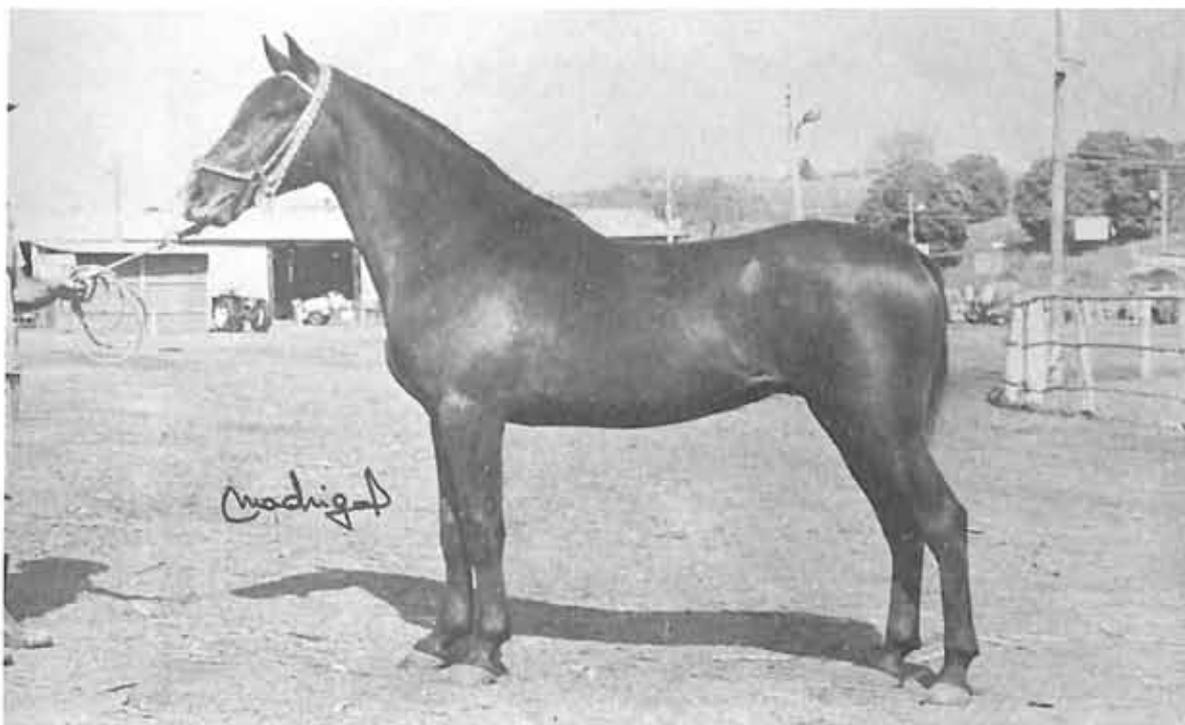
PELA PRIMEIRA VEZ PARTICIPANDO DE EXPOSIÇÕES CALIFORNIA RANCH, APRESENTA SEUS CAMPEÕES

DE CONTÍNUA SELEÇÃO, ESTAMOS CHEGANDO A UM PLANTEL INVEJÁVEL



JARAMÔ DA ZEBULANDIA — Campeão Touro Jr. — V Exposição de Lins. 15 ½ meses — 457 quilos. Neto do famoso Golias, tetra campeão de tonclagem. Outro futuro reprodutor selecionado.

A FAZENDA SANTA LÚCIA APRESENTA SEU "GADÃO" HOLANDÊS PRETO E BRANCO E CAVALO MANGALARGA MARCHADOR



ARMISTICIO DA STA. LUCIA. 24 meses. Campeão Jr. na V Exp. Agropecuária e Industrial de Lins-73. Uma promessa para o grande campeonato na Exp. Nacional-74, como podemos observar nesta foto.

NUM RECANTO DE SÃO PAULO, ENCONTRA-SE A MAIOR SELEÇÃO DE CAVALOS MANGALARGA MINEIRO



DANÚBIO VERA CRUZ — P.C. Com apenas 14 meses foi o Campeão Bezerro e Res. Grande Campeão na V Exp. Agropecuária Ind. de Lins-73. Filho de Pineyhill Majority.



LINDESA DE STA. LUCIA — P.C. — 14 meses, Campeã Novilha e 1.º prêmio na Exp. Lins-73. Primeira filha de Oceano Vera Cruz, Campeão Touro Jovem na Exp. Lins-72.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS P.C. REG. E SEM REGISTRO

Vacas e Novilhas cruzadas Holando-Indubrasil de alta produção leiteira e tourinhos Indubrasil leiteiros filhos de vacas registradas e de alta produção.

FAZENDA SANTA LÚCIA

PROMISSÃO — SÃO PAULO — FONE: 4-0345

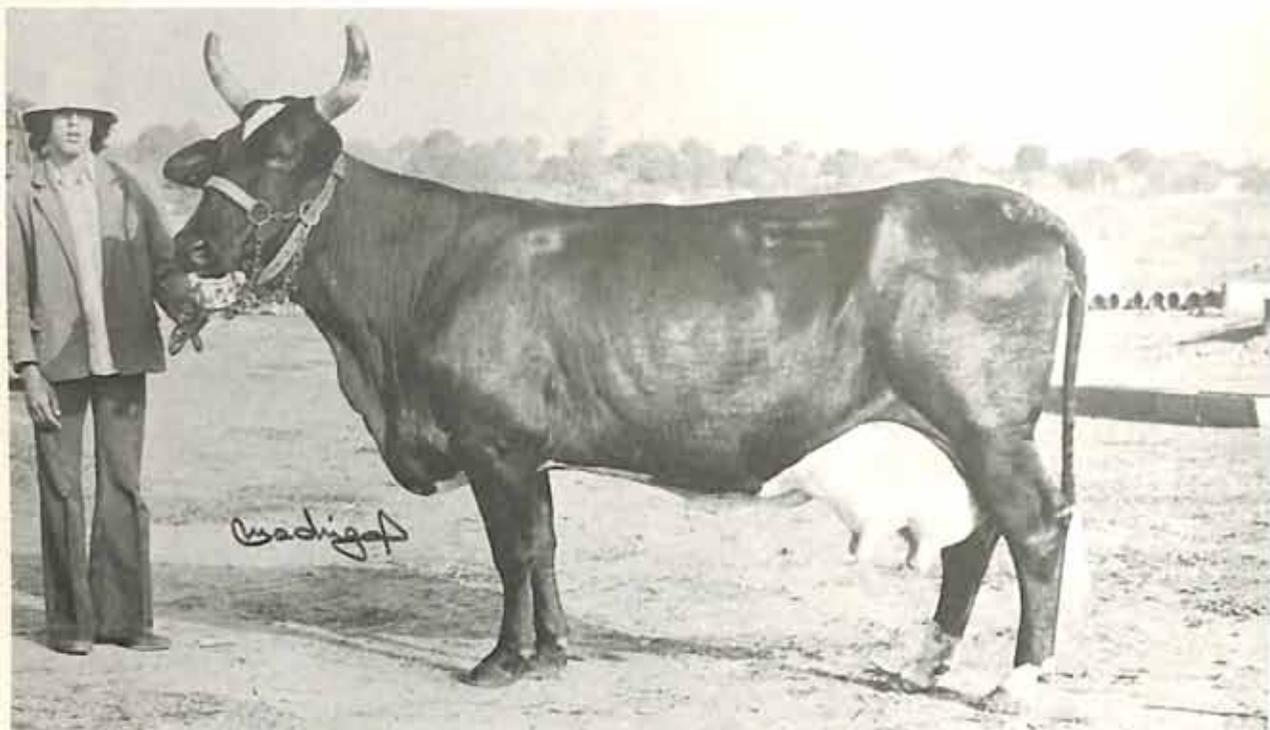
Prop. Francisco Ormeu Andrade Reis

Em Lins: Res. Rua Campos Salles, 863 — Fone 2596 — C. Postal, 414

Venha visitar-nos.

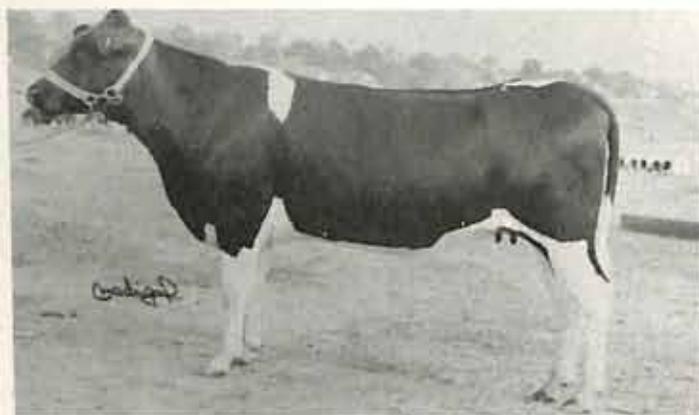
SEMPRE NA PROCURA DO MELHOR!

As matrizes de nossa Fazenda altamente selecionadas para produção

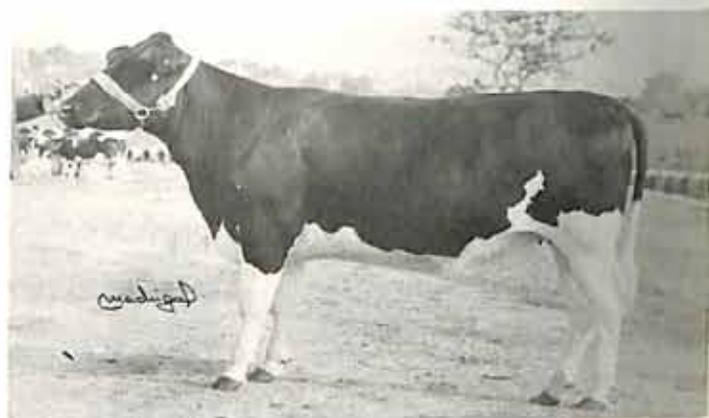


BANDEIRANTE — G.S. 1/3 — 7 anos — Produção de 35 kg diários em duas ordenhas.

Temos a disposição dos Srs. criadores produtores e matrilhos dos mais famosos Touros do mundo através da inseminação artificial:



APUCARANA — P.C. — 24 meses.



JANGADA — P.C. — 19 meses. 1.º prêmio de sua categoria na V Exp. de Lins-72.

MAIS DE 200 NOVILHAS DESTA TIPO ESTÃO A

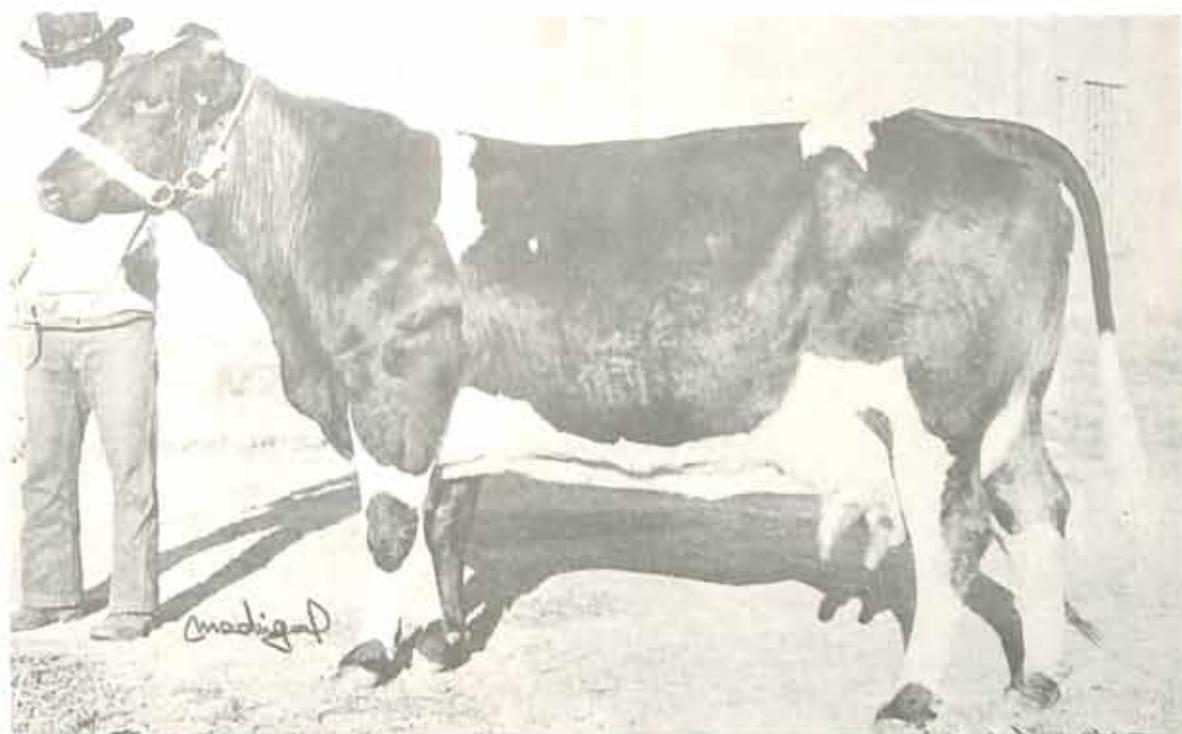
FAZENDA VISTA ALEGRE

PROP. ORLANDO DE OLIVEIRA PENQUES

END. PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua João Moreira da Silva, 581 — Fone 2473
LINS — SÃO PAULO — (Rodovia CR2 — Km 170)

de leite, recebem o choque sanguíneo dos melhores Touros do mundo.

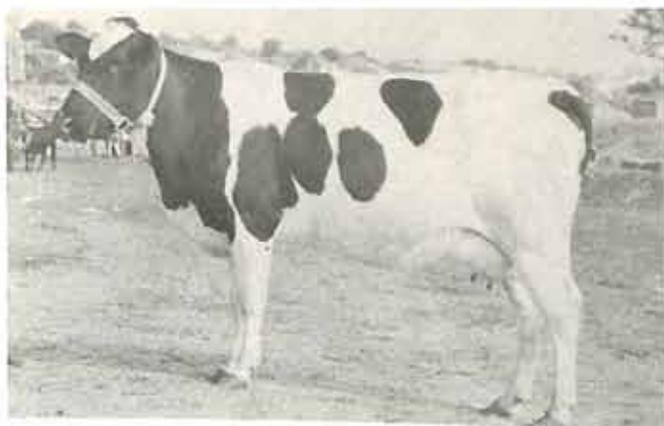
VIGO CRITERION
FLEETRIDGE MONITOR
HOMO WIS BURKE
MEMORY
PACLAMAR BOOTMAKER
PACLAMAR CAPSULE
ADELAIDE'S BABY
CITATION R. MAPLE
PINEYHILL MAJORITY



MOROSINHA — 3/4 — 6 anos — No IV Concurso Leiteiro de 72 horas produziu 40,000 kg, colocando-se em 2.º lugar.



IMBURANA — P.C. — 12meses.



CANÓIA — P.C. — 12 meses.

ÇÃO DOS SRS. CRIADORES

FAZENDA VISTA ALEGRE

PROP. ORLANDO DE OLIVEIRA PENQUES

END. PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua João Moreira da Silva, 581 — Fone 2475
LINS — SÃO PAULO — (Rodovia CR2 — Km 170)

DESTACA-SE PELA ALTA SELEÇÃO DO SEU REBANHO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO
E HOLANDO-ZEBU.



RECANTO - P.C. — 40 meses, 1.º prêmio na V Exposição Agropecuária e Ind. de Lins-73.



CORUMBA — Gir Leiteiro — 52 meses. Reserv. Grande Campeão na IV Exp. Agropecuária e Ind. de Lins. Reprodutor utilizado na fazenda para obtenção das magníficas mestiças holando zebu que compõem nosso plantel.



SINCERO II — 1.º prêmio na V Exposição Agropecuária e Ind. de Lins-73.



Lote de novilhas premiadas na Exposição de Lins-73. Pequena mostra do Padrão alcançado pela nossa fazenda.

FAZENDA RECANTO — LINS - S.P.

URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE
Em Lins — R. Campos Salles, 795 — Fone 2097

ALTA SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

AS FAZENDAS BÔA ESPERANÇA J.B. E SÃO MARIANO SM DE PROPRIEDADE DO SNR. JOSÉ MAURICIO JUNQUEIRA DE ANDRADE NESTA REPORTAGEM APRESENTA UMA AMOSTRA DAQUILO QUE TEM

Holando-Zebu!

Do critério adotado na escolha dos nossos reprodutores, surgiu o alto padrão de nosso plantel.

Abaixo vemos os reprodutores e nas paginas seguintes os resultados.



Micky Adema J.B. — P.C. — 48 meses — Filho de Micky — importado da Dinamarca — 1.º Prêmio e Campeão Senior P.C. na V Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Lins-73 — e Campeão na III Exposição de Lins-71.

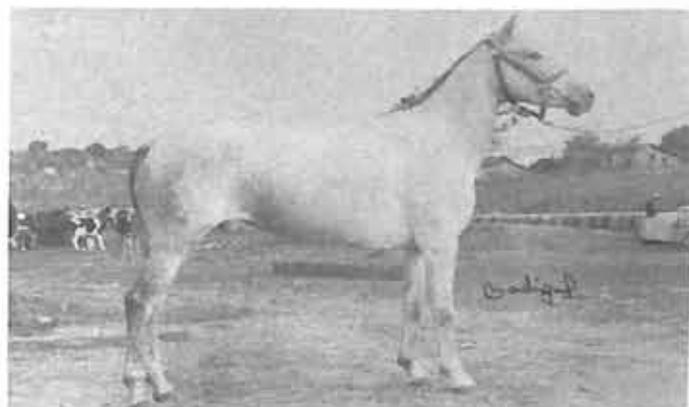


Hindostan V.R. — Puro de Origem importado da Índia — Sua mãe Sarah Hindostan produziu na Índia, seu país de origem, 25.600 quilos diários em duas ordenhas. — Foi 1.º prêmio e Campeão da Raça na V Exposição de Lins-73.

BICHO! VAMOS FALAR EM GRANDES CAMPEÕES! . . .



Marimbo SM — Filho de Sheik e Papoula — Grande Campeão na V Exposição de Lins-73 — Com este título, Marimbo consagra-se "TETRA-CAMPEÃO" nas Exposições de: Lins — Araçatuba — Londrina e Lins novamente. Pelos Prêmios obtidos por Marimbo e sua descendência, dispensa comentários. FALOU!!!!



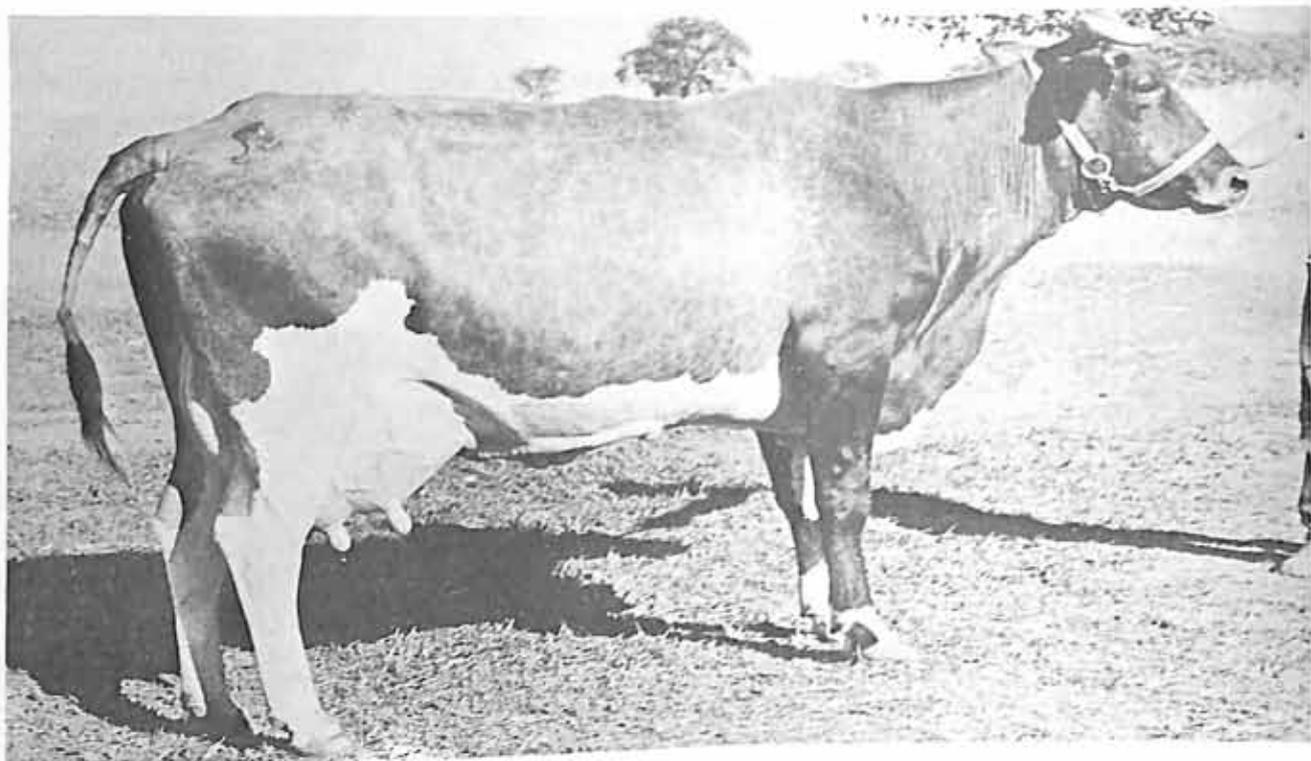
Fada SM — Filha de Marimbo e Xeringosa — Nasc. 22-9-68 — Grande Campeã na Exposição de Lins-73.

EQUITAÇÃO: para passeios em férias ou trabalho no campo, somente animais da raça Mangalarga!

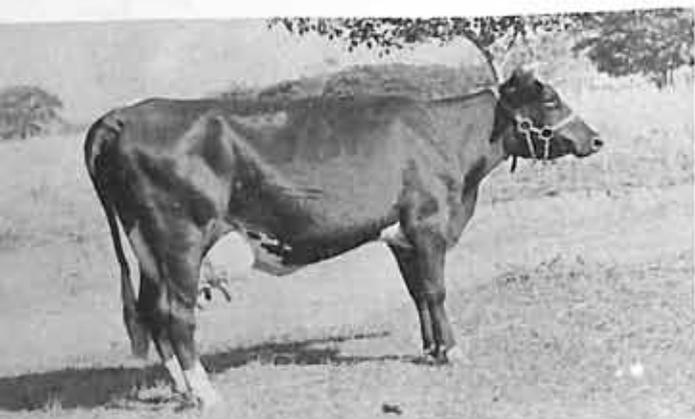
COMODIDADE — AGILIDADE — RUSTICIDADE

SUCESSO ABSOLUTO!

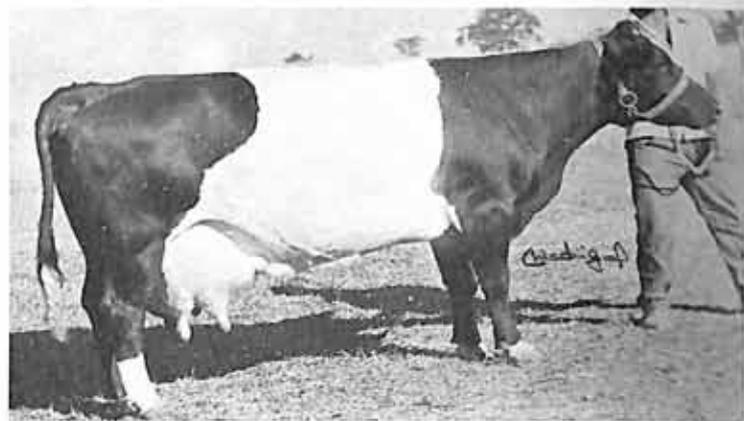
No VI Torneio Leiteiro realizado nas Fazendas, obtivemos



Cadeira \mathcal{N} — 3/4 de sangue — 8 anos — Campeão individual no VI Torneio Leiteiro realizado em Fazendas — 73 — Com a produção de 40,380 kg de leite — 4,1% de gordura em 2 ordenhas. Foi componente do grupo das "5 MAIS"!



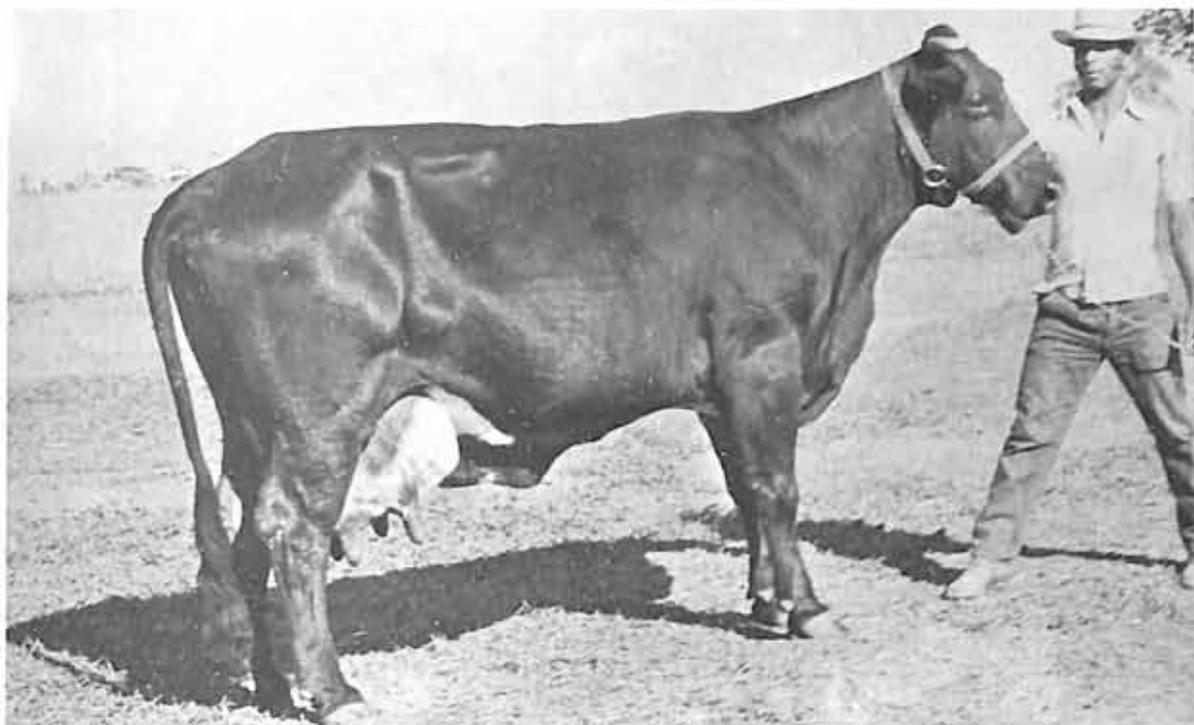
Bicana \mathcal{N} — 7/8 de sangue — 6 anos — Ainda do Grupo das "5 MAIS" que produziu 33,340 kg de leite com 4,0% de gordura.



Carona \mathcal{N} — 3/4 de sangue — 7 anos — Com a produção de 30,350 kg de leite, e 3,3% de gordura, participou do Grupo Vencedor no Torneio em Fazendas.

FAZENDA

meiro lugar no conjunto de Vacas e ainda a campeã individual



Realeza $\mathcal{J}\mathcal{J}$ — 3/4 de sangue — 8 anos — Componente de Conjunto Vencedor do Torneio em Fazendas, com a produção de 57.180 kg de leite — 3,6% de gordura. Foi Reservada Campeã Holando-Zebu na V Exposição de Lins-75.

NA V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LINS-73 — OBTIVEMOS:

HOLANDÊS PRETO E BRANCO 62,5 PONTOS
 HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO 19 PONTOS
 HOLANDO-ZEBU 13 PONTOS
 CAVALOS MANGALARÇA 185 PONTOS
 GIR — 34,5 PONTOS
 TOTAL DE PONTOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA: 334 PONTOS

RELAÇÃO DE PREMIADOS:

Com 27 animais, obtivemos 31 prêmios:

H. P. B.

- 1 — Campeão Senior
- 5 — primeiros prêmios
- 2 — segundos prêmios
- 1 — Terceiro prêmio
- 2 — M. Honrosas

H. V. B.

- 2 — primeiros prêmios
- 2 — segundos prêmios
- 1 — terceiro prêmio
- 2 — M. Honrosas

GIR

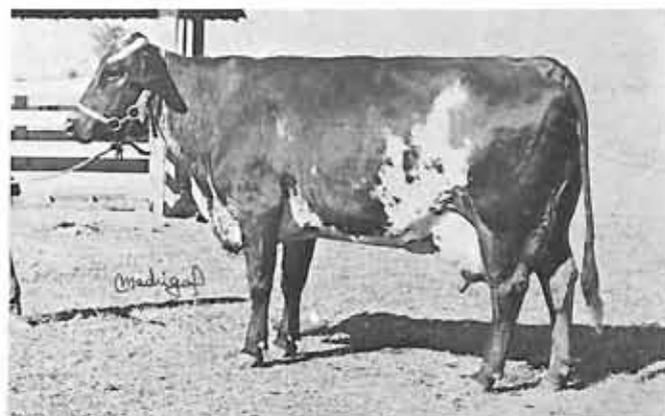
- 1 — Campeão da Raça
- 1 — primeiro prêmio

HOLANDO-ZEBU

- 1 — Reservada Campeã
- 1 — segundo prêmio

EQUINOS

- 1 — Grande Campeão
- 1 — Campeão Senior
- 1 — Grande Campeã
- 1 — Campeã Senior
- 1 — Res. Campeão Potro
- 1 — Res. Campeã Potra
- 1 — primeiro prêmio Conjunto Progênie de Mãe
- 1 — segundo prêmio conjunto progênie de Pai.
- 2 — primeiros prêmios
- 3 — segundos prêmios
- 1 — terceiro prêmio



Vaia $\mathcal{J}\mathcal{J}$ — 3/4 de sangue — 7 anos — Produziu: 30.070 kg de leite, com 3,0% de gordura — 5.º participante das "5 MAIS"!

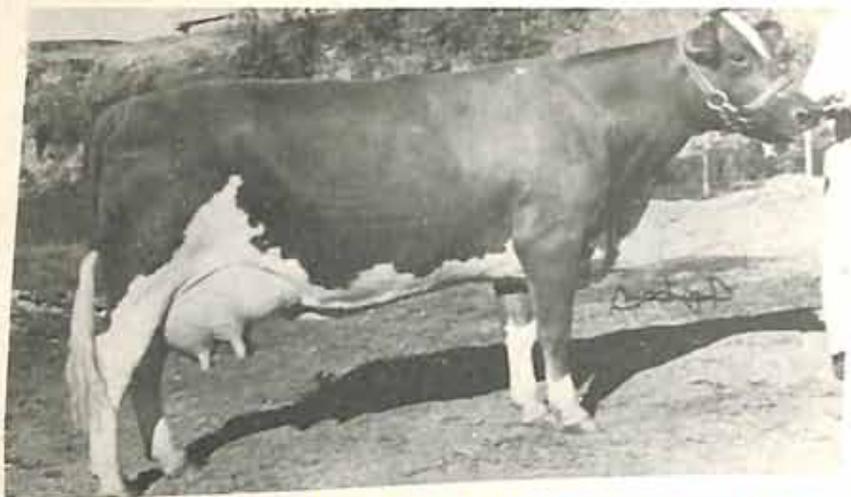
BÔA ESPERANÇA
SÃO MARIANO

Prop. José Maurício Junqueira

Estrada Lins-Monlevade Km 18 — Escritório Central: R. Oswaldo Cruz, 175 — C. Postal 404 — Fone 3405 — Residência: R. Paulo Giraldi, 211 — Fone 2258 — LINS — SP

Estrada Vila Sabino Km 8 — Lins — Escritório — Fone 3405 — Lins — SP
 Central: R. Oswaldo Cruz, 175 — C. Postal 404

A FAZENDA BOM RETIRO APRESENTA SUAS CAMPEAS!



ELITE — Campeã Vaca Adulta na V Exposição de Lins.
2.º lugar em produção de gordura, com 3,76% e 4.º lugar em
produção de leite com a média de 35.200 quilos, no con-
curso de 72 horas.



MARIPOSA — P.C. nasc. outubro 71. 1.º prêmio da categoria em Lins 75.

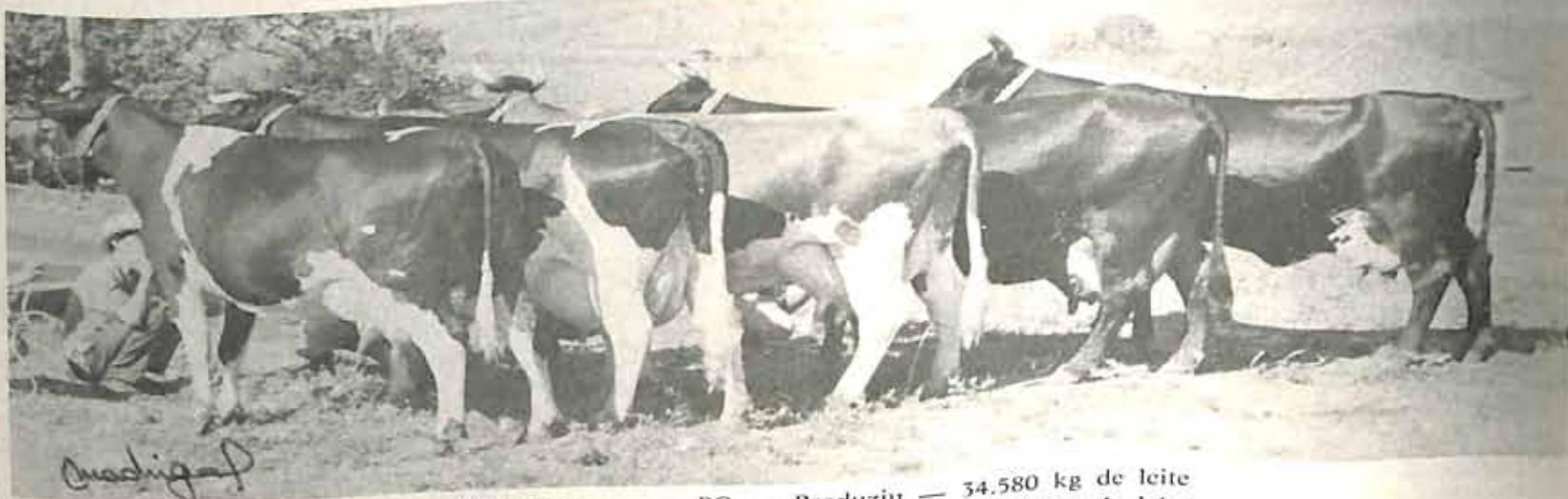
MANTEMOS VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

FAZENDA BOM RETIRO — LINS — SÃO PAULO

PROP. NEWTON JUNQUEIRA DE ANDRADE

ENDEREÇO COMERCIAL: RUA OLAVO BILAC, 912 — TEL. 2801
TELEFONE DA FAZENDA: 2061

Conjunto reservado campeão de VI Torneio Leiteiro — Regime de 2 Ordenhas
realizado nas Fazendas com a média de produção de 32.288 Kg de Leite



1.º — Borborema	— PC — Produziu	— 34.580 kg de leite
2.º — Batuta	— PC — Produziu	— 31.790 kg de leite
3.º — Antartica	— 7/8 — Produziu	— 30.720 kg de leite
4.º — Sorocabana	— 7/8 — Produziu	— 33.350 kg de leite
5.º — Favorita	— 1/2 — Produziu	— 31.000 kg de leite

FAZENDA SANTA MARIA — LINS - S.P.

Prop. Urbano Junqueira A. Sobrinho

CAMPEÃ E 1.º PRÊMIO DA RAÇA HOLLANDO-ZEBU E CAMPEÃ EM TEOR DE GORDURA NO TORNEIO LEITEIRO DE 72 HORAS EM DUAS ORDENHAS NA V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LINS-73.



JAGUANEZA — Holando-Zebu — 72 meses.

FAZENDAS: SÃO DOMINGOS E SANTA CRUZ

Bairro Palmital e Capão Bonito — Lins — SP

PROPRIETÁRIOS:
Sra. LIVIA STEVENSON CARVALHO
Rua Paulo Girardi, 210 — Fone 2863 — Lins — SP
Dr. JOSÉ CARLOS STEVENSON CARVALHO
Rua Rio Branco, 928 — Fone 2613 — Cx. Postal 29 — Lins — SP
Dr. JOÃO PEDRO STEVENSON CARVALHO
Rua Fortaleza, 496 — Fone 3214 — Lins — SP.

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA NA INGLATERRA



Vista geral do "Royal Show" 1975, a mais importante exposição agropecuária britânica, recentemente realizada em Kenilworth, região central da Inglaterra. Ao fundo, vê-se a pista de exibição e ao centro, à direita, a área de demonstração de maquinária. Eis um certame completo em que a máquina aparece ao lado do animal como aliás acontece em todas as exposições agropecuárias da Inglaterra e da Europa. Aí não se concebe exposição agrícola sem que apareça o boi, a vaca ou o cavalo com seus deliciosos cheiros característicos...

VISITA A WINTER FAIR

Vamos ver em Toronto-Canadá a grande WINTER FAIR. Chegou a hora de ver bem de perto o que acontece lá fora!

A WINTER FAIR, na primeira quinzena de novembro próximo, realizará grande Exposição das raças Holandesas preta e branca e vermelha e branca GUERNSEY, JERSEY, SCHWYZ, AYRSHIRE, HEREFORD, ABERDEEN ANGUS, SANTA GERTRUDIS, CHAROLÊS, SHORTHORN, DEVON, ovinos, suínos, aves, maquinária agrícola, etc.

TURISMO REAL, DO BANCO REAL, oferece aos criadores de todo o Brasil, oportunidade de participarem da grande caravana brasileira para a WINTER FAIR. O Departamento Turismo Real, já enviou aos criadores uma circular com o roteiro dessa viagem, incluídas visitas, divertimentos, e o lançamento dos modelos de automóveis da linha 1974 e, logicamente os preços com financiamentos.

Será uma grande viagem. Não deixem de consultar as associações: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 585 — tel. 51-6380; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DA RAÇA HOLANDESA - Rua Monte Alegre, 1715 — tel. 62-2100; e Sra. SONIA BARROS DE MORAES RÉGO, Praça da República, 294 - s/loja - fones: 33-7651 e 33-7652. Todos os endereços referidos são da cidade de São Paulo — Capital.

Aos criadores de todo o Brasil, desejamos boa viagem!

COMPRE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

12

a

FEIRA

NACIONAL

DE ANIMAIS



**NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO**

VENHA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 12a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 29 DE SETEMBRO A 7 OUTUBRO DE 1973. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUN-

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores, pelo Instituto Biológico ou pelo Ministério da Agricultura.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA

**12^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

SÃO PAULO, 29 DE SETEMBRO A 7 DE OUTUBRO DE 1973.

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Excelente empréstimo para o produtor leiteiro

Pelo menos é o que parece. São 12 anos de prazo para saldar, com 4 anos de carência e 7% de juros ao ano.

O negócio tem toda a aparência de ser altamente interessante. Veja bem, Você pode tirar até Cr\$ 300 mil para remodelar completamente o seu setor de produção leiteira.

Pode reformar pastos, dividi-los, providenciar bebedouros e cochos para sal comum e mineral.

Pode fazer estábulo, sala de ordenha, silo, esterqueira, armazém para ração e tudo mais que fôr necessário para produzir.

Pode até comprar novas vacas, melhorando o padrão do seu plantel.

Se Você está interessado, então corra até o Banco do Brasil para fazer a sua proposta. Corra porque são apenas Cr\$ 600 milhões de cruzeiros para o Programa, o que é considerado muito pouco pelos entendidos não oficiais, pois, segundo esses, só uma cooperativa de S. Paulo, necessitaria de pelo menos 1 milhão e meio de cruzeiros para seus associados.

OS PRÓS

Feito este aviso, vamos ver o que é que tem de realmente bom no empréstimo:

1 — Não ter correção monetária. Isto quer dizer que a inflação vai ajudá-lo a pagar o seu empréstimo, visto que, daqui a doze anos, 300 mil cruzeiros (ou quanto Você tirar) valerão consideravelmente menos.

2 — Prazo de carência de 4 anos. Isto quer dizer que, se Você tirar o empréstimo já, só vai começar a pagar daqui a 4 anos e até lá a inflação já comeu uns bons 100 mil cruzeiros.

3 — Juros de 7%. Se não houver as famosas taxas, é o que há de mais barato no mercado de dinheiro.

4 — Assistência Técnica. Você pode achar que isso não é vantagem nenhuma. É um profissional, um produtor consciente, bem informado, que planeja tudo direitinho. Mas, não pense que todos são iguais a Você. Tem muito leiteiro por aí que, minha nossa, envergonha a classe até dizer chega. E há outros cuja ignorância ou o amadorismo é uma parada. Por isso a assistência técnica é necessária, com ela, as besteiras e os desperdícios serão menores.

OS CONTRAS

Para falar a verdade, os contra "são" um só. É o leite. Produto político, sem preço de custo, sujeito à emoção deste ou daquele administrador. O leite e suas implicações, aí está o problema.

LEMBRETES

Bem, aí está a coisa. Se Você vai topar, aqui estão algumas dicas.

1 — Faça um planejamento total do setor de leite de sua propriedade, mesmo que agora só vá fazer, digamos, 1/3 do que seria necessário.

2 — Todo o planejamento deve ser feito prevendo-se a sua utilização na produção de leite B, visto que, no futuro, ele pode tornar-se o melhor caminho.

3 — Em nenhuma hipótese deixe de fazer a divisão de pastagens. Esta é a base para qualquer exploração de gado para leite ou corte.

4 — Consulte um técnico realmente capacitado, um especialista que já tenha feito outros planejamentos que Você viu e gostou.

AS CONDIÇÕES

São as seguintes as condições gerais do Programa de Estímulos à Pecuária Leiteira:

"Os estímulos creditícios para os pecuaristas de leite deverão ser concentrados nos financiamentos para os investimentos, dentro das seguintes condições gerais:

A) **Finalidade** — Financiamento dos investimentos dos pecuaristas destinados à formação e aperfeiçoamento das pastagens, construção de cercas, construção e melhoria dos estábulos e outras obras complementares e necessárias ao desenvolvimento da atividade leiteira, aquisição de matrizes e reprodutores até o limite de suporte das propriedades beneficiadas, aquisição de equipamentos necessários ao processo da produção e comercialização do leite.

B) **Taxa de Juros** — Os financiamentos serão efetuados à taxa de juros de 7 por cento ao ano, sem correção monetária.

C) **Prazos e Carência** — Os investimentos fixos poderão ter prazos máximos de 12 anos, com até 4 anos de carência; os investimentos semi-fixos terão prazos máximos de 8 anos com um máximo de 4 anos de carência. Estes prazos serão determinados pela assistência técnica com base na capacidade de pagamento dos mutuários, levando em consideração os benefícios geradores pelos novos investimentos, com base em projetos sucintos.

D) **Agentes Financeiros** — O agente financeiro do Programa será o Banco do Brasil S/A, podendo ser admitidos, excepcionalmente, outros pelo Banco Central do Brasil, mediante a remuneração de 3

por cento ao ano, que cobrirá inclusive os riscos das operações.

E) **Assistência Técnica** — Será prestada por órgão a ser determinado pelo Ministério da Agricultura, com base nas diretrizes emanadas do Concepe, e fará jus a uma remuneração de 2 por cento ao ano, sobre os saldos devedores dos créditos concedidos.

F) **Garantias e Condições Especiais** — As matrizes leiteiras deverão ser parte das garantias, podendo ser substituídas, mas de forma que o seu estoque não venha a diminuir, e deverão ser assumidos compromissos de fornecimento mínimo de leite, e a falta de atendimento deste compromisso implicará na elevação dos custos financeiros aos níveis usuais dos créditos rurais.

G) **Recursos do Programa** — Fica autorizada a transferência, para o Funagri, do montante de Cr\$ 200 milhões do Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários. Os encargos do mutuário final deverão cobrir a remuneração do agente financeiro, da assistência técnica, e o saldo reverterá ao Funagri.

"No item relacionado ao custeio, a assistência técnica deverá orientar os pecuaristas mutuários no sentido da melhor utilização dos financiamentos dos insumos modernos, fazendo uso dos mecanismos existentes para tais finalidades.

"Os financiamentos necessários ao atendimento das cooperativas leiteiras serão cobertos por programas já existentes, como o Pesac.

"O Banco Central do Brasil baixará as normas complementares relacionadas ao crédito, necessárias à boa execução do Programa".

**Noblesse
oblige**



Comunicamos aos leitores do Anuário dos Criadores que qualquer informação sobre aquisição de reprodutores d'Alemanha poderá ser feita através de nosso escritório:

IMEX



Largo Paissandu, 51 - cj 1103 -
São Paulo, - Tel.: 37-8201

Noblesse oblige



Membro do Herdbook alemão

Animais reprodutores da Alemanha Performances que convencem.



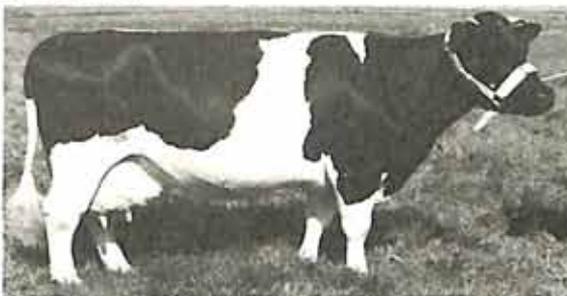
Por exemplo: Fleckvieh (Simental) Alemão

A raça do futuro dos modernos produtores de carne. Fertilidade: 98 por cento das 522.388 vacas Fleckvieh sob controle leiteiro pariram no último ano. Média do intervalo de parição: 382 dias. Prod. leiteira: Em 1971, 200.470 vacas registradas nos livros genealógicos produziram em média 4.203 kg de leite com 4,03% de gordura - 7997 mães de reprodutores produziram 4.900 kg de leite com 4,25% de gordura. Prod. de carne: 7.159 touros apresentados em leilão, pesados oficialmente, tiveram com 484 dias um peso de 602 kg, isto é, um ganho diário de 1.160 g desde o nascimento. Os 2.953 touros da classe I e II tiveram um ganho diário de 1.211 g.

Por exemplo: Frísio Alemão

alta produção leiteira combinada com uma boa produção de carne, garantem o rendimento da raça.

Lembramos que: Com 500.000 animais inscritos nos livros genealógicos, os Frísios Alemães constituem a maior Associação Frísia do mundo.



Por exemplo: Landrace Alemão

o porco tipo carne ideal: fertilidade - crescimento rápido - carne. Lembramos, também, que na criação do Landrace Alemão controla-se a saúde, alimentação e qualidade da carcaça.

Modernos programas de seleção, baseados numa sólida organização, garantem o êxito na comercialização.

Informações no Brasil:
Largo do Paissandú, 51 - cj. 1103
São Paulo - SP - Tel.: 37-8201



Auslandskontor der Deutschen Tierzucht,
Adenauerallee 176, D - 53 Bonn

CUPOM

Centrale Marketinggesellschaft der
Deutschen Agrarwirtschaft, Abt. Ausland,
Postfach 370, D - 53 Bonn-Bad Godesberg

Envie-nos maiores informações, especialmente sobre as seguintes raças

Nome e endereço

Breve informação a n/ respeito: Somos

Exportamo

Atentem para



ARJUN-JAYA

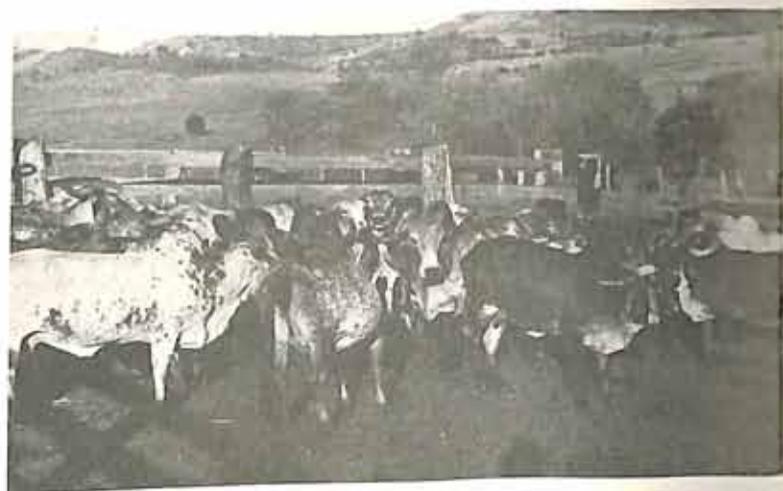


ARJUN-JAYA — PO — Peso: 910 kg filho do famoso Arjun, um dos touros importados por Celso Garcia Cid.

**SEMÊN CONGELADO A
CARGO DA CIPARI**



Neste conjunto aparece Danado II, Campeão da I Ex-
posição de Maringá.



Gir Leiteiro — lote de matrizes oriundas de Franca,
descendentes do afamado Gaiolão.

Propriedades:

FAZ. N.S. APARECIDA DO TAQUARI
JATAIZINHO

FAZ. SANTA LUCIA
MARILENA

ESTÂNCIA PONTAL
MARILENA

Caixa Postal, 1643 — Fones: 2-2371 e 2-6494 — LONDRINA — PR

Gado Nelore e Nelore Mocho — Gir Leiteiro — Búfalos Jafahrabad e Murrah — Cavalos Persa, Mangalarga e Pony — Porcos Piauí - Carunchal

Qualidade

nossos produtos:



Búfalos



Jafarabad



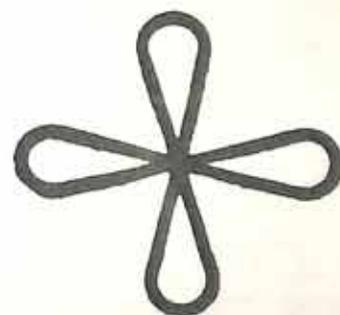
Persas — ótima seleção, produtos à venda.

Pôneis



Vendemos Reprodutores

FERNANDO RIBEIRO LEITE



XII FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Parque Fernando Costa de 29 de setembro a 7 de outubro de 1973

PROGRAMA

Dias 27/9 e 28/9 — ENTRADA DE ANIMAIS

Dia 28/9 — IDENTIFICAÇÃO

Dias 29/9 a 7/10 — MOSTRA E FEIRA

REGULAMENTO

Art. 1.º — A Feira Nacional de Animais tem por finalidade:

a) reunir, para venda, reprodutores provenientes dos melhores rebanhos do país, de qualquer raça, permitindo ao comprador escolher e adquirir os animais que desejar, utilizando-se das vantagens oferecidas e das garantias de sanidade e qualidade exigidas pelo regulamento do certame;

b) prestigiar os Serviços de Registro Genealógico, Controle Leiteiro e Ponderal de Associações de Criadores.

Art. 2.º — O certame terá caráter de feira de reprodutores bovinos de raças leiteiras e de corte, bubalinos, equinos, asininos e outras espécies, e será realizado no Parque Fernando Costa, em S. Paulo, na 1.ª semana de outubro.

Art. 3.º — A XII Feira Nacional de Animais será organizada e dirigida por uma Comissão Executiva presidida pelo residente da ABC.

§ 1.º — A Comissão Executiva será assistida por comissões auxiliares compostas por membros designados por ela;

§ 2.º — A Comissão Executiva e as comissões auxiliares funcionarão na sede da Associação Brasileira de Criadores, à rua Jaguaribe, 634 e 585, em São Paulo e, quando da realização do certame, no Parque Fernando Costa.

Art. 4.º — A inscrição de animais está sujeita ao pagamento de taxas, conforme tabela abaixo:

Bovinos	Cr\$ 50,00
Equinos	Cr\$ 40,00
Suínos, Caprinos e Ovinos	Cr\$ 15,00

§ 1.º — Para efeito de inscrição, a Comissão Executiva distribuirá os formulários apropriados, que poderão ser obtidos na sede da Associação Brasileira de Criadores, à rua Jaguaribe, 634 e 585, S. Paulo;

§ 2.º — Nenhum animal será inscrito sem o pagamento da respectiva taxa no ato da inscrição;

§ 3.º — As importâncias correspondentes às taxas de inscrições não serão devolvidas em hipótese alguma;

§ 4.º — Para as raças leiteiras, o criador deverá inscrever uma fêmea para cada cinco machos.

Art. 5.º — Os formulários de inscrição deverão ser devolvidos diretamente à Associação Brasileira de Criadores, à rua Jaguaribe, 634 e 585, S. Paulo, integralmente preenchidos, até o dia 20 de agosto;

§ Único — Os formulários de inscrição deverão ser preenchidos à máquina ou com letra clara e legível, sem o que serão considerados sem efeito e, neste caso, imediatamente devolvidos.

Art. 6.º — Serão inscritos, mediante apresentação de certificados, somente animais registrados ou controlados, exigindo-se para as raças leiteiras que os machos inscritos possuam mães com produção leiteira oficialmente controlada.

§ 1.º — Serão aceitos resultados de controle leiteiro e de controle ponderal somente quando efetuados por entidades oficiais;

§ 2.º — Não poderão ser inscritos animais com idade inferior a 8 e superior a 72 meses, ou que possuam defeitos físicos, principalmente nos cascos, tétas, etc.;

§ 3.º — Embora sejam exigidos atestados de sanidade dos animais inscritos, serão sempre de responsabilidade do vendedor os defeitos ou vícios apresentados pelos animais negociados na Feira e que eventualmente venham a ser observados posteriormente.

Art. 7.º — O início do recebimento das inscrições se dará no dia 10 de julho e seu encerramento no dia 20 de agosto.

§ 1.º — A localização dos animais na parte interna dos galpões obedecerá a ordem de apresentação das inscrições na Associação Brasileira de Criadores, até os limites de capacidade do recinto, respeitada a distribuição por raça nos galpões e adotada em feiras anteriores. A inscrição de animais excedendo a capacidade interna dos galpões será aceita com notificação prévia de que os mesmos serão alojados externamente, com cobertura de proteção providenciada pela Comissão Executiva;

§ 2.º — A COMISSÃO EXECUTIVA cuidará de fazer a distribuição dos galpões por raças, considerando as inscrições recebidas tão logo seja alcançado o limite de capacidade interna dos mesmos;

§ 3.º — Poderão ser aceitas substituições de animais inscritos desde que feitos até à data de encerramento das inscrições (data 20/8/73).

Art. 8.º — Poderão ser abertas exceções nas inscrições de animais, a critério da Comissão Executiva, especialmente nos casos em que não exista associação que cuide do Registro Genealógico da raça mas cuja utilidade represente fator importante no melhoramento de nossos rebanhos.

Art. 9.º — Por ocasião da entrada dos animais no recinto, seus proprietários serão obrigados a fornecer os seguintes atestados para cada animal:

a) isenção de tuberculose, tendo por base tuberculinação feita, no máximo, há 3 (três) meses;

b) isenção de brucelose, baseada em soro-aglutinação efetuada, no máximo, há 3 (três) meses. No caso de fêmeas, aceitar-se-á atestado de vacinação contra a moléstia, declarada a data em que foi feita;

c) vacinação contra a febre aftosa feita no mínimo há 15 dias e no máximo há três meses da data da Feira;

d) dos animais importados, atestado de premunicação contra anaplasmose e piroplasmose, emitido por veterinário;

e) isenção de anemia infecciosa equina, para animais desta espécie, e asinina referente a exame feito no máximo há 120 dias;

f) vacinação contra peste suína, para animais desta espécie, quando feita no mínimo há 20 dias e no máximo até 3 meses.

(Conclui na pág. 57)

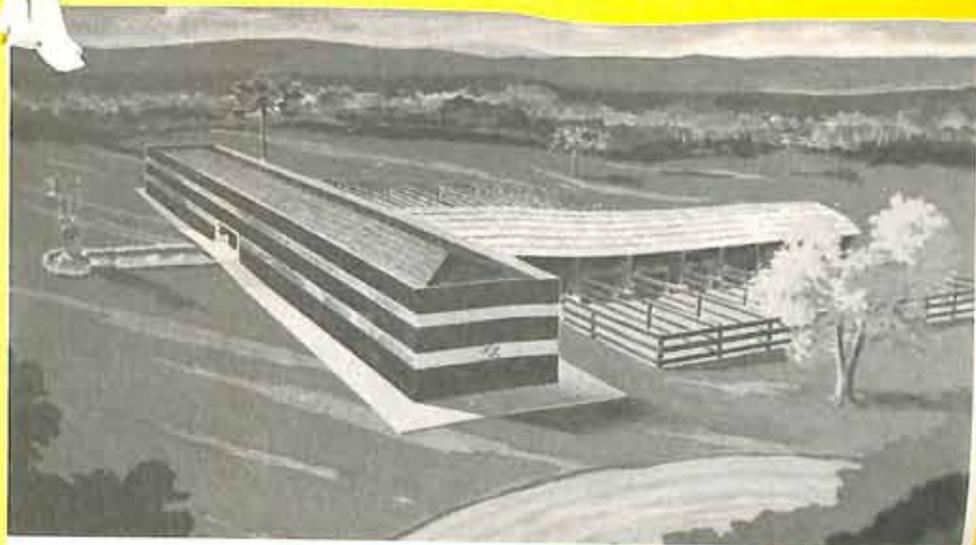
MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

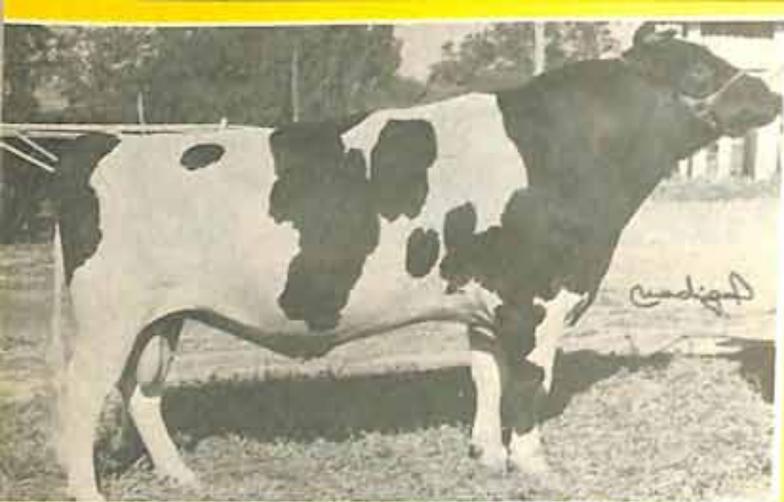
Recentemente instalamos em Sorocaba, um centro de inseminação artificial, dotado do mais moderno aparelhamento técnico e estamos em condições de receber touros de todos aqueles que desejarem assim aproveitar seus reprodutores.

MARJAN — Inseminação Artificial tem sua origem na Fazenda que lhe empresta o nome — MARJAN, de propriedade de Olinto Marques de Paulo, em Valinhos, conhecida pela extraordinária qualidade de seu gado Holandês preto e branco e que por 11 vezes já conquistou a Medalha de Ouro do Parque da Água Branca, em São Paulo.

É com satisfação que MARJAN — Inseminação Artificial atenderá os criadores no fornecimento de sêmen de seus reprodutores conforme relação nas páginas centrais desta publicação, ou receberá seus reprodutores para esta moderna técnica de melhor aproveitamento dos touros. Venha conhecer nossas instalações, pois, sua visita a MARJAN — Inseminação Artificial, será sempre uma satisfação.



MARJAN - a maior potência genética da raça Holandêsa da América do Sul



HAMLET Seeley Gene Marquis — Ex 92 — All American 1970/71 — Campeão Junior da Royal Winter Fair.



Lindmark BENTON — Ex 91 — Campeão Junior, Campeão Senior e Grande Campeão.



Bond Haven Rockman STAR — Campeão Junior e Res. Grande Campeão.



Marjan GALE5 Star — Campeão Bezerro e Campeão Junior.

MARJAN-

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

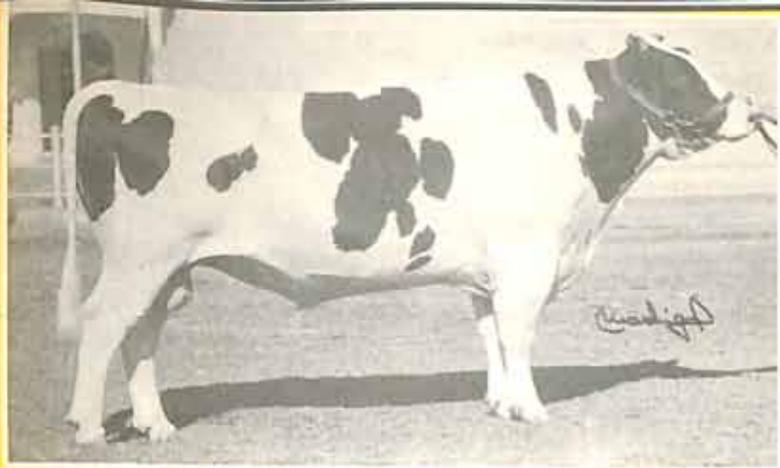
a maior potência genética da raça Holandesa da America do



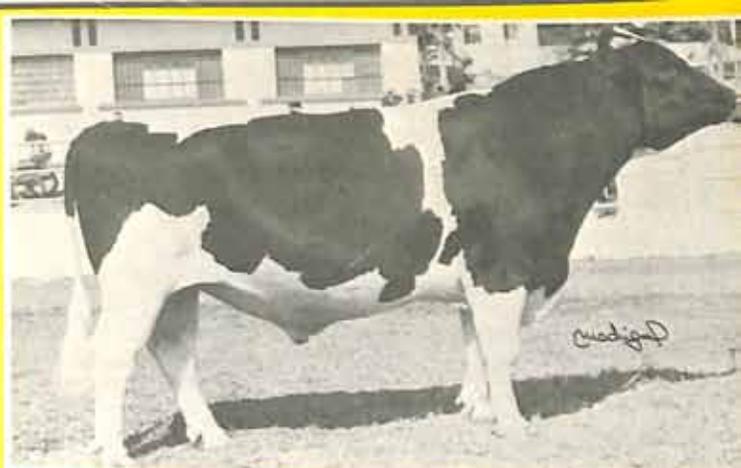
Simon SIMON Nelly Gurisa — Ex 92 — Grande Campeão e Campeão Senior.



Marjan MONGRY Inspiration Simon — Ex 90 — Campeão Bezerro, Campeão Junior e Campeão Dois Anos.



Willy's Magico HADA — Ex 92.



Bonif Haven MARQUIS — Ex 91 — Campeão Dois Anos e Res.
Grande Campeão.



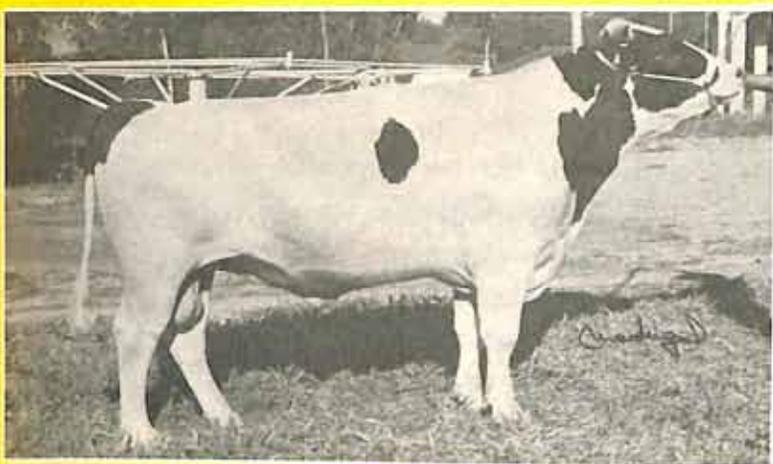
Marjari MAGO Star.



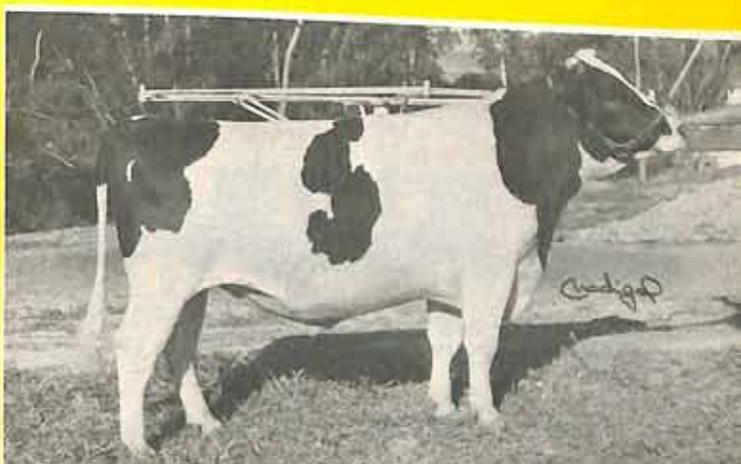
MARJAN Citation Thornilla Telstar - MB 88 - Campeão Dois Anos



com 11 medalhas, provamos que qualidade não tem preço.



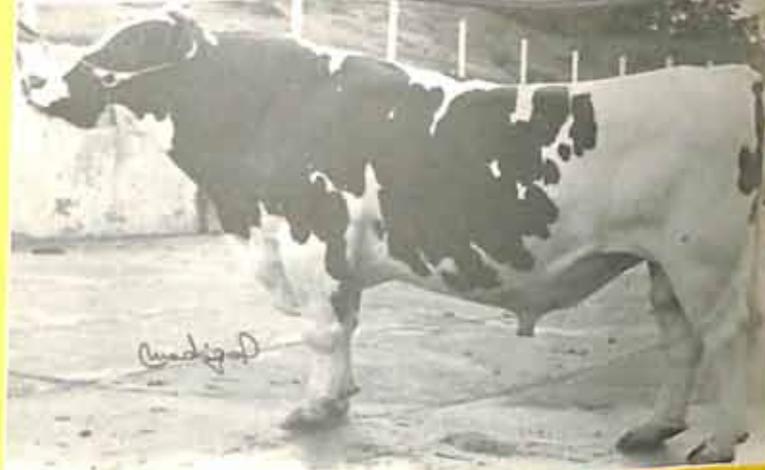
Romandale PACEMAKER — Campeão Junior.



Marjan BIBLOS Telstar.



Marjan GRAND Citation M.



Willy's Magico LATINA — Ex 91 — Grande Campeão e Campeão Senior.

O QUE HÁ DE MELHOR

Ao empregar sêmen MARJAN você estará empregando o que há de MELHOR pela qualidade que ele deixa em seu rebanho. MARJAN para melhor atender seus clientes dis-

porá de sêmen de touros em nosso País ou no estrangeiro das raças leiteiras e das raças de corte. Para tanto informamos que, em nosso País, representamos a CURTISS

BREEDING SERVICE, a mais afamada organização americana no gênero e estamos em condições de fornecer sêmen das raças:

DAS RAÇAS ESTRANGEIRAS

Ayrshire
Brown Swiss
Guernsey
Holstein
Jersey
Milking Shorthorn
Red & White Holstein
Angus
Barzona
Beef-Swiss
Blonde Daquitaine

Brangus
Charolais
Chianina
Dexter
Fleckvieh
Galloway
Hereford
Limousin
Maine-Anjou
Marchigiana
Murray Grey

Polled Devon
Polled Hereford
Polled Shorthorn
Red Angus
Red Poll
Santa Gertrudis
Scotch Highland
Shorthorn
Simmental
Welsh Black

Distribuiremos também sêmen das raças zebuínas: Nelore, Gir e Guzerá

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA
SOROCABA - SALTO
DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
RUA SENADOR FEIJÓ, 40 — 11.º
FONE: 36-2597

g) os atestados referentes às alíneas a), b), c), e) e f) deverão ser passados por veterinários registrados no Conselho de Medicina Veterinária.

Art. 10 — Os animais prejudicados no seu desenvolvimento ou estado físico poderão ser afastados da Feira por determinação da Comissão para este fim nomeada.

Art. 11 — LEILÃO — A Comissão Executiva, no intuito de facilitar as vendas, poderá organizar leilões públicos por intermédio de leiloeiro oficial, estabelecendo local, datas e horários prévios para esse fim. As condições de vendas em leilão serão estabelecidas em normas especiais. Os criadores, ao inscreverem animais na Feira, deverão declarar se desejam incluí-los em leilão. É facultada a venda direta dos animais não inscritos em leilão.

Art. 12 — Firms fabricantes ou que se dediquem ao comércio de máquinas e implementos agrícolas, inseticidas, fungicidas, erbicidas e rações, suplementos minerais e produtos veterinários, poderão instalar "Stands" no recinto da Feira, para propaganda dos seus produtos.

Art. 13 — Será cobrada uma taxa por m² de área ocupada pelo respectivo "Stand".

Art. 14 — Qualquer negócio realizado no recinto da Feira, envolvendo animais inscritos, incide nas taxas estabelecidas no Regulamento.

§ 1.º — A inobservância aos preceitos do presente artigo, devidamente comprovada, determinará sanções que serão aplicadas a critério da Comissão Executiva.

Art. 15 — Para os casos de realização de venda e imediata retirada dos animais, o mesmo expositor poderá inscrever suplementarmente outros produtos, preenchidas as condições deste regulamento. As inscrições suplementares podem ser solicitadas antecipadamente, para efeito de inscrição em catálogo e somente pagas no caso da transferência dos animais para o recinto da Feira.

Inscrições suplementares deste tipo não poderão ser em número superior às inscrições efetivas de animais apresentados no recinto.

CONDIÇÕES DE VENDA

1.º — Comissão e despesas que correrão por conta do vendedor:

- a) Comissão de 5% para a XII FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS sobre o valor dos animais vendidos;
- b) transporte e manutenção.

2.º — Comissão e despesas que correrão por conta do comprador, a partir da data da transação:

a) despesa de transporte e risco de cada animal transportado.

3.º — A retirada de animais adquiridos será de inteira responsabilidade do comprador.

4.º — Haverá financiamento por Bancos oficiais e particulares, razão pela qual os interessados deverão providenciar seu cadastro bancário.



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Ernesto Ranalli

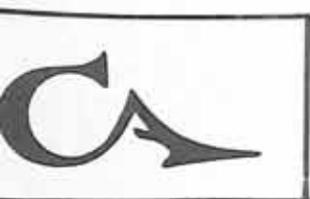
Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

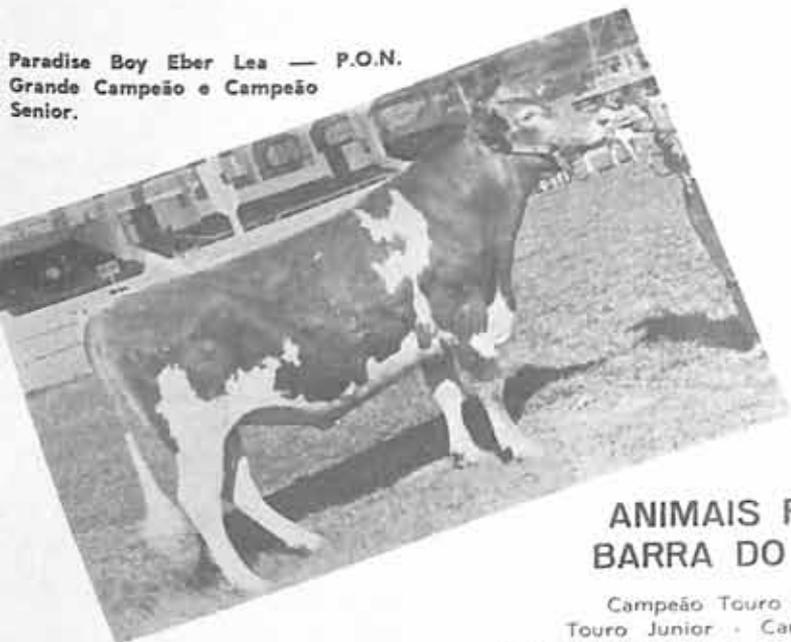


SITI ALTO D

CRIAÇÃO DE GADO GUERNSEY P.O.

LEITE DOURA

Paradise Boy Eber Lea — P.O.N.
Grande Campeão e Campeão
Senior.

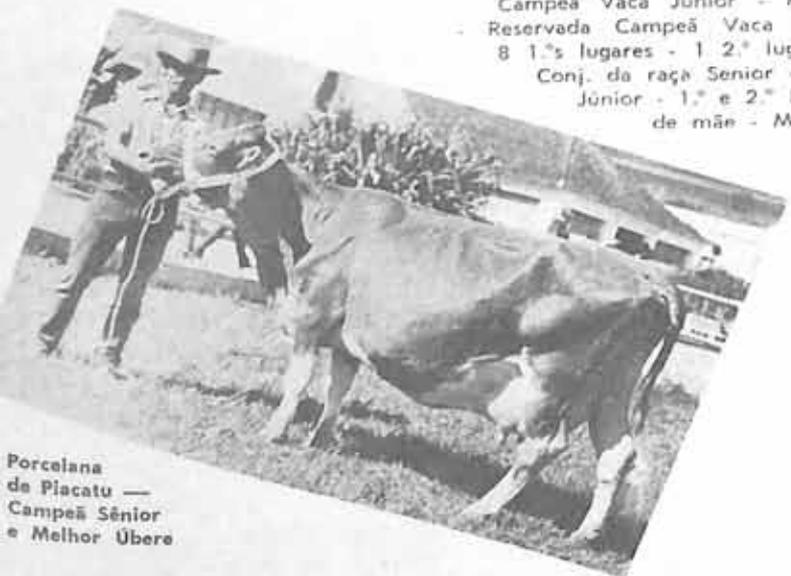


Pax Big Champiom do Alto —
Reservado de Grande
Campeão e Campeão
Júnior.

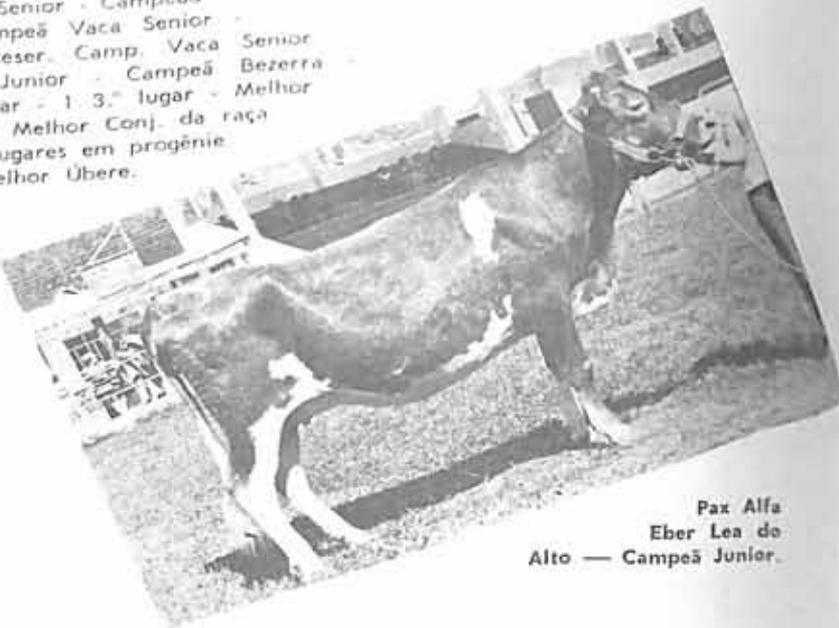


ANIMAIS PREMIADOS BARRA DO PIRAI - R.J.

Campeão Touro Senior - Campeão
Touro Junior - Campeã Vaca Senior
Campeã Vaca Junior - Reser. Camp. Vaca Senior
Reservada Campeã Vaca Junior - Campeã Melhor
8 1.ºs lugares - 1 2.º lugar - 1 3.º lugar -
Conj. da raça Senior - Melhor Conj. da raça
Junior - 1.º e 2.º lugares em progénie
de mãe - Melhor Úbere.



Porcelana
de Piacatu —
Campeã Sênior
e Melhor Úbere



Pax Alfa
Eber Lea do
Alto — Campeã Junior.

PRECOCIDADE - LONGEVIDADE

DA PAZ

BOA VISTA - G.B.



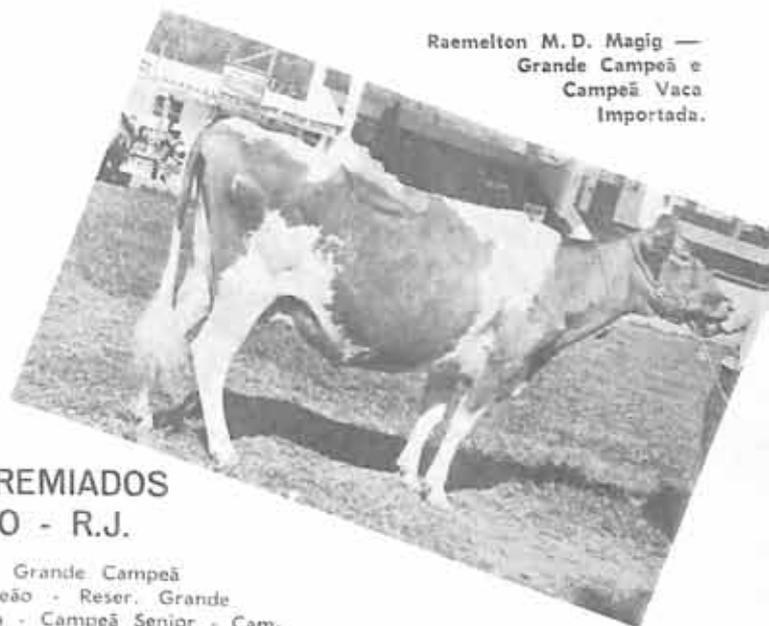
CUSTODIO DE ALMEIDA

CREMOSO

Princess Sillie Paladise - Reservada
Grande Campeã e Campeã Vaca
Jovem — 2.º lugar Concurso
Leiteiro Novilha.



Raemelon M. D. Magig —
Grande Campeã e
Campeã Vaca
Importada.



ANIMAIS PREMIADOS CORDEIRO - R.J.

Grande Campeão - Grande Campeã
- Reser. Grande Campeão - Reser. Grande
Campeã - Campeã Importada - Campeã Senior - Cam-
peã Junior - Reser. Campeã Senior - Reserv. Campeã Junior -
Campeã Vaca Jovem - Campeã Bezerra - Reser. Campeã Bezerra -
8 1.º lugares - 2 2.ºs lugares - 2.º lugar concurso leiteiro de
novilha - Melhor conj. da raça senior - Melhor conj.
da raça junior - Melhor conj. progênie de
mãe - Melhor úbere.



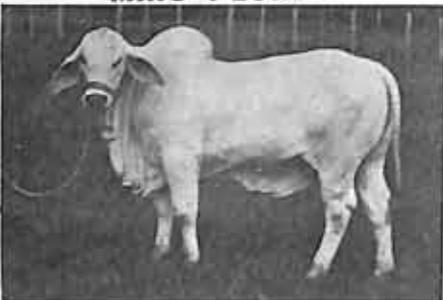
Pax Gold
Banner Baby do
Alto — Campeã Novilha.



Pax Boana
Eberlea do Alto
— Campeã Bezerra

FERTILIDADE - RUSTICIDADE

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão **CONTATO DA PRATA**, sagrou-se como **ZEBUINO MAIS PESADO** em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãs também aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SEMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

A Indústria não consegue acompanhar a evolução da Agro Pecuária

A Revista "Balde Branco", em sua edição de junho, publicou que o Brasil inteiro está assistindo, nos últimos dois anos, a uma revolução sem paralelo neste país, provocada pela agropecuária.

Os índices de aumento de produção e também os da produtividade na região centro-sul estão mostrando claramente a capacidade extraordinária da agropecuária, no sentido de responder aos incentivos de mercado, atualmente resultantes dos preços internacionais dos produtos originários dos campos cultivados.

Toda a região Centro-Sul, com destaque especial para Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de São Paulo, naturalmente, tem dado divulgação e índices relevantes de aumento de produção, registrando em certos casos, elevações globais de produção da ordem de 40%, no volume de seus produtos mais significativos.

Mas se a agropecuária evoluiu de maneira categórica e inofismável nos últimos dois anos, avançando vorazmente nas compras de tratores, adubos, defensivos, utilizando mais sementes selecionadas e inseminação artificial, servindo-se intensamente da tecnologia transmitida pela rede de assistência técnica oficial e com isto produzindo violentamente, a indústria não a acompanhou. Os problemas resultantes dessa defasagem estão aí, ganhando corpo.

A rede ferroviária torna-se impotente para transportar a produção. De cereais então nem se fala, visto que não há vagões graneleiros suficientes para a demanda, nestes próximos quatro anos. A indústria nacional não tem capacidade para produzi-los em quantidade e velocidade suficientes.

O transporte rodoviário também está bastante precário. Os caminhões são insuficientes para carregar o imenso volume das safras.

A Marinha Mercante já cientificou que não possui condições de atender em espaço disponível nas suas embarcações as crescentes safras brasileiras. Na mesma faixa, os portos estão impotentes para jogar para os navios, em velocidade suficiente as safras que chegam aos cais. Faltam navios, faltam máquinas modernas de embarque, silos, espaço e tudo mais.

Os adubos também não chegam às fazendas ou chegam com atraso e por um preço alto, pelos mesmos problemas que dificultam a remessa das safras para os portos e centros de consumo. E os defensivos, as sementes selecionadas e tudo mais, sofrem da mesma incapacidade da indústria para atender o crescimento agropecuário.

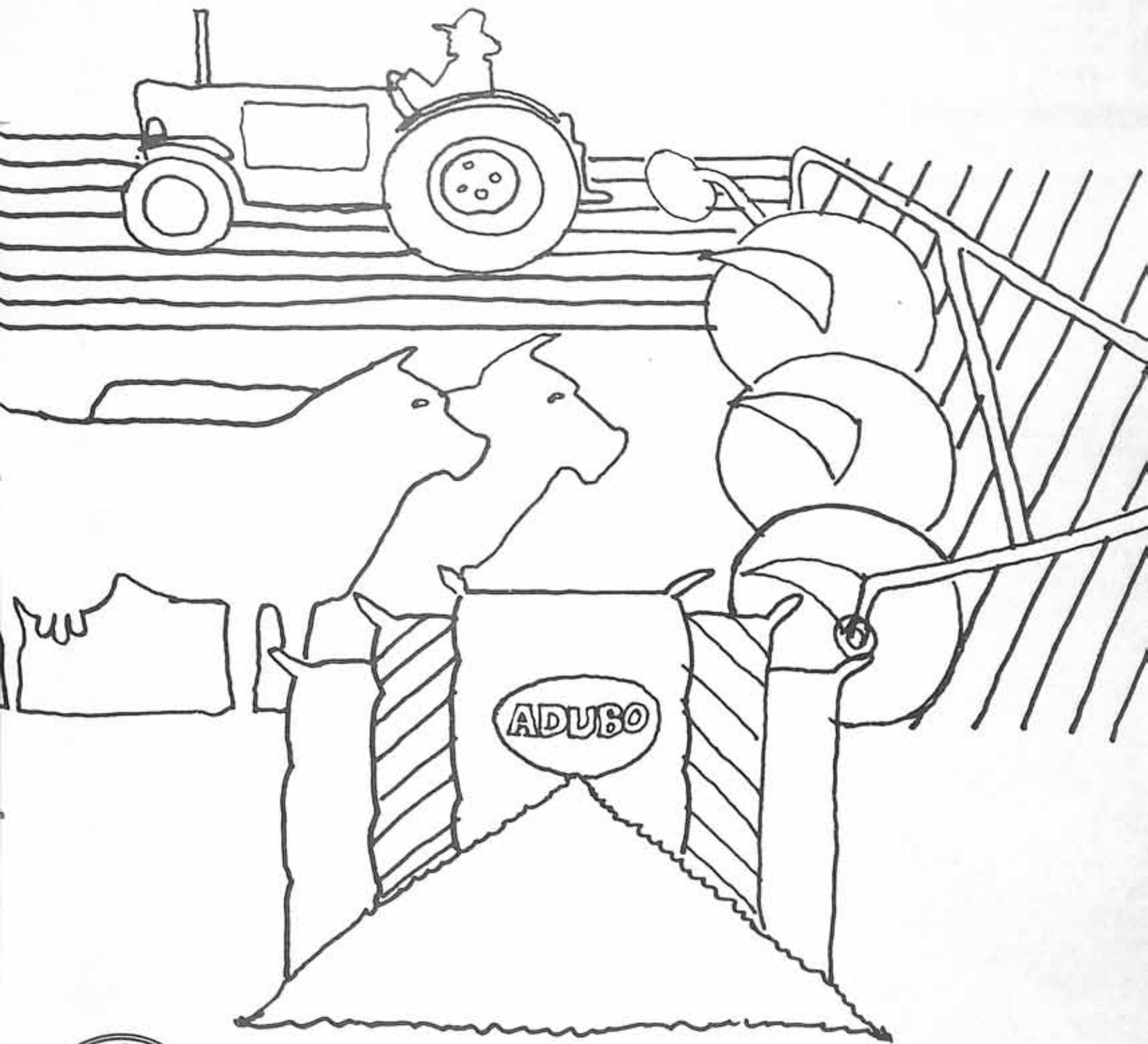
Também tratores e implementos têm faltado nos últimos anos, com revendedores pedindo até dois meses de prazo para a entrega, o que em agropecuária é uma piada. A reposição de peças assim como a assistência técnica estão longe de poderem atender às necessidades dos empresários rurais a tempo e a hora.

Todas estas dificuldades estão aí, divulgadas em todos os jornais brasileiros. Mas o quadro estudado mais detalhadamente vai mostrar uma série ainda maior de pontos vermelhos acusando o estrangulamento provocado unicamente pela incapacidade total da indústria nacional em acompanhar a evolução da agropecuária.

De tudo o que se tira é que a agropecuária, acusada de ser constituída por fazendeiros ignorantes, retrógrados, indolentes, atrasados e bobalhões, está encostando na parede os badalados capitães de indústria donos de todos os oba, oba, desta nação que têm se mostrado incapazes de acompanhar o ritmo de produção dos chamados matutos da roça.

Ao que tudo indica, no ano que vem a produção vai crescer mais ainda e já está na hora de ser tomada uma providência para que seja contornada a incapacidade evidente e incontestada da indústria brasileira, de acompanhar a evolução agropecuária. (Balde Branco — Julho 1973).

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

2ª VENTA DE SU PRODUCCIÓN ANUAL

CEBÚ
 150 Toros
 90 Vaquillas

Raza **NELORE** 100% de plantíes importados de BRASIL. Reg. Genealógico - Reg. Preparatorio y Generales.
 Raza **BRAHMAN** Reg. Preparatorio

SANTA GERTRUDIS
 70 Toros
 40 Vaquillas

3ª y 2ª cruza
 origen 1/2 sangre **CEBÚ**

HACIENDA
 TODA INMUNIZADA
 CONOCE MÍD-MÍD



UBICACION Y ACCESO
 A 35 Km. al N.E. de Carrizosa por la Ruta Nacional N° 24 (Tabla Indicadora). A 112 Km. al N. de San Carlos por la Ruta Provincial Provincial (Nelson-Tostado) y aproximadamente a 45 Km al Sur de Tostado por la misma ruta. Pista de aterrizaje.

MAÑANA
Viernes
3
AGOSTO
 12.30 HS.
 PUEBLO ALMERMO
 En "LA ESMERALDA"
 (CERES - Sta. Fe)

Los Talas S.A.
 Administraciones y Comisariaciones
 Av. de MAYO 656 - piso 11
 T. E. 30-6066/8 Bs. As.

Almeida Hnos. S.R.L.
 CASA CENTRAL en RAFAELA - Tel. 23215
 Suc. en MERSILIA Tel. 9 - En TOSTADO Tel. 249

O ZEBU NA EXPOSIÇÃO DE PALERMO

As raças indianas, anos passados, não figuravam no grande certame que desde 1868 vem se realizando na Capital da Argentina. O país estava votado unicamente às raças européias. De uns anos para cá, entretanto houve criadores que se voltaram para o Zebu brasileiro. E para o Brahma norte-americano. Fizeram, em caravana, um giro pelos estados centrais brasileiros. Publicaram entrevista da viagem, enaltecendo a qualidade do gado zebu que viram nas fazendas do Brasil.

Hoje quem for a Palermo onde se realizou em julho último a 87.ª Exposição de Pecuária, pode ali ver alguns exemplares indianos, criados na Argentina. São poucos ainda e mal chegam a 2% dos

830 bovinos das oito raças de corte presentes.

Este ano, os indianos presentes a Palermo eram da raça Brahma. Pelagem branca com giba e lados do pescoço de cor cinze escura. Chifres negros. Orelhas mais compridas que as do Nelore e mais pendidas que horizontais, sem serem porém completamente caídas.

A região argentina onde criam os indianos está pelo paralelo 30 que é o paralelo médio do Rio Grande do Sul (Porto Alegre situa-se a 30 graus). Três províncias argentinas, Santa Fé, Entre Rios e Corrientes, pouco acima e pouco abaixo do Paralelo 30, atravessadas pelo grande rio Paraná e fazendo uma delas divisa

com o estado do Rio Grande do Sul, são o centro que se lançou a criar zebus. Esta palavra é usada na Argentina. E dentro delas estão localizando as raças como Brahma e Nelore. Anúncios nos grandes jornais de Buenos Aires, durante o Certame de Palermo, que é um dos maiores do mundo, anunciam remates de Zebu, que escrevem "Cebu", incluindo "touro Nelore 100% de plantíes importados do Brasil". E oferecem touros "Brahman". Ambas raças com "registros genealógicos". O futuro dirá que percentagem alcançará o gado indiano na adiantada ganaderia do grande país. E se será mercado para os zebus brasileiros, nas três províncias que superam o Rio Grande em área geográfica.

TOURO BRAHMAN VENDIDO POR CR\$ 112.000,00 NA ARGENTINA

Na 87.ª Exposição Pecuária da Argentina, em Palermo, Buenos Aires, o Grande Campeão da raça Brahma foi vendido em leilão no recinto do certame por 160.000 pesos, ou cerca de 112.000 cruzeiros. O touro, box n. 2156 foi criado e exposto pela S.A. Canadera Entrerriana, da província de Entre Rios. Comprado pelo sr. Ricardo S. Santamarina.

A seguir, um resumo das vendas nas raças Santa Gertrudis e Brahma, as únicas com sangue indiano no espetacular certame representativo do progresso da pecuária argentina:

Exemplares presentes ao certame
 Exemplares vendidos no Remate do Certame
 Valor total das vendas, em Pesos argentinos
 Valor total das vendas em Cruzeiros
 Preço Médio por animal vendido, em Cruzeiros
 Preço Máximo, em Pesos argentinos
 Preço Máximo, em Cruzeiros

	Santa Gertrudis	Brahman
	33	9
	15	4
	\$ 400.000	\$ 310.000
	Cr\$ 280.000	Cr\$ 217.000
	Cr\$ 18.700	Cr\$ 54.300
	\$ 70.000	\$ 160.000
	Cr\$ 28.000	Cr\$ 112.000

Nota: Os quatro Brahma vendidos eram machos. O Grande Campeão foi vendido por 112.000 cruzeiros, como mostra o quadro acima. E os três outros venderam-se por Cr\$ 52.500,00, por Cr\$

38.500,00 outro e por Cr\$ 14.000. Estes três foram vendidos pelas Estâncias SANNA S.A. e TANOIRA S.A., esta última vendeu um único, o de Cr\$ 38.500.



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA
MÉRIEUX

INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
Rua Líbero Badaró, 101 - 9º / 11º/12º
Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP



O resultado da cruza com Gado Charolês é lucro certo: mais arrobas em menos tempo.

O gado charolês é garantia de plantel mais pesado, com carne de melhor qualidade.

Todo pecuarista conhece o valor deste detalhe, na hora da venda. A Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A., seleciona animais da mais pura linhagem charolesa e vende aos criadores; touros, vacas, tourinhos e novilhas importadas da França e nacionais. Animais esses, premiados nas mais importantes exposições agro-pecuárias do estado de São Paulo.

Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A.

uma organização do grupo Richard Saigh S.A.

ITAPEVA - E.F.S. - Fone: 2-0305 - Estado de São Paulo.
Em São Paulo: Rua Paula Souza, 90 - Fone: 227-6811.

ÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUINOS, com sede em Estrela, no RGS. O total assim se dividiu quanto às raças:

Landrace	819 cabeças
Duroc	549 "
Large White	140 "
Hampshire	32 "
Pietrain	20 "
Wessex	19 "
Faixa Branca	12 "

Vê-se que duas raças somente registraram 1.368 animais. Ou 85% dos animais inscritos no mês de julho. Além disso, uma só raça, os brancos Landrace, de origem Dinamarquesa, está com mais da metade dos suínos puros inscritos em julho de 73.

OS FRIGORÍFICOS QUE MAIS ABATERAM EM 1973

Já se conhecem os resultados dos primeiros cinco meses da safra de gado de 1973, iniciada em janeiro último. Os dados do Instituto Sulriograndense de Carnes, autarquia estadual, mostra que oito frigoríficos registraram abates superiores a 30 mil reses nos primeiros cinco meses do ano.

Estes são os oito com maiores abates entre os 38 estabelecimentos de que aquela autarquia divulga os resultados:

	Reses
1.º — Frigorífico Armour, Livramento	67.708
2.º — Cooperativa R. Serrana, Tupanciretã	55.058
3.º — Cooperativa Industrial, Bagé	45.809
4.º — Frigorífico Anglo, Pelotas	38.446
5.º — Coop. Castilhense, Julio de Castilhos	38.303
6.º — José Gomes Filho, S.A., Bagé	33.428
7.º — Coop. Santanense, Livramento	31.416
8.º — Frigorífico Swift, Rosário	30.937
Total dos 8 acima	340.105

Como o abate total nos citados meses, nos 38 estabelecimentos, foi de 559.697 cabeças, entre bois e vacas, segue-se que 8 entre os 38 estabelecimentos abateram 61% da matança total registrada.

Vê-se que dos oito que lideraram os abates de 1973, metade são Cooperativas de criadores, sendo que a Serrana e a Indubrasil colocaram-se em segundo e terceiro lugares na ordem dos abates. Três estabelecimentos, entre os oito, pertencem ao chamado grupo estrangeiro, sendo que um deles, o Armour, lidera os abates com 67.708 cabeças nos primeiros cinco meses do ano em curso.

Cr\$ 2,60 — pelo quilo de animais tipo Banha, com mais de 60 kg de peso vivo. Quanto às rações estas as cotações:

Milho em grão, quilo	0,60
Sorgo em grão, quilo	0,48
Farelo de soja, quilo	0,77
Concentrado, para crescimento ..	1,11
Idem para acabamento	1,05
Ração para acabamento	0,53
Ração para crescimento	0,58
Ração inicial	0,65

RAÇAS SUINAS INSCRITAS NOS LIVROS GENEALÓGICOS

O mês de julho acusou uma inscrição de 1.591 suínos nos livros da ASSOCIA-

O PREÇO DO PORCO GORDO

Em agosto o preço do porco gordo, entregue nos frigoríficos, tanto em cooperativas como nas firmas particulares, manteve-se em nível inferior ao desejado pelos agricultores que estão enfrentando alto preço no milho, na ração e na soja necessária ao engorde.

Estas as cotações, divulgadas na metade de agosto:

Cr\$ 3,00 — pelo quilo vivo do porco gordo, tipo Exportação, tendo 50% ou mais de sangue Landrace; peso de 80 a 110 kg vivo.

Cr\$ 2,80 — pelo quilo vivo de porco tipo Carne, e de animais pertencendo a raças finas. Peso: 80 a 110 kg vivo.

URUGUAI FEZ SUA 20.^A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

Em agosto último a Associação Rural do Uruguai realizou sua 20.^a Exposição Internacional de Ganaderia. Cada dois anos o grande certame do vizinho país tem caráter internacional. Abre seus portões a animais do estrangeiro, os quais concorrem em igualdade de condições com os animais dos criadores uruguaios. Argentina segue política igual. E o Rio Grande que realizou sua primeira internacional em 1972, está aceitando a política de fazer o certame internacional novamente em 1974. É assim ser cada dois anos.

JUIZES BRASILEIROS ATUARAM NA INTERNACIONAL DE URUGUAI

Este ano, mais uma vez, criadores e técnicos gauchos serviram como juizes na 20.^a Exposição Internacional de Montevideu. Nas pistas do Parque do Prado, os profissionais rio grandenses atuaram com brilhantismo, ao conferirem os prêmios nas várias raças em que atuaram.

Na raça Ovina Merino Australiano o vet.^o gaúcho Vidal Faria Ferreira formou dupla com o agr.^o Truban, uruguaio, como jurados da raça australiana.

Outro vet.^o do Rio Grande, Flavio Tellechea atuou como juiz em ovinos Corriedale, a raça com maior número de ovinos exposta no Prado.

Nos equinos da raça Criolla o juri triplo teve o concurso de um estancieiro rio-grandense, o médico dr. Luiz Martins Bastos, adiantado criador da raça em Uruguiana.

Na raça bovina Aberdeen Angus, o juiz foi o vet.^o Flavio Tellechea que já tinha participado do juri em Palermo, Argentina, no mês anterior.

Na raça leiteira Jersey o vet.^o bageense Euzébio Pereira Netto atuou como jurado na raça de que é ele próprio criador.

Uma raça italiana, que está sendo introduzida no Uruguai, é a Marchigiana. Serviu como juiz o prof. Pedro Bernardo Muller, de Santa Maria.

Outra raça ovina muito popular nos campos do Uruguai, é a raça Ideal. Uruguai foi o primeiro país sul americano a importar e difundir a raça Ideal, formada na Austrália, e criada também no Rio Grande há umas dezenas de anos. Serviu como juiz único nas pistas do Prado o dr. Homero Rosa Souza, que pela segunda vez atua como jurado dessa raça no certame principal do Uruguai.

O agrônomo rio grandense, Luis Carlos Pinheiro Machado, mais uma vez serviu como jurado na raça leiteira Holandês, a raça que no certame de Prado compareceu como maior número de inscrições.

ALTA NO PREÇO DO BOI GAÚCHO

O mês de julho veio com muita chuva e algum frio, embora não excessivo como já tem ocorrido há dois ou três anos. Terminou por emagrecer o pouco gado gordo existente. E com isso o preço oficial que imperou na safra — Cr\$ 2,11 pelo quilo vivo ou Cr\$ 63,00 pela arroba — veio subindo. Entrou em alta o boi. Na primeira quinzena de agosto comentavam-se vendas entre Cr\$ 2,40 e Cr\$ 2,50. Um lote, de boi mantido em pastagem artificial teria sido vendida a Cr\$ 2,70.

Não falta carne na capital gaúcha. Pois ainda há estabelecimentos abatendo tropas. E desta forma o consumidor urbano tem carne congelada e carne fresca, a escolher.

Continua o povo a recuar a carne congelada, embora o Plano Oficial da Carne tenha como que 15.000 toneladas estocadas justamente para atender a entressafra. Para oferecer ao consumidor uma carne que ele não aprecia. A carne fresca que aparece, embora em quantidade inferior ao consumo normal diário, vende-se a maior preço. Se a indústria agora paga mais de Cr\$ 2,11, naturalmente que o varejo deve refletir a diferença. E assim, as carnes de traseiro, alcatre e outros cortes sem osso, vendem-se a 1,50 mais que o tabelado. Exemplo: o alcatre tabelado a Cr\$ 8,40, vende-se a Cr\$ 10,00.

Criadores querem estocar também no campo

O Plano de Carnes, em 1973, estabeleceu para o Rio Grande uma estocagem obrigatória. A indústria que quisesse exportar teria que guardar para o segundo semestre uma tonelada de carne para cada duas e meia que exportasse. Funcionou o Plano. Estima-se que a 1.^o de julho existia nas câmaras frias cerca de 15.000 toneladas. A quantidade necessária para enfrentar a carestia da carne no entressafra, o 2.^o semestre.

A carne congelada existe. E começou a ser distribuída em agosto. O consumidor, porém, rejeita a carne congelada. Compra por não ter outra. Ou por ser barata. A dona de casa quando tem oportunidade, paga mais e leva a carne fresca de sua preferência.

Rejeitar a carne congelada não é novidade. Sempre foi assim. E por isso, os meios rurais gauchos estão desejando uma alteração no Plano de Carnes. Querem que o Plano para 1974 permita também uma estocagem no campo. Assim, metade da estocagem oficial seria feita nas câmaras da indústria exportadora. Mas outra metade poderia ser de boi gordo mantido nas pastagens artificiais.

Isso sem maior despesa para o Poder Público.

Permitindo que em 1974 metade da carne estocada fosse feita pelos criadores no campo, o Plano de Carnes estaria incentivando a formação de pastagens artificiais. Esse estímulo é necessário. O Rio Grande ainda engorda seu boi em campos nativos. Mas todos sentem que está chegando o momento em que a pecuária precisa engordar economicamente em pastagens artificiais. Só assim poderá aumentar a exportação de carnes, sem prejudicar em nada o consumo interno estadual.

Criadores Brasileiros compram na Argentina. 100 mil cruzeiros pelo grande Campeão Corriedale

O recorde em Palermo este ano para carneiros da raça Corriedale foi de 160 mil pesos, pagos no remate da grande exposição. São 100 mil cruzeiros que foram pagos por dois criadores brasileiros. Os srs. Mario Riet Machado, da Cabanha Santa Marcelina, e a Cabanha A Tala, do Condomínio Floriano Bittencourt, ambos de Dom Pedrito, fizeram a grande compra. É mais um produtor de classe que vem servir nos plantéis ovinos do Rio Grande do Sul.

O sr. Mario Riet Machado ainda fez aquisição da Campeã Fêmea da mesma raça, pagando 7 mil pesos ou cerca de Cr\$ 4.500 cruzeiros.

Outros criadores gauchos igualmente fizeram compras na 87.^a Exposição de Palermo, inaugurada a 28 de julho findo



**Fórmula do
lucro certo:**

**VER-MI-SAL+
IVAFÓS:
BOI GORDO.**

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no côcho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo côcho, uma boa quantidade de IvaFós. E que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês. Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

IvaFós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.
IvaFós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos
IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A
Rua Jaguaribe, 638 - fones: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987
São Paulo - S. P.

em Buenos Aires. Assim registraram-se a compra de dois carneiros da raça Corriedale, arrematados pelos criadores José Pedro Escosteguy da Cunha e José Horacio Borges da Cunha de Livramento. Um dos carneiros foi campeão em sua categoria e foi arrematado por 65.000 pesos. Cerca de 42.000 cruzeiros. O outro, também classificado pois era primeiro prêmio de sua categoria, foi negociado por 50.000 pesos ou 35.000 cruzeiros.

Outro criador, também de Livramento, o Condomínio João e Dinarte Canabarro Cunha, ficou com um segundo prêmio Corriedale pelo preço de 30.000 pesos ou 21.000 cruzeiros.

Do município de Itaquí, o criador Antonio Gildo Irigaray, arrematou três ovinos

lhas da raça Hampshire Down a preços entre 1.600 e 1.800 pesos (ou de 1.000 a 1.260 cruzeiros). São animais do grupo das caras negras, raças especializadas para carne.

As compras acima foram todas em ovinos. Em bovinos registrou-se uma única aquisição este ano por criadores brasileiros. Coube ao consórcio Luiz Pedro Albornoz e José Horacio Borges da Cunha, ambos de Livramento, a aquisição de um terceiro prêmio Polled Hereford, da Cabanha Cerro de La Cruz, arrematado por 20 mil pesos ou 14 mil cruzeiros.

Com as compras grandenses, os criadores rio confirmaram a tradição de trazer os novos sangue para o contínuo melhoramento do rebanho nacional.

Outro campeão da Argentina que vem para o Brasil é o Grande Campeão da raça Hampshire Down. O carneiro Nutur Beltza 1977, criação da Cabanha Las Mercedes, do sr. Luis E. Torres. O animal do Box 3056 foi Campeão Borrego Dois Dentes e depois sagrou-se Grande Campeão da Raça. Foi adquirido por 32.000 pesos (cerca de 22.000 cruzeiros) pelo sr. Antonio Gildo Irigaray, da Cabanha Ventania, município de Butiá, Rio Grande do Sul. O mesmo criador fez também compras de vários ventres ovinos para a criação que tem na Cabanha Ventania.

Suínos de São Paulo para a Exposição do Rio Grande do Sul

Para a Exposição Estadual de Animais que se inaugura a 25 de agosto deste ano no Parque de Esteio, a 20 km de Porto Alegre foram inscritos 41 suínos do estado de São Paulo. Os animais serão expostos pelo Campo Experimental Tortuga, de Jundiá, no estado paulista. O lote inscrito é formado por 29 cabeças da raça Duroc, 12 dos brancos Large White e 4 da raça Wessex.

Uma granja de Santa Catarina também estará presente ao grande certame gaúcho. É a Granja Seara, do Frigorífico Seara, município de Seara, Santa Catarina, que inscreveu 10 cabeças Duroc e um Hampshire.

5 Mil animais na Grande Exposição Inglesa

A Real Exposição da Inglaterra figura entre os mais antigos e principais certames agro-pastoris do mundo. É anualmente visitado por milhares de forasteiros de dezenas de países que vão conhecer o progresso feito no setor rural inglês, que já foi denominado "A Granja do Mundo".

No certame de 1973, realizado de 2 a 5 de julho deste ano estes foram os totais inscritos nas várias espécies de animais domésticos que habitualmente são expostos:

1.761	equinos de dezenas de raças
1.571	bovinos também de dezenas raças
559	ovinos para lã e carne
174	caprinos
514	suínos
400	cavalos de salto
74	asnos
484	aves e pombos

5.517 cabeças

Para um país com área territorial que regula a do estado de São Paulo e no qual a população rural anda em 5%, os totais acima são realmente de impressionar. Em especial destaca-se o grande número de equinos, hoje em que a tração animal e o cavalo militar perderam a importância que tinham.



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA Lagoa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60

14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-02 e PS-02

CARNE -

Estrategia para Ernesto Geisel (1)

"A experiência tem ensinado à maioria dos economistas, sejam eles liberais ou conservadores, que medidas emergenciais, como congelamento de preços, funcionam bem em conjunturas de curta duração, mas criam cada vez mais distorções, quanto maior for o tempo que estiverem em vigor." (Paul A. Samuelson, em INTRODUÇÃO À ANÁLISE ECONÔMICA, Vol. II, pág. 585).

JOSE RESENDE PERES

A inflação reprimida é uma bomba de retardamento, e mais tarde ou mais cedo vai explodir, como o represamento de um rio... Assim o governo que vai dirigir o País a partir de março de 1974 terá que começar a planejar desde agora uma estratégia que leve mais alimentos, por preços justos, à mesa do consumidor brasileiro, não via tabelamentos ou ameaças de importação, mas pelo caminho único do aumento da produção e da produtividade, sob o estímulo do lucro, de maior ingresso nos campos, o que reverteria às cidades com a maior demanda de manufaturados.

Uma política demagógica para a pecuária, desde os tempos de Vargas, fez com que o rebanho brasileiro crescesse pouco, embora o Brasil seja o País com maior possibilidades de expansão da pecuária em todo o mundo.

Na última entressafra o boi gordo valia Cr\$ 70,00 a arroba, peso da carcaça. Assim, dentro de uma política de contenção da inflação, ao teto de 12% no correr deste ano, o preço da arroba deveria ser hoje de Cr\$ 84,00. Tal política foi posta em ação para vários produtos, mas no caso da carne ao invés de se permitir o teto de 12%, reduziu-se o preço para Cr\$ 63,00. A carne não pôde subir: ao contrário, teve que baixar.

Mas acontece que os custos de produção subiram. E a arroba hoje está valendo Cr\$ 72,00 em Araçatuba ou Teófilo Otoni, praticamente o mesmo preço de um ano atrás, a despeito do aumento fabuloso do preço no mercado externo.

Em consequência, só os frigoríficos que exportam (uma minoria), continuam que exportam, porque vendendo caro para o exterior podem perder no mercado interno. Embora todos estejam pagando Cr\$ 70,00 e mais, alguns foram punidos, em benefício de outros, e já se fala em falências. Outros, para não falirem, como o de Carlos Chagas, e um de Governador Valadares, simplesmente encerram suas atividades, reduzindo o abastecimento (há filas para carne em algumas cidades) e gerando o desemprego.

É bom lembrar que a carne no Brasil tem o preço mais baixo do mundo.

Então não há ganância a punir, e mesmo qualquer lucro exagerado seria captado pelo Imposto de Renda.

Mas tal orientação vem chocar com o espírito do Governo Médici que através do PROTERRA deu à pecuária o maior estímulo de todos os tempos.

PREÇOS GERAM OPÇÕES

Não adianta pressionar o fazendeiro para produzir esta ou aquela mercadoria a preços antieconômicos. Alguns podem ser arrasados, como os cacauicultores, cafeicultores ou mesmo produtores de leite, porque estas atividades não podem ser substituídas a curto prazo, não raro por imposições topográficas, ou por um apego exagerado à tradição, aliado à esperança de que "as coisas mudarão".

De um modo geral o fazendeiro que tem despesas com a fazenda, com a família, que paga juros e tem vencimentos a liquidar, planeja tirar da terra a maior renda reinvestir na infra-estrutura, em busca de maior produtividade. Por isso ele muda se necessário. Este ano a área de trigo foi reduzida em 40%, porque o Governo resolveu diminuir os preços gravesos que vinha garantindo, e com acerto. Por outro lado o soja com bons preços começou a invadir áreas de culturas deficitárias. Não raro estas mudanças significam elevação de custos, aquisição de maquinaria diferente do existente na fazenda, e perigosa redução de produtos básicos, como está acontecendo com o leite, o café e o feijão.

No momento temos a carne na manchete dos jornais. Quais os motivos? Um deles é um crescimento insuficiente do rebanho, em relação ao da população e principalmente ao do poder aquisitivo, praticamente dobrado pela Revolução de março de 1964.

O segundo é o firme mercado mundial, que teve o preço da carne triplicado nos últimos 2 anos.

O terceiro é o PROTERRA transferindo, com acerto, milhares de reses das regiões de alto consumo do Brasil Central para formação de novos rebanhos nas fronteiras novas.

O quarto é o desestímulo configurado não só no tabelamento, como na insegurança da política para a carne (este ano já saíram várias portarias e acordos de "cavalheiros" sobre o assunto, tumultuando, revoltando. Por sinal, todos errados).

O quinto é o bom preço para alguns produtos, principalmente o soja, que vem fazendo com que muitas pastagens sejam aradas para a lavoura. Ora, se num hectare um boi ganha 4 arrobas por ano, o que a Cr\$ 75,00 significa apenas Cr\$ 300,00, porque continuar se na mesma área podemos colher 30 sacos de soja (Cr\$ 3.000,00) ou mesmo 60 sacos de milho, que a Cr\$ 30,00 seriam Cr\$ 1.800,00? Com a escassez mundial de alimentos (e o Brasil tem que exportar), que talvez seja agravada no próximo ano com a crise na Argentina, e a sadia política do atual Governo para dinamizar a exportação pelos Corredores de Santos, Paraguaçu, Vitória e Rio Grande, o Governo Geisel vai ter sérios problemas se não começar a planejar desde agora uma nova política agrícola para o Brasil, de forma tal que abastecimento interno e sobras para exportação fossem obtidos através de aumento da oferta, via preços compensadores, e nunca pela tendência populista de alimentos tabelados, não raro abaixo do custo de produção.

Nunca o Ministério da Agricultura funcionou tão bem como no Governo Médici. PROTERRA, FUNRURAL, ordem nos campos, extensão rural ativada, pesquisa sistematizada, crédito cada vez mais fácil e mais barato. Mas uma política agrícola fracionada (açúcar e café no Ministério da Indústria; carne, leite, cacau e café também no Ministério da Fazenda) e tumultuada, em boa dose anularam esforços sadios, objetivos do Ministério da Agricultura.

Estamos perdendo tempo. Nos EUA, embora a nação mais industrializada do mundo, a agricultura exporta o dobro em dólares do Brasil, um país agrícola. E sobre eles temos grandes vantagens, como terra e mão-de-obra mais baratas. Na próxima semana continuaremos

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AN

ESTÂNCIA SÃO JOSÉ, BAGÉ. RIO GRANDE DO SUL
EXEMPLO DE PRODUTIVIDADE



O FÓSFORO FATOR DE

Exemplo frisante da ação dos sais minerais no bom estado geral dos animais, na prevenção de perturbações de origem alimentar e na fertilidade do rebanho nos é dado pela Estância São José, propriedade dos criadores João Carlos S. Martins da Silva e Inah S. Martins da Silva.

Administrada, com pleno êxito, pelo engenheiro agrônomo Fernando Aduato Loureiro de Souza, situa-se no município de Bagé, distrito de Açuá (R.G.S.). Destaca-se pela qualidade do rebanho, constituído de animais puros, de linhagens selecionadas da raça Hereford.

Nesta bem orientada estância, os animais contam com permanente assistência veterinária, sob a responsabilidade do médico veterinário Nelson Fernandes Sá, que, ao lado do controle do estado sanitário do rebanho, mantém sob atenta vigilância a gestação das vacas, a fertilidade dos touros, a pre-munição e os resultados da inseminação artificial.

É de notar-se, também, que as vacas reprodutoras são mantidas, sem problemas, o ano todo em campo nativo.

fosfato Bicalcico Desfluorizado Alimentar. Este sal mineralizado é deixado à permanente disposição dos animais, distribuído em cochos, na proporção de um para cada 40 cabeças.

Paralelamente aos resultados enumerados, a mineralização correta trouxe outros grandes resultados, salientando-se que as vacas não apresentaram mais problemas de parto e passaram a ter cio regular.

PRATICAS COMPLEMENTARES

Desmame do terneiro aos 6 - 8 meses — efetua-se no mês de abril, evitando-se, assim, que o terneiro, já sem necessidade do leite materno, prejudique a vaca em gestação no inverno.

Tamanho dos poteiros — preferem-se poteiros pequenos para as vacas entouradas, pois verificou-se na prática que dão percentagem maior de vacas prenhes, como se pode ver no poteiro n.º 8, cuja percentagem foi de 96%.

Número de touros — Usou-se a percentagem de 3,6% em relação ao número de vacas. Esta percentagem pode ser reduzida para 3%, usando número menor de fêmeas.

Fertilidade dos touros — recomendam-se, em geral, touros novos e de alta fertilidade. Os touros velhos de boas qualidades zootécnicas, embora de baixa fertilidade devida à idade, podem ser usados com vacas selecionadas, com objetivo óbvio de melhoramento do rebanho. No poteiro n.º 5, adotou-se essa providência, que foi, pelas razões expostas, válida, apesar de obter-se uma menor percentagem de prenhez.

Época de cobertura — em fins de outubro, inseminam-se as vacas e novilhas falhadas no ano anterior. Em novembro são entouradas as vacas com cria e, em fevereiro, são retirados os touros. Obtêm-se, assim, produção quando os campos estão em ascensão, o que permite terneiros em boas condições ao desmame.

lanceadas, integradas por ingredientes altamente assimiláveis e com um grau de pureza organicamente adequado, é condição de saúde, de bom ganho de peso, de desenvolvimento normal, resistência às enfermidades e de elevada fertilidade.

Esta prática torna-se tanto mais importante quando as áreas de pastoreio são pobres destes vitais elementos. Análises de solos da Estância São José, realizadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, revelaram que os seus campos, apesar de bem cuidados, são pobres em fósforo, apresentando em P O a média de 2 partes por milhão. Eis por que é comum, nesta região, grande incidência de osteomalácia, principalmente em fevereiro e março. Esta época coincide com o período de amamentação e início de gestação, justamente quando as vacas dispõem maior quantidade de fósforo. Na Estância São José, antes da adoção do programa de mineralização racional, ocorreram 230 casos de osteomalácia em fevereiro e março, num total de 1.200 ventres, ou seja uma taxa de 19%. Com o atual programa de mineralização, essa percentagem caiu praticamente a zero, pois observou-se apenas um caso, em março.

O produto usado é o Sal Mineralizado Querência, fabricado com FOSBOVI TORTUGA, a base de Orto-

FERTILIDADE ACIMA DA MÉDIA

Graças à mineralização sistemática, complementada por uma série de importantes cuidados, o rebanho desta estância exhibe fertilidade acima da média geralmente observada no Estado do Rio Grande do Sul, o que representa, sem dúvida, decisivo fator de lucro.

A tabela, que reproduzimos, baseada em dados obtidos pelo Dr. Nelso Fernandes Sá, em diagnóstico realizado em maio último, ilustra com grande ênfase a elevada taxa de fertilidade do rebanho da Estância São José, alcançada com o uso sistemático de FOSBOVI, produto com elevado teor de fósforo, na sua forma mais assimilável em perfeito equilíbrio com os outros elementos minerais necessários ao organismo animal.

Ante os bons resultados, que vêm sendo obtidos com a sistemática adotada nesta estância, julgamos interessante a sua divulgação, embora de forma sucinta.

MINERALIZAÇÃO CORRETA

Sabe-se que os minerais desempenham importantíssimo papel na economia orgânica. É por isso que sua administração rotineira, sob a forma de misturas cientificamente ba-

ELEVADA PRODUTIVIDADE

ESTANCIA SÃO JOSÉ — DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO (maio 1973)

POTREIROS	TOTAL DE VACAS	VACAS PRENHES	VACAS FALHADAS	PRENHES %	FALHADAS %
POTREIRO 1 Vacas e novilhas inseminadas	442	420	22	95%	5%
POTREIRO 2 Novilhas entouradas	72	56	16	78%	22%
POTREIRO 3 Vacas de 4,5 anos entouradas	90	65	25	73%	27%
POTREIRO 4 Vacas de 4,5 anos entouradas	85	60	25	71%	29%
POTREIRO 5 Vacas de 4,5 a 8 anos, entouradas	53	34	19	64%	36%
POTREIRO 6 Vacas de 5,5 a 8 anos, entouradas	111	81	30	73%	27%
POTREIRO 7 Vacas de 5,5 a 8 anos, entouradas	157	119	38	76%	24%
POTREIRO 8 Vacas de 5,5 a 8 anos, entouradas	25	24	1	96%	4%
TOTAL	1.035	859	176	83%	17%

OBSERVAÇÃO — Todas as vacas entouradas prenhes produziram terneiros na última primavera.

Idade das novilhas — as novilhas são entouradas a partir do terceiro ano de idade. Antes não é recomendável, pois, com o sistema de criação a campo, o animal tem seu desenvolvimento prejudicado.

Inseminação — É feita somente em novilhas e vacas "falhadas". Usa-se sêmen congelado sob a forma de "pellets". Não é feita a inseminação em vacas com cria, por se julgar que em um plantel com grande número de animais esta prática

requer muito tempo, o que a torna menos econômica.

Pré-munição — é feita periodicamente, porque o carrapato, transmissor da tristeza bovina, ocorre apenas esporadicamente na região, do que resulta ausência de imunidade natural dos animais.

Descarte — constitui medida rotineira. A idade de nove anos é o limite para as vacas integrantes do plantel de reprodutoras, porém, as que apresentam problemas para a reprodução (defeitos ginecológicos,

úberes anormais, etc.), são sempre eliminadas, mesmo que tenham idade inferior a este limite.

* * *

Como se observa, a mineralização sistemática com sal mineralizado cientificamente equilibradas e rico em fósforo altamente assimilável, complementado com manejo racional, eleva substancialmente a fertilidade média de um rebanho, com benéficos resultados para o desfrute do mesmo e, assim, para a economia do criador.

A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

Depois da luta sagaz contra invernos e secas, pastos carentes de minerais, problemas de vermes e falta de vitaminas, o homem do campo sorri. Sem satisfação com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada está no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro merecido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a sua técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução triplice global ao seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação).

PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador brasileiro.

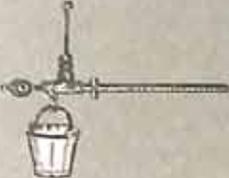
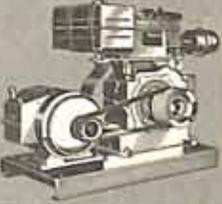
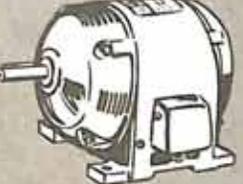
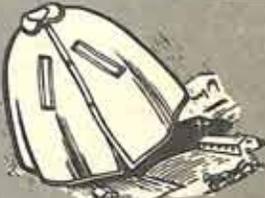


TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - São Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Fundada em 1926

				
<p>BOTAS Confeccionadas com borracha de mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.</p>	<p>SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurça. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.</p>	<p>BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão leite. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.</p>	<p>MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.</p>	<p>MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco; motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.</p>
				
<p>SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa lixada.</p>	<p>CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para ejetar água a terminado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.</p>	<p>SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p>FACAS E CANIVETS PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: sacarólas; abridor de garrafas, dobrador de arames, extrator para cartuchos.</p>	<p>CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Peleiros e demais pertences para montaria.</p>
				
<p>SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p>PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.</p>	<p>MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.</p>	<p>PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.</p>	<p>TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.</p>
				
<p>TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.</p>	<p>PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.</p>	<p>MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kts de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.</p>	<p>CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-trator e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.</p>	<p>CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).</p>

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

Informações sobre a maior empresa de confinamento de gado de corte do mundo.



Vista das instalações de engorda em curral — FEEDLOT — da organização Ceres, em Proctor, no estado do Colorado.

No estado do Colorado, nos Estados Unidos da América do Norte, em propriedades separadas por cerca de 65 km, a empresa Ceres Land Company, maneja de 100 000 a 110 000 novilhos de corte, além de possuir 8 500 vacas em reprodução. As fazendas ocupam o total de 16 500 hectares (cerca de 6 875 alqueires paulistas) dos quais 5 000 são irrigados.

A companhia Ceres iniciou suas operações em 1930. Progredindo continuamente, essa firma, cuja integração em sentido vertical envolve muitas atividades da produção pecuária, realiza hoje o seguinte: criação de bezerros, elaboração e venda de rações, engorda de bovinos em currais, abate de novilhos e empacotamento da carne.

Outras empresas, tais como a Commercial Grain & Cattle Company (de produção e venda de grãos e de gado); a Beefbuilder (fábrica de rações e suplementos protéicos); a Climate Solid Set (construção de equipamento para irrigação por aspersão); uma firma dedicada à fabricação de fertilizantes no Colorado; e uma empresa de engorda de suínos (com produção atual de 10 000 cabeças) são subsidiárias da Ceres Land Company.

A firma empacotadora de carnes (da qual a Ceres tem 25% das ações) é uma das mais modernas dos EUA.

Comumente, a Ceres não engorda gado de propriedade da empresa, porquanto, frequentemente, reparte

com seus clientes os ganhos e as perdas dessa operação.

A Ceres é dirigida por pecuaristas experimentados, agricultores profissionais e homens de negócios.

Os clientes contratam, por escrito, a engorda dos bovinos de sua propriedade, mediante financiamento próprio ou da Ceres. Normalmente, os lotes a serem engordados contêm 400 cabeças e os gastos são pagos antecipadamente, correspondendo a cerca de 24 000 dólares. Os clientes recebem, regularmente e mensalmente, informações sobre o gado, desde o início da engorda, assim como outras, ao terminar o contrato. As vendas de gado são feitas segundo margens de lucro, programando-se seguros contra perdas por morte devidas a causas extraordinárias.

Além da engorda de bovinos a Ceres cria bezerros obtidos por cobertura natural e inseminação artificial. A reprodução é, também, muito sistematizada.

A inseminação artificial teve início em 1969, segundo planos que evoluíram consideravelmente em 1971, ano em que se fizeram provas completas segundo o Programa de Administração e Manejo, elaborado pela ABS (American Breeders Service). Nesse programa se acham comprometidas 12 315 vacas, com 9 503 utilizadas em inseminação artificial (77,20%).

As vacas em questão foram selecionadas mediante eliminação de 2 812 fêmeas que não preenchiam diversos requisitos.

No programa de inseminação artificial a Ceres emprega 23 pessoas a mais e 32 representam o total da mão-de-obra utilizada.

A identificação das vacas é feita mediante tatuagem permanente na orelha, completada com a marca Richie. As anotações de campo são registradas em fichas nos escritórios da Ceres.

A alimentação é ministrada em comedouros automáticos, usando-se ração com elevado teor energético.

A detecção do cio é feita pela observação visual e os animais que exibem calores recebem u'a marca à tinta com pistola Nel-Spot.

(Conclui na pág. 119)



Vaqueiro da "ceres Land" vestido à moda mexicana, pronto para disparar a pistola que atira marcas coloridas que indicam a presença de cio e que a fêmea deve ser inseminada.

Nos problemas de congelamento e da estocagem do Sêmen bovino a Philips é quem pega a touro à unha

INTRODUÇÃO

Já é do conhecimento geral que o nitrogênio líquido esteja representando papel cada vez mais importante nas técnicas de processamento e estocagem empregadas na conservação do valioso sêmen bovino. Realmente, o nitrogênio líquido quase substituiu por completo o CO₂ sólido, o assim chamado "gelo seco", em tal aplicação. Não é de surpreender, pois o nitrogênio líquido apresenta inúmeras vantagens, como:

1. O sêmen estocado em gelo seco está restrito a uma temperatura de -80°C . Tal limitação é inconveniente por sua proximidade à temperatura crítica de estocagem, a de -60°C , na qual o sêmen bovino sofre dano irreparável, tornando-se inútil. Por outro lado, a estocagem do sêmen à temperatura do nitrogênio líquido, de -196°C , é absolutamente seguro.

2. O sêmen estocado no gelo seco fica sujeito a flutuações de temperatura, em virtude da dificuldade na propagação do frio do gelo seco ao sêmen. Tal empecilho não aparece na utilização do nitrogênio líquido, já que a diferença muito grande de temperatura garante uma temperatura de estocagem constante durante todo o período de armazenamento.

3. O gelo seco requer reabastecimento de quatro em quatro dias ou de cinco em cinco, sete no máximo, enquanto o nitrogênio líquido tem a duração de 6 a 12 semanas.

4. O nitrogênio líquido não só propicia tempo de estocagem mais longo, como o sêmen apresenta de fato melhor taxa de concepção.

5. O nitrogênio líquido é de manipulação muito mais fácil que o gelo seco, o qual precisa ser misturado a álcool antes de ser usado. O nitrogênio líquido, obviamente, já é liquefeito, sendo de utilização quase tão simples como a água. Efetivamente, é mesmo muito menos perigoso que a água fervente!

6. Com o nitrogênio líquido a velocidade de congelamento do sêmen pode ser mais facilmente controlada, com o gelo seco não.

É natural que o leitor esteja curioso sobre a participação da PHILIPS em tal campo, especialmente sabendo que o nitrogênio líquido é comumente obtido de fornecedores de líquidos criogênicos. Na maioria das áreas industrializadas, tal suprimento é possível, mas, é provável que o leitor ignore que a essa organização pode fornecer equipamento que permitirá a qualquer um produzir o seu próprio nitrogênio líquido.

Por experiência, estamos cientes de que muitos centros IJA, em todo o mundo, insistem na necessidade de tornarem-se independentes do suprimento externo de nitrogênio líquido, o que não significa que tais centros não possam se abastecer de

enormes quantidades quando conveniente, porém, é essencial a adoção de medidas protetoras contra qualquer irregularidade que possa sobrevir das disputas industriais, competição industriais, dificuldades de transporte, interrupção nas comunicações, etc. Conseqüentemente, tais centros, e em particular os mais distantes das fontes abastecedoras, tranquilizaram-se ao ser informados de que hoje se pode fornecer usinas de nitrogênio líquido, para abastecimento imediato de qualquer consumidor, acionadas apenas por eletricidade e água.

Independência de fornecedores não é a única vantagem. Há a flutuação de preços, que hoje podem ser baixos, elevando-se logo a seguir. Há a questão dos custos de transporte, que não são constantes!!

Possuidor de uma usina própria, o consumidor de nitrogênio líquido está a salvo de surpresas, sabe com exatidão o custo atual de sua produção, sem apreensões quanto ao amanhã, ou ao futuro distante.

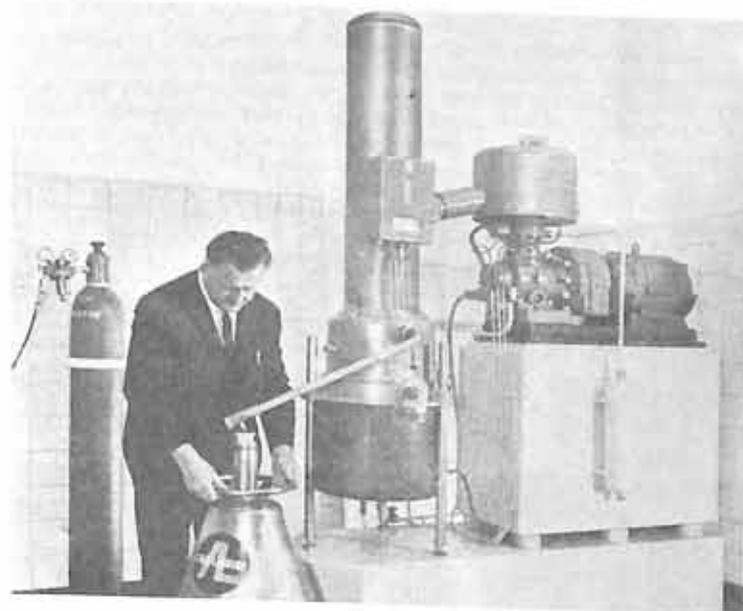


Fig. 1

O LIQUEFEITOR PHILIPS produz 6 a 7 litros/hora de nitrogênio líquido de elevada pureza.

A USINA DE PRODUÇÃO DE NITROGÊNIO LÍQUIDO

No início da década de cinquenta, a PHILIPS desenvolveu o criogelador baseado no ciclo de STIRLING. Esse equipamento permitiu que se atingisse temperaturas de -200°C , possibilitando a liquefação do ar ambiente. Nessa época, era esse o único processo econômico de fazer experiências a baixas temperaturas. Nosso programa de incessantes pesquisas e desenvolvimento, durante a referida década, resultou na introdução de uma coluna de separação de ar, que podia ser acoplada ao criogelador para produzir nitrogênio líquido a partir do ar.

Afortunadamente, para os interessados no desenvolvimento de tal equipamento (denominada por nós PLN/106), coincidiu com a crescente demanda de máquinas produtoras de baixas temperaturas para inúmeras aplicações, sendo a estocagem de sêmen uma delas. Não é de admirar que já tenhamos vendido mais de 1.500 destas unidades, nos últimos dez anos.

Cumprir notar que não se trata de máquina nova, pois já foi suficientemente experimentada e aprovada. É um equipamento absolutamente seguro que requer pouquíssima manutenção e supervisão, com rendimento de aproximadamente 6 litros por hora, (750 litros por semana). A experiência tem mostrado que este equipamento preenche facilmente as necessidades de nitrogênio líquido dos centros de inseminação artificial.

Hoje produz-se também o liquefeitor de nitrogênio PLN 430, para produção de 25 a 28 litros horários, (4.000 litros por semana), de grande valia para os grandes centros cooperativos de I.A.

A MANIPULAÇÃO DE NITROGÊNIO LÍQUIDO NUM CENTRO I.A.

O nitrogênio líquido tem a aparência de água, é incolor, inodoro; então por que não lidar com ele como é comum fazer-se com a água, armazenando-o em um recipiente comumente. Seria possível, sim, mas o problema é que se evaporaria rapidamente. O recipiente tem de ser especial, de construção mais ou menos semelhante a uma garrafa térmica ou um frasco a vácuo.

Realmente, o frasco a vácuo foi inventado há uns 60 anos, por Sir James Dewar em Edinburg, é tal tipo especial de recipiente é chamado **dewar**. É um recipiente de parede dupla com vácuo entre elas, a fim de impedir a penetração ou a saída de calor. Tal como a garrafa térmica mantém quente o café, chá, etc., o frasco dewar conserva frio o nitrogênio líquido.

Tais dewars, entretanto, e os recipientes para a estocagem de nitrogênio líquido não são produzidos pela PHILIPS, mas por outros fabricantes especializados, com vastíssima experiência no ramo. Os recipientes em geral não apresentam problemas especiais, contudo, conforme o fim a que se destinam, um tipo pode ser mais apropriado que outro, razão pela qual os fabricantes dewar estão prontos a dar qualquer assistência necessária.



Fig. 3 Containers biológicos de aço inoxidável do tipo VIVOSTAT produzidos pela BOC. (BRITISH OXIGEN COMPANY)



Fig. 2 Durante o congelamento no congelador biológico EFT-500 a velocidade de esfriamento pode ser controlada com a ajuda de um registrador potenciométrico PHILIPS.

Apesar dessa disponibilidade, julgamos útil incluir informação de caráter mais básico sobre as possibilidades várias de emprego dos dewars e recipientes de nitrogênio nos centros de I.A.

O tipo de recipiente que pode ser colocado sob o tubo de saída de nitrogênio líquido do criogelador pode ser apresentado com muitas variações.

Pode ser um tipo pequeno com a capacidade de uns 25 litros, que depois de cheio é substituído por outro vazio; o conteúdo do recipiente cheio pode ser derramado manualmente para um recipiente biológico maior.

A segunda possibilidade é a utilização de um recipiente horizontal de nitrogênio, maior, posto sob o tubo de saída. Tal recipiente, que aí pode permanecer permanentemente, é dotado de duas aberturas. O recipiente é abastecido por uma delas.



Fig. 4 Vaso dewar para nitrogênio IC 25, com capacidade para 25 litros produzidos pela AIR LIQUIDE.



Fig. 5

Com a ajuda de um pequeno vaso dewar o preenchimento dos CONTAINERS biológicos torna-se uma operação simples.

enquanto a outra pode ser usada como bomba ou sifão para a passagem do líquido para um recipiente móvel ou transportável (ver fig. 2).

A terceira possibilidade é colocar a bomba de transferência criogênica PHILIPS sob o tubo de saída do criogelador.

O nitrogênio líquido produzido pode ser transferido por meio dessa bomba para um tanque de estocagem maior (um buffer), do qual o líquido necessário pode ser retirado ou por uma válvula de operação manual ou mesmo através de um controle automático de nível (ver fig. 3).

Das três possibilidades mencionadas, as duas últimas são certamente as mais práticas.

Até o presente, a informação acima é suficiente para a manipulação do nitrogênio líquido.

CONGELAMENTO DO SÊMEN

Há vários métodos de congelar o sêmen bovino. Cada método tem seus prós e contras, mas é fato que muitos veterinários esposam opiniões diversas quanto à melhor velocidade de congelamento para o sêmen. Alguns opinam que o resultado de mergulhar o sêmen diretamente no nitrogênio líquido é bom, enquanto outros afirmam que, em certas faixas de temperatura, há necessidade de velocidades controladas. Verdaderamente, devemos admitir não podermos julgar qual o melhor método de congelamento, porém, fornecemos um túnel biológico de congelamento, que garante controle exato de qualquer velocidade de congelamento, desde a temperatura ambiente até -196°C .

O congelador de espécies biológicas foto n.º 2 (EFT/300) é simplesmente uma caixa isolada com dois compartimentos; um é para a estocagem do nitrogênio líquido, enquanto o outro tem divisões para comportar os tubos ou ampolas com o sêmen fresco. Os dois compartimentos são interconectados através de uma válvula de controle, que regula fluxo de nitrogênio do compartimento de estocagem para o compartimento de congelamento, de forma que a velocidade de congelamento pode ser ajustada a qualquer valor entre 1 e 40°C por minuto. O compartimento de congelamento inclui um ventilador de circulação a fim de garantir uma distribuição uniforme de temperatura.

Além disso, um par termo-elétrico pode ser instalado no congelador a fim de acionar um registrador de temperatura para possibilitar o controle da velocidade de congelamento.

Finalmente, mas não de menor interesse, a parte importante de uma estação I.A. de que trataremos, são os recipientes de estocagem biológica disponíveis no mercado.

Já mencionamos que a PHILIPS não fabrica tais equipamentos. Cumpre-nos apenas fornecer uma lista de fabricantes desses recipientes e apresentar indicação de vários tipos e suas principais especificações.

Caso seja da conveniência do cliente, a alternativa de incluir os recipientes no pedido do equipamento criogênico da PHILIPS é com a melhor boa vontade que aceitaremos a incumbência, bem como quaisquer informações que nos sejam solicitadas.

OS LIQUEFEITORES DE NITROGÊNIO PHILIPS E O DESENVOLVIMENTO QUALITATIVO DA PECUÁRIA BRASILEIRA

O nitrogênio líquido é elemento indispensável na inseminação artificial. Utilizado para congelar e manter o sêmen bovino a uma temperatura de 196°C abaixo de zero, muito abaixo portanto da temperatura crítica de -60°C , o nitrogênio líquido tornou-se insubstituível em função da segurança absoluta que proporciona no armazenamento do sêmen.

Num país com as dimensões continentais do Brasil entretanto, a grande maioria das zonas de pecuária situam-se afastadas dos grandes centros industriais. O desenvolvimento de projetos pecuários ao norte de Mato Grosso, na Amazônia e em outras regiões no norte do Brasil vieram acentuar este processo. Assim, a inseminação artificial nestas regiões tornou-se excessivamente onerosa e em alguns casos praticamente impossível em função da inexistência do nitrogênio líquido que só pode ser recebido por via aérea a um custo absurdo.

A inseminação artificial é entretanto muito importante para ser negligenciada. O desenvolvimento qualitativo da pecuária brasileira depende dela.

A PHILIPS brasileira, atuando nesta área, veio trazer assim um novo alento ao desenvolvimento qualitativo da pecuária lançando e difundindo a utilização de liquefeitores de nitrogênio, equipamento de tecnologia moderníssima e de grande versatilidade para produção própria de nitrogênio líquido.

Dependendo apenas de suprimento de energia elétrica e água, utilizando como matéria prima o ar, os liquefeitores PHILIPS produzem o nitrogênio líquido a custo extremamente reduzido e constituem, acreditamos, o elo que estava faltando para o desenvolvimento qualitativo da pecuária no Brasil.

Assine o

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Custa apenas Cr\$ 400,00 uma assinatura anual. Você terá toda a assistência jurídica (trabalhista e fiscal) relacionada com a atividade rural.

Basta mandar um cheque nominal, uma ordem de pagamento ou um vale postal para a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos B — SÃO PAULO - SP



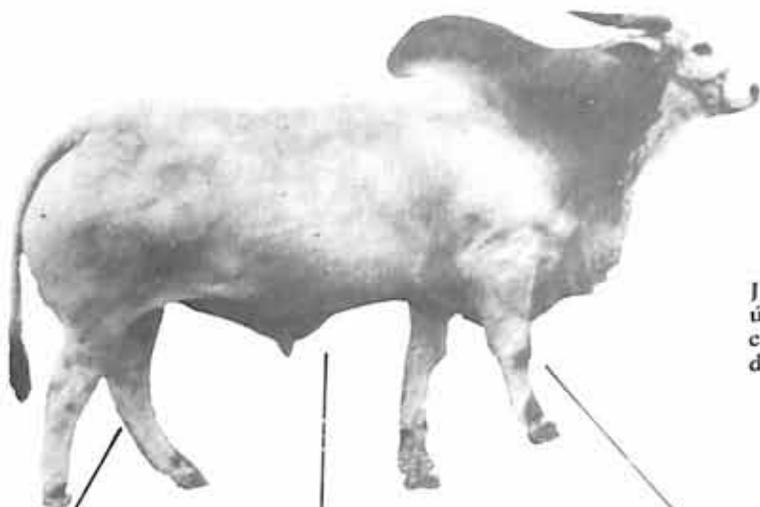
fazendas Reunidas

Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

Revelando nossos
segredos de
seleção:

Essa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro
Ensinos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



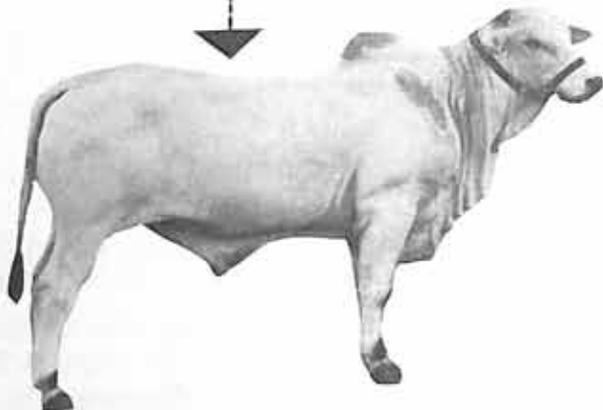
JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
aos 52 meses pesou 970 kg, nos-
serva em produção consa-
gado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22 que
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES-
TINO em 1971 com 22 meses.



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consanguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

Nem todas as fontes de minerais são igualmente aproveitáveis pelos animais domésticos

L. P. JORDÃO

Os animais domésticos necessitam de elementos minerais, maiores e menores, para bem desempenharem suas funções e para poderem viver com saúde e capazes de produzir as diferentes utilidades econômicas tais como carne, leite, lã, ovos etc.

Em se tratando de minerais maiores, ou macro-elementos, está estabelecido que seis são os mais importantes para os animais pecuários: fósforo, cálcio, magnésio, enxofre, sódio e potássio.

Quantidades determinadas desses elementos ocorrem naturalmente sob várias formas, em muitos alimentos concentrados ou volumosos. Além disto eles são anexados às rações, como suplementos, para equilibrar os requisitos da dieta.

Os suplementos utilizados são, principalmente, compostos químicos de pureza e composição variáveis; minérios tratados ou beneficiados; ou sub-produtos da indústria. As formas sob as quais esses elementos se acham presentes nos alimentos podem variar consideravelmente, no que se refere à "disponibilidade biológica", ou aproveitamento pelo animal, o que pode influir acentuadamente, em seu valor como nutriente.

Para se poder avaliar esse aproveitamento, em termos quantitativos ou relativos, os nutricionistas utilizam certos padrões de referência, em que o elemento biologicamente mais disponível recebe o valor 100.

Vejamos, agora, o que se tem apurado sobre cada um dos seis citados macro-elementos minerais:

FÓSFORO

Numerosos fatores podem influir na utilização do fósforo pelos animais. No que concerne às fontes, em circunstâncias semelhantes e o emprego de qualquer técnica, embora algumas espécies respondam diversamente a determinadas fontes, os estudos comparativos indicam que a disponibilidade biológica, em ordem decrescente, é a seguinte: primeiramente, os fosfatos solúveis, tais como o de sódio, o fosfato ácido de sódio e o monocálcico, são aproximadamente iguais, tendo o aproveitamento mais elevado pelos animais. Seguem-se, de perto, o fosfato dicálcico e, após, os fosfatos desfluorados e a farinha de ossos autoclavada. A seguir estão o fosfato de rocha pobre de fluor e, finalmente, o fosfato mole. O fósforo de fitato tem um aproveitamento médio para ruminantes e aves adultas, mas é bem pouco aproveitado pelas aves novas e suínos.

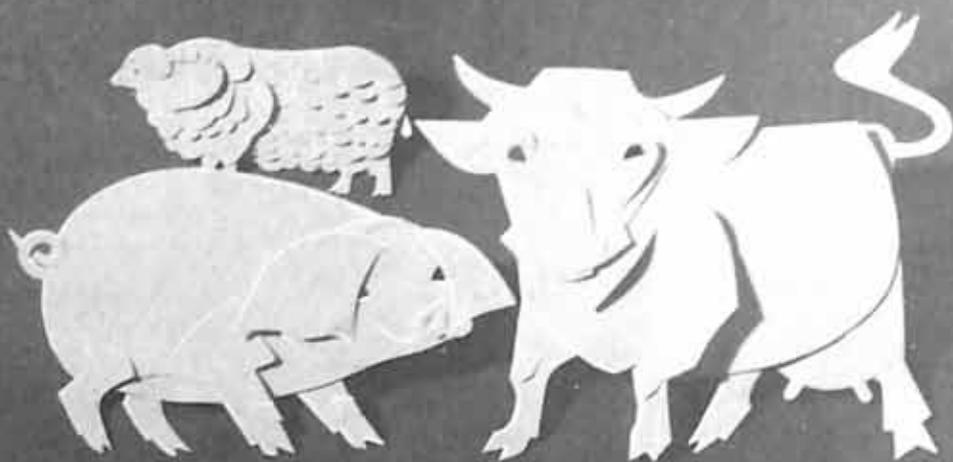
CÁLCIO

Os ruminantes parecem ser mais sensíveis às diferentes fontes de cálcio do que as aves e os suínos. Os ruminantes aproveitam mais, biologicamente, a farinha de ossos autoclavada e os fosfatos mono e dicálcico. Os feno são fonte pobre de

cálcio. O calcário, o fosfato desfluorado e o carbonato de cálcio apresentam aproveitamento intermediário. Estudos efetuados com pintos revelaram que o cálcio do fosfato dicálcico, do carbonato de cálcio, do calcário, da farinha de ossos e dos fosfatos desfluorados, é bem utilizado. Tanto o gesso como o fosfato pobre de fluor são aproveitados medianamente. A dolomita ou carbonato natural duplo de cálcio e magnésio, tanto quanto o fosfato mole são fracamente utilizados. As galinhas poedeiras são menos exigentes quanto à maioria dos fosfatos e estes são relativamente bem aproveitados.

MAGNÉSIO

Há muitos estudos efetuados com ruminantes sobre a disponibilidade biológica deste mineral. O aproveitamento nas forragens volumosas varia de 10 a 25% e nos concentrados de 30 a 40%. Os óxidos, o sulfato e o carbonato de magnésio parecem ser bem utilizados pelos ruminantes. Já o magnésio contido na dolomita é pouco utilizado biologicamente. A disponibilidade deste mineral e de seus diferentes sais é muito maior em animais de um só estômago (monogástricos: cavalos, suínos etc.) do que em animais de estômago com vários compartimentos (poligástricos: bovinos, ovinos, caprinos etc.).



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.
Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B 12.

Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



▲ ápice

ENXOFRE

A metionina (importante aminoácido essencial), os sulfatos de sódio, potássio e de cálcio, o enxofre elementar, são as fontes mais comuns de enxofre investigadas com animais ruminantes e não ruminantes. Fixando-se o aproveitamento do enxofre da metionina, pelos ruminantes, em 100, a disponibilidade no sulfato de sódio é de 54% e a do enxofre elementar de 31%. Ainda não está bem definido o aproveitamento biológico do enxofre de várias fontes pelos animais monogástricos. Os pintos parecem utilizar bem os sulfatos de sódio, potássio e magnésio, mas o de cálcio é pouco aproveitado.

SÓDIO

Os animais aproveitam muito bem vários sais de sódio. Não obstante, o sódio contido nos fosfatos desfluorados é aproveitado pelos pintos em cerca de 83%, comparativamente à disponibilidade registrada para o cloreto de sódio.

POTÁSSIO

Há bem poucos trabalhos de investigação sobre o aproveitamento biológico, comparativo, dos compostos de potássio. Sem embargo, o potássio do cloreto, sulfato, fosfato, carbonato e acetato, assim como o presente em alimentos naturais, é bem utilizado pelos animais. (Peeler, H. T. Biological Availability of Nutrients in Feeds: availability of major ions. J. Anim. Sci. 35 (3): 695-712, 1972).

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Adquirá-o por
Cr\$ 40,00

Editora dos
Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214
Fundos B
Capital — São Paulo

Diagnóstico do aborto bovino

Grande parcela do baixo índice de desfrute dos rebanhos bovinos, em certas regiões, é representada pelo aborto, isto é, a expulsão pelo útero de um feto vivo, antes que ela atinja a idade viável, ou a expulsão de um feto morto de tamanho visível, em qualquer fase do período de gestação.

A diagnose do aborto não é tarefa fácil, pois esse distúrbio resulta de muitas causas.

O autor do artigo a seguir, é um notável especialista norte-americano em assuntos da reprodução, o Dr. E. A. Woelffer, de um dos mais importantes centros de criação de bovinos, em Wisconsin, EUA. Nesse trabalho são indicadas as diferentes causas de insucesso, seus principais sinais clínicos e alguns meios de controle.

Note-se, entretanto, que certas doenças causadoras da aborto, as indicadas com um asterístico, ainda não foram identificadas em nosso País.

Em geral, as autoridades em matéria de reprodução, estão de acordo em que as causas mais frequentes e normais de aborto dos bovinos, nos EUA, têm origem em infecções bacterianas e virósas. A lista de doenças engloba as seguintes: brucelose, leptospirose, tricomoníase, vibriose, rinotraquite bovina infecciosa (RBI), diarréia bovina por vírus (DBV), aborto epizótico bovino e, possivelmente, outras.

Um grupo de agentes infecciosos, responsável por fetos esporadicamente abortados, compõe-se dos germes cientificamente denominados *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* e *Listeria monocytogenes*.

Os fungos causadores de aborto em bovinos incluem certas espécies de *Aspergillus*. Muitos desses abortos podem ser motivados pelo *Aspergillus fumigatus*. Outra ordem de fungos, *Mucorales*, também é suspeita de causar insucesso em vacas.

A tensão ou traumatismo, também pode ser relacionada com o aborto bovino. Fatores tais como ferimentos graves, fadiga, choques cirúrgicos, temperaturas excessivamente elevadas e a ingestão de determinadas drogas e agentes tóxicos, são citados como causas. Os abortos associados à gestação de gêmeos, prenhez múltiplas ou mumificação fetal, também poderiam ser incluídos neste grupo. Embora muitos dos agentes retro mencionados tenham sido implicados em abortos, suas influências no fenômeno ainda não foram claramente demonstradas em todos os casos.

Outro grupo de causas de aborto compõe, geralmente, a classe das deficiências. Inclui a deficiência de hormônios, particularmente a produção insuficiente de progesterona; as deficiências dietéticas, tais como as de vitamina A, iodo e fósforo; e a deficiência nutri-

cional geral, vale dizer, a falta de alimento para manutenção normal do corpo. As desordens crônicas que determinam abalos à saúde, podem, igualmente, predispor ao aborto.

As deficiências de selênio ou de vitamina E e certos pesticidas têm sido incriminados como causas de aborto bovino; porém, há poucas provas em favor dessas hipóteses.

DIAGNÓSTICO DO ABORTO

Os veterinários têm responsabilidade ao determinarem o agente ou agentes específicos responsáveis pelo aborto. Antes do diagnóstico poder ser fixado é, às vezes, necessário estudar a história do indivíduo e do rebanho, levando-se em conta os aspectos nutricionais, os fatores do manejo, a avaliação cuidadosa dos sinais clínicos, os resultados dos testes de laboratório e os achados da necropsia.

Brucelose — Resultados positivos dos testes de aglutinação do soro sanguíneo propiciam valiosas informações para determinar a causa dos insucessos que ocorrem no fim da gestação (6 a 8 meses da prenhez). Outros testes, para detecção da brucelose são feitos com leite, soro de leite, muco vaginal e líquido seminal. O isolamento no leite ou no sêmen é feito somente em circunstâncias especiais. O último teste é particularmente valioso em touros utilizados em centros de inseminação artificial. Os touros podem apresentar teste negativo de sangue, mas ter, ao mesmo tempo, lesões provocadas por *Brucella* ativa nos órgãos genitais.

Leptospirose — Os abortos causados por leptospirosas também ocorrem geralmente além do 6.º mês da

gestação. Um teste de lise-aglutinação é usado para revelar a infecção. No Laboratório de Controle de Doenças de Wisconsin, um título aglutinante de 1:100 é considerado significativo. Títulos em amostras de sangue de casos agudos e de animais convalescentes, tomados com 10 a 14 dias de intervalo, indicaram identificação positiva da doença. Os exames de laboratório, para leptospira, no líquido pleural, rins e pulmões de fetos abortados são feitos às vezes para confirmar os testes sorológicos.

A possibilidade de contacto com suínos, ou outros animais suspeitos, domésticos ou silvestres, ou com áreas infectadas, constitui útil informação para o clínico. A leptospirose em bovinos assume as formas aguda, subaguda e crônica.

Na forma aguda, há, comumente, febre alta (40,6 a 41,6 °C) e septicemia. Os bovinos afetados apresentam-se deprimidos, sem apetite, com a respiração difícil, ictéricos e com hematuria. A lactação comumente diminui ou quase cessa; o leite pode apresentar-se tinto de sangue ou com coágulos de sangue, assim como pode estar amarelado, ou um tanto mais espesso do que o normal.

As leptospirosas não provocam alteração física do tecido mamário. O descoramento do leite ou a presença de sangue é a principal anomalia, diferenciando a leptospirose de outras doenças tais como a anaplasmose, a hemoglobinúria pós-parto e a hemoglobinúria bacilar. A falta de tumefação do tecido mamário diferencia-a da mastite.

A leptospirose sub-aguda difere da forma aguda, sobretudo em grau; a forma crônica somente revela sinais clínicos leves ou, então, nada é notado. O aborto pode ocorrer durante as fases inicial ou aguda da doença, 3 ou 4 semanas após, ou durante o período crônico. Algumas vacas abortam, sem manifestarem quaisquer sinais de doença.

Tricomoniase — A tricomoniase será suspeitada se a história do rebanho revelar infertilidade, intervalos entreaios irregulares e prolongados (indicando a morte do embrião) e uma taxa moderada de aborto (de 5 a 30%), ocorrendo o insucesso 2 a 4 meses depois da cobertura.

A fim de estabelecer o diagnóstico, é útil o estudo dos registros de cobertura e dos métodos de manejo. Uma alteração dos resultados das coberturas ocorre, às vezes, após a aquisição de um touro que fora usado naturalmente em outro rebanho, ou após cobrições naturais de uma fêmea recentemente comprada para o rebanho.

Se as condições sanitárias de um novo reprodutor forem desconhecidas, particularmente se o touro foi usado naturalmente no rebanho de origem, deverá ser considerado como portador potencial de *Trichomonas foetus*. Não obstante, se o trato reprodutivo de uma fêmea recentemente adquirida estiver infectado, o reprodutor do rebanho fica exposto à infecção e constituirá, doravante, uma ameaça às fêmeas que ele venha a cobrir, subsequentemente.

Há vários meios para chegar ao diagnóstico desta doença, sendo relativamente fácil encontrar o germe, em numerosos rebanhos, mediante obtenção de informações dos proprietários ou encarregados dos reba-

nhos, estudando os registros de cobertura e, depois, examinando, por via retal, todas, ou várias fêmeas do plantel. O agente causador pode ser facilmente observado ao microscópio mediante pequeno aumento; pode ser encontrado nas secreções uterinas obtidas durante o cio em vaca ou novilha que ainda não tenha concebido, em decorrência de cobertura anterior por touro infectado. Um método simples de coleta dessas secreções consiste em massagear ou "ordenhar" suavemente os cornos uterinos. Após lapso de um ou dois minutos a pequena quantidade de secreção ali acumulada pode ser recolhida em um tubo de ensaio, dentro da comissura ventral da vulva. Somente algumas gotas de secreção serão necessárias para o diagnóstico da tricomoniase.

É comum, em rebanhos infectados por *T. foetus* a piômetra (acúmulo de pus) no útero. Encontrado um só caso, durante o exame do rebanho, aspira-se parte do conteúdo uterino, coloca-se em um tubo de ensaio e examina-se uma ou duas gotas ao microscópio. O pus, no tubo de ensaio, é caracteristicamente acinzentado ou esbranquiçado, um tanto granuloso, com a consistência de leite enlatado.

Os touros podem ser examinados para verificação de tricomoniase mediante coleta de material, com u'a mecha de algodão, na região da glândula e exame do esmegma, diretamente, sob microscópio ou, então, do sedimento de esmegma diluído em solução salina, observado por centrifugação. Antes de um touro poder ser declarado isento de infecção deve haver, pelo menos, 6 resultados negativos, consecutivos, de mechas de algodão com material colhido semanalmente ou com 10 dias de intervalo. Verificado que a tricomoniase pode ser transmitida por meio da inseminação artificial, é importante que o touro seja livre de infecção.

Vibriose — A vibriose é, clinicamente, semelhante à tricomoniase, com exceção da piômetra que, aparentemente, não se verifica com o *Vibrio fetus*. Para o estabelecimento da diagnose, um processo aceitável consiste em coletar uma ou mais amostras de muco cervical. O muco é colhido com uma pipeta estéril, imediatamente refrigerado e remetido ao laboratório, envolvido em gelo. O laboratório deverá receber a amostra dentro de 4 a 6 horas. É importante que os espécimes não estejam contaminados.

As amostras de material de touros podem ser coletadas de maneira semelhante àquelas que foram descritas para a tricomoniase e prontamente enviadas a um laboratório para fins de cultura.

O diagnóstico da vibriose também pode ser feito de um feto abortado. O exame direto do conteúdo do estômago do feto, cultivado em meio especial, é usado para detecção do germe. Muitas vezes os espécimes enviados ao laboratório revelam germes tais como *Corynebacterium* spp, *Listeria* spp, estreptococos beta-hemolíticos e *Escherichia coli*. A importância desses germes, em relação à causa de aborto, é dificilmente determinável, pois eles podem ser, meramente, contaminantes.

Rinotraqueite Bovina Infecciosa — O vírus desta doença tem, aparentemente, capacidade para invadir o útero e infectar o feto. Suas consequências são danos, desenvolvimento anormal ou morte do feto e, final-

mente, o aborto, com 6 a 9 meses de prenhez, usualmente.

Ocorrendo aborto e havendo suspeita de RBI (sigla da doença) os tecidos indicados para serem examinados em laboratório, para cultivo do respectivo vírus, são os seguintes: pulmão, traquéia, rins, baço, fígado do feto e cotilédones, se existentes. Importa que as amostras de tecido sejam encaminhadas ao laboratório sob congelação, ou bem envolvidas em gelo. Alguns laboratórios estão equipados para realizar testes de anticorpos-fluorescentes, diretos, sobre espécimes de rins dos fetos. Estes deverão ser enviados congelados.

Outro método de diagnóstico da RBI consiste em enviar amostras duplas de sangue ou soro de indivíduos suspeitos. As amostras deverão ser tiradas durante as fases aguda e de convalescença da doença.

Os virologistas dos laboratórios de Wisconsin encontraram uma elevação quadrupla nas amostras dos convalescentes, como significantes. Quando os títulos são estáveis em diluições inferiores a 1:40, eles tendem a indicar uma exposição anterior e não a infecção em curso. Se os títulos forem estáveis, com diluições superiores a 1:40, eles podem indicar infecção ativa.

Alguns laboratórios preparam cortes histológicos de rins e fígado do feto. Se houver infecção por RBI nesses órgãos, poderão ser notadas áreas de necrose.

Diarréia dos Bovinos por Virus e Infecção Parainfluenza por Virus — Os processos de identificação da DBV e da infecção por vírus PI3 (as siglas das doen-

ças) são semelhantes aos da RBI. Muitos rebanhos de Wisconsin apresentaram altos títulos de DBV, mas o aborto não parece ser, realmente, parte do problema. O Laboratório de Wisconsin, com pequena frequência isola o vírus PI3 e não tem sido capaz de relacionar a doença ao aborto.

Aborto Bovino Enzoótico (Foot Hill Abortion) — Este tipo de aborto parece ser mui limitado geograficamente, pelo menos até o momento. A principal área enzoótica é o nordeste da Califórnia, porém, mais recentemente, ele foi diagnosticado até no leste do Colorado e Montana. A doença é causada pelos germes do linfogranuloma venéreo-psitacose. A via de transmissão não é conhecida, mas os animais silvestres parecem ser reservatórios desta doença. Os abortos tendem a ocorrer entre 6 e 9 meses do período de gestação.

O agente pode ser isolado em laboratório nos tecidos e líquidos fetais. A porcentagem de aborto é relativamente baixa (2 a 4%). Há evidências de que ocorre imunidade após a infecção natural, o que sugere que os animais valiosos, infectados, sejam conservados no rebanho.

Abortos Micóticos — A incidência de aborto bovino micótico, grande parte dele provocado pelo *Aspergillus* spp, tem variado de 0,5 a 16% em todos os abortos bovinos.

O fungo responsável parece atingir o útero através da corrente sanguínea e o aborto é, então, provocado no fim da gestação. O diagnóstico é feito ou retificado mediante exames diretos e culturas de tecido

VAMOS JUDIAR DO MILKAN

SERÁ QUE ELE RESISTE?



Uma C-14
passa em
cima do MILKAN.
E ele continua
absolutamente perfeito.

MILKAN no transporte de
leite é o que há de
mais moderno.

Fabricado com Polietileno
alemão específico, possui
paredes de 7 mm. onde a
sobra de leite não adere.

Sua alta resistência não
lhe tira a leveza (6 kg.)

Não amassa, não precisa
de reformas e é amigo do
silêncio no laticínio.

Troque o velho latão pelo
moderno MILKAN antes que os
lucros comecem a coalhar.

O NOME É JACTO.
O SOBRENOME, QUALIDADE.

 **jacto**

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S. A.

Rua Dr. Luiz Miranda, 5

☎ 231 - C. Postal 35

Pompéia - Estado de São Paulo

Escr. em São Paulo - Capital:

R. Dr. Júlio César Dip, 37

(Barra Funda) 52-7595 ☎ 52-7328

C. Postal 638



de feto ou placenta, abortados. Alguns fetos revelam características lesões de pele, semelhantes às da tinea. A inspeção da placenta pode revelar necrose dos cotilédones e um espessamento da área inter-cotiledonária.

Investigações feitas nos laboratórios de Wisconsin revelaram que substâncias tais como alimentos, *ou rações para animais*, mofados, contêm, frequentemente, mais do que uma espécie de fungo, complicando, assim, as tentativas de isolamento do agente. Também é fato interessante que os laboratórios raramente têm isolado o *Aspergillus* spp, indicando que este fungo seja, meramente, uma contaminação.

Fatores diversos — Parece justo colocar o "stress" (tensão), o traumatismo e os fatores de deficiência sob um título. Devem ser incluídas as deficiências de produção de progesterona pelo corpo lúteo. Durante muitos anos tem havido especulação clínica, sobre se a deficiência de progesterona seria responsável por abortos esporádicos, os quais seriam prevenidos mediante injeções paraenterais desse hormônio de tipo repositório. *A experiência clínica não tem sido confirmada pela pesquisa controlada.*

As provas em andamento revelam que as protaglandinas, no útero de vacas e de mulheres, variam quanto ao conteúdo e a atividade. Quando a variação da atividade dessa substância é elevada, ocorre a regressão do corpo lúteo. Isto, por sua vez, diminui a produção de progesterona, acreditando-se que provoque aborto. Estudos com protaglandinas estão em andamento em numerosos centros de pesquisa.

Nitratos e Abortos — Em 1968, as porcentagens de aborto eram elevadas em rebanhos de Wisconsin que pastavam em regiões baixas e praguejadas. Quando esses pastos foram utilizados após melhoramento de sua fertilidade e aplicação de herbicidas, os abortos dos bovinos cessaram. Como não fossem isolados agentes infecciosos e como algumas plantas das áreas não melhoradas revelassem elevadas concentrações de nitratos, estes elementos químicos foram suspeitos de causarem aborto.

Estudos mais aprofundados, feitos subsequentemente, indicaram que o teor — de baixo a relativamente elevado — de nitrato no alimento não causa efeitos prejudiciais ou aborto nos bovinos. Também se observou que os bovinos, assim como muitos outros animais pecuários, têm uma tolerância relativamente elevada aos nitratos. Estes, no corpo dos animais, precisam ser primeiramente convertidos em nitritos, antes que a toxicidade se desenvolva. Quando os nitratos atingem a corrente sanguínea, eles reagem com a hemoglobina, tornando as hemácias incapazes de transportar, ou liberar o oxigênio para os tecidos do corpo. Há evidências de que o aborto ocorre, somente, quando há grandes quantidades de nitritos ingeridos. Presentemente, admite-se que os abortos das regiões baixas, ocorrentes em Wisconsin, não são o resultado da ingestão de nitratos ou nitritos. Até o momento, a causa real desses abortos não foi elucidada.

(Woelffer, E. A. *Diagnosis of Bovine Abortion*. J.A.V.M.A. 161 (11):1284-87, 1972, Trad. L. P. Jordão).

AGRICULTURA VIVE UMA OUTRA FASE

O "New York Times" e a publicação do Departamento de Agricultura dos EUA, "Foreign Agriculture", teceram comentários sobre as mudanças verificadas nos padrões da produção agrícola brasileira.

No "Times", o redator econômico H. J. Maidenberg, em artigo no qual analisa a situação alimentar em todo o mundo, descreveu o que denominou de "profundas mudanças" no cenário agrícola brasileiro.

Durante a maior parte de sua história, o Brasil teve que competir nos mercados mundiais, com outros países produtores de matérias-primas, com café, açúcar, cacau, algodão e outros produtos de menor importância, escreveu Maidenberg, mas atualmente, "todos os produtos agrícolas brasileiros e de outras nações da América Latina são rapidamente arrematados por compradores interessados". Ressaltou que nos primeiros cinco meses de 1973, as exportações brasileiras elevaram-se em 42 por cento, ascendendo a cifra dos 4.500 milhões de dólares.

"Grande parte desses ganhos estão sendo investidos na agricultura", ressalta o jornalista. "A soja, praticamente desconhecida no Brasil há três anos, está-se tornando rapidamente uma produção importante", cuja safra, este ano, foi de quase seis milhões de toneladas, o que tornou o Brasil o terceiro maior produtor do mundo, superado apenas pelos Estados Unidos e a China.

O Brasil tornou-se também o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, cuja safra, este ano, foi de seis milhões de toneladas; "o país está procurando também atender à demanda mundial de seu cacau, café, algodão e outras safras", escreveu Maidenberg.

O artigo publicado na revista do Departamento de Agricultura, de autoria de W. Garth Thorburn, Adido Norte-Americano de Agricultura, no Brasil, concentra-se nas exportações agrícolas brasileiras, ressaltando que tais exportações "elevaram-se espetacularmente para 2.700 milhões de dólares em 1972, o que representa um aumento de 40 por cento sobre o ano anterior".

O relato menciona uma "nova tendência" nas exportações agrícolas, em 1972. Embora o café tenha mantido a liderança, ocorreram dramáticas mudanças em outros setores. Apesar do volume das exportações de café ter sido de 19 milhões de sacas, no valor total de 1.100 milhões de dólares, o que etornou o ano de 1972 um dos melhores na história da exportação do café, o açúcar e a soja também atingiram marcos sem precedente.

As exportações de açúcar duplicaram em volume, atingindo 2,6 milhões de toneladas e o segundo lugar nos ganhos de exportações, e conquistando o segundo lugar no algodão, enquanto a soja e seus subprodutos conquistaram o terceiro lugar, com um ganho de 270 milhões de dólares; a carne ficou em quarto, com uma cifra recorde de 169.000 toneladas métricas, no valor de 187 milhões de dólares.

Assim, embora a ordem tradicional das exportações tenha sido café, algodão, açúcar e cacau, em 1972, foi café, açúcar, soja, carne, algodão e cacau.

Além disso, segundo Thorburn, os elevados índices atuais dos preços da soja e subprodutos alcançarão, provavelmente, o equivalente a 600 milhões de dólares, ou mais, em 1973, e 1.000 milhão de dólares em 1974, substituindo o açúcar no segundo lugar.

"Estas mudanças coincidem com o rápido crescimento e transformações por que passa toda a economia brasileira", ressalta o autor, ao mencionar a média de 10 por cento no índice de crescimento do produto nacional bruto em relação aos três últimos anos, "um feito comparável, em épocas recentes, ao do Japão".

Desde a mudança no sistema de governo, em 1964, o produto nacional bruto elevou-se em 79 por cento, de 24.380 milhões de dólares, em 1963, para 45.500 milhões, em 1972, e o índice anual de inflação foi reduzido de 84 por cento, em 1964, para 15,7, em 1972, declarou o autor, acrescentando que esta mudança foi denominada pelos economistas "o milagre brasileiro".

Já está circulando o
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1973
a publicação mais completa em agropecuária.
420 páginas sobre:

ANO XIV
1973 **ANUÁRIO DOS CRIADORES**



BOVINOS DE CORTE

Criação de gado de corte

1.ª Parte

I — Introdução. II — Reprodução. III — Desenvolvimento Ponderal. IV — Seleção e escolha de reprodutores. V — Reprodução e manejo. VI — Escrituração zootécnica.

2.ª Parte

Considerações sobre as raças: a) Indubrasil; b) Gir; c) Nelore; d) Guzerá; e) Canchin; f) Pitangueiras;

g) Charolesa; h) Santa Gertrudis; i) Chianina; j) Marchigiana — Eng.º Agrônomo José do Nascimento.

Avaliação, classificação e julgamento do gado de corte — Engenheiro Agrônomo Luciano R. Marcondes da Silva.

Aspectos da pecuária sul riograndense — Dr. Paulo Annes Gonçalves.

BOVINOS LEITEIROS

- I - Características da produção leiteira — I - Efeitos do cio — Efeito da gestação — Período seco e intervalo entre partos — Idade da vaca — Estação do ano.
- II - O gado leiteiro nas regiões tropicais — Efeitos da radiação solar — Efeitos da temperatura — Produção de calor — Tolerância ao calor.
- III - Melhoramento da produção leiteira — Associação dos caracteres — Escolha da raça indiana ou nativa — Escolha da raça européia — Dr. Fuad Nauffel.

REPRODUÇÃO

Inseminação Artificial. Conceito. Histórico. A inseminação artificial pelo mundo. Vantagens. Limitações. Cuidados gerais — Med. Vet. Oswal-

do de Souza Garcia e Med. Vet. José Jesus de Abreu.

ALIMENTAÇÃO

- I - Pastagens e rotação: As leguminosas. Capim Elefante Napier (*Pennisetum Purpureum*). Capim Colômbio (*Panicum Maximum*). Capim Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*). Capim Pangola (*Digitaria Decumbes*). Capim Gordura (*Melinis Minutiflora*). Braquiária (*Brachiaria Decumbens*). Capim Estrela (*Cynodon Pectostachym*). Utilização dos Pastos. Rotação das pastagens.
- II - A importância da silagem e dos tipos de silo. O que é a silagem. Quando fazer a ensilagem. Tipos de silo. Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha.

SUINOCULTURA

Alguns aspectos da suinocultura.

Capital inicial. A propriedade. Proximidade do centro de consumo. Transporte. Solo. Fertilidade. Topografia. Umidade. Aguada. Escolha do local. Orientação. Raças criadas. Tipo a produzir. Porco tipo carne. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Cercas das pastagens. Piquetes. Abrigos de campo. Maternidades. Maternidades convencionais. Gaiolas de parição. Instalações para recria. Baía para cachaço. Acabamento. Rampas de embarque. Comedouros e bebedouros. Balanças. Diversos. Caixa d'água. Fábrica e depósito de rações. Outras instalações. Técnicas de criação. Alimentação. Ração para suínos. Proteínas. Minerais. Vitaminas. Energia. Seleção. Seleção de suínos. Índices de seleção. Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto.

HIPOLOGIA

- O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas. 1. Considerações gerais. 2. Muita criação e pouca equitação. 3. Provas funcionais de campo. 4. Provas de pista. 5. Cronometragem de tempo. 6. Placas indicativas. 7. Conclusão.
- 26 anos de resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.). Produções máximas no período de 1945-71. Produções médias por raça e por rebanho. Reprodutoras eméritas.
 - Publicação dos CAMPEÕES das principais exposições de São Paulo (capital), Uberaba e Porto Alegre.
 - endereços do Ministério e das Secretarias da Agricultura, Confederação e Federações Rurais e de sindicatos rurais.
 - endereços de criadores com produção leiteira controlada ou sob o Controle de Desenvolvimento Ponderal.
 - O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, 160 páginas em fino papel couchê com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores.

PREÇO INCLUÍDO PORTE: Cr\$ 40,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - SP

ou a Associação Brasileira de Criadores — Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo

Aspectos da reprodução em equinos da Raça Mangalarga.

O plantel Mangalarga, pertencente ao criador sr. José Osvaldo Junqueira, existente na Fazenda Santa Amélia, município de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, foi objeto de um estudo em que se visaram diferentes aspectos da eficiência reprodutiva desses animais.

Nessa propriedade, os garanhões se acham sob regime de semi-estabulação, pernoitando em cocheira, em boxes providos de água corrente, piso de concreto e cama. Pela manhã e durante todo o dia ficam soltos em piquetes de um hectare. Os reprodutores mais apreciados são exercitados em diferentes trabalhos da fazenda, três vezes por semana.

Duas vezes ao dia (às 7 e às 17 horas) os garanhões recebem uma ração constituída de 60% de milho desintegrado, 20% de farelinho e 20% de feno de alfafa (trinciado di pannocchia di mais, cruschello di grano e erba medica, respectivamente, no original italiano). Na estação seca recebem capim de capineira. Os sais minerais estão sempre à disposição, em cochos.

REGIME DE CRIAÇÃO DAS REPRODUTORAS

No período de 1933 a 1960 os animais ficavam nos pastos juntamente com os bovinos e apenas recebiam sais minerais, duas vezes por semana. Mais recentemente, as vinte melhores reprodutoras foram mantidas em pastagens melhoradas e fertilizadas. As éguas vazias, prenhes ou com cria ao pé, foram conservadas em pastos com lotação de uma cabeça adulta para dois hectares e receberam, durante todo o ano 4 kg, por indivíduo, de alimento semelhante ao ministrado aos garanhões. Durante a seca as éguas receberam uma quantidade suplementar de forragem verde de capineira.

No decorrer da estação de monta, de setembro a dezembro, as éguas em cio eram previamente rufiadas por macho vazectomizado. Sempre que possível o garanhão designado realizava três cobrições durante o mesmo período de calor, em dias alternados. O primeiro cio

pós-parto sempre foi aproveitado, mas as éguas não fecundadas eram posteriormente submetidas ao rufião e cobertas pelo garanhão.

Todas as éguas pariram nos pastos, não ocorrendo, a não ser esporadicamente, partos difíceis.

DADOS ESTUDADOS

O estudo teve em mira dados registrados no livro genealógico a partir de 1933. A fertilidade foi calculada com base na porcentagem de potros nascidos vivos e número total de fêmeas em reprodução. Ao todo, consideraram-se os nascimentos de 247 potros.

RESULTADOS

Em relação a 337 éguas cobertas, observou-se que 269 pariram potros vivos e 58 ficaram vazias. Isto corresponde ao índice de 80,43% de fertilidade para o total de 36 anos. Entretanto, a partir de 1961, ano em que as condições de criação e manejo passaram a ser melhoradas, esse índice subiu para 85,25%. No período antecedente, de 1933 a 1960, a fertilidade foi de 76,61%.

Os resultados alcançados são em geral superiores aos mencionados por outros autores que estudaram índices de fertilidade de outros plantéis equinos no País (inclusive da raça Mangalarga).

A idade média das éguas no primeiro parto foi de 4 anos e 11 meses. Mais de 73% dos partos ocorreram quando elas apresentavam idades de 45 a 75 meses. Os resultados obtidos neste trabalho, quanto à influência da idade das reprodutoras na fertilidade, concordam com estudo de outro autor, segundo o qual, nas condições sub-tropicais do Brasil, ela atinge seu máximo aos 12 anos de idade, decrescendo após, até a cessação.

A distribuição dos índices de fertilidade pelos meses do ano revelou maior concentração dos nascimentos (73,69%) no período primaveril, de setembro a no-

vembro. Sem embargo, se for considerado o período maior, de agosto a dezembro, verifica-se que 93,93% das éguas tiveram cria nesse lapso de tempo.

O maior número de coberturas que resultaram em prenhez correspondeu ao período de setembro a outubro (56,28%), o que é atribuído pelos autores aos dias mais longos e às melhores condições das plantas forrageiras (brotação) nessa fase do ano.

O intervalo médio entre partos, ou interpartos, foi de 449,76 dias, que os autores consideram bom, em confronto com resultados de outros estudos.

A vida útil das éguas Mangalarga, criadas na Fazenda Santa Amélia, foi estimada em 5,4 anos.

A distribuição dos sexos, durante os 36 anos de criação revelou o nascimento de 118 potros de sexo masculino e 129 de sexo feminino, o que corresponde à razão sexual de 47,7% de machos.

A duração média do período de gestação, estudada apenas em relação a 29 éguas que produziram 74 crias (38 machos e 36 fêmeas) foi de 331,81 dias. A duração máxima foi de 354 dias e a mínima de 300 dias. A classe com maior frequência de períodos de gestação foi a de 331-340 dias (52,70% dos casos). Os produtos de sexo masculino foram gerados em período um tanto mais longo do que as fêmeas (332,78 contra 330,91 dias), mas a diferença de 1,87 dias não mostrou ser importante do ponto de vista estatístico.

Os AA também não encontraram relação entre a duração média do período de gestação e as ordens ou sequência de parição (do 1.º ao 5.º parto).

"Losito de Carvalho, R.; Enne, G. & Coury Jr., A. Aspetti Riproduttivi di Equini di Razza Mangalarga Paulista. Riv. Agric. Subtrop., Firenze 66 (4-6; 7-9): 99-110, 1972. Res. L. P. Jordão).

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



Lucas mod. GS37
Med. 2,50 x 1,80 x 1,25 m
Cap. 1.500 kg
Dotada de aparelho impressor

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO)

cod.	bois	comp.	alt.	larg.	peso máximo	peso mínimo	peso da balança
GS.37	1	2,50	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	600 kg
G.01	1	3,00	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	1.200 kg
G.02	2	3,00	1,80	1,60	2.000 kg	200 grs.	1.600 kg
G.03	4	4,00	1,80	1,60	3.000 kg	500 grs.	2.000 kg
G.04	6	4,00	1,80	2,00	4.000 kg	500 grs.	2.500 kg
G.05	8	4,00	1,80	2,50	5.000 kg	500 grs.	3.100 kg
G.06	10	5,00	1,80	2,50	6.000 kg	1.000 grs.	4.000 kg

Fabricamos também balanças para caminhões, vagões, laminados, cereais, concreto, suínos, plataforma, relógio e modelos especiais.

- Qualquer capacidade e metragem
- Aparelho impressor Lucas que grava tara e peso bruto com "ticket"
- Piso de madeira ou concreto (opcional)
- Garantia e Assistência Técnica permanente



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



Um caminho certo para a evolução da pecuária de corte

DR. JOÃO CARLOS AGUIAR DE MATTOS
 Chefe da Seção de Avaliação e Classificação de Gado de Corte do Instituto de Zootecnia

SITUAÇÃO ATUAL

Vendo-se, atualmente, o panorama da pecuária nacional, nota-se, no campo da produção de carne, deficiência do produto no mercado, com conseqüente falta para o consumo interno e pouca disponibilidade para a exportação.

Esse problema é, particularmente importante, pelo fato de que a elevação constante do padrão de vida do povo brasileiro leva-o a exigir, cada vez mais carne, e, porque, na ampliação da exportação desse produto, reside uma das grandes esperanças de enriquecimento do País, alimentada pelo atual governo.

Essas esperanças encontram fundamento, principalmente, no fato de existir deficiência de carne no mercado internacional, o que facilita a exportação e permite ampliação desta, sem nenhuma limitação.

Em vista dessas razões, não há dúvida, de que é necessário se elevar cada vez mais o número de animais a serem abatidos, anualmente.

Até hoje, se tem feito isso, com o aumento do rebanho. Foram usadas as terras razoáveis para a pastagem, dos estados de São Paulo, Minas Gerais e, atualmente, essa atividade se expande para Goiás e Mato Grosso. Amplia-se a área usada, mas não se cuida da produtividade do rebanho e, muito menos, desta por área.

O resultado é que precisamos, cada vez mais área para o nosso gado e a produtividade deste, é, extraordinariamente, baixa.

Isto, além de levar a um desperdício de recursos naturais, permite, apenas, um crescimento da produção, exasperantemente, lento.

Isto, porque, com a baixa fertilidade só se pode contar, anualmente, com um número reduzido de bezerros, em relação ao total, dos quais, apenas a metade são fêmeas, as quais levarão três anos para serem incorporadas ao rebanho, como reprodutoras. Contada a eliminação, anual, de vacas velhas, obrigatórias, vemos que o rebanho aumentará pouco, e menor, ainda, será a influência desse pouco, na produção, uma vez que esses novos ele-

mentos, também, serão mantidos no sistema de baixa produtividade.

Essa situação leva, o Brasil com um rebanho de 78.258.026 de cabeças, a abater, anualmente, apenas, 9.560.000 bovinos, com um desfrute, portanto de 12%, baixíssimo, tendo-se em vista outros países, como o dos Estados Unidos da América do Norte, onde este índice atinge 27%.

Isto equivale a dizer que, caso nossa produtividade fosse ampliada, de forma a se ter um desfrute, não de 27%, mas, pelo menos, de 25%, como o da Argentina, o abate, com o atual rebanho, poderia ser de 19.564.506 cabeças e, portanto, se conseguir um aumento de produção de 105%.

Como se pode notar, facilmente, com essas ponderações, o problema brasileiro da carne só pode ter uma solução, rápida, através do aumento da produtividade.

SOLUÇÃO INDICADA

A forma de se ter uma solução, racional, para esse problema consiste, substan-

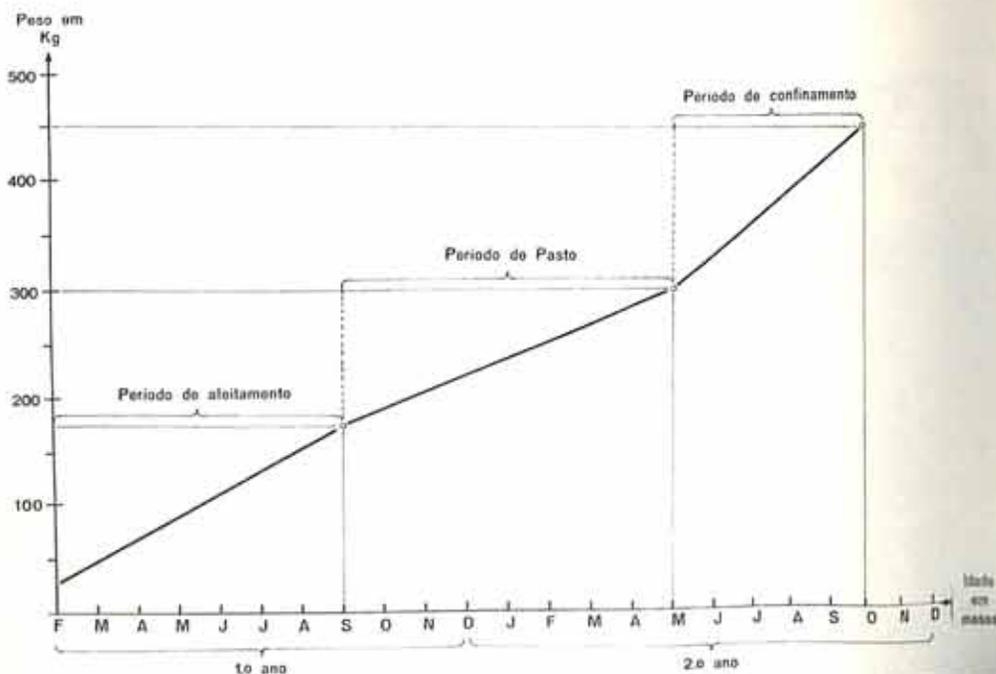
cialmente, em se aliviar, o mais possível as pastagens, na época da seca, de modo a se poder conseguir um melhor manejo para elas, aumentando-se, assim, a produtividade por área. Nesse sistema, através do manejo do gado, procurar-se-ia alimentar os animais em crescimento, na época da seca, de forma a que o seu crescimento seja contínuo.

A melhor forma de condução do rebanho para esse fim, atualmente, em estudo pelo Zootecnista Alfonso G. A. Tundisi, na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, baseia-se em uma estação de monta para as vacas, no período de abril a agosto, período em que seria reservado para elas, um bom pasto ou uma suplementação.

Os bezerros nascidos, desse período de cobertura, teriam seu desenvolvimento de acordo com o Gráfico I. Eles, como mostra o citado gráfico, receberiam alimentação em confinamento, no período da seca, antes do abate.

Como se vê, a lotação dos pastos fica variável, menos na seca, variação essa que, ainda, pode ser ampliada, dispensan-

Gráfico I — Esquema de desenvolvimento ideal para os bovinos confinados



do-se às novilhas, o mesmo tratamento propiciado aos bezerros, o que permitiria seu uso, com um ano de antecedência, e, um maior alívio para os pastos.

Dessa forma, como a lotação das fazendas é sempre calculada pelo seu suporte, na seca, cremos que esta poderá ser quase que dobrada.

O confinamento poderá ser feito com rações baseadas em restos de culturas, sobras de beneficiamento de cereais e forragens, produzidas na própria fazenda, sem nenhuma dificuldade, como, aliás, já vem sendo feito em diversas regiões do Estado de São Paulo.

CONSEQUENCIAS

Com o sistema exposto, consegue-se o abate precoce dos bovinos, com uma idade em torno de 22 meses, o que, sem dúvida nenhuma, amplia, consideravelmente, o desfrute do rebanho.

Este, calculado para um caso em que a fertilidade seja de 80%, é de 23,5%, o qual seria, já, um avanço, considerável, para o nosso País.

Além dessa vantagem, ainda, teríamos a da melhor carcaça dos animais, os quais, nessa idade, têm muito pouco acúmulo de gordura em seu corpo e uma carne bastante tenra, qualidades estas, muito desejadas, atualmente.

As pastagens, por sua vez, grandemente beneficiadas pela lotação variável, permitiriam um manejo mais racional, de preferência rotacionado, o qual ampliaria o seu aproveitamento e ajudaria uma melhor conservação da sua capacidade produtiva.

ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO

É evidente que uma atividade desse tipo, por parte dos pecuaristas, sendo altamente interessante ao País, por propiciar uma considerável ampliação da carne disponível para o consumo, e para a exportação, deve ser estimulada pelo Governo.

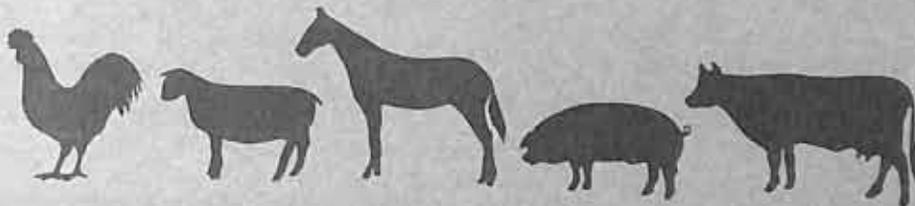
Esse estímulo é necessário, mesmo imprescindível, para que, possam os empresários rurais, em grande número, se interessar em investir consideráveis somas de recursos em suas propriedades, para equipá-las com o necessário a uma tecnificação desse tipo. Mais cercas deveriam ser feitas, os pastos melhorados, os bebedouros multiplicados e toda uma infra-estrutura para a fabricação e preparo de rações, deveria ser instalada.

Só o estímulo, por parte dos governos do Estado e da União, poderia acelerar a implantação de um sistema desse tipo, pois, na sua ausência, essa implantação, acreditamos, também, se daria, mas, levaria muito mais tempo. Tempo esse, longo demais para ser aceitável em um País que cresce, como o nosso Brasil, de hoje.

Esperamos, por isso, que, através de incentivos fiscais, que beneficiem os animais abatidos cedo e um crédito orientado que só atenda a propriedades, racionalmente conduzidas, possamos ter um crescimento da pecuária de corte compatível com o momento histórico em que vivemos.



PARA TÔDAS AS ESPÉCIES ANIMAIS...



NAS INFECÇÕES PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Fontoura



Wyeth

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA CAETANO PINTO, 129 - CX. POSTAL 7.156 - SÃO PAULO

Subprodutos de cana de açúcar na alimentação dos suínos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Várias vezes vimos repetindo que a alimentação é o fator que maior influência exerce sobre o custo de produção dos suínos e sobre a qualidade dos produtos obtidos, além de permitir, na maior medida, a expressão das qualidades genéticas dos animais. Por isso, os suinocultores devem dispensar cuidados especiais a este item, sem o que, os lucros esperados se transformam em prejuízos irreparáveis.

Visando obter melhores resultados da empresa porcina, muitos criadores vêm balanceando ou adquirindo no comércio rações que oferecem a melhor conversão em peso vivo. No entanto, devemos acentuar que, do ponto de vista econômico, nem sempre a ração que proporciona maiores ganhos em peso é a que mais lucro oferece. É sempre necessário relacionar essa conversão com o custo do quilo da ração utilizada. A simples comparação entre as conversões de dois alimentos pelos suínos, pode levar a conclusões errôneas do ponto de vista econômico da produção. Nessa mesma linha de raciocínio, poderíamos dizer do tempo necessário para o abate, o tipo de porco a produzir, etc. Aliás, a produção de gordura é um processo oneroso em termos de nutrientes requeridos: exige aproximadamente 6 a 8 vezes tanta energia como para a formação do mesmo peso de tecido muscular. Deduz-se claramente que, à medida que aumenta a formação de gordura, diminui a eficácia da conversão alimentar.

Além dos fatores anteriormente citados, outros devem ser levados em conta por aqueles que cuidam da suinocultura. Muitas vezes pode ocorrer que a utilização de determinado componente possa tornar uma ração balanceada anti-econômica. Contudo, em outras ocasiões, ou em outras zonas ou regiões do país, esse mesmo ingrediente pode ser fator de barateamento do custo de produção. Os pesquisadores conhecem muito bem esse fato e, por isso, realizam trabalhos experimentais com produtos e subprodutos da lavoura, indústria, etc., para possibilitar a utilização dos mesmos de forma mais racional. É o que ocorre, entre nós, com a cana de açúcar e seus subprodutos.

De há muito, nosso País é grande produtor de açúcar. Hoje, lidera a produção de açúcar de cana, havendo suplantado Cuba. Nada mais oportuno, portanto, do que verificar o que se tem feito para se utilizar ao máximo os subprodutos dessa indústria, na alimentação dos animais, em nosso caso particular, dos suínos.

1. Melaço

Desde os primeiros trabalhos de alimentação dos suínos com melaço, um fato tornou-se presente: a limitação da quantidade a ser consumida pelos animais. Quantidades superiores a 30 por cento da ração conduzem sempre a efeitos laxantes em suínos de qualquer idade, com maior gravidade em leitões novos ou em crescimento. Por outro lado, à medida em que se aumenta o nível de melaço na ração, produz-se um efeito diluente da concentração de energia na dieta, o que se reflete em menores ganhos de peso.

Julian Buitrago, da Universidade de Cornell, resumiu as investigações mais recentes, relacionadas com o uso de vários níveis de melaço em dietas para por-

cos em crescimento e terminação. Na maioria desses experimentos, a ração utilizada foi suplementada com farelo de soja e milho, para proporcionar níveis de proteína em torno de 14 a 16 por cento.

Há cerca de 10 anos, Corrêa e colaboradores realizaram um trabalho experimental visando a substituição parcial do milho pelo melaço de cana de açúcar nas rações de suínos em crescimento. A prova foi feita na Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho, S.P., durou 126 dias, tendo sido utilizados 8 leitões machos, castrados, da raça Duroc Jersey, com 3 meses de vida.

Antes do início do experimento, os animais foram submetidos a um período de adaptação de 10 dias, e a cuidados veterinários, distribuídos em bacias individuais. Foram testados 2 tipos de rações: uma contendo 40 por cento de milho moído e a outra com 20 de milho e 20 por cento de melaço. Todos os animais receberam capim verde, cortado diariamente, e de mancia uniforme.

EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE MELAÇO

Nível de Melaço %	Peso dos suínos (kg)	Ganho diário (kg)	Conversão Alimentar	Ano da Prova
5	50 — 85	—	3,96	1968
10	13 — 45	0,66	2,12	1969
10	50 — 85	—	4,20	1968
10	—	—	3,44	1967
10	—	0,76	3,79	1964
15	60 — 100	0,82	3,31	1969
15	20 — 90	0,77	4,62	1968
15	50 — 85	—	2,42	1970
20	13 — 45	0,72	2,42	1969
20	20 — 90	0,76	3,63	1969
22,5	20 — 90	0,72	3,65	1969
30	20 — 90	0,72	3,96	1964
30	60 — 100	0,75	2,39	1970
30	13 — 45	0,65	4,06	1969
40	40 — 90	0,60	2,53	1970
40	13 — 45	0,60	4,34	1964
45	60 — 100	0,67	—	—

O melaço utilizado apresentou a seguinte composição, conforme análise procedida:

Umidade	27,0
Matéria seca ou Brix Real	73,0
Pol	43,20
Pureza	57,0
Açúcares Redutores	15,10
Açúcares totais (em glicose)	62,10
Nitrogênio (N)	0,30
Proteínas (Nx6,25)	1,88
Cinzas	6,16
Sais minerais	5,86
Silicatos	0,30
Cálcio (CaO)	0,98
Fósforo (P2o5)	0,05
Hidratos de carbono p/diferença	64,96

Decorridos os 126 dias do experimento pode-se chegar às seguintes conclusões:

a) Não se encontrou diferença entre as rações sem melaço e com 20 por cento do mesmo, para as condições do experimento, com animais em crescimento, até 7 meses de idade;

b) Os ganhos médios diários obtidos de 0,649 kg e 0,641 kg por animal, para as rações sem e com melaço respectivamente, enquadraram-se dentro das médias estabelecidas para animais dessa classe;

c) A eficiência de conversão pode ser tida como boa, em ambos os tratamentos.

2. Aguardente

Rodrigues e colaboradores procuraram reconhecer o efeito da aguardente de cana na alimentação de leitões em crescimento e terminação, adicionando à ração diária, comum a todos os tratamentos, quantidades variáveis de aguardente (50, 75 e 100 ml) por dia.

O trabalho foi feito nas pocilgas da Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho, durante 112 dias, sendo utilizados 24 suínos (12 fêmeas e 12 machos castrados) da raça Duroc Jersey, idade de 3,5 meses, no início da prova.

Após período de adaptação, durante o qual os animais foram vacinados, deselmintizados e castrados, procedeu-se ao sorteio para a colocação em baias individuais e tipo de ração a consumir, isto é, somente ração ou ração acrescida de

quantidades variáveis de aguardente. A ração básica, em porcentagem, foi:

Fubá de milho	74,0
Farelo de soja	8,0
Farinha de carne	8,0
Feno de alfafa moído	8,0
Sais minerais	1,5
Sal comum	0,5

Diariamente os animais receberam à vontade capim verde cortado e as pesagens foram feitas com intervalos de 14 dias, pela manhã e em jejum.

A aguardente foi ministrada uma só vez pela manhã, em mistura com uma pequena porção de ração, evitando-se, desse modo, a sua evaporação, sendo a ração, depois, ministrada à vontade. As quantidades de aguardente foram 50 cm³, 75 cm³ e 100 cm³ diárias, para os tratamentos B, C, D respectivamente, mantendo-se o tratamento A como testemunha.

A aguardente foi obtida pela fermentação e destilação do caldo de cana, que deste modo apresenta: teor alcoólico de 38 a 54° G.L. a 15° C; 250 a 800 mg de produtos secundários; 4 mg de furfural; 4 mg de ácido cianídrico e 1 mg de cobre por 100 ml de álcool a 100%.

RESULTADOS

Os resultados confirmaram o efeito excitante inicial e o depressor do álcool. Ao receber a dose de aguardente, os leitões tornavam-se ligeiramente excitados, ingerindo a ração com grande avidez; depois, mostravam-se cambaleantes, passando a um estado depressivo, dormindo por longas horas. Embora não tenha sido calculado o consumo de água, verificou-se que foi muito aumentado, pelas inúmeras vezes que o animal procurava o bebedouro.

Notou-se, no início da prova, que, pela manhã, os animais esperavam avidamente a pequena quantidade de ração com aguardente, revelando a tendência para o hábito.

Os resultados acham-se sumariados neste quadro:

	A teste- munha	B 50 cm ³ de aguardente	C 75 cm ³ de aguardente	D 100 cm ³ de aguardente
N.º de animais	6	6	6	6
Peso médio inicial (kg)	20,16	20,33	20,33	20,33
Peso médio final (kg)	106,00	107,00	107,00	101,33
Ganho de peso médio diário (kg)	0,766	0,773	0,754	0,723
Consumo médio diário	2,980	2,928	2,858	2,783
Conversão média	1:3,86	1:3,77	1:3,78	1:3,84

Da análise do quadro, supõe-se que a aguardente desempenha papel de fornecedor de energia ao organismo, já que o aumento do valor energético, através da gordura ou da introdução do álcool, de-

termina a redução do consumo. Segundo Seerley e colaboradores, que, trabalhando com rações em crescimento e terminação, acrescidas de gordura animal, elevando o seu teor energético, verificaram

QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.

FAZENDA
PAINHEIRA

REPRODUTORES SUÍNOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE

AGROPECUÁRIA LUTFALLA S/A - ARAÇOIABA DA SERRA
ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 24 - 1.º, 2.º e 6.º ANDARES
TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO



D3 SALE TOPPER E.U.A.



H8 PRINCE DALLAS E.U.A.



L17 KOSAK ALEMANHA



L10 LARS HOLANDA

que o consumo médio diário se reduz, à medida que o nível de energia aumenta. Entre nós, Paulin Neto e colaboradores e Rodrigues e colaboradores verificaram que a eficiência do alimento melhora com o aumento de energia na ração.

3. Fermento seco de destilaria de álcool

No presente ensaio de Rodrigues e colaboradores, nas pocilgas experimentais do Centro de Nutrição Animal e Pastagens, em Nova Odessa (S.P.) utilizaram-se 30 suínos (15 fêmeas e 15 machos castrados) da raça Duroc Jersey, com 3,5 me-

ses no início do experimento. O objetivo foi procurar conhecer o efeito do fermento seco de destilaria de álcool e da crisálida do bicho da seda na alimentação de suínos, em substituição à farinha de carne, empregando-se como suplemento protéico o farelo de soja.

Entre as rações (veja-se quadro seguinte) encontra-se a testemunha (A) cuja fonte de proteína foi a farinha de carne e o farelo de soja, sendo as demais constituídas de fermento seco e crisálida, que substituíram total e parcialmente a farinha de carne.

COMPOSIÇÃO DAS RAÇÕES (em %)

Componentes	A	B	C	D	E
Fubá de milho	73,0	71,0	69,0	73,0	73,0
Farelo de soja	14,0	14,0	14,0	14,0	14,0
Farinha de carne	6,0	3,0	—	3,0	—
Fermento seco de destilaria de álcool	—	4,6	9,4	—	—
Crisálida	—	—	—	3,0	6,0
Feno de alfafa moído ..	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
Sais minerais	0,5	0,5	1,5	1,5	1,5
Sal comum	1,5	1,5	0,5	0,5	0,5

Devido ao tipo de construção das pocilgas experimentais do referido estabelecimento, os animais permaneceram em pátio cimentado, comum a todos, com água e sombra à vontade, tendo acesso aos comedouros duas vezes por dia (de manhã e à tarde), recebendo rações à vontade, mas sem desperdício. Deste mo-

do, foi calculado o consumo e conversão diária para cada animal.

RESULTADOS

Após 112 dias de prova, obtiveram-se os resultados referidos no seguinte quadro:

	A	B	C	D	E
N.º de animais	6	6	6	6	6
Peso inicial (kg)	29,100	26,900	26,900	28,500	27,300
Peso final (kg)	109,400	112,000	110,600	107,666	111,200
Ganho médio diário (kg)	0,637	0,683	0,664	0,628	0,666
Consumo médio diário (kg)	2,405	2,417	2,444	2,298	2,348
Conversão	1:3,77	1:3,66	1:3,68	1:3,65	1:3,52

Considerando que os ganhos de peso, consumo e eficiência do alimento foram semelhantes em todas as rações, pode-se indicar a substituição total e parcial da farinha de carne pelo fermento seco de destilaria de álcool ou farinha de crisálida, com o mesmo valor alimentício, em rações para suínos.

4. Caldo de Cana

Felício e Spers realizaram entre nós um estudo comparativo da substituição parcial e total do milho pelo caldo de cana em rações para suínos.

Compararam o emprego de rações com diferentes níveis de substituição: A — 0; B — 20; C — 40; D — 60; E — 80 e

de cana e em proteína pelo farelo de soja, entrando os demais componentes das rações nos mesmos níveis.

A cana utilizada para a extração do caldo foi a *Sacharum Officinatum*, variedade CB 46 — 47, cortada 3 vezes por semana e armazenada à sombra, em local arejado. As 53 análises do caldo de cana apresentaram os seguintes resultados:

Sólidos totais (M. seca) 19,7 — 0,4	Erta
Pureza	89,3 — 0,6%
Sacarose aparente	17,6 — 0,2%

A cana foi moída 2 vezes por dia, coincidindo com os arraçoamentos, os quais eram fornecidos à vontade, sempre de manhã às 9 horas e à tarde às 15 horas. As sobras eram pesadas e levadas em consideração ao se proceder o cálculo do consumo final. Os cochos foram sempre limpos totalmente e lavados entre uma e outra refeição.

Decorridos 84 dias da prova, chegaram à conclusão de que a substituição do milho pelo caldo de cana, na base da matéria seca, proporciona ganhos de peso semelhantes aos suínos em crescimento e terminação. Aparentemente, entre 20 a 60 por cento dessa substituição encontraram-se melhores ganhos. Portanto, o caldo de cana, neste experimento, revelou-se adequada fonte de energia para os suínos, tanto do ponto de vista nutritivo quanto do econômico, até no nível de 100 por cento de substituição do milho, sem acarretar macroscopicamente aparentes distúrbios digestivos e lesões do aparelho circulatório nem prejudicar a qualidade da carcaça.

COLABORADORES TÉCNICOS

Os trabalhos experimentais aqui sumariados tiveram a participação dos técnicos Albino J. Rodrigues, Manoel Becker, Julio J. N. Silveira, Licio Velloso, Nido Bonilha, Aleksandrs Spers, Fausto P. Lima, Admar Correa, Geraldo L. Rocha, Benjamin Cintra, Pedro Eduardo De Felício e Luiz Paulin Neto.

2 A 9 DE
DEZEMBRO

XXX ESTADUAL
e V REGIONAL
de
IPIAÚ

F — 100%, do milho por caldo de cana, em base da matéria seca, no arraçoamento de suínos em crescimento e terminação, quanto ao desempenho de produção, de carcaça e econômico.

O presente experimento foi realizado na Fazenda Palestina, propriedade do Frigorífico Ribeirão Preto S/A, em Pitanguiras, S.P., e durou 84 dias.

Foram utilizados 36 animais mestiços Landrace x Wessex x Duroc, sendo 18 machos castrados e 18 fêmeas de 33 kg. Os leitões receberam vermífugo e foram vacinados contra a peste suína.

Basicamente as rações foram balanceadas em energia através do milho e caldo

Universidade planeja o porco do futuro

Por Bryan Platt

A indústria suína na Grã-Bretanha está passando por mudanças fundamentais. Da mesma forma o porco.

Cerca de 7 000 produtores estão parando de produzir anualmente, mas o rebanho total nacional continua a crescer. São no momento mais de oito milhões de porcos, dos quais 12½ por cento de reprodutoras. O rebanho médio dobrou nos últimos oito anos, passando a ser de cerca de 110 cabeças.

AMORTECENDO AS FLUTUAÇÕES

Essas unidades maiores não são apenas mais econômicas; elas ajudam a amortecer as violentas flutuações de fornecimento que prejudicaram os preços do produtor por diversas gerações, tanto interna como externamente.

Quantidades sempre melhores para empreendimentos comerciais maiores, especialmente para o tradicional comércio de "bacon" britânico, estão sendo fornecidas por cerca de seis grandes e 12 menores companhias criadoras.

Criadores individuais não têm chance de competir com as grandes companhias que exercem enormes pressões com seus rebanhos numerosos.

As grandes companhias criadoras podem ser financiadas por organizações com outros interesses na indústria suína, ou por firmas de processamento, uma das quais foi a pioneira da inseminação artificial para porcos.

Os criadores de aves domésticas utilizaram as técnicas genéticas para essas aves

na produção de porcos híbridos, e grupos de criadores de suínos criaram cooperativas para esse fim.

ORTODOXIA INCÔMODA

A Pig Improvement Company (PIC) foi formada em 1962 por um grupo de suinocultores com grandes compromissos na produção comercial do produto. Eles, no entanto, não estavam satisfeitos com os programas de criação e com o aperfeiçoamento genético que resultavam dos testes de progênie ortodoxos e incômodos que estavam sendo feitos na Grã-Bretanha, Dinamarca e em outros lugares.

Começando de pouco, a companhia expandiu rapidamente e agora fornece cerca de 8 por cento das necessidades nacionais, vendendo ainda para o exterior.

Aproximadamente 6 000 barrões são testados anualmente pela PIC. Esses animais são Large White e Landrace em proporções iguais.

O programa de criação é baseado no teste de desempenho com alta intensidade de seleção e rápida produção de novas gerações entre os animais de linha pura, com descendências que podem variar notadamente. Essas descendências selecionadas dentro das criações são então cruzadas para explorar o heterozigoto, ou a validade híbrida da porca produzida por cruzamento. Essas porcas são cruzadas outra vez com barrões de ambas as raças originais. Programas iguais estão em operação a cargo da PIC na França e no Canadá.

Outras companhias seguem essas linhas básicas, embora as raças possam diferir.

PORCO MULTIRACIAL

Um verdadeiro híbrido é o objetivo de um dos esquemas novos mais interessantes da Grã-Bretanha. Está sendo realizado através de uma combinação dos Departamentos de "Marketing" e de Produção Animal da Universidade de Newcastle. Usando o Large White britânico, o Pietrain belga e o Hampshire norte-americano em várias proporções nas linhas masculina e feminina, espera-se aperfeiçoar um porco multiracial que será mais satisfatório tanto ao consumidor como ao açougueiro e ao produtor.

A meta do ambicioso programa da universidade é por em destaque todas as vantagens da raça doméstica (taxa rápida de crescimento, baixo consumo de alimentos e menor perda de umidade) e associá-las com a carne mais magra e de melhor forma das raças estrangeiras, eliminando ao mesmo tempo as deficiências destas, como é o caso de Pietrain, que morre quando menos se espera.

OS GOSTOS DA DONA DE CASA

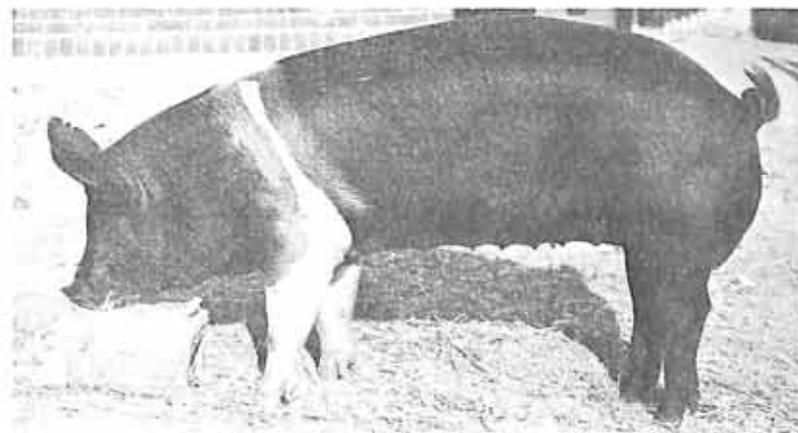
O porco de Newcastle será o primeiro verdadeiro híbrido a receber diploma de uma universidade européia. O que torna o fato duplamente interessante é que o renomado Departamento de "Marketing" da universidade está desempenhando um papel dos mais ativos no seu aperfeiçoamento.

(Conclui na pág. 104)

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS "ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA
HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

GENTE LIGADA À SUINOCULTURA

LUIZ PAULIN NETO

1. Estivemos com nosso colega Carlos Benedini visitando a Fazenda São Vicente, em Pitangueiras, do Frigorífico Ribeirão Preto S/A, onde Wagner Marchesi é o homem chave. Lá pudemos aquilatar da amplitude do empreendimento porcino, da qualidade dos animais e da maneira de conduzir a criação.

2. O homem de empresa, Lutfalla, presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos, recebeu do Sr. Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, honroso convite para integrar o Alto Conselho Agrícola. A escolha foi acertada e Lutfalla muito poderá contribuir em prol da agricultura paulista.

3. Há algum tempo fomos solicitados a sugerir nomes de técnicos e criadores de suínos para viagem de observações e estudos aos Estados Unidos da América do Norte; através de bolsa oferecida pela USAID. Dessa maneira, Nélio Benedini, de Ribeirão Preto, para lá viajou. Acreditamos não ter errado, pois Nélio é ainda um dos melhores suinocultores da zona Riberopretana.

4. O excelente criador Tullio Devescovi montou, e vai indo de vento em popa, um bem bolado restaurante na rodovia Castelo Branco, próximo a São Paulo. A "Casa Grande" é bem frequentada e o leitão servido, dizem, é "de leite" e do mais requintado gosto.

5. Conhecemos o médico-veterinário Antonio Gaspar quando estudávamos em

Piracicaba. Depois de formados, trabalhamos juntos no Departamento da Produção Animal. Hoje, Gaspar é chefe da Seção de Médios Animais da Divisão Zootécnica, da CATI, Campinas, e cuida seriamente da promoção dos suínos.

6. Por falar em Divisão Zootécnica, o colega Adib Jorge Roston é o seu atual Diretor e, dizem, com atuação das mais produtivas. Isso não nos causou surpresa pois sabíamos dos seus méritos.

7. O engenheiro agrônomo Elias Dumit foi, durante anos, nosso zootecnista regional de Piracicaba. Conhecendo seus pendores a esse ramo de atividades, proporcionamos-lhe viagem de estudos e observações aos EE.UU., principalmente às questões ligadas à porcicultura.

8. Já vão distante os dias em que iniciamos nossos trabalhos em prol da suinocultura. Naquele tempo, nossa visita obrigatória era a Fazenda Holambra, onde existiam vários cooperadores que criavam a Wessex Saddleback. Aliás, o plantel inicial dessa raça, do antigo Departamento da Produção Animal, foi por nós adquirido dessa modelar organização.

9. Conhecemos a Fazenda Rio da Prata há muito tempo, quando poucos acreditavam nos suínos. Lá, Carlito Aranha e Teobaldo realizaram um trabalho honesto e de grande alcance para a difusão da raça Duroc Jersey, em nosso meio.

10. Certa feita, percorrendo o Rio Grande do Sul, almoçamos com Migla-

vacca, grande criador em Casca. Desde essa época, ele vem colecionando prêmios obtidos nas exposições de suínos realizadas em nosso país.

11. Pinheiro Machado, engenheiro agrônomo, professor, autor do livro "Os Suínos", gaúcho, sempre circulando em terras paulista. Há muito unem-nos laços de amizade e sabemos quanto carinho ele devota ao nosso Estado.

12. Cintra Gordinho, Fazenda Arcadas, Amparo, sempre dispensou cuidados especiais a sua criação de suínos. Muitas vezes visitamos essa propriedade e sempre voltamos entusiasmados com o que nos era dado a ver.

13. Noé Masotti, Doutor, Professor Livre Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, foi o orientador da excelente tese defendida por Albino J. Rodrigues, para obtenção do título de doutor e que versou sobre "Utilização do Farelo do Algodão em Substituição Total e Parcial ao Farelo de Soja na Alimentação de Suínos em Crescimento e Terminação."

14. Poucos, como ele, souberam honrar sua profissão. O saudoso Professor Doutor Mário D'Apice, jamais será esquecido pela equipe que conosco trabalhou; pois, além de sua retidão e capacidade profissional, nunca se negou a prestar sua colaboração às boas iniciativas no campo

(Conclui na pág. 118)



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

Quais as variedades de Capim Elefante mais apetecidas pelos Bovinos?

O capim-elefante apresenta muitas variedades, mas nem todas são igualmente apreciadas pelos herbívoros.

Com o propósito de identificar as variedades mais apetecíveis pelos bovinos dentre dezesseis existentes na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, subordinada ao Instituto de Zootecnia de São Paulo, os técnicos Laércio José Paçola, Fausto Pereira Lima, Osmar L. dos Santos e Benedito do E. S. de Campos, efetuaram um estudo em que a medida da apetibilidade foi feita através de notas adjudicadas por estimativa visual do pasto, antes e depois do pastejo.

As notas variaram de 0 a 10, sendo dadas sempre por um mesmo observador.

Alguns detalhes do Experimento

O solo da região é constituído de terra roxa de boa qualidade. O plantio das variedades de capim-elefante foi iniciado em 3.01.1969, em covas, com colmos de 3 a 4 genas, sem adubação e as parcelas mediam 3 x 5 metros.

Os animais usados foram três vacas com cria, Gir, levadas ao pasto quando o estágio de desenvolvimento do capim atingia altura de 1,0 a 1,5 metro.

RESULTADOS

O quadro a seguir relaciona as médias das notas conferidas, por ordem decrescente, às 15 variedades de capim-elefante realmente submetidas a pastejo, por quanto a 16.ª programada (Taiwan A-26) foi eliminada do experimento, por apresentar grande suscetibilidade ao ataque de fungos, apesar de revelar boa aceitação).

RELAÇÃO DE NOTAS ADJUDICADAS A 15 VARIEDADES DE CAPIM-ELEFANTE

(aceitação por bovinos Gir)

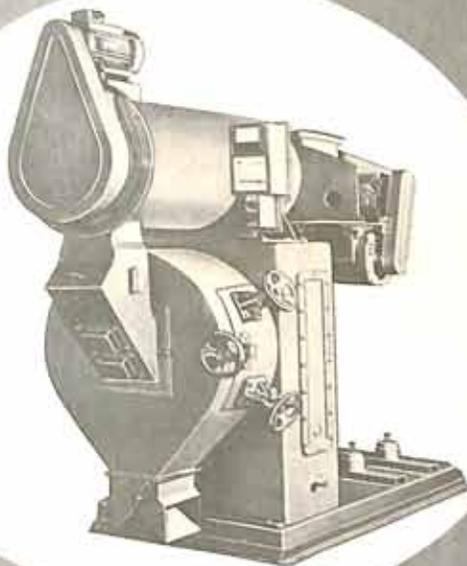
N.º de ordem	Variedade de capim-elefante	Média das notas
1	Merkeron México	7,23
2	Merkeron Comum	7,18
3	Taiwan A-146	6,47
4	Porto Rico	6,21
5	Mineiro	5,76
6	Taiwan A-25	5,67
7	Taiwan A-143	5,60
8	Merker	5,23
9	Pusa Napier	5,16
10	Taiwan A-148	4,70
11	Taiwan A-121	4,52
12	Volta Grande	4,42
13	Gigante	3,62
14	Taiwan A-144	1,89
15	Tift 23	1,14

Os AA. observaram que as variedades estudadas de capim-elefante apresentam diferenças quanto ao seu desenvolvimen-

(Conclui na pág 126)

Calibras

Garantia e tradição em equipamento para fábrica de rações

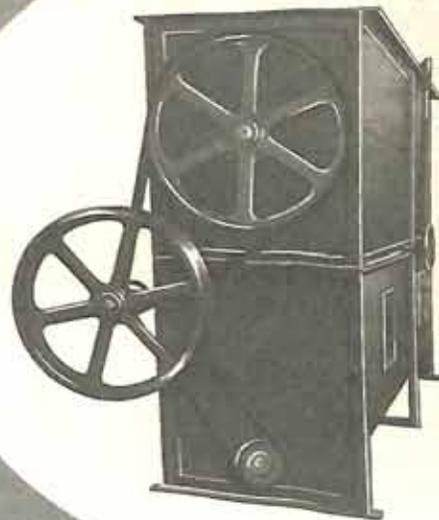


PRENSA GRANULADORA

Para Farelos: de Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz. Vegetais: Alfafa, Mandioca e Rações. Inseticidas: "iscas" para formigas. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro do grânulo desde 2,5 mm até 16 mm. De fácil manejo, com alimentador em chapa de aço inoxidável e variação de sua velocidade pelo sistema eletro magnético uniforme.

MISTURADORES

Para materiais em pó seco. Trabalhando com capacidade de cinco ou mais cargas por hora, horizontal e continuamente, permite uma homogeneidade perfeita. As palas de mistura poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Produção de 1.000 a 13.000 quilos/hora.

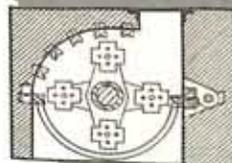
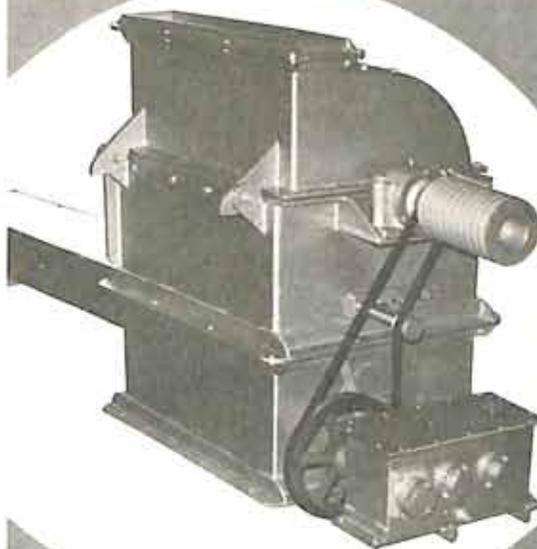


MOINHOS A MARTELO

Para moagem de milho em grão ou espiga, ossos secos, tortas prensadas farelo e produtos correlatos. Moagem castanhas afixadas na cercaça, com silos transportadores, pneumático ou mecânico. Produção de 2 a 7 ton/hora, dependendo matéria prima e do diâmetro dos furos da peneira.

FABRICAMOS TAMBÉM

Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores Melaceadores, etc. Assistência Técnica direta e permanente da própria fábrica.



Calibras

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA

Rua Pirassununga, 1211 - Mooca
tels. 273-6127 e 273-1337 - CP. 13.273



O CAVALO RURAL

J. NELSON FROTA JUNIOR



Reprodutora da raça Lusitana — TOLAH, com produto fêmea no pé. (Foto gentileza do dr. José Monteiro — E.Z.N. — Fonte Boa — Portugal).

O quadro social da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos **Quarto de Milha** (A.B.Q.M.) doou ao Ministério da Agricultura o potro **PO** de nome **HONDO CHIC**, filho dos importados **HONDO RANCHERO** e **TRIPLE TRIANGLE**, que era "reserva" de seus criadores **Guilherme R. Ferraz** e **Heraldo A. Pessoa**.

HONDO CHIC foi enviado para o Posto de Monta que o **DNPA** mantém na Paraíba.

Mais um ponto no placar a favor da **A.B.Q.M.**, o que vale dizer do **Quarto de Milha**.

—o0o—

Pouco a pouco, muito lentamente porém de forma segura, a equitação rural começa a aparecer nas exposições.

Os leitores desta seção já conhecem o assunto através de notas anteriores.

Agora, tivemos notícia que na Nacional de Crioulos, realizada em agosto de 72 no Esteio-RS, três provas funcionais foram realizadas: a) — **Balizas**, vencida pela égua **FESTA ARGENTINA DO ACEGUÁ**; b) — **Velocidade e rédea**: ganha pela égua **ILHAPA ARAGANA** e c) — **Esbarrada**: cuja vitória coube também a uma fêmea — **BAIANA DO ESPANTOSO**.

Todas as concorrentes são registradas.

—o0o—

Da comunicação recebida da **A.B.C. Cavalos Crioulos** não constavam as características das provas, as quais procuramos obter para que os leitores e possíveis interessados possam conhecê-las.

—o0o—

Dos 82 animais, machos e fêmeas, arrematados nos leilões da citada exposição, 48 machos e 20 fêmeas ficaram no

Rio Grande: 1 macho foi para Goiás; 2 para Santa Catarina e 6 machos e 5 fêmeas para São Paulo.

—o0o—

Um fato interessante deve ser divulgado, uma vez que se observa no Rio Grande, ou melhor, nas exposições de **Crioulos** patrocinadas pela respectiva associação de criadores: o **JURADO** (Juiz) **DE ADMISSÃO** eliminou 14 animais inseritos, que conseqüentemente não participaram do certame.

Perderam a viagem.

—o0o—

Na II Expoinel, realizada em Goiânia-GO, como que numa prévia para o **II Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço**, a ser disputado na Nacional da CCCCN na mesma capital, foi realizado torneio com as mesmas características, com prêmios em dinheiro que somaram Cr\$ 1.100,00 e medalhas e taças.

O resultado está consignado no quadro da pág. seg.

—o0o—

Como se não bastasse a **Anemia Infecciosa**, o **Garrotinho** e o **virus leste da Encefalomielite Equina** já existente no País, agora surge a ameaça do **virus oeste**.

O Professor **Paulo Dacorso Filho**, patologista, diretor do Hospital **Octavio Dupont** (J.C. Brasileiro), em recente viagem feita à Argentina e ao Uruguai, em companhia do dr. **Gilberto de Oliveira**, diretor do Dep. de Defesa Sanitária Animal, para verificarem as verdadeiras proporções do surto da doença que ora grassa naqueles países, em declarações prestadas à imprensa carioca disse, entre outras coisas que: "principalmente os campos de criação de cavalos de campo têm sido duramente atingidos pelos focos de encefalomielite equina, especialmente seis províncias da Argentina". (Fonte: **O GLOBO** — GB).

N.º	Cavaleiro	Animal	Cinco Balizas			Três Tabores			Cavalo de Peão			RESULTADO	
			T	C	P	T	C	P	T	C	P	Colocação	P
1	A. C. P. Campos	Marajá	23,0	1.º	5	28,4	7.º	—	1,41	3.º	3	Vice-Campeão	8
2	Josué Rosa	Berimbau	34,0	10.º	—	36,2	10.º	—	2,30	10.º	—	—	—
3	R. P. Campos	Zumbi	28,1	7.º	—	29,0	1.º	3	1,56	7.º	—	5.º	3
4	B. Ferreira	Diamante	29,0	9.º	—	35,1	9.º	—	2,08	9.º	—	—	—
5	Laércio C. Guimarães	Calunga	28,2	8.º	—	31,8	4.º	—	1,49	6.º	—	—	—
6	José Germano	Erika	28,0	6.º	—	32,0	5.º	—	1,35	2.º	5	3.º	5
7	Luciano C. Guimarães	Queimadinho	25,0	2.º	3	32,1	6.º	—	1,30	1.º	8	Campeão	11
8	Rubens P. Campos	Zorro	26,7	5.º	—	35,0	8.º	—	1,43	4.º	—	—	—
9	José Germano	Guarânia	26,1	3.º	2	30,3	3.º	1	1,45	5.º	—	4.º	3
10	Marcos Venícius	Azedo	26,4	4.º	—	29,5	2.º	2	1,57	8.º	—	6.º	2

Obs.: T = tempo; C = colocação; P = pontos para efeito dos títulos de Campeão e Vice-Campeão. Inscreveram-se 14 concorrentes.

No leilão realizado em 17 de março último no Posto de Equideocultura da Secretaria de Agricultura de São Paulo, na cidade de Colina, onde passaram pelo martelo do leiloeiro Costa Bravo animais das raças Mangalarga, Bretão Postier, Standardbred e dos tipos Anglo-Trakhenen e Anglo-Árabe, o mais alto lance foi dado pelo criador Luís Alvaro Moreira Ferreira, de São Roque — Cr\$ 12.000,00 — pelo macho JUVEN-TUS, da raça Mangalarga. Das fêmeas o mais alto preço foi alcançado por GRANILINA, com cria ao pé — Cr\$ 9.600,00 — pago pelo criador Juvenal Abdalla, de Colina.

O lote de animais Mangalarga totalizou Cr\$ 58.250,00, com a média aproximada de Cr\$ 4.480,00.

Compareceram cerca de 30 criadores, de várias cidades de São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais.

A afluência de interessados e os preços alcançados vêm demonstrar a excelência dos produtos do Posto de Colina, cuja direção está a cargo dos zootecnistas José Felipe de Souza Leão e Francisco Abbott Perdígão.

Conforme havíamos prometido em número passado, abaixo transcrevemos o resultado do "remate" efetuado em 7 de abril passado, na Cabanha Cinco Salsos (Bagé-RS), de equinos da raça Crioulo.

	Cr\$	Média	Cr\$
12 éguas mansas de tropilha ...	63.200,00	—	5.266,00
16 éguas de manada sem cria ..	55.100,00	—	3.443,00
2 éguas de manada c/ cria fêmea	6.200,00	—	3.100,00
4 éguas de manada c/cria macho	16.500,00	—	4.125,00
14 éguas novas redomonas e do- madas	45.700,00	—	3.264,00
3 potrilhos (inteiros)	5.400,00	—	1.800,00
19 cavalos de serviço	26.950,00	—	1.418,00

O movimento geral foi de Cr\$ 219.050,00 e o leilão foi realizado com o integral apoio da A.B.C.C. Crioulo.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Noticiamos em número passado as subvenções recebidas em 1972 pelas associações de criadores que mantêm registro genealógico.

Agora, por gentileza do dr. Edson de Souza Baliciro, dire-

tor da DAGI do Ministério da Agricultura, que nos enviou várias informações sobre as atividades da repartição que dirige, podemos informar terem sido as seguintes as subvenções em tela, para o corrente exercício:

Beneficiária	Valor Cr\$	Sede	A mais que em 1972 — Cr\$
A. B. C. C. Crioulo	60.000,00	Pelotas — RS	10.000,00
A. B. C. M. R. Mangalarga	50.000,00	Belo Horizonte — MG	10.000,00
A. B. C. C. R. Mangalarga	30.000,00	São Paulo — SP	10.000,00
A. B. C. C. Campolina	20.000,00	Belo Horizonte — MG	5.000,00
A. B. C. C. Árabe	20.000,00	São Paulo — SP	10.000,00
A. B. C. J. R. Pêga	20.000,00	Belo Horizonte — MG	17.000,00
A. B. C. C. R. Pantaneiro	15.000,00	Poconé — MT	—
A. B. C. C. Quarto de Milha	10.000,00	Bauru — SP	—

As subvenções foram todas aumentadas em relação a 1972, sendo a que mais substancial aumento recebeu foi a do jumento Pêga, por haver assumido a responsabilidade de fazer também o registro do jumento da raça Brasileira.

As associações de Pantaneiro e Quarto de Milha, reconhecidas no decorrer de 1972, aparecem pela primeira vez na lista.

Parece que o critério do quantum estipulado é baseado no volume de inscrições do ano anterior, o que, dada a receptividade e a expansão da Quarto de Milha no meio rural, faz prever que em breve será uma das que receberá maior subvenção.

—o0o—

Nada menos de 26 potrancas e 14 potros (não diz o anúncio publicado em O GLOBO se são todos PO) serão vendidos em leilão no dia 26 de maio, na Fazenda Bartira (Rancharia — E.F.S. — SP), da parceria Swift — King Ranch.

Trata-se do III leilão e, obviamente, os animais são da raça Quarto de Milha.

—o0o—

Quando será fundada a Associação dos Cavaleiros Rurais de São Paulo? E depois a dos outros Estados, para então ser fundada a Federação das Associações Brasileira dos Cavaleiros Rurais?

Temos muitas associações de criadores, mas ainda nenhuma de cavaleiros. A criação de cavalos tem, salvo melhor juízo, a finalidade de fornecer animais para serem montados e é nas provas de pista ou de campo que se processa a seleção funcional das mesmas.

Presidente Prudente — SP onde se iniciou em 1970 o movimento pela implantação de uma racional equitação rural e que já possui o primeiro clube esportivo de cavaleiros rurais, tem tudo para também ser a sede da Associação dos Cavaleiros Rurais de São Paulo.

Milho na opinião de mineiro

Mineiro é dono de muito bom senso, ponderado em seus conceitos. Quando afirma uma coisa é porque está montado em muita razão.

Começamos falando isto para lembrar uma frase de fazendeiro mineiro dos bons tempos de antigamente, daqueles fumadores de cigarrinho de palha, pouca fala e muito acerto. Dizia ele que "fazendeiro com paiol cheio de milho é homem sossegado". E completava com a explicação: "o milho é o estêlo da fazenda" (atenção para a palavra "estêlo" que ele empregou e que o dicionário informa significar "escora"... "que sustenta alguma coisa").

Milho é o produto mais versátil em qualquer propriedade: é base de alimentação humana, entra na ração dos animais — principalmente porco e galinha; sempre sobra para vender e, nos últimos tempos, até para exportar.

Partindo daquela premissa do mineiro, queremos falar nas plantações de milho que andaram meio abaladas nos dois anos passados. Primeiro, por causa da helmintosporiose, que por sinal já está resolvida com os novos híbridos da Agrocere, resistente à doença. Depois, pela invasão

da soja, que andou tomando o lugar de muitas plantações, inclusive das roças de milho. Naturalmente que a soja foi muito boa, porque muitos agricultores ganharam dinheiro com ela. Mas, houve um outro lado: faltou milho. E a gente sabe o que acontece quando falta milho: menos porco, ração mais cara para os animais, dificuldades industriais, menor exportação...

Por isso estamos prevendo que daqui a pouco vai surgir por aí uma campanha com apelo mais ou menos assim: "Volte a plantar milho, que é lavoura certa!". Mas, bom negócio é não esperar a campanha e começar, já este ano, a fazer grandes roças de milho e garantir melhores lucros no ano que vem (antes que os retardatários descubram o bom negócio).

Quem fizer isso vai ter milho para muitas coisas, confirmando o que disse o mineiro sossegado. Porque, de fato, o milho é o estêlo da fazenda.

UMA APRESENTAÇÃO DE TROTE EM CIDADE JARDIM

ANTONIO CARVALHO MENDES

15 de abril. Hipódromo Paulistano. 15 horas. Distância de 1609 m em pista de grama. Na partida do elástico — Casino, Bem Bolado, Alb. Suzan, Arcobaleno, Saúva, Estácio, Kalula, Anhangá e Milanez — para o páreo de apresentação de uma nova raça de puro sangue de corridas em formação no Brasil: o trotador.

A presença do trotador de corridas na pista de Cidade Jardim foi uma vitória do Coronel Nelson Brotto, presidente da So-

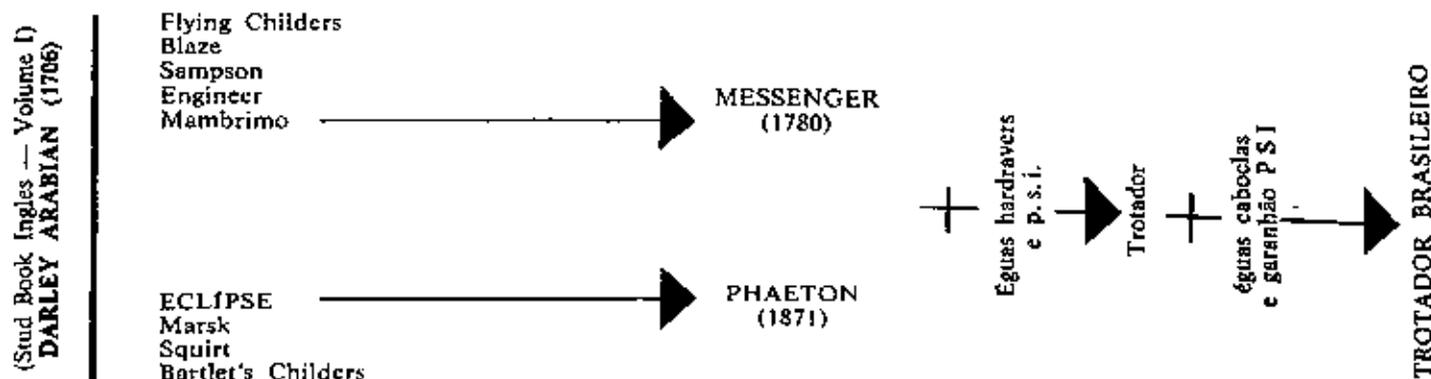
ciiedade Paulista de Trote, que considerava "imprescindível a apresentação desta máquina de velocidade e energia, autêntica entelequia equina, ao criador, ao proprietário em particular e ao público em geral".

O prêmio para a corrida apresentação foi denominado *Messenger*, em homenagem ao tordilho, p.s.i. mais antigo chefe de raça trotador, catalogado no volume I do Stud Book Inglês (pág. 169).

ORIGEM DO TROTADOR

O puro sangue inglês, as éguas hardravers e o árabe são os três ramos básicos de que se origina o cavalo trotador. Da miscigenação dessas três correntes sanguíneas nasceu o *equus-mirabilis*, capaz de cobrir o quilômetro em raia dura em menos de 1.10" (recorde mundial, Brett Hannover, pacer Yankee) com passadas ritmadas e impecáveis de mais de 5 metros de extensão.

ORIGEM DO TROTADOR BRASILEIRO



THROUGHBRED - STANDARDBRED

Nesta raça em formação em nosso País, o puro sangue inglês é representado por Messenger (descendente de Darley Arabian em linha reta) nascido em 1.780 (S.B.I.v.I.P. 169) e por Phaeton, nascido em 1871 e descendente do notável Eclipse.

As hardravers, que são a linha baixa mater universal do rebanho trotador, fo-

ram éguas de reduzida estatura com natural predisposição para disparadas ao trote e que da Holanda propagaram para o mundo.

O terceiro fator do tríduo é o garanhão árabe Smetanka, cujo neto, Bars, tordilho, se tornou o padrão da raça do trotador russo, campeão do mundo até o fim do século XIX, quando se iniciou o primado norte-americano.

STUD BOOK

O Stud Book do trotador, ao contrário do Stud Book do cavalo das corridas de gelope, é aberto, isto é, existe o livro II, no qual o mestiço e o marabá têm acesso legal, desde que faça o quilômetro em 1.36" em trote ou marcha atrelada, com a tolerância de 4", se a prova for montada em 80 kg qualquer que seja sua ori-



Uma visão do que foi a apresentação de trote em Cidade Jardim
Foto "O Estado de S. Paulo"

lhante crônica turfista. Como presidente do Jockey Clube Brasileiro, tenho sentido o valor de sua colaboração, sincera e desprendida. O Grande Prêmio "Imprensa" que se realiza anualmente, representa justa homenagem aos homens que se dedicam à nobre tarefa de informar, esclarecer e propagar tudo sobre o turfe, numa atividade que reconhecemos de vital importância. A imprensa merece muito de todos e principalmente de nós, dirigentes do Jockey Clube Brasileiro. Eu, e todos os companheiros de diretoria, temos a máxima satisfação de renovar-lhes nossa admiração e amizade".

Estas as palavras do presidente Francisco Eduardo de Paula Machado, do Jockey Clube Brasileiro, quando da prova máxima do dia 22 de julho de 1973.

O páreo, em 1.500 metros, com dotação de Cr\$ 30.000,00 para o vencedor, foi ganho por Grão Ducado, filho de Egoísmo e Grã, de criação e propriedade da Coudelaria F.A.N. Grão Ducado manteve a invencibilidade de três apresentações. O tempo foi de 1m35s2/5, em grama pesada, e o animal foi conduzido por José Pedro Filho.

A HISTÓRIA SE REPETE

A realização do Grande Prêmio Imprensa é uma das mais belas e antigas tradições do turfe carioca. É um pretexto para confraternização entre as mais altas expressões turfísticas e os profissionais da crônica especializada, que representam uma apreciável força a serviço da divulgação e do entusiasmo público pelo desporto que empolga grande número de afeiçoados.

Criado em 1888, para homenagear o jornalismo da Côte, quando era presidente da entidade turfística o dr. Luiz Raphael Vieira Souto, a prova foi realizada pela primeira vez, em 6 de maio daquele ano, em 1.609 metros, com a dotação de 4 contos de réis. Concorreram 20 animais, saindo vencedor o cavalo Fariuseu, montado por José Mendes e pertencente à Coudelaria Brasileira. Alguns anos a prova não foi disputada, até que foi restabelecida em 1907, em 1.200 metros, ganhando o tordilho "Soberano", dirigido por Alexandre Fernandez. Daí para cá, a prova foi incluída na programação do Jockey Clube Brasileiro, passando justamente à categoria de Grande Prêmio.

NO SALÃO DAS ROSAS

No dia 22 de julho, completando as manifestações de apreço à Imprensa, a diretoria do Jockey Clube Brasileiro ofereceu, no salão das Rosas do Hipódromo, o tradicional almoço aos profissionais que tanto colaboram na expansão e prestígio do turfe nacional. "num dia de confraternização em que a imprensa e os mentores do turfe estendem reciprocamente as mãos, numa eloquente demonstração de entendimento e estima".

A REVISTA DOS CRIADORES esteve presente ao almoço, na pessoa do responsável por esta seção.

gem. O Livro I é reservado ao trotador puro com pedigree a toda prova, sendo nele admitido também o produto do p.s.i. com o trotador já nele registrado.

Mas o livro de ouro, que responde ao interesse nacional, será o do trotador brasileiro, reservado aos nacionais de terceira geração completa e capazes de cobrir a milha com a média quilométrica de 1.25" ou menos.

NÃO HÁ PADRÃO DE RAÇA

O cavalo trotador até hoje não compor-tou padronização, havendo animais de todos os tipos e modelos. "Não há tipo padrão. Pertencem à raça os que forem capazes de cobrir a milha com a média quilométrica de 1.25", atrelados a um sulqui com peso mínimo, isto é, praticamente em liberdade" — dizem os entendidos. "A seleção é pois verdadeiramente funcional e a raça não comporta marginais. Ser ou não ser. Em consequência, o tipo resulta pouco homogêneo. Existem trotadores de todo tipo e de formas as mais dispare. Aqui se aplica plenamente o conceito de Maritain: o estilo é o indivíduo. Há dólicomorfos, mesomorfos e braquimorfos. Eumétricos e elipométricos, retilíneos, concavilíneos e convexilíneos. Garupa caída e garupa horizontal. Longilíneos e brevilíneos. Grandes e pequenos. Porrém, são sempre velozes e briosos".

Tornese, campeão italiano, tornou-se uma instituição nacional. Quando retirado das pistas, atendendo ao clamor público, foi levado de cidade em cidade, de vila em vila, para ser admirado por todos. Verdadeira festa nacional transformava-se em apoteose sua entrada triunfante nas cidades.

HOJE E AMANHÃ

O recorde mundial oficial é norte-americano 1.10", pertencente ao pacer Bret Hanover, obtido na distância da milha. O

russo está na ordem de 1.14". O francês 1.13". O italiano, 1.15". Holanda, 1.22". Na Suécia (8.876 páreos em 1971), o recorde ainda não superou a marca de 1.30".

O cavalo brasileiro, apesar da depressão por que acabamos de passar, já faz a média quilométrica de 1.20".

O futuro é animador. As éguas caboclas, uma vez cobertas por garanhão qualificado, vêm gerando produtos com boa aptidão para o ofício, os quais na pista de São Guilherme, com frequência vêm dominando o importado a alto preço. É um cavalo nobre de sangue quente e pé ligeiro.

Éguas filhas de garanhão p.s.i. com égua trotadora, uma vez cobertas por garanhão trotador, têm gerado ótimos trotadores de sangue quente que em mais de um país brilham no topo das estatísticas.

NA NOITE DOS TEMPOS

As corridas de cavalos de trote são antiquíssimas. A sua origem se perde na noite dos tempos. A primeira corrida montada de que a história nos dá notícia data do século de ouro do helenismo (500 A.C. século de Pisistrato). A competição atrelada é de 1.200 A.C., mas a proto-história e a pré-história do turfe nos levam a um passado muitíssimo mais longínquo, já que Xenofonte e Kikuli falavam delas.

Ruptura, luva, saia, joelheira, boleteira, paraferro, tirante, estriquer, rabicho, auriga, ginete, sulqui — são termos que devem ser conhecidos de todos, pois "criar cavalos de trote será dentro de dois ou três anos o mais rentável empreendimento agropecuário nacional".

JOQUEI CLUBE BRASILEIRO E O GRANDE PRÊMIO IMPRENSA

"Não é a primeira vez que, de público, demonstro meu apreço e estima à bri-

O SÃO BERNARDO, UM CÃO BENEMÉRITO



Um religioso agostiniano acaricia um exemplar da raça São Bernardo; ao longe, vê-se o Hospital São Bernardo, onde são criados os cães.

ANTONIO CARVALHO MENDES

Carinhoso, majestoso, imponente, eis o representante da raça São Bernardo. Conseguiu fama e reconhecimento como salvador de vidas humanas, ameaçadas pelo frio e pelas tempestades de gelo, nas regiões alpinas da Suíça. Sozinho, ou acompanhado pelos monges do Convento de S. Bernardo, onde são criados em grande número, pelas noites a dentro eles percorrem os caminhos gelados, em busca dos soterrados no gelo. Levam sob o pescoço um pequeno barril, com a quantidade exata de bebida para que a vítima do frio se refaça.

A origem dos cães São Bernardo é muito antiga: remonta a 962, à época de fundação do hospital por Bernardo de Menthon, que o confiou a padres agostinianos. Estes, que se dedicavam principalmente à salvação de viajantes alpinos surpreendidos pelas tempestades de gelo ou perdidos na montanha, fizeram-se auxiliar nesta piedosa missão por esses cães de pelo amarelo-cera, mais ou menos escuro, de grande porte, e grande inteligência.

Em 1820, uma epizotia acabou com o canil. Para reconstituir a raça, os religiosos conseguiram cadelas de Leonberg e também fêmeas dos Pirineus e as do grande Dinamarquês. A raça proliferou um pouco por toda parte, porém sabe-se que, fora da Suíça, ela degenera.

O PADRÃO DA RAÇA

O padrão da raça São Bernardo é o seguinte: a cabeça, como todo o corpo, é muito possante e de aspecto imponente. O crânio, largo e forte na parte superior, inclina-se lateralmente em curvas suaves

em direção às bochechas altas e bem marcadas. A base posterior é moderadamente desenvolvida.

A arcada das sobrancelhas é muito saliente e forma quase um ângulo reto com o eixo da cabeça.

Entre os olhos, na base do focinho, delineia-se um sulco sobre toda a parte superior do crânio, começando fortemente e perdendo-se na junção dos ossos occipitais. Outros sulcos vão do canto exterior dos olhos até a nuca, divergindo fortemente para trás. Em cima dos olhos, o pelo frontal forma dobras cada vez mais estreitas e muito acentuadas em direção aos sulcos frontais, dobras estas que se põem ainda mais em evidência quando o animal está alerta e que conferem um certo ar de tristeza. Rugas muito pronunciadas não são apreciadas.

A caixa craniana desce bruscamente e de modo forte em sua parte superior em direção ao focinho. A altura de sua base é superior ao seu comprimento total.

O focinho é curto e não se afina. A ponta deve ser bem reta e não convexa, se bem que, em certos cães, a ponta do focinho é, às vezes, ligeiramente convexa. Um sulco, pouco profundo mas bem acentuado, segue desde a base do crânio ao longo de todo o comprimento do focinho.

Os beiços superiores são bem desenvolvidos. Não terminam nitidamente nos cantos da boca, mas pendem em harmoniosa curva sobre o lábio inferior, que bordeiam ligeiramente. Os beiços inferiores não devem, no entanto, pender muito baixo. A dentadura deve ser completa e forte; entretanto, em comparação com a cabeça,

não parece senão moderadamente desenvolvida.

Garganta de cor preta é um sinal apreciado.

O nariz é forte e largo, com narinas bem abertas. Como os beiços, também o nariz deve ser preto.

O pavilhão da orelha é de tamanho médio, plantado a uma altura razoável, relativamente alto, com uma musculatura bem desenvolvida em sua base. Ligeiramente destacado, cai de lado em uma curva acentuada e encosta naturalmente na parte lateral da cabeça, quando não há movimento de rotação da cabeça. O lobo da orelha é tenro e forma um triângulo ligeiramente arredondado e alongado na ponta. Enquanto a borda anterior toca na bochecha, a borda posterior pode ficar ligeiramente afastada (especialmente quando o cão está em posição de alerta). Orelhas mal fixas, que caem diretamente de seu ponto de adesão, dão à cabeça do animal uma forma oval insuficientemente acentuada, ao passo que uma fixação mais forte presta à parte superior do crânio uma aparência mais angulosa e mais ampla e, em geral, mais expressão ao próprio animal.

Os olhos estão localizados mais de frente que de lado. São grandes, de cor marron escuro, com uma expressão inteligente e boa; além disso, são bem afundados. As pálpebras inferiores não se juntam completamente e formam uma dobra angulosa no canto interno do olho. As pálpebras demasiado pendentes, com glândulas lacrimais muito salientes, comissu-



As crianças são as que mais gostam do São Bernardo.

ras muito vermelhas e atormentadas, os olhos claros demais, são igualmente fatores depreciativos.

O pescoço, muito forte, é alto. Quando o animal está em posição de alerta, o pescoço se ergue, tenso, fica horizontal ou então ligeiramente abaixado. A passagem da cabeça para a nuca é marcada por um sulco pronunciado. A nuca é bem musculosa e lateralmente abaulada, o que faz o pescoço parecer bastante curto. A papada da garganta e do pescoço é característica; no entanto, um desenvolvimento demasiado grande não é desejável.

As espáduas são inclinadas e largas, muito musculosas e possantes. A cerneilha (fio do lombo) é fortemente acentuada.

A caixa torácica é bem arredondada e moderadamente baixa. Não deve descer além dos cotovelos.

A espinha dorsal muito larga é absolutamente reta até os quadris. Daí até a ga-

rupa ela se inclina ligeiramente para se confundir insensivelmente com a base da cauda.

O traseiro é bem desenvolvido, com as coxas muito musculosas.

O ventre destaca-se nitidamente da parte mais possante do lombo, sem todavia curvar-se demais.

A cauda sai nitidamente da garupa, larga e forte. Comprida e muito pesada, termina por uma ponta firme, cai reta quando em repouso. O último terço é ligeiramente recurvado para cima.

Os antebraços são muito fortes e extremamente musculosos.

Os membros anteriores são retos e robustos.

Os membros posteriores têm os jarretes ligeiramente dobrados. A presença de esporões não é desejável. Em todo caso, estes não devem dificultar a marcha do animal.

As patas são largas, com fortes garras ligeiramente curvadas e moderadamente apertadas. Os esporões, que podem encontrar-se na face interna dos membros posteriores, são garras mal desenvolvidas que não apresentam qualquer valor útil ou de apreciação qualitativa. Podem ser eliminados, sem percalços, por uma operação de ablação, desde o nascimento do animal.

O pelo deve ser bem espesso, compacto, bem deitado e firme, mas sem rugosidades. As coxas são ligeiramente desengonçadas. Na base da cauda o pelo é particularmente espesso e comprido, depois vai-se afinando. A extremidade da cauda é densa de pelos, mas sem formar um penacho.

A pelagem é vermelha e branca ou branca e vermelha. O vermelho pode ter diferentes nuances. Na forma de manchas alongadas com placa branca. As cores vermelho ou amarelo-marron têm o mesmo valor. As características exigidas são: peito, patas, extremidade da cauda, parte anterior da cabeça, coleira e nuca brancos. A estrela do focinho e a nuca de cor brancas são sinais muito apreciados.

O talhe do macho, tomado na altura das espáduas, deve ter no mínimo 70 cm e, na fêmea, 65 cm. As fêmeas têm sempre constituição mais leve e mais fina.

É A VOZ DO DONO QUE
ENGORDA O BOI



Administre pessoalmente sua fazenda através do Transceptor SSB-AJ

Transistorizado - Trabalha com corrente de 110 volts ou bateria

Garantia de 12 meses
Assistência permanente

Providenciamos a licença do
Dentel e instalamos

AJ ELETRÔNICA S.A.

15 anos de experiência em SSB

Alameda Santo Amaro, 383
04745 - São Paulo - SP

Tels.: 269-5433 - 269-5212 -
269-5012

Representantes em: Goiânia,
Maringá - Porto Alegre - Rio
- Vitória - Fortaleza

Os prazos dos contratos agrários

Arrendamento agrícola e parceria agrícola: qual o prazo mínimo desses contratos? — Tempo determinado e tempo indeterminado: como o Estatuto da Terra regula essas situações? — Denúncia do contrato: o termo final de seis meses é fatal? — Questões de interesse para os empresários rurais são tratadas neste trabalho, em que o autor procura responder a indagações de um Sindicato localizado no Estado de São Paulo.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Um Sindicato localizado no Interior de São Paulo solicita esclarecimentos sobre o seguinte:

1 — pela lei, os contratos agrários só podem ser feitos pelo prazo de três anos;

2 — é comum aparecerem casos em que o prazo é menor, daí o impasse do Sindicato: providenciar ou não o contrato para o associado que o procura;

3 — redigindo, diz o consultante, "estamos incorrendo em um erro grave, uma vez que nula é a cláusula, e prejudicada ficaria a denúncia do contrato (6 meses antes), podendo o arrendatário ingressar com a competente ação"; e

4 — o Sindicato deseja saber nossa opinião acerca do assunto, inclusive quer orientação no caso de contrato por prazo indeterminado: a denúncia teria validade para a extinção da avença, sem prejuízo para o arrendador?

Assim estão formuladas as indagações do interessado, que tentaremos responder a seguir.

O assunto estava a merecer, realmente, uma palavra de nossa parte e a consulta em exame veio precipitar o presente artigo. Em verdade, muitos são os que, contratando uma parceria ou um arrendamento (verbal ou escrito), não obedecem ao prazo mínimo presumido na lei, pois entendem que, alcançado o objetivo a que se propuseram as partes, não há necessidade de contratar por maior tempo. Casos há, também, em que o prazo do ajuste é indeterminado, de sorte que depois de um ou dois anos um dos parceiros pretende denunciar o contrato.

Alguns afirmam que as partes são livres para convencionar o prazo desses contratos, enquanto outros acham que os acordos têm de obedecer ao mínimo previsto na lei.

O Estatuto da Terra (Lei n.º 4.504 de 30/11/64), nos artigos 95 e 96, estabelece os princípios a observar no arrendamen-

to e na parceria rurais. O inciso II do artigo 95 reza que

"presume-se feito, no prazo mínimo de três anos, o arrendamento por tempo indeterminado,"
E o inciso I do artigo 96 dispõe que "o prazo dos contratos de parceria, desde que não convencionados pelas partes, será no mínimo de três anos, assegurando ao parceiro o direito à conclusão da colheita pendente, observada a norma constante do inciso I, do art. 95;"

Outrossim, o artigo 13 do Decreto n.º 59.566, de 14/11/66, que regulamentou Seções e Capítulos do Estatuto da Terra (regulamentação da parceria e do arrendamento) determina:

"Nos contratos agrários, qualquer que seja a sua forma, constarão, obrigatoriamente, cláusulas que assegurem a conservação dos recursos naturais e a proteção social e econômica dos arrendatários e dos parceiros-outorgados . . ."

Pelos dispositivos transcritos, presume-se — afirmam os defensores dessa tese — tenha sido feito no prazo mínimo de três anos o contrato de arrendamento rural por tempo indeterminado; no caso dos contratos de parceria, desde que as partes não tenham convencionado diversamente, igualmente será naquele mínimo.

A primeira vista — asseveram eles — parece que o prazo mínimo é de três anos, sem possibilidade de ajustar tempo menor. Todavia — acrescentam — a solução do problema exige outras considerações. No caso do arrendamento rural, a lei estabelece a presunção de que o pacto foi celebrado pelo prazo mínimo de três anos, se indeterminado o tempo. Alcançado integralmente o objetivo do contrato (dando-se as partes por satisfeitas e bem pagas), é de crer que inexistente violação às normas do Estatuto da Terra. Digase o mesmo em relação à parceria, bastando que fique assegurado ao parceiro-outorgado o direito à conclusão da colheita pendente.

O artigo 13 do Decreto n.º 59.566/66, transcrito acima, exige a inclusão de cláusulas

que "asseguem a conservação dos recursos naturais". Destarte — lembram — o prazo de três anos será obrigatório, em se tratando de preservação dos recursos naturais.

A finalidade da lei teria sido, pois, assegurar a conservação das reservas naturais. Tanto isso é certo que o citado artigo 13 inseriu no inciso II, letra b, a observância das normas estabelecidas pelo Código Florestal.

Quando se presumem (há presunção porque as partes nada ajustaram a respeito) contratadas as parcerias por três anos, é lícito concluir que elas podem dispor livremente de sua vontade e, por isso, podem contratar por prazo inferior ou superior ao presumido na lei, salvo, repita-se, no caso da existência da finalidade de conservação dos recursos naturais e desde que resguardada a proteção social e econômica dos parceiros.

Em apoio dessa tese registre-se decisão que alcançou repercussão e foi proferida pelo Juiz de Direito de Junqueirópolis, no Estado de São Paulo, a qual espousa o ponto de vista até aqui exposto. A sentença em apreço foi publicada no fascículo n.º 19/72 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL, de que destacamos este trecho:

"Ora — acrescenta — se se presumem contratadas por três anos as parcerias sem prazo convencionado pelas partes — está evidente que estas podem dispor livremente de sua vontade e contratar por prazo inferior ou superior ao disposto na lei, desde que inexistente a finalidade de conservação dos recursos naturais. . . O que a lei quis dizer, sem que a isso atentassem os comentaristas, no meu modesto entender, é que as normas obrigatórias de prazos mínimos se referem àqueles casos onde se visem a preservar a conservação dos recursos naturais."

Parece ser essa também a opinião de OSWALDO OPITZ-SILVIA C.B. OPITZ ("Contratos agrários no Estatuto da Terra", 2.ª ed., Ed. BORSOI, 1971, pág. 207). Ao ensinarem que:

"Não há limite de prazo, quando se trata de contrato escrito, de modo que pode ser feito por qualquer prazo, dependendo, em regra da cultura que se vai fazer no imóvel rural (art. 13 do Reg.)." (Grifamos).

Afirmam esses doutrinadores que se trata da liberdade de convenção, consagrada no Código Civil Brasileiro e reafirmada no artigo 13 da Lei n.º 4.947, de 5/4/66, que fixa normas de Direito Agrário.

Mas, é preciso dizer que outros estudiosos não compartilham dessa maneira de pensar, como, por exemplo, os juizes do Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo, que decidiram:

"Os contratos de parceria agrícola, sejam verbais ou por escrito (art. 13, n.º II, "a", do Estatuto da Terra) terão sempre, em todos e quaisquer casos, o prazo de duração de três anos." (Ementa). (Veja-se a íntegra desse acórdão no fascículo n.º 12/73 do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**).

Neste caso julgado pela Corte Paulista o contrato de parceria foi celebrado pelo prazo de um ano, tendo um dos parceiros ajuizado a ação para haver indenização correspondente ao quantum que deixou de ganhar em razão da rescisão contratual por culpa do réu.

• Diz ainda o acórdão:

"Assim, fixado que, embora verbal, o contrato de parceria agrícola não pode ter, hoje, prazo inferior a três anos, cai no vazio a argumentação do apelante no sentido de demonstrar que sempre contrata por um ano... O costume instituído pelo apelante não revoga o Estatuto da Terra e seu Regulamento."

De nossa parte achamos que a razão está com os que advogam a primeira tese: os interessados podem contratar por prazo inferior a três anos, desde que observadas as normas do artigo 13 do Regulamento. Isto na hipótese de prazo determinado.

Não obstante, em se tratando de arrendamento por tempo indeterminado, a presunção legal é de que o prazo mínimo é de três anos. Essa presunção, pensamos, não prevalece nos ajustes com prazo determinado.

Sem embargo da nossa opinião, conviria aos interessados evitar problemas futuros e contratar por prazo determinado e no mínimo por três anos. Deixamos,

porém, assinalado que não estamos dando razão aos que entendem diversamente de nós. Trata-se, antes, de medida cautelar, que se impõe, entre outros motivos, pela redação pouco feliz do legislador em assunto de tamanha relevância, como é a situação ora analisada, ou seja, os prazos dos contratos agrários. Ao sugerir a celebração de contrato por prazo determinado e por três anos, temos em vista evitar aos parceiros o dissabor de ver a Justiça não corroborar a linha de pensamento do subscritor destes comentários. Contudo, ainda uma vez registramos, com a devida vênia, nossa discordância em relação ao referido julgado do Tribunal de São Paulo.

E como se resolveria o problema da denúncia do contrato? É outra indagação para a qual buscaremos resposta.

Há que considerar as duas situações: contrato com prazo definido e contrato com prazo indefinido.

No caso do prazo definido, a denúncia é dispensável, uma vez que não há norma expressa nesse sentido.

Se o prazo for indefinido, a denúncia depende de notificação, tendo o arrendatário seis meses para desocupar o imóvel. Veja-se este julgado:

"Parceria agrícola — Contrato verbal, sem tempo determinado. Necessidade de notificação prévia ao parceiro para desocupar o imóvel — Tratando-se de parceria agrícola mediante contrato verbal, por tempo indeterminado, é imprescindível a notificação ao parceiro agricultor para a desocupação do imóvel." (Rev. dos Tribs. vol. 331/335).

A notificação é importante porque é ela que impede a prorrogação automática do pacto para o arrendador (não para o arrendatário, que tem o prazo de trinta dias para manifestar sua desistência, a partir do termo do prazo da notificação, ex vi do artigo 22, § 1.º, do Reg.).

O prazo legal de seis meses objetiva impedir que o proprietário desrespeite o contrato, permitindo, assim, ao menos uma colheita. Destarte, o prazo pode prolongar-se, porque o arrendatário tem interesse em colher o que plantou, tem interesse em aproveitar o produto do seu trabalho. Verifica-se que o prazo mínimo do artigo 95, II, do Estatuto da Terra dilata-se para o tempo indispensável à utilização da colheita, a qual prosseguirá mesmo depois de decorrido o prazo de notificação.

Dizem OSWALDO OPITZ-SILVIA C.B. OPITZ (op. cit., pág. 207):

donas de casa são tão importantes quanto outros avanços nas características comerciais do porco.

— Os resultados preliminares — diz o Dr. William Smith, da equipe de pesquisadores, — demonstram que nos encontramos numa linha muito promissora de aperfeiçoamento, e por isso estamos con-

"Antes do decurso do prazo mínimo de três anos, não pode o proprietário denunciar o contrato, mas não está obrigado a notificar o arrendatário dentro desse tempo e por não conviermos continuar o arrendamento. A notificação pode ser feita por qualquer meio judicial ou extra-judicial. Efetuada, passa a correr o prazo de seis (6) meses para o arrendatário desocupar o imóvel arrendado."

Reportemo-nos, ainda, à manifestação do Juiz de Direito de Juqueirópolis:

"A notificação apenas se faz necessária quando o arrendador houver recebido proposta do arrendatário em melhores condições que as contratadas. Por outro lado, tem inteira aplicação ao caso se se entendesse aplicáveis as disposições referentes ao arrendamento às normas da parceria, o § 2.º do art. 22 do Regulamento, na hipótese de o arrendador manifestar sua intenção de retirar o imóvel para explorá-lo diretamente. Como no caso dos autos o contrato é por prazo determinado, desnecessária a notificação."

Ainda a respeito da prorrogação desses contratos, lembramos que ela pode ser legal ou convencional e esta pode ser expressa ou tácita. As partes têm liberdade para estipular a prorrogação tácita do arrendamento, desde que o arrendatário não declare a vontade de resolver o contrato dentro de certo prazo. Podem fazê-lo também expressamente, desde que o arrendatário fique obrigado a manifestar, no prazo combinado, o desejo de permanecer no imóvel.

Portanto, prevista a prorrogação no ajuste, torna-se dispensável qualquer notificação, visto que ele se prorroga automaticamente.

Ademais, cumpre assinalar, por sua importância para o meio rural, as duas hipóteses de renovação. Uma se dá quando aparece um estranho interessado no arrendamento do imóvel, "com proposta concreta e autêntica", no dizer de OSWALDO OPITZ-SILVIA C.B. OPITZ, estabelecendo as condições da convenção. A outra ocorre quando não existe terceiro interessado e o proprietário não notifica o arrendatário: aí a prorrogação é automática, exceto se o arrendatário insistir dentro de trinta dias, a contar do prazo da notificação.

Este é o nosso parecer.
São Paulo, 20 de agosto de 1973.

UNIVERSIDADE PLANEJA... (Conclusão da pág. 93)

Um grupo de donas de casa local foi treinado para cozinhar e provar o "bacon" e outras carnes do novo porco à medida que são atingidos novos estágios em seu desenvolvimento. As opiniões das

fiantes que o novo porco vai beneficiar todo o mundo. A dona de casa porque terá melhor gosto e carne mais magra, o agougueiro porque terá pesos mais econômicos e melhores formados, a indústria de processamento porque desperdiçará menos, e o produtor porque conseguirá preços mais altos a um custo mais baixo. (B. M. S.)

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

JANGADA JOTATÉ, Rg. 48.839/APCB, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

4-2	—	2x	—	317	—	4.837	—	197,5	—	4,08%
5-3	—	2x	—	314	—	5.517	—	218,7	—	3,96%
6-5	—	2x	—	294	—	5.395	—	213,8	—	3,96%

Prop.: Valentim dos Santos Diniz

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO
e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

49 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Gr. V. Gina Corrine 2 Ipuã-B29459	PO	2-6	34652	305	4.868	156,8	3,22	397	183	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.M. Rita Advocate Fury-B25086	PO	3-3	31269	305	4.520	179,2	3,96	390	190	Dario Freire Meirelles
Guará Imperatriz-B27090	PO	3-0	34885	305	4.123	151,2	3,66	375	205	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Arlete Dengosa 68 Platera-B26868	PO	3-8	31290	305	4.067	168,1	4,13	403	177	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.L. Billy Rose Bigorna-B22483-LE	PO	4-5	29260	292	6.051	210,0	3,47	362	205	Joaquim Peixoto Rocha
Lena Leader SS-HB/MG-14497-LE	GC2	4-1	28716	285	5.876	213,1	3,62	362	198	João Figueiredo Frota
Arlete Jussara Duke-B23543	PO	4-0	34496	305	5.152	196,2	3,80	416	164	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Arlete Balada Pabst-B21979	PO	4-10	30797	305	5.239	191,7	3,65	412	168	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roxans Bandolera Front Row-B21128-LE	PO	7-3	22132	305	8.735	315,4	3,61	414	166	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Hope Patrician Mark-B16453-LE	PO	7-9	19662	305	8.401	270,6	3,22	412	168	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Desenhista-48850	PC	8-3	19625	305	5.804	208,3	3,58	418	162	Antonio Coelho Guimarães
Eleita II-289	PC	8-4	34535	305	5.653	219,7	3,88	363	217	João Figueiredo Frota
Pir. Juventude V. Susover-B17205	PO	7-5	21561	280	5.404	185,2	3,42	380	175	Joaquim Peixoto Rocha
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Ideografia do Pau D'Alho-64558-LE	PC	2-2	34589	303	5.445	190,0	3,48	416	162	Jacob Rosier Dutilh
Lamina Paga Guarapiranga-74250	PC	2-5	34804	305	3.983	125,0	3,14	406	174	Com. Agrícola e Ind. Heliomar S/A
Car. C. P. Mine Citation-2P-B20099-LE	PO	2-4	34666	302	3.802	161,0	4,24	399	178	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Pan Royal Melody Flavia-B27504	PO	2-4	34905	305	3.459	118,6	3,42	373	207	Milton Pannain
Pan Delight Fabiola-B18609	PO	1-11	34681	275	3.028	103,7	3,42	393	157	Milton Pannain
J.P.R. Dançarina-B27613	PO	2-3	35188	272	2.398	108,0	4,50	353	194	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Figura Diana P. Posse-71957-LE	PC	2-6	34664	290	4.704	163,8	3,48	384	181	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Paraíso Rasura Fidalgo-70766-LE	PC	2-8	34578	305	4.404	157,8	3,58	409	171	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.N. Corrie 14 Adonis-B25412-LE	PO	2-8	36950	305	4.297	157,6	3,66	372	208	Cabaña São Nicolau
Jangada Jaqueira Promis-B27107	PO	2-8	34875	266	4.035	146,3	3,62	380	161	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Conde Maartebloem 4-B28902	PO	2-11	35124	293	3.833	144,0	3,76	365	203	Irmãos Noordegraaf
São Quirino Q 43-70338	PC	2-11	34501	305	3.590	126,0	3,50	413	167	Pecuária Anhumas S/A
Fleetridge Momon Marcia-B26688	PO	2-11	34522	275	3.095	97,5	3,15	410	140	Joaquim Peixoto Rocha
Fantazia 49 de Itapemirim-Brasília Lorn do Salto-7506	1/2	2-7	34866	218	3.063	129,1	4,21	385	108	Deimore Borges
	31/32	2-11	35196	250	3.023	110,5	3,65	357	168	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Surodana Janie Toro-B25313-LE	PO	3-5	34699	305	7.125	329,8	4,62	417	163	Luiz Carlos Moraes Lassance
P.D. Hillegonda T. Pietje 134-B20734-LE	PO	3-2	31658	305	5.691	204,0	3,58	377	203	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Jussara Diamond-B25913-LE	PO	3-2	31668	305	5.294	198,4	3,74	381	199	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Herdade-B26847-LE	PO	3-2	31403	293	5.184	180,6	3,48	372	196	Administradora Campo Grande Ltda.
Jangada Invejada D. Fayne-B24669-LE	PO	3-4	31028	305	4.954	174,3	3,51	415	165	Fernando A. Pinto S/A
Pan Butter Boy Eugenia-B25072	PO	3-5	31578	305	4.087	142,9	3,49	372	208	Milton Pannain
Lona Paga Guarapiranga-80426	PC	3-0	34805	305	4.044	121,8	3,01	407	173	Com. Agr. e Industrial Heliomar S.A.
J.P.R. Conchita-B24916-LE	PO	3-4	31559	305	3.968	163,9	4,13	403	177	Joaquim Peixoto Rocha
Favela Master Dean Posse-71958	PC	3-1	34460	305	3.863	126,1	3,26	422	158	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Coramina de Morada Nova-	NR	3-4	31526	305	3.777	150,6	3,98	347	233	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Par. Realesa Fidalgo-B26374	PO	3-2	34825	305	3.575	132,2	3,69	423	157	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
J.P.R. Celeste N. Governess-B24917	PO	3-3	31564	284	2.583	104,4	3,89	401	158	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Minerva Jardim-13893	GC1	3-11	31554	305	5.556	165,1	2,97	378	202	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Consoni F. Hope Lord-B21190-LE	PO	3-11	31999	305	4.581	174,2	3,80	371	209	Carlos Antenor Consoni
Jola Lins-34205-LE	PC	3-10	29730	293	4.280	168,0	3,92	362	206	Waldir Junqueira de Andrade
A.F. Fortaleza Gaza-B24524	PO	3-9	30586	277	4.230	141,3	3,34	360	192	Administradora Campo Grande Ltda.
S.J.T. Niagara Otimista ABC-B26197	PO	3-6	31330	305	3.585	123,8	3,45	392	188	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Piper View Ida Burke Kate-B25004	PO	3-10	31579	241	3.278	100,0	3,05	410	106	Milton Pannain
Gerda de Moreada Nova-	NR	3-9	34437	305	2.743	108,3	3,94	427	153	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Jangada Irapuã Master Dean-B24667	PO	3-6	30709	196	2.503	101,4	4,05	383	88	Fernando A. Pinto S/A
Legal de Santa Lucia-	1/2	3-11	32193	117	1.109	46,5	4,19	370	22	Vivacqua Vieira S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cast. Juliana Sietske 13-B16858-LE	PO	4-5	28845	305	6.673	241,7	3,62	410	170	H. H. Rabbers
Arlete Cuminada da Rosa-RP/30552-LE	PC	4-4	29226	286	5.409	192,3	3,55	337	224	Carlos Antenor Consoni
Montanha Jardim-13896	PC	4-0	31753	290	4.711	163,9	3,47	372	193	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
P. Piew Miss R. Master-B25002	PO	4-2	29541	305	4.592	144,7	3,15	369	211	Milton Pannain
Panorama Riqueza-62437	PC	4-5	34736	280	3.799	128,9	3,39	377	178	Donald Graber
Garota Panorama-62450	PC	4-0	35061	255	3.635	143,7	3,95	357	173	Donald Graber

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Lindesa Medalist II CAB-30958	PC	4-0	29047	255	2.325	91,3	3,92	379	151	Colégio Adventista Brasileiro
Mistura de Morada Nova-	NR	4-1	35114	284	2.278	94,6	4,15	347	212	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Suissa Lins-63667-LE	PC	4-8	32472	293	6.086	241,8	3,97	364	204	Waldir Junqueira de Andrade
Paraíso Olivia Luebke-B22653-LE	PO	4-10	29019	305	5.580	203,0	3,63	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Holandia Conde Janny 7-9796	GC1	4-11	31456	305	4.965	177,2	3,56	417	163	Irmãos Noordegraaf
Belica Medalist II CAB-57073-LE	PC	4-7	27929	305	4.935	189,2	3,83	411	169	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. Conde Dina 26-B23019	PO	4-7	27988	295	4.112	163,4	3,97	422	148	Irmãos Noordegraaf
SJT. Marilyn Lady Susover-B21876	PO	4-7	28454	289	3.981	160,4	4,02	401	163	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Earlyway Ranger Skyline-B24996	PO	4-6	29386	293	3.620	110,8	3,06	361	207	Milton Pannain
Lonelm Mark Sybil-	PO	4-11	30036	305	3.507	113,9	3,24	393	187	Domingos Fasanella
Paraíso Olimpia Roberke-B22654	PO	4-10	31112	305	2.533	93,0	3,68	418	162	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Achada do Pau D'Alho-39283-LE	PC	10-1	20162	305	8.044	332,7	4,13	407	173	Jacob Rosier Dutilh
Dengosa do Pau D'Alho-49026-LE	PC	7-0	21567	305	7.939	303,8	3,82	378	202	Jacob Rosier Dutilh
Paraíso Misbar Fond Hope-LE	FO	9-6	23459	305	6.855	244,1	3,56	404	176	Carlos Antenor Consoni
Aguardente Sta. Helena-53085-LE	PC	7-0	28261	300	6.459	218,0	3,37	391	184	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Maranto 647 Burke-48576-LE	PC	9-5	28375	304	6.379	248,2	3,89	388	191	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Analandia II Inkari G. de Kol-B20190-LE	PO	5-4	35192	289	6.146	246,4	4,00	337	227	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Fechadura de Sta. Lucia-LE	1/2	9-1	25842	305	6.134	222,5	3,62	388	192	Vivacqua Vieira S/A
Catia S.H.-45392-LE	PC	10-8	18136	278	5.841	221,8	3,79	355	198	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Chapa 32 Malusto-49557	PC	7-10	34772	300	5.771	175,6	3,04	392	183	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Maringá Sta. Helena-57287-LE	PC	5-10	34778	298	5.641	208,8	3,70	374	199	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Rory's Zenta Kay Tordito-B20530-LE	PO	6-4	35228	305	5.446	187,6	3,44	369	211	Benedito José Corrêa
Javaneza S.H.-53118	PC	6-6	31362	279	5.261	178,4	3,39	358	196	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Cadenca S.H.-57295-LE	PC	5-6	34946	305	5.142	201,3	3,91	375	205	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Gavina de Sta. Lucia-2900-LE	3/4	9-0	25837	305	5.048	215,1	4,26	360	220	Vivacqua Vieira S/A
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia-4468-LE	GC1	5-11	27914	305	4.997	198,1	3,96	387	193	Vivacqua Vieira S/A
Par. Juana D. Rose Baroel-B15776	PO	9-0	17217	305	4.915	184,2	3,74	422	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malberly 529 Momona-B18760	PO	7-6	21450	305	4.854	130,8	2,69	410	170	Domingos Fasanella
Paraíso Otélia Luebke-B22644	PO	5-0	28590	305	4.807	175,7	3,65	407	173	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Contenda Lins-63669	PC	6-5	29237	277	4.662	173,4	3,71	379	173	Waldir Junqueira de Andrade
Fogueira S.H.-53132	15/16	6-10	34941	276	4.658	170,4	3,65	356	195	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Castrolanda Conde Alida 6-B21359	PO	5-5	29925	257	4.638	161,7	3,48	362	170	Irmãos Noordegraaf
Mocinha II de São Miguel-58122-LE	PC	5-1	32371	305	4.621	195,6	4,23	361	219	Julian D. Czapski
S.M. Abby Lass Ace-B20575-LE	PO	5-4	34755	305	4.611	190,2	4,12	403	177	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Belgica de Morada Nova-10669	31/32	9-9	15745	261	4.611	159,0	3,45	349	187	Flavio Castelo Branco Gutierrez
São Quirino K 76-42000	PC	8-7	17586	305	4.462	139,1	3,11	426	154	Pecuária Anhumas S/A
Noturna de Santa Lucia-AFCB/1850	1/2	—	31337	305	4.348	182,0	4,18	390	190	Vivacqua Vieira S/A
Paraíso Nolva Fidalgo-B22785	PO	5-4	27071	305	4.348	155,0	3,56	392	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Clara de Sta. Lucia-1985	7/8	11-1	26564	305	4.203	174,1	4,14	358	222	Vivacqua Vieira S/A
Paraíso Mistica W. Mark-B17547	PO	6-8	23296	276	4.097	147,5	3,60	389	162	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Vistura de Sta. Helena-	1/2	5-5	35044	291	4.042	181,1	4,48	334	232	Ryve Campos Barbosa
Calcarea-7703	7/8	5-1	32845	280	4.030	143,5	3,56	313	242	S.A. Cortume Carioca
Cochran Corvet Pride-B18861	PO	7-2	21537	304	3.881	146,6	3,77	424	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Castrolanda Loman Romkje 11-B15111	PO	9-10	16723	288	3.707	124,8	3,36	419	144	Milton Pannain
Par. Ima S. Champion Caramurú-B13745	PO	10-2	13840	305	3.315	117,6	3,54	413	167	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Sertão Gibraltar R. Pabst-34689	PC	12-2	11308	278	3.192	115,0	3,60	408	145	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Maringá de Itabira-3401	7/8	7-10	25408	249	3.102	122,9	3,96	355	169	Delmore Borges
Florita VI Lins-50775	PC	5-11	29466	263	2.932	116,7	3,98	348	190	Waldir Junqueira de Andrade
Faxina Vanda-B20489	PO	5-8	25847	260	2.883	119,5	4,14	419	116	Margarida Polak Lara
Martona's Dictator S.R. 12-B18544	PO	7-5	21257	239	2.727	87,0	3,18	376	138	Lair Antonio de Souza
Careta do Jaguary-59294	PC	6-1	27292	267	2.651	83,6	3,15	391	151	Antonio Ignacio Pupo
A.F.F. Desconfiada F.H. Posch-B18615	PO	6-7	25744	305	2.510	108,3	4,31	425	155	Administradora Campo Grande Ltda.
Ali Violeta Carnation-B17185	PO	7-5	22343	287	2.500	85,2	3,40	368	194	Domingos Fasanella
Glorinha de Morada Nova	NR	—	22012	229	2.313	86,8	3,75	363	141	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Geadá Sta. Helena	PC	7-3	34771	164	2.181	79,1	3,62	401	38	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Paraíso Otina Senator-B22641	PO	5-0	27886	229	2.159	77,3	3,58	407	97	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
Betina's RRP. Geny-RP/8651-	PC	2-4	35212	276	4.459	158,5	3,55	341	210	Pedro Conde
Betina's A.B. Gilda-RP/8824	PC	2-2	35213	255	3.837	122,2	3,18	337	193	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Opera Noble de Sant'Ana-RP/2764	GC1	2-8	34283	305	4.573	151,7	3,31	416	164	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Magestade de Sant'Ana-LE	GC3	4-2	31148	305	4.983	189,6	3,80	413	167	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Lanterna de Sant'Ana-HB/MG-6888/	PC	4-11	34281	305	4.683	160,6	3,42	382	198	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Betina's L.N. Dondoca-54026-LE	PC	5-1	27726	292	6.170	254,5	4,12	379	188	Pedro Conde
Salopian Red-Rose-BB-1786-LE	PO	6-1	24014	287	5.977	242,0	4,05	334	228	Pedro Conde
Imperatriz de Sant'Ana-5333	GC1	7-8	23996	305	5.537	192,2	3,47	415	165	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
E.S. Jola King Bet-63817-LE	PC	2-2	34610	305	4.806	189,2	3,93	378	202	Eduardo Simonsen
Willy's Seleta Theodoor-70105-LE	PC	2-4	34638	295	4.257	160,9	3,77	427	143	Antonio Josino Malvelles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
E.S. Japonesa Pioneer-BB-2623-LE	PO	2-0	34925	300	3 708	156,7	4,22	357	218	Eduardo Simonsen
Dirce William de Marambaia-62973	PC	2-5	34917	305	2 599	98,6	3,79	380	200	José Sylvio Magalhães
São Simão de Donzela-64578	PC	2-4	35306	305	2 560	108,9	4,25	348	232	Antonio de Toledo Lara Netto
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
E.S. Iracita Transmitter-BB-2505-LE	PO	2-7	34818	305	4 992	188,2	3,77	377	203	Eduardo Simonsen
Canela de São Simão-68789-LM	PC	2-11	34786	305	3 379	148,4	4,39	400	180	Antonio de Toledo Lara Netto
Dobbendale Maple C. Red-LBB-141	PO	2-7	34921	305	2 838	117,0	4,12	376	204	José Sylvio Magalhães
Marambaia Jarra Royal-BB-2555	PO	2-7	35324	289	2 331	89,8	3,85	307	257	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Milionaria-8151	7/8	3-9	34964	243	3 352	124,6	3,71	327	191	Rodolpho Figueira de Mello
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Galaxia Helenice Jack-BB-2052-LE	PO	4-3	30235	285	4 079	153,2	3,75	370	190	Joaquim Procopio de Araujo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Virgula 18 Lins-58317-LE	PC	4-11	26684	289	5 146	180,1	3,49	365	199	Waldir Junqueira de Andrade
Ema S.N.-62135	PC	4-6	34685	305	4 301	155,6	3,61	398	182	Marcos Polacow
Sete de São Geraldo-59609	PC	4-9	30848	305	3 649	142,2	3,89	378	202	José Procopio do Amaral
Ridgewood Blosson-LBB-55	PO	4-10	26448	287	3 253	121,3	3,72	465	97	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Angai Maurits 3-44475-LE	PC	8-10	17940	305	6 006	225,8	3,75	405	175	Antonio Josino Meirelles
Serena de Morada Nova-LE	NR	8-8	26314	305	5 485	184,2	3,35	402	178	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Jangada Jotatê-48839-LE	PC	6-5	24969	294	5 395	213,8	3,96	370	199	Valentim dos Santos Diniz
Cristal Reportagem-54353-LE	PC	6-0	25977	305	4 885	177,8	3,63	413	167	Antonio de Toledo Lara Netto
Jandira Jotatê-48845	PC	6-2	24628	305	4 344	134,0	3,08	393	187	Valentim dos Santos Diniz
Copa de Morada Nova-	NR	7-6	29637	285	3 604	135,6	3,76	393	167	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Esterlina-46829	PC	8-0	31035	226	3 458	127,0	3,67	383	118	Jorge da Rocha Camargo
Amaral Soberba-BB-2287	PO	5-2	24626	270	3 205	125,0	3,90	377	168	José Procopio do Amaral
Dorothy Diam. da Marambaia-BHB/014	GHB	7-1	23388	305	3 169	123,6	3,90	374	206	José Sylvio Magalhães
Draga de Morada Nova-6008	GCI	7-9	24918	277	3 161	118,0	3,73	376	176	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Holambra Els 9-BB-2-1172	PO	11-11	11295	244	2 864	118,0	4,12	409	110	Adrianus Sleutjes
Nebolina Royal da Marambaia-GHB/037	GHB	6-2	23967	231	2 844	98,1	3,44	411	95	José Sylvio Magalhães
Mar. Potiguara Diam. Royal-BB-1542	PO	7-7	20186	284	2 785	96,8	3,47	382	177	José Sylvio Magalhães
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA JERSEY										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Sant'Ana Uva 2.º Sovereign-8059-C	PO	3-8	35112	296	1 900	98,6	5,18	399	172	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Noiva Oceano-4171-C	PO	11-6	11890	305	3 066	142,6	4,65	407	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Canã Graciosa Brampton-6621-C	PO	6-2	34848	305	3 062	136,3	4,45	391	189	Mucio Drummond Murgel
S.A. Rostovia	NR	—	35560	244	2 597	138,7	5,34	304	215	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Irene Norvick Sta. Madalena-4463	PO	2-9	34466	305	2 493	114,0	4,57	419	161	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Riviera do Camandocaia-4366	PO	2-11	35029	303	2 244	93,0	4,15	347	231	Edgard Jafet
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Gracie Crescent Sta. Madalena-4260	PO	3-2	34465	305	2 304	104,9	4,55	427	153	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rosaria do Camandocaia-4362	PO	3-5	34960	305	2 245	107,5	4,78	379	201	Edgard Jafet
Figueira do Camandocaia-4363	PO	3-4	35030	212	1 329	54,7	4,11	338	149	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ativa do Camandocaia-3085-LE	PO	10-9	13953	291	3 982	182,7	4,58	359	207	Edgard Jafet
Swiss Vista's Leta-3699	PO	7-1	21878	305	3 654	153,5	4,20	416	164	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gaivota do Oriente-3150	PO	10-5	13635	297	3 552	103,2	2,90	413	159	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Mola de Pinheiro-3228	PO	9-11	15619	305	2 779	95,2	3,42	372	208	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA GUERNSEY										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Anna de Novo Horizonte-3088	1/2	2-4	31724	305	1 578	83,6	5,29	406	174	Tullio Devescovi
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Marmelada Independencia-138-LE	3/4	2-2	35349	300	3 632	155,0	4,26	336	239	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Sta. Monica Aliança-RP/2	PO	3-9	31145	305	2 589	119,9	4,63	420	160	Paulo Nogueira Neto
Duas ordenhas (2x)										
RED-POLL										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Cançaneta-54526	PC	5-10	34682	305	3 032	98,0	3,22	405	175	Livio Malzoni
Duas ordenhas (2x)										
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Dias lec. prenhe	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%			
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Parreira (H-422)		3-9	35012	305	3.100	120,3	3,88	363	217	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Orientada (7343)		4-3	32178	199	1.811	74,7	4,12	346	128	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Giratoria (2469)		4-7	31737	267	4.456	119,4	2,67	390	152	S.A. Frigorífico Anglo
Ortaleira (8498)		4-6	34595	267	2.760	118,6	4,29	422	120	S.A. Frigorífico Anglo
Antonita (3411)		4-7	31735	250	2.199	94,9	4,31	366	159	S.A. Frigorífico Anglo
Retida (B-511)		4-8	31746	196	1.646	65,2	3,95	333	138	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Geografia (B192)-LE		9-5	19376	281	3.992	158,8	3,97	381	175	S.A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H-200)		6-10	25530	305	3.805	166,1	4,36	371	209	S.A. Frigorífico Anglo
Coronha (G-221)		6-8	26242	302	3.705	156,5	4,22	381	196	S.A. Frigorífico Anglo
Coceira (G-219)		7-0	23039	274	3.641	156,7	4,30	322	227	S.A. Frigorífico Anglo
Opalista (3287)		6-7	25539	305	3.290	147,5	4,48	407	173	S.A. Frigorífico Anglo
Berruga (E-230)		6-11	26241	260	3.283	136,4	4,15	364	171	S.A. Frigorífico Anglo
Baliza (F-313)		6-11	25526	253	3.089	125,8	4,07	334	194	S.A. Frigorífico Anglo
Resolvida (4407)		5-8	31733	305	3.086	140,5	4,55	404	176	S.A. Frigorífico Anglo
Patria (4220)		8-10	20797	221	2.990	119,3	3,99	377	119	S.A. Frigorífico Anglo
Floriza (4642)		—	12602	258	2.919	117,4	4,02	363	170	S.A. Frigorífico Anglo
Pinga (4326)		6-11	28877	228	2.766	108,8	3,93	347	156	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (3366)		5-2	31452	275	2.672	106,5	3,98	345	205	S.A. Frigorífico Anglo
Lapa (7236)		6-7	26529	293	2.463	105,0	4,26	319	249	S.A. Frigorífico Anglo
Coreia (3181)		8-8	18682	220	2.449	97,3	3,97	390	105	S.A. Frigorífico Anglo
Odiava (B-207)		9-7	19381	280	2.435	101,3	4,15	390	165	S.A. Frigorífico Anglo
Grandeza (B-455)		5-1	32180	251	2.423	97,2	4,01	368	158	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (4403)		5-8	28215	288	2.058	95,2	4,62	363	200	S.A. Frigorífico Anglo
Corolha (G-267)		5-9	28879	163	1.797	68,6	3,81	384	54	S.A. Frigorífico Anglo
Copa (8302)		7-7	22339	110	1.463	53,0	3,62	386	—	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Dois ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Ipioca-L-6260	RE	3-9	34654	240	1.906	107,1	5,61	400	115	José Fernandes de Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Franceline de Brasília-M-6504-LE	RE	4-6	34551	305	3.941	207,0	5,25	417	163	Rubens Resende Peres
Pompeia	NR	4-8	34647	291	2.306	114,4	4,96	408	158	Eraldo Oliveira Nascimento
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Manchete-LE	NR	6-6	27221	305	4.194	251,8	6,00	411	169	Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis
Garça II-LE	NR	7-10	25642	305	3.889	186,1	4,78	372	208	Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis
Cacunda	NR	6-6	34869	299	2.594	138,0	5,32	383	191	Eraldo Oliveira Nascimento
C.A. Balada-F-9011	RE	6-11	28607	240	2.457	110,1	4,48	395	120	Gabriela de Oliveira Costa
Cartomante-L-6269	RE	9-10	18505	282	2.399	121,0	5,04	410	147	José Fernandes de Carvalho
C.A. Bananeira-I-3203	RE	6-6	28028	240	2.358	109,0	4,64	380	135	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Araçatuba-E/528	RE	11-10	15317	252	2.087	97,9	4,69	408	119	Gabriela de Oliveira Costa
Finura	NR	6-10	26286	269	1.791	84,0	4,69	422	122	Francisco F. Barretto

TABAPUÁ DE UCHOÁ

Dois ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Pirata da Sta. Cecília-2836	RE	5-9	27260	258	1.438	72,5	4,04	368	165	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Tatuzinha da Sta. Cecília-1664	RE	7-4	22378	274	1.963	98,4	5,01	389	160	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 105 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
SS. Miragem K. Elfrid-B28385	PO	2-2	34048	305	4.275	166,4	3,89	João Figueiredo Frota Olinto Marques de Paulo Carlos Eduardo Baptistella Carlos Eduardo Baptistella
Marian Rica M. Cotty-B27573	PO	2-5	35309	314	3.390	129,6	3,82	
Tereza Granfina O. Pabst-B27388	PO	2-5	34136	268	3.266	106,9	3,27	
Gerusa O. Pabst Tereza-RP/33312	PC	2-5	34135	182	2.083	66,0	3,17	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
J.D. Belinda-4P-B13585	PO	2-6	34788	365	4.706	174,9	3,71	Junqueira Dias
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jangada Jacui G. Leader-B25920.LM	PO	3-3	31912	356	5.589	218,5	3,91	Fernando A. Pinto S/A Manoel Alves de Castro
Arlete Alpina-B26876	PO	3-2	34928	360	5.193	209,7	4,03	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite - 17	Grão - 19		PROPRIETÁRIO
Garota Pabst R. Tereca-74318	PC	3-0	34515	286	4.856	145,9	3,00	Carlos Eduardo Baptistella
Guará Izilda-B27093	PO	3-0	35077	365	4.581	149,0	3,25	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Joma Suna R. Paragon 1-B24402-LM	PO	3-9	32120	365	6.885	285,4	4,14	Olinto Marques de Paulo
Joma Kapa Dunloggin C. Cross-B24401	PO	3-9	31387	353	5.526	220,9	3,99	Olinto Marques de Paulo
Formosa R. Tereca-67728	PC	3-10	30741	277	5.379	165,0	3,06	Carlos Eduardo Baptistella
Tereca Festa O. Pabst-B25157	PO	3-7	30737	295	4.879	157,0	3,22	Carlos Eduardo Baptistella
S.M. Astronaut I. Design-B25085	PO	3-6	32600	308	4.675	176,0	3,76	Dario Freire Meirelles
Tereca Flamula O. Pabst-B25158	PO	3-11	32195	233	4.561	159,8	3,50	Carlos Eduardo Baptistella
Glenafon Pet Girl-B25274	PO	3-9	35014	365	4.534	168,0	3,70	Olinto Marques de Paulo
Joma Junia Adonis Fond Hope-B24403	PO	3-7	31887	358	4.436	154,8	3,48	Olinto Marques de Paulo
Guará Galicia-B23651	PO	3-10	30872	297	4.006	131,0	3,27	Antonio Coelho Guimarães
Tereca Fatura O. Pabst-B25159	PO	3-8	30882	214	2.992	103,1	3,44	Carlos Eduardo Baptistella
Mañano 95 B. Rey 39-B23181	PO	3-7	29239	274	2.903	106,2	3,65	Nilson Antonio Mazza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Leticia SS-RP/4745	GC2	4-1	28087	281	4.871	193,7	3,97	João Figueiredo Frota
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Werrcroft Model Doreen-B28974-LM	PO	4-8	35176	323	7.313	288,2	3,94	Milton Pannain
Rafaelinos Arpon Super-B22326	PO	4-9	30222	326	5.918	213,3	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Embolada C.O.P. Tereca-58815	PC	4-8	28384	150	2.636	76,8	2,91	Carlos Eduardo Baptistella
Royalane Reflection Susan-B22917	PO	4-9	25920	175	2.349	79,6	3,38	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Aushland Doress Ivanhoé-B20257-LM	PO	8-4	22685	358	10.058	371,9	3,69	Milton Pannain
M's. Golden P.S. Reflection 15-LM	PO	7-7	24899	365	8.644	301,1	3,48	Olinto Marques de Paulo
Sta. A. Mistyvale C. Sovereign-LM	PO	5-4	27731	365	8.281	315,7	3,81	Olinto Marques de Paulo
Par. Maravilha Ginger-B17527-LM	PO	7-4	20921	365	7.870	292,1	3,71	Olinto Marques de Paulo
Tereca Batuirá Diamond-B16326	PO	8-2	19324	302	7.775	198,1	2,54	Carlos Eduardo Baptistella
136 Pelen-B21271-LM	PO	5-7	34969	365	7.336	279,5	3,81	Junqueira Dias
Jardim Beleza-8654	63/64	9-3	18350	364	7.093	241,4	3,40	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Iolanda Prince-6296-LM	15/16	5-5	32382	365	6.138	247,1	4,02	Administradora Prince S/A
S.M. Yara Hope Pat-B20579	PO	5-5	29158	308	6.120	203,1	3,31	Dario Freire Meirelles
Jangada Helena Diamond-B21183	PO	5-1	26255	278	6.077	196,7	3,23	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Balada II-B18877	PO	7-2	24119	353	5.794	196,4	3,39	Manoel Alves de Castro
Santabri Chanchita S. Crit. B20517	PO	6-9	22626	276	5.656	203,7	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Dorica Platera-B21980	PO	5-1	27525	349	5.542	200,9	3,62	Manoel Alves de Castro
Brasília Dida C. Gr. Vianna-49869	PC	7-4	25050	260	5.489	180,4	3,28	Carlos Eduardo Baptistella
Suspiros Kina 6-085444	PO	5-6	28319	357	5.330	184,8	3,46	Olinto Marques de Paulo
Nhandú Dalila-D3-924	PO	9-2	15525	321	5.285	205,3	3,88	Junqueira Dias
Arlete Hanna III-B18880	PO	6-4	24117	365	5.282	196,2	3,71	Manoel Alves de Castro
Sylvia 3473 Curuzu-45334	PC	10-0	15397	215	5.199	150,6	2,89	Carlos Eduardo Baptistella
Guará Desertora-48856	PC	9-0	20337	365	4.862	173,4	3,56	Antonio Coelho Guimarães
Guará Dulcora-48879	PC	9-2	20819	284	4.544	147,1	3,23	Antonio Coelho Guimarães
Cabrocha Segis G. Tereca-26385	PC	6-10	22613	236	4.519	183,7	4,06	Carlos Eduardo Baptistella
(51) (1)	NR	—	35701	237	4.421	162,1	3,66	Administradora Prince S/A
Carina Leadsman Tereca-59297	PC	6-9	25795	272	3.823	121,9	3,07	Carlos Eduardo Baptistella
Guajuvira I da Corticeira-54012	PC	9-0	18123	204	3.740	78,1	3,25	Carlos Eduardo Baptistella
Guará Efetiva-56509 (2)	PC	6-7	26132	177	2.725	78,5	2,86	Antonio Coelho Guimarães
Guará Dança-48878	PC	8-11	18965	132	2.650	85,2	2,96	Antonio Coelho Guimarães
Avenca Friso R. Tereca-GHB/015	GHB	9-2	16361	144	2.394	85,2	3,55	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
J.P.R. Divina-B27525-LM	PO	2-4	35190	365	6.404	210,8	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. C. Anny Reinouw 12-4P-B14024-LM	PO	2-1	35269	324	5.854	220,0	3,75	Irmãos Noordegraaf
Cast. Juliana Sietske 19-B16/6630-LM	PO	2-2	35262	342	5.554	202,8	3,65	H.H. Rabbers
Cast. Juliana Anke 6-RP-B17940-LM	PO	2-2	35261	345	4.705	185,0	3,93	H.H. Rabbers
Três Irmãos Leda-1P-B24436-LM	PO	2-0	35263	365	4.610	162,0	3,51	Irmãos Rabbers
Cast. Conde Pibertje 76-1P-B20143	PO	2-1	35473	338	4.499	163,1	3,62	Irmãos Noordegraaf
Nena Dee SS-3/15195-LM	GC3	2-3	35307	319	4.383	173,1	3,94	João Figueiredo Frota
J.P.R. Dear-70468	PC	2-2	35187	365	4.315	152,6	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
Maia Model Guarapiranga-63988	PC	2-4	35026	358	4.294	141,4	3,29	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Margrove Kennedy Gloria-B26668	PO	2-3	34896	349	4.240	142,0	3,34	Clá de Castro e Machado
SJT. Violeta Crissliner-B27600	PO	2-4	35095	365	3.865	152,2	3,93	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Agro Acres F. Maria-B28191	PO	2-0	35152	365	3.567	116,4	3,26	Francisco Scordamaglia
Igualdade do Pau D'Alho-73503	PO	2-0	34275	292	3.402	130,1	3,82	Claudio V. Roberti
Raf. Libertado Crisco-B31236 (2)	PO	2-3	35775	245	2.574	94,9	3,68	Nicolau Archilla Galan
Amizade Charlotte Ev. Bon. B30072 (1)	PO	1-10	36344	134	1.335	42,2	3,16	Francisco Scordamaglia
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
São Quirino Q 70-70471-LM	PC	2-10	35051	356	5.205	175,2	3,36	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quimista P. Magestosa-B26840	PO	2-9	35049	362	5.128	158,7	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Par. Roleta Fidalgo-B26403-LM	PO	2-11	34998	365	4.975	183,8	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Decampinas Maratona-B27623-LM	PO	2-11	35240	365	4.829	194,8	4,03	José Peres de Oliveira
Praia Duque da Hostra-72058-LM	PC	2-9	35432	365	4.703	183,4	3,89	Pasquale Cascino
Boa Sorte Prince-1147	GC2	2-10	34882	360	3.970	153,4	3,86	Administradora Prince S/A
Bond Haven T. I Beauty-B28182 (2)	PO	2-10	35713	258	3.941	115,9	2,94	Francisco Scordamaglia
Par. Roselandia Magnifico-B17508	PO	2-10	35220	340	3.930	140,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Radara Magnifico-27256	PO	2-11	35221	365	3.857	141,5	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Randale Centurion Kate-B28185 (2)	PO	2-10	36050	197	2.924	94,8	3,24	Francisco Scordamaglia
S.Q. Quemel M. Reina 69-B26832	PO	2-10	34385	239	2.733	90,6	3,31	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Queiroca M. Apple 20-B25212	PO	2-10	34387	258	2.635	88,2	3,34	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Bond Haven Ormsby Bessie-B26189 (2)	PC	2-7	36051	205	2.299	83,8	3,64	Francisco Scordamaglia
Guará Heureca-69822	PO	2-10	34105	284	1.991	78,2	3,92	Antonio Coelho Guimarães
Guarap. President Linda-B18/7308	PO	2-6	34214	189	1.805	70,0	3,87	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
SJT. Oceania R. Milord-B26199	PO	2-7	32912	170	1.493	61,2	4,09	Fernando Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.Q. Queixada M. Maitaca-B26831	PO	3-1	35053	345	4.984	170,1	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rosely Magnifico-B26390	PO	3-2	35219	365	4.097	149,7	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Coramina de Morada Nova-	NR	3-4	31526	332	3.828	152,6	3,98	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Rubinela Magnifico-B26377	PO	3-4	35224	352	3.643	130,7	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Franca de Morada Nova	NR	3-5	35113	319	3.632	139,8	3,85	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Hípica do Pau D'Alho-65736 (1)	PC	3-5	32565	146	3.285	118,9	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Par. Roterdan Luebke-B26393	PO	3-2	35222	348	3.257	121,5	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Formosa Colonel-B24724	PO	3-4	31414	226	2.996	103,6	3,45	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Ricota Fidalgo-70738	PC	3-0	34324	284	2.589	96,4	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Confusa de Akron-73439	PC	3-5	34599	146	1.677	55,3	3,29	Gianna Estella Fatio
S.M.P. Posse F. Piebe-B31631 (2)	PO	3-1	35277	128	1.166	39,3	3,36	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Recruta de Morada Nova- (2)	NR	3-5	36180	136	1.106	37,9	3,42	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.H. Cinderela 1 Wayne-67213-LM	PC	3-7	34937	365	5.726	235,7	4,11	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino P 127-70340-LM	GC1	3-9	32002	339	5.149	191,6	3,72	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Imagem F. A.D. Mark-B24657-LM	PO	3-7	30219	292	4.974	186,7	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Delícia 2 Sta. Lucia-4431-LM	7/8	3-11	31335	361	4.857	203,7	4,19	Vivacqua Vieira S/A
S.Q. Paradigma M. D. L 160-B25199-LM	PO	3-8	31799	347	4.830	187,7	3,88	Pecuária Anhumas S/A
Par. Paila Roburke-B26348	PO	3-10	31959	365	4.498	161,6	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Obata Exotico-B22656	PO	3-11	28033	339	4.153	147,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Prodigia Magnifico-B26349	PO	3-10	35223	365	3.867	139,0	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ganadora-63210	PC	3-6	34978	365	3.854	126,1	3,27	Agro-Pecuária Primavera S.A.
Par. Petrona Magnifico-B26330	PO	3-11	31475	364	3.514	125,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Glenafon Lora Evelyn-B28162	PO	3-7	31706	223	3.052	82,0	2,68	Francisco Scordamaglia
Suspiro's CR. Amanda 28-B22926	PO	3-10	30778	211	2.992	90,6	3,02	Domingos Fasanella
S. Citation R. Anuncio 30-B23295	PO	3-11	34753	222	2.678	99,2	3,70	José Miguel Saker Filho
Glenafon S. Greta-B28159	PO	3-6	34194	146	2.336	75,7	3,23	Francisco Scordamaglia
Bethnarlen C. Lillian-B28167 (2)	PO	3-8	33735	265	2.256	89,1	3,94	Francisco Scordamaglia
Glenafon Hagas Joy-B28172 (2)	PO	3-7	33745	166	2.168	62,8	2,89	Francisco Scordamaglia
Suspiros C.R. Bety 49-B27219 (2)	PO	3-11	33742	156	1.944	57,8	2,97	Francisco Scordamaglia
All Reflection Florida-B26988 (2)	PO	3-7	32751	218	1.640	70,1	4,27	Nicolau Archilla Galan
Bromana de Akron-73443	PC	3-10	34600	140	1.573	62,9	3,99	Gianna Estella Fatio
SJT. Nevada B. Susover 24-B27359	PO	3-7	35370	153	1.484	60,5	4,07	Suc. José Miguel Saker Filho
FC. Cornelia Quinta Fapis	PO	3-10	30557	199	1.381	53,8	3,89	Suc. José Miguel Saker Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
São Quirino P 16-LM	NR	4-4	31499	351	6.193	206,6	3,33	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P 47-RP/30870	PC	4-1	31797	350	5.711	174,7	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Firmes 458 F. Lorne-B27339 (2)	PO	4-5	32520	313	4.950	161,1	3,25	Francisco Scordamaglia
Cast. Beld Mine 28-B27098	PO	4-4	35244	319	4.909	178,1	3,62	Siebe P. Greidanus
Rio Verdinho Diana-RP/37029	PC	4-1	35027	362	4.754	174,0	3,65	Helio Moreira Salles
Jardim Medalha-13895	63/64	4-0	31555	330	4.650	168,6	3,62	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Rio Verdinho Dora-66491	PC	4-3	35028	360	4.576	172,8	3,77	Helio Moreira Salles
Par. Peana Roburke-B26316	PO	4-1	31111	347	4.566	163,0	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bond Haven S.C. Bessie-B28161 (2)	PO	4-1	31935	237	4.137	160,6	3,88	Francisco Scordamaglia
Surodana Noreen Toro-B25295	PO	4-2	30462	253	3.937	140,6	3,57	Fernando Magalhães
Revista de Sta. Helena-	3/4	4-4	35246	310	3.729	148,8	3,99	Ryve Campos Barbosa
Par. Pastora Roburke-B26293	PO	4-4	31480	345	3.712	131,9	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amora-57980	PC	4-5	30336	365	3.592	119,0	3,31	Rubens V. de Brito
Gondola de Morada Nova-	NR	4-4	34908	365	2.932	104,0	3,54	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Paulina Roburke-B26290	PO	4-1	30769	265	2.675	94,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Suspiros C.R. Aranã 43-B27218 (2)	PO	4-1	34191	164	2.494	81,3	3,25	Francisco Scordamaglia
Coluna de Morada Nova-	NR	4-3	34909	346	2.346	91,1	3,88	Flavio Castelo B. Gutierrez
Ditosa de Morada Nova (2)	NR	4-3	31058	315	2.274	82,0	3,60	Flavio Castelo B. Gutierrez
Suspiro's R.A. Germana-B25057 (2)	PO	4-3	34190	111	1.417	59,6	4,20	Francisco Scordamaglia
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Avelã HBU de GVA-12364-LM	PC	4-11	35070	365	5.606	229,1	4,08	Newton de Paiva Ferreira Filho
Par. Olvidada Fidalgo-57128	PC	4-7	28762	343	5.126	183,9	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Isis Paga de Guarapiranga-60022	PC	4-11	35075	329	4.966	154,8	3,11	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S.A.
Amaz. Marmouthe Iraci-6991	63/64	4-10	32147	326	4.039	150,0	3,71	Fernando Magalhães
Ariense Garufa R. Farra-(46)	PO	4-8	28616	365	3.288	116,7	3,54	Fazenda Santa Luzia
Orizaba Primavera-62226	PC	4-9	31583	347	2.841	118,0	4,15	Agro-Pecuária Primavera S.A.
Anal. 13 R. Bessie R.A. Kol-B27355	PO	4-8	28617	150	2.368	86,5	3,65	Suc. José Miguel Saker Filho
Bebeta de Akron-73444	PC	4-6	34269	154	1.945	65,0	3,34	Gianna Estella Fatio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rafaelinos Orquestra Wayne-B19529-LM	PO	6-8	22867	365	10.427	377,5	3,62	Vasco Mil Homens Arantes
L.A. Karla Admiral 35-B19612-LM	PO	5-11	25302	347	8.260	261,5	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Roland 1378 Ref. Leda-B24424-LM	PO	5-10	31093	365	8.090	296,3	3,66	Irmãos Rabbers
Par. Moeda Fidalgo-49291-LM	PC	7-4	20861	365	8.083	302,3	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Indiana-38722-LM	PC	12-2	15186	351	7.359	233,5	3,17	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Nogales Della Re Echo-071094-LM	PO	8-4	35193	365	7.178	292,4	4,07	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
São Quirino M 86-50266-LM	PC	7-0	30765	351	7.146	215,3	3,01	Pecuária Anhumas S/A
Juta de Paraíba-50469-LM	PC	6-2	25350	348	7.053	219,6	3,11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
São Quirino L 142-57130-LM	PC	7-10	28492	353	7.038	227,3	3,23	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gerd. kg		
Fama do Pau D'Alho-GHB/063-LM	GHB	5-3	25829	350	6.992	234,2	3,34	Claudio V. Roberti
São Quirino N 47-55222-LM	PC	6-0	23962	355	6.669	232,8	3,49	Pecuária Anhumas S/A
Paraíso Jamais Pabst-44217-LM	PC	8-7	20327	358	6.543	231,7	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Decampinas Correntes-B22955-LM	PO	5-0	29303	365	6.390	235,4	3,68	José Peres de Oliveira
São Quirino K 70-42009-LM	PC	9-0	17591	365	6.336	213,5	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Gead de Sta. Lucia-LM	3/4	7-3	31719	362	6.287	228,1	3,62	Vivacqua Vieira S/A
Dec. Angelica Champion-B19697-LM	PO	5-11	24959	360	6.225	217,3	3,49	José Peres de Oliveira
Caieira S.H.-53151-LM	PC	6-11	26280	365	6.059	216,3	3,56	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Consoni Ormsby Ovation-B24231-LM	PO	5-6	34996	365	5.964	215,1	3,60	Carlos Antenor Consoni
Amazonas Mr. Filmada-48129-LM	PC	7-11	19241	362	5.940	211,7	3,56	Helio Moreira Salles
Noturna 4 Sta. Lucia-LM	3/4	8-11	27409	316	5.899	235,9	3,99	Vivacqua Vieira S/A
Raf. Retruco Inka-B19607-LM	PO	6-2	24451	363	5.874	229,0	3,89	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Fini Sneeuwitje 3-9026	PO	6-0	25156	365	5.780	205,4	3,55	Jan Herman Groenwold
S.Q. Magestosa H. Leadana-B17339	31/32	7-1	20575	345	5.773	175,4	3,03	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Mantinha D. Ilda Pilla-B21061	PO	6-8	24689	359	5.724	202,1	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Jaqueira de Itabira-4511-LM	PO	6-4	29268	355	5.713	239,2	4,18	Deimore Borges
S.H. Donzela-B21914	3/4	9-1	25840	365	5.603	177,7	3,17	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Fantasia de Sta. Lucia-LM	PC	7-7	20808	365	5.563	235,4	4,23	Vivacqua Vieira S/A
São Quirino L 170-47164	PO	5-0	27887	365	5.347	177,0	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Par. Oway Fidalgo-B22655	PO	5-10	35266	365	5.329	193,8	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Margriet Minke 39-B21409-LM	GC2	7-11	26307	365	5.275	224,0	4,24	H. de Boer
Decisa de Morada Nova-10652	PO	6-1	24449	362	5.245	185,9	3,54	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.Q. Nancy Jeremias L 40-B21072	PO	6-3	31321	363	5.187	165,3	3,18	Pecuária Anhumas S/A
Stip-B20929	PO	7-9	29734	287	5.102	200,0	3,92	André Brocca Filho
S.Q. L 68 Pilla 19-B17318	PO	5-6	35186	316	5.087	178,5	3,50	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Linmack Jessie Lady-B22897	PC	5-6	35103	316	5.073	171,3	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Guacira S.H.-60417	PO	5-3	27556	353	5.005	159,0	3,17	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Olheada Ruyter-B22637	PC	9-4	25943	365	4.967	178,7	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Jundiá-	PO	6-10	24166	353	4.949	182,9	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Manacá J. K 39 Suerte 7-B21058	PO	6-8	23463	365	4.848	165,0	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Lisbeth 114-B19139-LM	PC	7-8	23779	293	4.772	215,5	4,51	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
São Quirino L 120-47123	PC	8-10	19213	331	4.742	144,5	3,04	Pecuária Anhumas S/A
Paraíso Jamba Euforico-49300	PO	5-10	28432	313	4.715	165,0	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rafaelinos Cleo Inka-B22300	PO	7-9	29177	365	4.688	156,3	3,33	Fernando A. Pinto S/A
Ach. Leader A. Obrigada-B22260	PO	6-7	26518	365	4.650	198,4	4,26	Sylvio Lima Marinho
Par. Magda Texal-B22574	PO	5-6	30264	355	4.625	166,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Naranja Glamour Boy-B22607	PO	5-6	25393	365	4.615	166,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
13 A. 387 Fantasia H. Patsy-B20536	PO	9-4	28819	314	4.615	154,5	3,46	Rubens V. de Brito
Nogales Sky R. Laurel-B25039 (2)	NR	—	22440	329	4.396	192,5	4,37	Francisco Scordamaglia
Venezuela de Morada Nova	PO	9-11	15368	365	4.383	158,4	3,61	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Iris Dina Martindale-B15749	PC	7-10	21954	341	4.383	156,7	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Leopoldina Ex. Supreme-49278	15/16	6-11	29270	349	4.380	153,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Almofada de S.H.-53126	PO	7-5	25391	365	4.247	167,8	3,97	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Gr. V. Catita D.D. Burke-B17389	PO	11-6	12153	251	4.218	165,3	3,93	Rubens V. de Brito
S. Glarus M. Glenafton-B13685	PC	8-8	34094	251	4.198	165,3	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mimosas de S. Miguel-47004	PC	9-11	16113	352	4.138	150,8	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Doutora de Paraíba-42215	PC	5-8	24462	298	4.027	133,3	3,31	Julian D. Czapski
Eminente do Pau D'Alho-54886	PC	—	34029	298	3.957	141,6	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Saipé Coração-14126	15/16	7-1	30112	313	3.932	131,9	3,35	Jacob Rosier Dutilh
Lara de Sta. Lucia-2898	PO	6-9	23804	320	3.932	131,9	3,47	Rubens V. de Brito
Martindale Agripina 73-B21510	PO	6-5	30352	320	3.808	132,4	3,94	Vivacqua Vieira S/A
Par. Nevada Chalita Journ. 6P-F7/3409	PO	7-6	21452	318	3.631	143,2	3,94	Fazenda Santa Luzia
Malberty 576 M. Bumbi-B18774	PO	8-8	20103	294	3.599	119,4	3,31	Agro-Pecuária Primavera S/A
Par. Justiça Dalí 2 Adonis-B15809	NR	—	19201	304	3.583	150,3	4,19	Domingos Fasanella
Marqueza S.A.	PC	8-6	23797	296	3.462	132,6	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Morena de Paraíba-42325	PC	7-11	20119	212	3.412	122,5	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
São Quirino L 28-47104	31/32	6-1	34270	240	3.412	117,7	3,52	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Chapa 433 Cassina-43113	PC	11-2	12847	286	3.336	109,2	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Amazonas M. Amorosa-39239	PO	6-0	24506	324	3.279	100,1	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Faxina Marqueza-B20479	PC	10-9	24307	324	3.231	108,0	3,46	Gianna Estella Fatlo
Copacabana Naia-56141	PO	7-8	20723	200	3.120	114,4	3,67	Ruy Vieira Barretto
Malberty 158 Doretha-B18757	PO	6-5	23986	217	3.115	114,4	3,67	Ruy Vieira Barretto
Par. Neuza Jaguar-1P-B15810	PC	6-7	35857	217	3.116	132,2	4,24	Margarida Polak Lara
Ameixa-69722 (2)	NR	—	32075	339	3.116	95,4	3,14	Antonio Ignacio Pupo
Tula de Morada Nova	NR	—	29210	252	3.034	88,6	2,91	Domingos Fasanella
Jules Rimet-	3/4	5-9	34202	180	3.034	88,6	2,91	Domingos Fasanella
Madrugada de I Marksman-	NR	—	32076	313	2.951	101,9	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Urçula de Morada Nova	PO	10-10	13195	247	2.951	101,1	3,49	Atlas Agro-Pecuária S/A
S.Q. Incognita Danusa-B12970	PC	5-0	34165	214	2.897	101,1	3,49	Atlas Agro-Pecuária S/A
Amorosa HBU de GVA-12333	NR	6-3	30930	299	2.897	104,8	3,66	Flavio Castelo B. Gutierrez
Manchete de Morada Nova-	31/32	—	21789	314	2.863	100,9	3,55	Flavio Castelo B. Gutierrez
Americana de Morada Nova-10420	NR	—	22506	321	2.835	100,9	3,55	Flavio Castelo B. Gutierrez
Londrina de Morada Nova-	PC	8-7	17870	178	2.835	103,6	3,65	Deimore Borges
Regencia Medalist II CAB-42474	NR	5-2	31813	329	2.835	98,3	3,57	Flavio Castelo B. Gutierrez
Arisona de Morada Nova-	31/32	7-4	25647	313	2.751	84,2	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Guaraná de Morada Nova-10663	PO	6-8	25298	167	2.709	84,2	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Par. Macieira Fidalgo-B17541	PO	—	33776	119	2.537	111,3	4,38	Newton de Paiva Ferreira
Dorotheia 10 Eva-	PO	5-3	24171	176	2.537	88,6	3,58	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.E. Balsamina Altivo-B-20274	PC	5-0	30548	257	2.473	88,6	3,64	Flavio Castelo B. Gutierrez
Corina 1897-65885	PC	6-4	31234	181	2.380	88,1	3,83	Flavio Castelo B. Gutierrez
Color Araras-52034	PC	—	—	—	2.299	78,8	3,47	Colégio Adv. Brasileiro
					2.270	78,8	3,47	Colégio Adv. Brasileiro
					2.225	80,0	3,59	Flavio Castelo B. Gutierrez
					2.097	73,3	3,49	Flavio Castelo B. Gutierrez
					2.033	66,0	3,22	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
					1.835	81,0	4,41	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
					1.797	59,7	3,32	Nicolau Archilla Galan
					1.779	65,3	3,67	Oswaldo José Stecca
					1.356	51,9	3,82	Lair Antonio de Souza

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Copacabana Renovadora-49678	PC	7-6	34603	122	1.223	42,5	3,47	Gianna Estella Fatio
Madelon-B23250	PO	6-5	24652	104	1.212	43,5	3,58	Agro-Pecuária Luffalla S/A
Trincheira de Akron-73446	PC	6-7	34863	85	1.129	38,6	3,41	Gianna Estella Fatio
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
Betina's RRP. Guaracy-RP/8652-LM	PC	2-4	35406	347	7.594	242,6	3,19	Pedro Conde
Betina's L.N. Guapa-RP/BB92-LM	PC	2-2	35214	347	5.204	191,6	3,68	Pedro Conde
Betina's A.B. Gipsy-RP/8890-LM	PO	2-3	35021	364	5.100	182,7	3,58	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Pereira Carolina Noble-BB-2434	PO	3-4	34971	365	4.757	169,3	3,55	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Tiroleza G. de Sant'Ana-7075	GC2	3-7	34970	356	5.470	195,1	3,56	Gabriel Dias Pereira
Nobleza Noble Sant'Ana-RP/2580	PC	3-9	31161	347	4.460	159,4	3,57	Antonio Lemes N. Galvão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Saionara de Sant'Ana-RP/334-LM	GC1	4-7	29964	365	6.282	219,8	3,49	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Kedline Reflection Echo-LBB-41-LM	PO	6-8	25279	365	11.638	417,4	3,58	Pedro Conde
Fordham Briar Rose 7.ª-BB-1797-LM	PO	5-10	23997	365	8.725	285,9	3,27	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Cilinha-54019-LM	PC	5-7	30595	320	8.220	264,5	3,21	Pedro Conde
S.M. Paraizo Celetá-GHB/005-LM	GHB	6-3	24015	365	7.172	254,1	3,54	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Pronuncia de Sant'Ana-61624	PC	5-6	28468	365	5.615	200,8	3,57	Antonio Lemes Nunes Galvão
Mar. Olga Teio D. Royal-GHB/D11	GHB	9-1	16703	323	4.587	172,0	3,75	José Sylvio Magalhães
Betina's L.N. Carinhosa-53816	PC	5-5	26971	181	2.637	97,2	3,68	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
				Duas ordenhas (2x)				
E.S. Jordania Pioneer-71936-LM	PC	2-0	35179	315	5.188	190,8	3,67	Eduardo Simonsen
M. Alto Cambuquira Roeland-BB-2665	PO	2-2	35242	335	3.689	145,7	3,94	Plínio V. Xavier da Silveira
Quinta C. Rolly Planicie-9333	GC1	2-4	34332	201	1.806	68,2	3,77	José Theophilo F. da Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Baiuca de Sta. Lucia-75506-LM	PC	3-2	34985	354	5.117	200,1	3,91	Christiano dos Reis Meirelles
Princesa II-8198	3/4	3-0	34530	210	3.062	116,8	3,81	Rodolpho Figueira de Mello
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.M.P. Sant'Ana Celita-GHB/083-LM	GHB	4-0	32103	365	5.585	227,0	4,06	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Soberana-B209-LM	7/8	4-0	32374	334	5.421	190,8	3,51	Rodolpho Figueira de Mello
Roseira's Embaixatriz-BB-2243-LM	PO	4-4	35142	365	4.975	173,7	3,49	Roberto F. Cantusio
Dalia de Morada Nova.	NR	4-5	31062	346	2.820	110,2	3,90	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.M.P. Czarina-GHB/044-LM	GHB	4-11	28738	354	5.682	200,4	3,52	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Colera-62037-LM	PC	4-7	28250	316	4.700	201,8	4,29	Jorge da Rocha Camargo
Suecia de Sta. Lucia-60176	PC	4-8	30660	265	4.269	183,6	4,30	Christiano dos R. Meiralles
Dallas Royal da Morambaia-62806	PC	4-9	27777	342	4.184	161,9	3,86	José Sylvio Magalhães
São Simão Amella-BB-2156-LM	PO	4-6	30090	365	4.098	189,8	4,63	Antonio de T. Lara Netto
Aldeia de Morada Nova.	NR	4-10	30749	365	2.252	79,8	3,54	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dulcinela-52867-LM	PC	6-0	35407	365	8.237	286,2	3,47	Vasco Mil Homens Arantes
Mar. Rapsodia Royal-BB-1827-LM	PO	6-4	24151	365	6.192	222,5	3,59	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Maliçia-43128-LM	PC	8-11	16309	338	5.998	206,6	3,44	Antonio de T. Lara Netto
Judeia de Sant'Ana-58071	PC	9-1	35040	365	5.878	187,8	3,19	Marcos Polacow
Cristal Gasolina-51372-LM	PC	6-8	23729	359	5.604	254,2	4,53	Antonio de T. Lara Netto
Sta. Cecília Norma-42508-LM	PC	9-2	20598	311	5.485	198,2	3,61	Carlos Whately
Talha de São Simão-55014-LM	PC	5-11	27196	352	5.402	224,3	4,15	Antonio de T. Lara Netto
S.M. Rosita Maurits 3-44491-LM	PC	9-1	20619	306	5.304	214,8	4,04	Antonio Josino Meirelles
Bonanza de Morada Nova.	NR	7-2	26968	365	4.937	182,1	3,68	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cristal Alistada-51369-LM	PC	7-4	22640	353	4.928	223,2	4,52	Antonio de T. Lara Netto
Cristal Flotilha-43132-LM	PC	8-4	20653	365	4.752	207,6	4,36	Antonio de T. Lara Netto
Bagunça de Morada Nova.	NR	—	25437	360	4.512	150,7	3,33	Flavio Castelo B. Gutierrez
Leme's Raquel-BB-1491	PO	8-5	19653	322	4.141	170,1	4,10	Marcos Polacow
Terphuster Engellina 2-BB-1757	PO	6-3	26948	359	4.018	146,3	3,64	Fernando José Santos
Sta. Cruz Herança Donar-51546	PC	6-5	22827	365	3.946	140,3	3,55	Fernando José Santos
Sta. Cruz Garupa Truman-46884	PC	7-3	20591	365	3.805	144,9	3,80	Fernando José Santos
Cristal Javalina-54357	PC	5-4	28058	365	3.726	176,3	4,73	Antonio de T. Lara Netto
Calandra de Morada Nova.	NR	6-4	29635	365	3.723	133,8	3,59	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cravina Lins-63666	PC	6-4	28740	320	3.649	134,6	3,68	Waldir Junqueira de Andrade
Leme's Pera-BB-1464	PO	8-3	34100	298	3.645	144,0	3,95	Hermengarda B. Leme e Outros
Margretha-BB-1754	PO	7-3	21631	319	3.480	134,2	3,85	Fernando José Santos
Cristal Maltema Europa-54354	PC	5-9	24844	299	3.473	122,9	3,54	Antonio de T. Lara Netto
Leme's Pati-BB-1462	PO	8-10	22939	322	3.465	122,8	3,54	Marcos Polacow
Sta. Cruz Estera Paul-43748	PC	8-10	16875	325	3.427	108,1	3,15	Fernando José Santos
Doca de Morada Nova (2)	NR	8-1	26601	326	2.973	117,6	3,95	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mar. Milanesa T. Diamantina-GHB/031	GHB	11-2	12977	328	2.940	114,0	3,87	José Sylvio Magalhães
Pimenta-8179	31/32	7-7	34256	203	2.954	113,6	3,84	Rodolpho Figueira de Mello
Saionara Muquem-58184	PC	6-0	27768	231	2.889	104,8	3,62	Jorge da Rocha Camargo
Leme's Pupila-BB-1463	PO	8-3	19021	296	2.882	127,9	4,43	Hermengarda Brito Leme e Outros
Estancia de Morada Nova	NR	6-7	28202	331	2.821	104,2	3,69	Flavio Castelo B. Gutierrez

Produção

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	gº	PROPRIETÁRIO
Dora 14-BB-1739	PO	6-10	34101	302	2.732	99,6	3,65	Hermengarda B. Leme e Outros
Creta de Morada Nova-	NR	6-3	30933	317	2.674	106,4	3,97	Flavio Castelo B. Gutierrez
Pedra de Morada Nova	NR	6-5	29031	343	2.653	105,4	3,97	Flavio Castelo B. Gutierrez
Ruurdje 14-BB-1592	PO	8-1	22558	325	2.593	106,6	4,11	Fernando José Santos
Serenata de Morada Nova	NR	—	20132	167	1.430	57,3	4,00	Flavio Castelo B. Gutierrez
Leme's Libertad-33456	PC	13-1	10115	178	1.389	48,7	3,50	Hermengarda B. Leme e Outros
Rainha-	NR	—	34255	90	1.362	46,7	3,42	Rodolpho Figueira de Mello
S.A. Casta-BB-1862	PO	9-0	17860	79	1.128	41,1	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA JERSEY								
CLASSE AA — Até 2 anos.								
Suissa Angelica Greetin'g-511/512	PC	1-9	34246	256	1.264	62,8	4,96	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.M.S.C. Festa-68598	PC	2-10	34211	296	2.041	9,7	4,54	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fanfarrá de S.M.S.C.-68606	PC	3-4	35361	317	2.392	114,8	4,79	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Suissa Escalada Nhonhê-1078/32-LM	PC	3-8	30649	350	4.119	197,8	4,80	Albino Malzone
S.A. Urca 2.ª Sovereign-7856-C	PO	3-10	35210	339	2.693	132,4	4,91	Mucio Drummond Murgel
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Pluma II Mimado-6941-C-LM	PO	4-11	28809	315	3.838	192,7	5,02	Albino Malzone
Sapeca Jubilant Sta. Hilda-6960-C-LM	PO	4-10	28076	346	3.384	168,2	4,96	Mario Lopes Leão
S.A. Hastia Inspirador-A-10548	PO	4-9	27001	274	2.584	132,1	5,11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sant'Ana Cafeina Oleiro-5757-C-LM	PO	8-3	22226	338	4.177	177,9	4,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C-LM	PO	14-2	9011	313	3.570	158,3	4,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pinh. Independencia Beduino-6852-C-LM	PO	11-1	26418	365	3.480	176,1	5,06	Mucio Drummond Murgel
S.A. Imperatriz Oceano-6679-C	PO	5-10	28810	355	3.340	154,2	4,61	Albino Malzone
Jiba Jubilant Sta. Hilda-4181-C	PO	11-6	11492	358	3.168	157,1	4,95	Mario Lopes Leão
Bela de São Miguel-4265-C	PO	11-1	24865	365	3.043	141,4	4,64	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Niobe Nautico-6678-C	PO	—	27540	286	2.899	140,9	4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Rolinha do Monjolinho-2389/16	PC	7-8	31352	361	2.896	142,3	4,91	Mucio Drummond Murgel
Neide Paxford Sta. Hilda-5605-C	PO	8-9	15571	301	2.813	117,4	4,17	Mario Lopes Leão
S.A. Humerica (2)	PO	—	35870	202	2.427	117,9	4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Genova (21)-1510	15/16	8-10	30669	192	1.348	59,5	4,41	Tullio Devescovi
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Marusca C. Sta. Madalena-69597	PC	2-5	35243	320	2.047	87,9	4,29	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Ruby N. de Sta. Madalena-4462-LM	PO	3-1	35091	330	3.535	173,0	4,89	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Defesa de Maniçoba-RP/5609	PC	3-1	35150	337	2.947	103,8	3,52	Orlando Pinto de Souza
Jarrinha R. Sta. Madalena-67312	PC	3-2	35093	318	1.892	84,6	4,47	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Centora de Maniçoba-59324	PC	3-4	34249	242	1.519	52,8	3,47	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Batalha da Aliança-60790	PC	3-11	31205	365	3.712	149,1	4,01	Francisco Amarante Mendes
Sugar Valley L. Rose-4502	PO	3-6	31307	336	3.612	152,1	4,21	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Boneca da Aliança-60789	PC	3-10	30842	357	3.405	137,6	4,04	Francisco Amarante Mendes
Pequetita Sta. Inês-RP/5545	7/8	3-9	35166	349	2.145	96,8	4,51	Francisco Vergueiro Pôrto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bandeira da Aliança-60788	PC	4-1	30841	354	3.791	154,0	4,06	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Balada de Maniçoba-59317	PC	4-11	31600	340	3.077	128,4	4,17	Orlando Pinto de Souza
Altiva do P. Sta. Madalena-4056	PO	4-7	35090	335	2.855	129,0	4,52	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Belinda de Maniçoba-59305	PC	4-9	35149	343	2.732	121,8	4,45	Orlando Pinto de Souza
Taiana do Camandocaia-4020	PO	4-9	35534	252	2.613	115,7	4,42	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Alice's Gracie Dawn-3700-LM	PO	7-7	19588	328	4.804	196,2	4,08	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Enxuta-3821	PO	6-2	25814	365	4.754	173,1	3,64	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Tysun's Prudence Pamela-3708	PO	7-7	19585	341	4.043	174,5	4,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alegria de Maniçoba-59316	PC	5-9	31601	342	2.758	112,1	4,06	Orlando Pinto de Souza
Favorita de Sta. Madalena-51293	PC	6-1	31309	365	2.525	98,0	3,88	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Pombinha Sta. Madalena-51287	PC	6-9	22439	201	1.816	86,4	4,75	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Rosa de Novo Horizonte-2271	PC	2-1	35235	365	2.020	88,9	4,40	Tullio Devescovi
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Primavera São José-248	PO	2-2	35060	365	2.739	105,1	3,83	Paulo Nogueira Neto

NOME DO ANIMAL	Cria do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sta. Aida Crilles Silvana-RP/44-LM	PO	2-8	34292	274	3.028	150,9	4,98	De Paoli S/A — Faz. Sta. Aida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
R.D.M. Rigmor-53683-LM	PC	6-6	24002	365	5.771	246,4	4,27	Olavo Barbosa
SUECA VERMELHA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fagra (183)-56188	PO	5-9	34361	167	3.133	117,6	3,75	Agência Marítima Johnson S/A
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Omega Millie-44318	PO	10-4	27537	333	4.554	158,9	3,48	Livio Malzoni
P. Amazonas-41960	PC	8-6	25609	330	3.280	133,1	4,05	Livio Malzoni
Angahi-33853	PC	13-9	25606	321	2.875	120,0	4,17	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Apaixonada (E-380)		2-8	34137	304	2.503	110,5	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Laninha (E-386)		3-1	35386	304	3.025	132,1	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Gota (A-371)		3-3	35387	307	2.470	106,3	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Guarania (3498)		3-0	34156	247	1.631	65,7	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Japone (3476)		3-4	34157	211	1.512	61,4	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Diva (F-550)		3-10	35010	350	3.352	151,4	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Lisboa (8548)		3-7	34143	282	2.888	127,5	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Guiara (D-498)		3-9	31975	296	2.805	123,3	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Lagoa (G-384)		3-8	34145	272	2.257	90,4	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Primitiva (2460)-LM		4-9	31249	357	4.329	177,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Reuna (6465)-LM		4-10	30970	348	3.480	174,1	5,00	S.A. Frigorífico Anglo
Malhada (F-483)		4-10	30972	335	3.416	141,7	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Materia (F-505)		4-8	31251	347	3.099	144,1	4,65	S.A. Frigorífico Anglo
Miragem (342B)		4-7	31910	310	3.087	130,4	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Auriflora (4439)		4-6	34158	205	1.383	57,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Azulinha (2402)-LM		5-10	28887	361	4.496	205,2	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
Morena (8457)-LM		5-1	31730	359	4.272	188,7	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Lana (6328)		7-4	22311	295	3.977	153,7	3,86	S.A. Frigorífico Anglo
Guarujá (4716)-LM		13-2	11108	325	3.816	154,4	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Amélia (H-308)		5-8	29710	324	3.767	171,2	4,54	José Resende Peres
Barreira (H-304)		5-9	29148	337	3.766	160,3	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Leivinha (6401)		5-11	30304	365	3.727	167,2	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Tumbiara (G-348)		—	32198	349	3.698	159,2	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Rival (B037)		11-10	12593	318	3.656	154,6	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (4720)-LM		13-1	11119	332	3.526	151,7	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Obediente (G-308)		5-2	31731	316	3.516	159,2	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Morango (8312)		7-9	22291	312	3.507	142,1	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Princesa		—	14115	322	3.385	147,1	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Mazuca (8491)		5-0	30969	314	3.366	146,5	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Andarim (8456)		5-2	30968	338	2.987	129,5	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Avestruz (K-020)		9-5	15729	214	2.666	102,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Ovalada (G-265)		5-11	29824	324	2.581	110,5	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Sampulhina (S/N)		—	19122	211	2.277	101,2	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela II (B-063)		11-3	13994	271	2.095	83,3	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Primeira (F-192)		—	27497	211	1.765	71,1	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Pinguela (H-195)		6-6	23261	137	1.263	49,5	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Bolivia (B417)		5-6	34139	110	1.112	43,6	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Provincia J.A.-A-3225-LM	RE	8-9	25255	362	4.329	251,2	5,80	Allyrio Jordão de Abreu
Elétrica J.P.-8582	RE	9-5	21409	342	3.410	117,7	5,21	José Resende Peres
Amada J.O.-A-7289	RE	6-9	29380	359	2.448	127,8	5,22	José Osório de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Galileia-LM	NR	4-8	30292	365	4.542	198,9	4,37	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Fera-I-685	RE	5-10	30062	340	3.532	156,6	4,43	Francisco F. Barretto

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

Dr. WALTER C. BATTISTON
CRMV — 4/355

Ao fim do primeiro semestre, o Relatório n.º 343 do Serviço de Controle Leiteiro apresenta 610 fêmeas, das quais 192 estão na divisão de até 305 dias com novo parto viável dentro dos 14 meses subsequentes.

Desse total, 496 estão em regime de duas ordenhas, sendo 171 na I Divisão; na II Divisão 93 estão em 3 ordenhas, enquanto que, nesse regime somente 21 aparecem na I Divisão.

Inscritos em Livro de Escol, notam-se 55 animais enquanto que 94 obtiveram Livro de Mérito.

O rebanho Holandês, com 447 animais, sobressaiu-se, seguido pelo Pitangueiras (cruzamento Red Poll x Guzerá) (55 animais), Gir (33) e Jersey (23).

REPRODUTORA EMÉRITA

Alcançando, pela 3.ª vez o Livro de Escol, JANGADA JOTATÊ, da raça holandesa, variedade Vermelha e Branca, aos 6 anos e 5 meses, em 2 ordenhas e 294 dias, produziu 5.395 kg de leite e

213,8 kg de gordura, e obteve o título de Reprodutora Emérita. Pertence a Valentin dos Santos Diniz, de São Carlos.

RECORDISTAS

Entre as vacas "adultas" da raça Holandesa variedade Preta e Branca, no regime de 3 ordenhas e inscrita na I Divisão, surge, de Joaquim Peixoto Rocha, em L.E. a nova recordista de produção de Gordura, ROXANA BANDOLERA FRONT ROW, produzindo, aos 7 anos e 3 meses, em 305 dias, 8.735 kg de leite e 315,4 kg de gordura, batendo, portanto, o recorde anterior (1968) de 309,2 kg de gordura alcançado por ARLETE CARLA.

Em regime de duas ordenhas, também na I Divisão, desponta SURODANA JANIE TORO, como recordista de produção de leite, no rebanho de Luiz Carlos Moraes Lassance. Sua produção aos 3 anos e 5 meses, em 305 dias foi de 7.125 kg de leite e 329,8 kg de gordura, sobrepujando FAMA DO PAU D'ALHO (6.587 kg em 1971).

Entre as "Adultas", (classe D), também em 305 dias, 2 ordenhas e I Divisão, mais um recorde é alcançado. Trata-se de ACHADA DO PAU D'ALHO, que conquistou um LE aos 10 anos e 1 mês, 8.044 kg de leite e 332,7 kg de gordura. O ano passado a "marca" era de 320,3 kg de gordura, obtida por CASA BRANCA DE SANTA LUCIA. A nova recordista de produção de gordura pertence a Jacob Rosier Dutilh.

Desde 1967, POLA detinha o Recorde de Produção Leiteira entre as dinamarquesas, com 2 ordenhas, Classe AJ, da Divisão; neste Relatório aparece MAR-MELADA INDEPENDENCIA, de Jorge de Mello Sabugosa, vaca 3/4, em LE, dando, aos 2 anos e 2 meses, em 300 dias, 3.632 kg de leite e 155,0 kg de gordura, sendo a nova Recordista em Leite.

Rubens Resende Peres, com FRANCIS LINE DE BRASÍLIA — M-6.504 conquistou novo Recorde em Produção de Leite e de gordura, na Classe CS, da raça Gir em 2 ordenhas. Esse animal produziu, em 305 dias, aos 4 anos e meio, 3.941 kg de

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃ SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

FAZENDA SANTA CECILIA Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria
Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 210-2966 — 282-5841

leite e 207,0 kg de gordura, enquanto a anterior recordista (1972) EMPRESA DE BRASÍLIA dera, respectivamente, 3.398 kg e 200,5 kg.

Na II Divisão, entre as Holandesas, variedade preta e branca, em 2 ordenhas, aparece como recordista de produção de gordura, classe adulta, RAFAELINOS ORQUESTRA WAYNE, com 377,5 kg, aos 6 anos e 8 meses? LM, em 365 dias; bateu M'S LONCHIVAR ALPIA 5, que, em 1970, produzira, 372,3 kg de gordura.

BETINA'S RRP GUARACY, de Pedro Conde, é a nova recordista de produção de gordura, na raça Holandesa variedade vermelha e branca, classe AJ, duas ordenhas, pois, aos 2 anos e 4 meses, em 347 dias, deu 242,6 kg de gordura, contra o recorde anterior (1968) de ORQUIDEA MAG'S, de 200,7 kg.

A raça Guzerá também possui nova recordista de produção de Leite, classe E; trata-se de PROVINCIA J.A. que, em LM, aos 8 anos e 9 meses, alcançou, em 2 ordenhas 4.329 kg, derrotando sua companheira de rebanho BAVIERA J.A., produtora de 4.147 kg de leite e 258,2 kg de gordura, em 1972. Esta última, também de Allyrio Jordão de Abreu, detém, ainda o recorde de produção de gordura.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Representando 54,6% do total, as vacas desta variedade estão agrupadas da seguinte forma: 108 na I Divisão, sendo 13 em 3 ordenhas e 236 na II Divisão, com 52 em 3 ordenhas.

Das 35 inscritas em Livro de Escol (LE), 4 estão sob 3 ordenhas, enquanto que das 51 inscritas em Livro de Mérito (LM), 9 estão em 3 ordenhas.

Na Divisão de até 305 dias (I), em 3 ordenhas, destacam-se S. L. BILLY ROSE BIGORNA, em LE, com 6.051 kg de leite e 210,0 kg de gordura, aos 4 anos e 5 meses, em 292 dias, e a já citada ROXANA BANDOLERA FRONT ROW, ambas de Joaquim Peixoto Rocha.

Em regime de 2 ordenhas, dentre as mais novas, duas PC, em LE: IDEOGRAFIA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 2 meses, 303 dias, 5.445 kg de leite e 190,0 kg de gordura e FIGURA DIANA P. POSSE, com 2 anos e meio, 290 dias, 4.704 kg de leite e 163,8 kg de gordura.

Além da citada recordista SURODANA JANIE TORO, destacaram-se CASTROLANDA JULIANA SIETSKE, PO, de 4 anos e 5 meses, em 305 dias, dando, 6.673 kg de leite e 241,7 kg de gordura e SUISSA LINS, PC, 3 meses mais velha, produzindo, em 293 dias, 6.086 kg de leite e 241,8 kg de gordura.

Na classe D, aparece a já relatada DENGOSA DO PAU D'ALHO e sua companheira PARAISO MISBAR FOND HOPE, com 7 anos, dando, em 305 dias, 7.937 kg de leite e 303,8 kg de gordura.

É interessante a produção em LE, da 1/2 sangue FECHADURA DE SANTA LUCIA: 6.134 kg de leite e 222,5 kg de gordura, em 305 dias, aos 9 anos e 1 mês.

Vamos encontrar, na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, uma jovem vaca, com 2 anos e 2 meses, dando, em 305

dias, 4.275 kg de leite e 166,4 kg de gordura, S.S. MIRAGEM K. ELFRID.

A mais nova em LM é JANGADA JACUI G. LEADER, com 3 anos e 3 meses, 356 dias, 5.589 kg de leite e 218,5 kg de gordura.

De Olinto Marques de Paulo, JOMA SUNA R. PARAGON 1, aos 3 anos e 9 meses, em 365 dias, deu 6.885 kg de leite e 285,4 kg de gordura, alcançando o LM.

Dois bons resultados se destacam no plantel de Milton Pannain, ambos PO, em LM: WERRCROFT MODEL DOREEN, com 4 anos e 8 meses, 323 dias, 7.313 kg de leite e 288,2 kg de gordura e AUSHLAND DORESS IVANHOE, com 8 anos e 4 meses, 358 dias e a produção respectiva de 10.058 kg e 371,8 kg.

Das 42 inscritas em LM, sob 2 ordenhas, salientaram-se 3 animais novos: I.P.R. DIVINA, PO, com 2 anos e 4 meses, em 365 dias, 6.404 kg de leite e 210,8 kg de gordura; CASTROLANDA C. ANNY REINOUW, PO, com 2 anos e 1 mês, 324 dias 5.854 kg de leite e 220,0 kg de gordura e SÃO QUIRINO Q-70, PC, com 2 anos e 10 meses, 356 dias, 5.205 kg de leite e 175,2 kg de gordura.

Na Classe BS, a PC de 3 anos e 7 meses, S.H. CINDERELA 1 WAYNE, da Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagi, obteve LM, em 365 dias, com 5.726 kg de leite e 235,7 kg de gordura.

SÃO QUIRINO P. 16, não registrada, inscreveu-se em LM, aos 4 anos e 4 meses, em 351 dias, com 6.193 kg de leite e 206,6 kg de gordura; no mesmo rebanho da Pecuária Anhumas S/A, na classe "adulta", surge em LM, a PO, de 5 anos e 11 meses, L. A. Karla Admiral 35, com 8.260 kg de leite e 261,5 kg de gordura, em 347 dias.

Nessa classe está a mencionada recordista RAFAELINOS ORQUESTRA WAYNE.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Somam a 103 (16,4%) as vacas dessa variedade, estando 32 em regime de 3 ordenhas (sendo 8 na I Divisão); 36 vacas agrupam-se na I Divisão e, destas 14 estão inscritas em Livro de Escol (LE), entre as quais a Reprodutora Emérita JANGADA JOTATÉ.

Em regime de 3 ordenhas, aparece como promissora BETINA'S RRPGENY, uma PC, de 2 anos e 4 meses, que deu em 276 dias, 4.459 kg de leite e 158,3 kg de gordura.

A mais nova das 3, em LE, é MAGES-TADE DE SANT'ANA, com 4 anos e 2 meses, em 305 dias, dando 4.983 kg de leite e 189,6 kg de gordura, na Fazenda de Gabriel Dias Pereira.

De Pedro Conde, inscrita também em LE, é a PC, de 5 anos e 1 mês BETINA'S L.N. DONDOCA, que, em 292 dias, deu 6.170 kg de leite e 254,5 kg de gordura.

Das 28 fêmeas sob regime de 2 ordenhas, inscreveram-se em LE, 11, das quais se destacam como nova E.S. JOIA KING BET, PC, de 2 anos e 2 meses, e a produção de 4.806 kg de leite e 189,2 kg de gordura, em 305 dias e E. S. IRACITA TRANSMITTER, PO de 2 anos e 7 me-

ses, 305 dias e 4.992 kg de leite e 188,2 kg de gordura, ambas de Eduardo Simon-sen.

VIRGULA 18 LINS, é PC de Waldir J. de Andrade, e se inscreveu na L.E., aos 4 anos e 11 meses, 289 dias, com 5.146 kg de leite e 180,1 kg de gordura.

A melhor "Adulta", em LE, é ANGAIMA URITIS 5, PC de 8 anos e 10 meses produtora em 305 dias, de 6.006 kg de leite e 225,8 kg de gordura.

Na Divisão que vai até 365 dias, 14 fêmeas, estão em três ordenhas, sendo 8 em LM, das quais destacamos, além da recordista BETINA'S RRP GUARACY, duas outras, SAIONARA DE SANT'ANA, com 4 anos e 7 meses, 5.282 kg e 219,8 kg e KEDLINE REFLECTION ECHO, com 6 anos e 8 meses, 11.638 kg e 417,4 kg, respectivamente leite e gordura, ambas em 365 dias.

Em regime de duas ordenhas, no total de 53, inscreveram-se em LM 16 vacas.

Muito nova, com somente 2 anos, E. S. JORDANIA PIONNER, obteve seu LM com 5.188 kg de leite e 190,8 kg de gordura, na propriedade de Eduardo Simon-sen.

Bastante promissora é a produção de 5.117 kg de leite e 200,1 kg de gordura, em 354 dias, BAIUCA DE SANTA LUCIA, aos 3 anos e 2 meses.

Aos 4 anos e 11 meses, em 354 dias, S.M.P. CZARINA, alcançou LM com 5.682 kg de leite e 200,4 kg de gordura.

Entre as da classe "Adulta", despontou em LM, DULCINEIA, de Vasco Mil Homens Arantes, com 8.237 kg e 286,2 kg, aos 6 anos, em 365 dias.

RAÇA JERSEY

Representando a raça 43 fêmeas, todas em 2 ordenhas, se agruparam 4 na I Divisão.

Na Divisão de até 305 dias, a melhor vaca, bastante idosa, é S.A. NOIVA OCEANO, que, aos 11 anos e meio, em 305 dias, produziu 3.066 kg de leite e 142,6 kg de gordura.

Entre as que estão na II Divisão, 6 alcançaram LM, sendo 2 de Albino Malzoni, 2 da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, 1 de Renato Lopes Leão e outra de Mario Drumont Murgel.

SUISSA ESCALADA NHONHO, com 3 anos e 8 meses, em 350 dias, atingiu o LM, com 4.119 kg de leite e 197,8 kg de gordura, enquanto sua companheira, mas na Classe CS, com 4 anos e 11 meses, S.A. PLUMA II MIMADA, deu, em 315 dias, 3.838 kg de leite e 192,7 kg de gordura.

Na classe D, com 8 anos e 3 meses, em 338 dias, SANT'ANA CAFEINA OLEIRO, obteve 4.177 kg de leite e 177,9 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Todas as 29 vacas "suíças", estão em duas ordenhas, sendo que 9 colocaram-se na I Divisão, uma das quais, obtendo o Livro de Escol. Esse título foi alcançado por ATIVA DO CAMANDOCATA, PO, que aos 10 anos e 9 meses, em 291 dias, obteve 3.982 kg de leite e 182,7 kg de gordura.

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE — MAIS LEITE



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÉS — TABAPUA — HOLANDES BRANCO E PRETO.

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

Fazenda Primavera do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO PARA COM SEGURANÇA E GARANTIA MELHORAR SEU REBANHO.

CRIADOR: LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

RAÇA PITANGUEIRAS

O cruzamento de Red Poll (5/8) com Guzerá (3/4) vem apresentando bons animais leiteiros, no presente relatório, 18 deles estão colocados na I Divisão e 37 na II Divisão, sendo 6 em Livro de Mérito. Todos pertencem ao S/A Frigorífico Anglo e estão em 2 ordenhas.

O melhor animal da classe BS, I Divisão, é PARREIRA, com 5 anos e 9 meses, produzindo, em 305 dias, 3.100 kg de leite e 120,3 kg de gordura, na Classe D alcançou o LE, aos 9 anos e 5 meses, a vaca GEOGRAFIA, com 3.992 kg de leite e 158,8 kg de gordura, em 281 dias.

Na Divisão de até 365 dias, despontam 3 bons animais: DIVA, com 3 anos e 10 meses, em 350 dias, dando, 3.352 kg de leite e 151,4 kg de gordura; PRIMITIVA em LM, aos 4 anos e 9 meses, 357 dias, 4.329 kg de leite e 177,4 kg de gordura e, finalmente, AZULINHA, também em LM, com 5 anos e 10 meses, em 361 dias, dando 4.496 kg de leite e 205,2 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

São somente 2 animais na I Divisão e 3 na II Divisão, todos em regime de 2 ordenhas, mas existe um inscrito em Livro de Escol, a citada campeã MARME-LADA INDEPENDENCIA e em Livro de Mérito R.D.M. RIGMOR, com 6 anos e meio, dando em 365 dias, 5.771 kg de leite e 246,4 kg de gordura, na Fazenda de Olavo Barbosa.

A outra que se encontra em LM é SANTA ALDA CRILLES SILVANA, que aos 2 anos e 8 meses, obteve, em 248 dias, 3.028 kg de leite e 150,19 kg de gordura.

RAÇA GUZERA

Os três animais da raça Guzerá estão em regime de 2 ordenhas, colocados na II Divisão, sendo um deles a relatada recordista de leite PROVINCIA J.A., única inscrita em Livro de Mérito.

BUBALINAS

Todas as 5 Búfulas estão inscritas em regime de 2 ordenhas, II Divisão, Classe E e pertencem a Oswaldo José Stecca, de Sorocaba.

A melhor delas, produzindo, aos 9 anos e 11 meses, em 234 dias, 1.561 kg de leite e 102,9 kg de gordura, é MEIA-NORTE.

GENTE LIGADA...
(Conclusão da pág. 94)

da suinocultura, particularmente, ministrando aulas nos "Cursos Práticos", que fizemos realizar, durante anos, na Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho.

15. Quando cursamos a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Piracicaba, fomos alunos do Prof. Aldes Di Paravicini Torres. O Prof. Torres sempre demonstrou predileção aos estudos dos porcos, havendo mesmo publicado uma excelente obra "Suínos Manuais de Criação".

16. O médico-veterinário Antonio Teixeira Vianna, que durante longos anos dirigiu a Fazenda Canchin, onde formou o gado bovino que lhe empresta o nome, ultimamente, respondeu pelo cargo de Prefeito de São Carlos, Vianna também é um apaixonado da suinocultura, como demonstra no seu livro de grande valor "Os suínos".

17. Quem na pecuária não conhece a Tortuga — Cia. Zootécnica Agrícola. Quando se fala em Tortuga surge à mente o esforço e o ideal de um homem: Fabiano Fabiani. Hoje, o engenheiro agrônomo Fabiani conta com a colaboração de uma grande equipe de técnicos, que funciona afinada sob a batuta do médico-veterinário Nelson Chachamovitz.

18. A Faculdade de Agronomia e Veterinária de Jaboticabal, com toda certeza, deverá destacar-se no campo da experimentação e pesquisa com suínos, pois que, além do pessoal técnico existente recentemente contratou dois excelentes profissionais: Rodolfo N. Kronka e Pedro Eduardo De Felício.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Baderna de Brasília-D-2670-LM	RE	—	23211	300	4.080	196,1	4,80	Rubens Resende Peres
Embalada-I-223	RE	7-1	24308	352	3.306	159,1	4,81	Francisco F. Barretto
Dalla-I-669	RE	8-1	20640	289	2.494	118,6	4,75	Francisco F. Barretto
Esplga-I-664	RE	8-0	24008	281	2.303	96,6	4,19	Francisco F. Barretto
Fanga	NR	6-0	25388	253	2.182	73,9	3,38	Francisco F. Barretto
Baeta-I-227	RE	9-5	17597	257	1.672	86,5	5,17	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Fidalga II-I-9115	RE	3-8	34018	365	2.790	129,0	4,62	Roberto de Andrade
C.A. Enchente	NR	3-10	35133	365	2.757	126,3	4,58	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Empada	NR	3-10	35134	365	2.168	98,0	4,51	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Estampa	NR	3-7	34355	292	1.955	84,5	4,32	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE Cj — De 4 a 4½ anos.								
Evidencia-J-2398	RE	4-4	35418	319	2.944	131,5	4,46	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Duas ordenhas (2x)								
Bonita de Brasília-C-9472-LM	RE	—	28526	324	3.473	174,3	5,01	Rubens Resende Peres
Garçinha-B-1268	RE	9-11	18429	365	2.988	139,7	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
Cabana-G-4060	RE	6-6	27670	326	2.970	135,7	4,57	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Baladeira-F-9013	RE	6-7	28333	365	2.856	134,1	4,69	Gabriela de Oliveira Costa
Cirenda-422	NR	—	35131	365	2.748	120,8	4,39	José Carlos V. de Andrade
Cubaninha	NR	10-3	17891	365	2.651	124,2	4,68	Gabriela de Oliveira Costa
Grega-156	NR	—	35130	365	2.505	127,8	5,10	José Carlos V. de Andrade
Guaráine	NR	—	30226	296	2.465	105,6	4,28	José Fernandes de Carvalho
Vadia-I-609	RE	—	18794	119	1.053	54,1	5,14	José Fernandes de Carvalho
RAÇA SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Africana-1002	RE	6-9	22661	309	2.138	114,3	5,34	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Meia Noite (26)	NR	9-11	22242	234	1.561	102,9	6,58	Oswaldo José Stecca
Anunciada (91)	NR	—	30996	198	1.414	83,9	5,93	Oswaldo José Stecca
Mulata (90)	NR	—	34176	207	1.362	110,7	8,13	Oswaldo José Stecca
Colvera (20)	NR	9-1	22418	187	1.357	95,0	6,99	Oswaldo José Stecca
Alice	NR	—	31003	258	1.345	87,4	6,50	Oswaldo José Stecca

LE — LIVRO DE ESCOL
 LM — LIVRO DE MÉRITO
 (1) — MORREU
 (2) — VENDIDA

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

INFORMAÇÕES SOBRE A MAIOR... (Conclusão da pág. 74)

As novilhas são inseminadas antes do que as vacas adultas. O serviço é feito durante 45 dias e não se utilizam touros complementares.

Para que as novilhas possam proporcionar o máximo rendimento executa-se um plano especial de manejo que inclui sua seleção por idade e altura, puberdade e prenhez, além de uma alimentação adequada para bom desempenho.

(Anon. Engorde em "Feedlot". Como Trabaja la Empresa Quizás Más Grande del Mundo. Agric. de las Americas 22 (3): 16-18 e 22, 1973).

NOME DO ANIMAL	Graú do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Jacob Rosler Durilh. Campinas. S.P. Em 5-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	11.º	298	15,0	3,75
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	10.º	278	16,0	3,50
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-2	1.º	19	29,1	3,26
Doçura do Pau D'Alho	GHB	8-1	1.º	8	33,0	3,94
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	8-1	1.º	24	31,0	3,29
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	11.º	319	16,0	5,05
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	7.º	211	22,0	3,97
Fanelia do Pau D'Alho	GHB	5-4	10.º	280	15,0	3,79
Famagusta do Pau D'Alho	GHB	5-7	4.º	100	25,0	3,06
Fiamenga do Pau D'Alho	GHB	5-6	7.º	201	18,0	3,08
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	8.º	225	18,4	4,60
Gamblara do Pau D'Alho	PCOC	4-9	3.º	88	23,0	3,94
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	5.º	148	14,0	3,83
Gachata do Pau D'Alho	PCOC	4-4	3.º	67	21,0	3,49
Pau D'Alho Hillegonda Three Pietje	PO	4-2	1.º	10	26,0	3,49
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	242	16,0	4,25
Hungria do Pau D'Alho	GHB	3-10	1.º	7	26,0	4,38
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	131	20,0	3,22
Herança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6.º	171	16,3	3,00
Igora do Pau D'Alho	PCOC	3-3	2.º	49	28,0	4,21
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2.º	51	26,1	3,22
Halleutica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3.º	112	19,0	3,81
Iliada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	3.º	78	21,0	3,70
Pau D'Alho Importancia	PO	3-1	2.º	45	21,0	3,90

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3.º	68	26,0	2,00
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	22	28,0	3,00
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	2.º	39	26,0	3,00
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	10.º	286	15,0	4,00
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	10.º	271	16,0	5,00
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	9.º	252	16,0	3,44
Invicta do Pau D'Alho	PCOC	2-3	9.º	274	14,1	4,00
Ingá do Pau D'Alho	PCOC	2-5	8.º	229	16,1	3,60
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	228	13,2	3,50
Himalaya do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	223	16,0	3,60
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	210	15,0	3,00
Italia America Estatu do Pau D'Alho	GHB	2-1	7.º	201	17,0	3,60
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	185	14,0	4,00
Incidencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	176	13,0	4,00
Julie Jack Fogueira do Pau D'Alho	GHB	2-0	5.º	149	14,1	3,00
Jurema Ivanhoê D. do Pau D'Alho	GHB	2-1	5.º	125	15,3	4,00
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	3-0	4.º	107	14,0	3,00
Jequetiba Cornet Garcia do Pau D'Alho	GHB	2-0	4.º	101	14,0	3,00
Ipiranga do Pau D'Alho	—	—	3.º	88	15,0	3,00
Jubilosa do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	58	14,0	3,00
Jola do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	29	16,0	3,00
Justiça do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	5	17,0	3,00
Pinehill Chupa-Fior do Pau D'Alho	GHB	2-6	1.º	3	17,0	3,00

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 7-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Nome do Animal	Gráu	Idade	Contrôle	Dias	Leite	%
3 ordenhas						
Doca do Pau D'Alho	GHB	7-6	2.º	39	24,1	3,50
Honoria do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2.º	27	36,0	3,00
B.V. California Aspirante Regal	PO	3-0	2.º	27	19,0	2,00
2 ordenhas						
Primavera Lucrecia	PO	9-4	6.º	146	18,0	4,00
Delicia do Pau D'Alho	GHB	8-0	4.º	102	16,2	2,00
Formosa do Pau D'Alho	GHB	5-11	2.º	51	21,3	2,00
Kasmir	PO	6-7	2.º	42	24,0	2,00
Genebra do Pau D'Alho	GHB	4-10	4.º	93	20,0	4,00
Iça do Pau D'Alho	PCOC	2-11	3.º	74	16,0	2,00
Amazonas	NR	9-1	5.º	113	20,0	3,00
B.V. Bacaetava Asp. Regal 3	PO	4-0	4.º	88	19,0	2,00
Mil-Co 52 Serena 2 Cotty 22	PO	3-11	4.º	75	16,0	2,00

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 9-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nome do Animal	Gráu	Idade	Contrôle	Dias	Leite	%
Malberty 529 Monona	PO	8-8	1.º	63	18,0	2,00
Alli Ilka Dolly Flemingo	PO	8-7	3.º	71	13,2	2,00
Lonelm Mark Sybil	PO	6-0	1.º	7	18,0	3,00

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nome do Animal	Gráu	Idade	Contrôle	Dias	Leite	%
Promessa de Morada Nova	NR	—	2.º	35	24,0	3,00
Vandeca de Morada Nova	NR	7-10	1.º	23	17,0	3,00
Harpa de Morada Nova	NR	—	2.º	50	14,1	4,00
Hydra de Morada Nova	NR	5-3	1.º	24	14,0	3,00
Coramina de Morada Nova	NR	4-4	1.º	4	22,0	3,00
Palma de Morada Nova	NR	3-9	5.º	133	16,0	3,00
Lindola de Morada Nova	NR	—	1.º	10	16,0	3,00
Meadia de Morada Nova	NR	4-10	2.º	41	20,0	3,00
Persiado de Morada Nova	NR	3-10	2.º	38	14,0	4,00
Gilberte de Morada Nova	NR	4-10	2.º	39	18,0	3,00

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 7-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nome do Animal	Gráu	Idade	Contrôle	Dias	Leite	%
Maria Leticia	PCOC	9-9	2.º	72	17,0	3,00
13 de Abril 387 Fantasia H. Patsy	PO	5-6	12.º	354	13,0	3,00
Margarita	PCOC	7-11	10.º	297	13,4	3,00
Pirata Coração	PCOC	3-10	2.º	53	19,0	3,00
Cuba Coração	PCOC	3-3	6.º	157	15,0	3,00
Arauna	15/16	6-5	1.º	12	15,0	3,00
Saipe Coração	PCOC	6-3	1.º	7	22,0	3,00
Millonaria Coração	PCOC	—	2.º	35	21,4	3,00

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 3-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Nome do Animal	Gráu	Idade	Contrôle	Dias	Leite	%
3 ordenhas						
Mínerva Jardim	GC1	4-11	1.º	4	18,0	3,00
Montanha Jardim	PCOC	5-0	1.º	22	29,0	3,00
2 ordenhas						
Jardim Aliança	PO	10-7	5.º	126	19,0	3,00
Jardim Cora	PO	8-2	8.º	217	19,0	3,00
Marcela Jardim	PC	4-10	3.º	63	17,0	3,00

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 5-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nome do Animal	Gráu	Idade	Contrôle	Dias	Leite	%
Arlete Clara 65	PO	7-11	3.º	72	17,0	3,00
Arlete Danka II	PO	5-5	3.º	82	17,0	3,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arlete Belgica III	PO	5-6	2."	58	18,0	3,40
Arlete Balada Pabst	PO	6-0	1."	26	18,0	3,26
Arlete Dengosa 68 Platera	PO	4-10	1."	2	18,0	3,68

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 19-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Santa Lucia	3/4	9-11	1."	20	22,0	3,77
Inglesa de Santa Lucia	15/16	6-3	7."	195	21,0	3,47
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	11-11	2."	33	19,0	3,90
Clara de Santa Lucia	7/8	12-0	1."	23	21,0	3,89
Noturna 7 de Santa Lucia	3/4	5-9	2."	48	21,0	3,94
Italiana de Santa Lucia	3/4	6-6	6."	172	16,5	4,48
Iaiá de Santa Lucia	3/4	7-0	1."	6	18,0	3,66
Leiteira de Santa Lucia	1/2	6-6	1."	4	19,0	3,86
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	4-2	8."	242	14,0	4,11
Guatemala de Santa Lucia	1/2	9-2	8."	225	16,0	5,74
Japona de Santa Lucia	7/8	5-7	7."	207	13,4	4,59
Pita 21 Ancar de Sta. Lucia	PCOC	3-3	2."	41	15,0	3,49
Marlene de Santa Lucia	1/2	4-5	2."	47	21,0	4,13
Madreperola de Santa Lucia	1/2	5-4	2."	58	18,0	3,42
Guatemala 2 Ancar de Santa Lucia	3/4	2-10	2."	47	15,0	2,98
Noiva de Santa Lucia	1/2	3-11	1."	23	20,0	3,93

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Inspiração da Primavera	PCOD	4-10	1."	25	30,0	2,81
-------------------------	------	------	-----	----	------	------

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 23-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inegavel da Primavera	PCOD	4-7	1."	11	19,0	3,75
Inspiração da Primavera	PCOD	4-10	2."	61	22,0	2,91

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 22-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Graduada da Primavera	PCOD	6-11	1."	22	22,0	4,09
Inegavel da Primavera	PCOD	4-7	2."	40	18,0	3,85
Inspiração da Primavera	PCOD	4-10	3."	90	20,0	4,04

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 13-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

E.E.P.A. Helicula 1391	PO	13-5	1."	34	25,0	2,44
Jangada Deise	PO	10-2	1."	22	21,0	4,12
Debora	PO	7-6	3."	75	21,0	3,58
Alamos	PO	6-4	5."	131	15,0	3,80
Jangada Holanda Fidalgo D. Mark	PO	5-9	1."	14	19,0	4,25
Jangada Hepica Lucifer	PO	5-4	3."	85	16,0	3,57
Belizar	PO	6-5	1."	15	22,0	3,56
Christine	PO	6-7	1."	11	18,0	2,84
Jangada Iberia D. Fayne	PO	10-7	2."	50	20,0	3,69
Jangada Irapuã Master Dean	PO	4-6	1."	23	19,0	3,68
Jangada Invejada Dunlofin Fayne	PO	4-6	1."	30	20,0	3,35
Jangada Jussara Diamond	PO	4-3	1."	30	20,0	3,36
Jangada Ipueira Master Dean	PO	4-5	1."	34	21,0	3,94
Jangada Jaca Master Dean	PO	3-11	2."	66	18,0	4,22
Jangada Jaqueta Promis	PO	3-9	1."	15	17,0	3,89
Romandale Genius Rhonda	PO	7-3	3."	86	22,0	2,53
Jangada Jaqueira Promis	PO	3-8	1."	21	18,0	3,47
Romandale Countess Helen	PO	2-7	1."	31	15,0	3,66

2 ordenhas

Jangada Boa Viagem	PO	11-8	4."	121	13,0	3,35
Jangada Florida Duke Mark	PO	7-10	5."	134	17,0	4,15
Agda	PO	7-6	2."	60	16,0	3,73
Jangada Graciosa Leader	PO	7-0	2."	62	16,0	4,56
Jangada Hortencia Diamond	PO	5-10	3."	92	16,0	3,00
Anama Catita Silver	PO	5-11	4."	127	16,0	3,19
Demerts Tacuarta 131 R 1579	PO	5-3	6."	171	15,0	3,74
Martona's Victor Front Row 5	PO	4-5	4."	108	14,0	3,55
Jangada Ivanilde G. Leader	PO	4-7	2."	55	13,0	4,54
Jangada Januaria Diamond	PO	4-2	3."	71	13,0	4,23
Jangada Juraci Bahmo F.D. Mark	PO	3-6	2."	45	14,0	3,64
Jangada Lígia Barbalha Promis	PO	3-1	3."	81	15,0	3,07

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. São Paulo. Em 20-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	12-2	3."	78	19,0	2,25
São Quirino K 56	PCOC	9-10	3."	68	23,0	2,82
São Quirino K 62	PCOC	9-9	2."	55	22,0	3,10
São Quirino K 103	PCOC	9-5	4."	119	18,0	3,07
São Quirino Java	PCOC	10-8	3."	86	22,0	3,31
São Quirino L 129 Duke Damietta	PO	8-9	3."	71	19,0	3,69
São Quirino L 140 Duke Damietta	PO	8-6	4."	117	18,0	2,97
São Quirino Malandra D.D. Incognita	PO	7-10	3."	81	26,0	3,21
São Quirino Madrasta Duke Euridice	PO	8-0	2."	42	20,0	3,56

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA CAMPEÃ
MUNDIAL:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG I-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

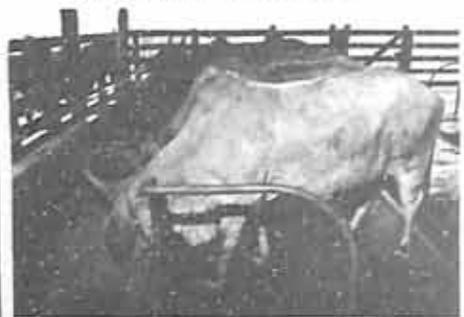
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino M 40	PCOC	7-11	3.º	96	20,0	3,84
São Quirino L 129	PCOC	8-10	1.º	29	20,0	2,84
São Quirino Nautica Helena Heróla	PO	6-10	4.º	108	20,0	2,82
Sucumá's Kyno Project	PO	6-5	6.º	167	23,0	3,22
São Quirino N 55	PCOD	6-9	3.º	82	19,0	3,48
São Quirino G 62	PCOC	5-11	3.º	78	20,0	3,88
São Quirino G 52	PCOD	6-0	2.º	60	20,0	3,98
São Quirino N 54	PCOC	7-0	1.º	9	23,0	2,64
São Quirino O 125	PCOC	5-10	1.º	8	18,0	3,92
São Quirino N 100	15/16	6-5	3.º	68	22,0	3,22
São Quirino O 57	PCOD	6-0	3.º	80	20,0	3,18
São Quirino M 44	NR	7-11	3.º	88	20,0	3,22
São Quirino K 110	15/16	9-7	1.º	24	25,0	2,92
São Quirino L 92	15/16	8-11	1.º	24	24,0	3,52
São Quirino P 103	NR	4-8	2.º	39	20,0	2,92
São Quirino Quartelada Merrit Jurema	PO	3-10	4.º	124	19,0	3,78
São Quirino Qualificada Merrit Nemeia	PO	4-0	3.º	91	20,0	3,82
São Quirino Quadrela Merrit Michelita	PO	4-1	3.º	77	21,0	3,54
São Quirino Q 41	PCOC	3-11	3.º	91	18,0	3,52
São Quirino Quemel Merrit Reima 69	PO	4-0	1.º	27	20,0	3,24
São Quirino Q 43	PCOD	4-0	1.º	31	23,0	3,42
São Quirino R 42	PCOC	2-8	2.º	44	22,0	3,82

Dr. André Broca Filho, Guaratinguetá S.P. Em 7-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cananea	PO	6-6	2.º	67	20,0	3,14
---------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, S.P. Em 22-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	6-9	2.º	53	15,0	3,42
Primavera Oeiras Liberia Jornalista	PO	5-8	3.º	82	14,0	3,82
Martona Primavera	PCOD	5-3	4.º	108	17,0	3,88
Atractiva	PCOD	5-6	1.º	21	22,0	3,22
Difusora	PCOD	4-5	4.º	109	15,0	3,82
Fantasia	PCOD	4-1	8.º	241	15,0	3,84
Delly	PCOD	4-6	3.º	89	13,0	3,82
Irueno	PCOD	4-4	3.º	77	15,0	3,82
Crisantemo	PCOD	5-2	2.º	48	14,0	3,48

Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 21-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rio Verdinho Brasileira	PCOC	10-0	2.º	57	17,0	4,32
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	8-7	6.º	162	15,0	4,22
13 de Abril 323 Doucin Vigo Doble	PO	7-10	3.º	68	14,0	3,88
13 de Abril Titan Carinoso 093	PO	7-11	1.º	5	23,0	3,44
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	8-2	3.º	73	19,0	3,82
Nogales Della Lochinvar	PO	8-3	3.º	81	18,0	3,78
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	7-8	4.º	98	16,0	4,24
13 de Abril Olli Carnation 344	PO	7-9	5.º	145	14,0	3,94
Recodo 60 C. Jemine Kay 129	PO	7-3	10.º	283	16,0	4,32
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	7-3	10.º	269	13,0	3,74
S.E. Marciana Heffering M.	PO	9-1	1.º	24	21,0	3,42
Cume Co Skyrocket Liana	PO	8-4	1.º	9	18,0	3,12
Morenita 40 C. Muneco Kay	PO	7-2	5.º	154	17,0	3,82
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	6-11	4.º	93	17,0	3,82
Cina Cina Luciernaga 184	PO	7-0	5.º	150	17,0	3,82
Santabri Corina C. Salute	PO	7-3	2.º	61	21,0	3,82
All Citation Glenuve Solange	PO	5-6	3.º	83	17,0	3,82
Rio Verdinho Aroeira	PO	5-4	4.º	90	15,0	3,84
Rio Verdinho Barqueira	PO	4-1	3.º	73	17,0	3,84
Rio Verdinho Amizade	PO	4-6	5.º	132	14,0	4,38
R.V. Brigadeira S. Roburke G. Boy	PO	3-5	3.º	82	15,0	4,38
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	2-11	3.º	73	14,0	3,82
Rio Verdinho Artista	PO	4-10	2.º	43	17,0	3,84
Rio Verdinho Bordialina C. 344 Martindero	PO	4-0	2.º	40	17,0	3,84
R. Verdinho Corruira Muneco Kay Astro	PO	3-4	2.º	40	19,0	3,82
Rio Verdinho Anega	PO	—	2.º	34	14,0	3,82

Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 19-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça	NR	—	2.º	52	16,0	3,42
Martona's Dictador S.R. 12	PO	8-5	1.º	29	23,0	2,82
Amazonas Marmauthe Genial	PCOC	8-6	1.º	25	14,0	2,82
Color Candura	PCOC	5-6	2.º	41	15,0	3,44
Leber Esperia	PCOD	5-9	1.º	14	15,0	3,84
Leber Romana	PCOD	5-6	2.º	41	17,0	3,82
Leber Aurora	PCOD	5-6	2.º	50	16,0	3,78
Color Emilia Martona	PO	3-11	2.º	38	13,0	3,78
Color Damila	PCOC	5-5	1.º	7	21,0	3,18
Color Frivola Ward	PO	2-11	1.º	15	13,1	3,22

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 28-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Rainha	PO	3-2	4.º	130	13,0	3,52
-----------------	----	-----	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias do lactação	Leite	%
Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, S.P. Em 27-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rory's Jacqueline Heleno	PO	7-0	1.º	33	15,0	3,40
Saint Margaret Ann Lee 1.º Reflectoris	PO	3-3	1.º	33	15,0	2,90
Agro-Pecuária Lulfalla S/A. Araçoiaba de Serra, S.P. Em 28-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Doretea 10 Eva	PO	6-1	1.º	18	14,0	4,34
S. Martinho Abby Lass Ace	PO	6-5	1.º	14	22,0	3,89
Donna 158 Royalty Marcia Madcap	PO	5-2	3.º	113	16,0	2,66
Inka 5 Royalty Idea Madcap	PO	4-1	1.º	21	19,0	3,16
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 22-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emetea Lilla 2 Insp. 2 Sovereign	PO	8-2	1.º	2	34,4	4,36
Granjeira 576 Inka Man-O-War	PO	6-5	1.º	1	27,0	5,00
Eça Michael de S.A.	PCOC	5-2	3.º	80	26,0	3,36
L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, S.P. Em 23-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Sonha Lucky Lady	PO	4-4	3.º	66	14,0	3,49
Caprichosa de Rio Claro	PCOD	3-6	7.º	188	14,0	3,80
13 de Abril 395 3 Marias	PO	4-8	6.º	156	13,0	3,44
Chula de Rio Claro	PCOD	3-3	4.º	109	14,0	3,18
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, S.P. Em 20-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Musica	PCOC	7-7	5.º	128	13,0	3,50
Pirassununga Arandiuva	PCOC	6-0	4.º	106	15,0	3,90
Dr. Jamil Zentut, Descalvado, S.P. Em 16-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Rose Signet Sovereign	PO	5-11	3.º	95	22,0	3,38
Demerst Rosanna 416	PO	6-5	2.º	41	20,0	3,29
Dr. Antonio Ignacio Pupo, Pedreira, S.P. Em 19-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azeitona do Jaguar	PCOD	5-11	4.º	88	13,0	3,63
Ozigenada do Jaguar	PCOD	11-1	2.º	40	14,0	3,29
Fanta do Jaguar	PCOD	5-7	4.º	89	14,0	3,70
Roselra do Jaguar	15/16	5-1	1.º	8	15,0	4,21
Benedito José Corrêa, Descalvado, S.P. Em 21-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rory's Zenta Kay Tordito	PO	7-4	1.º	10	16,0	3,79
Ostade	PCOC	5-4	2.º	58	17,0	3,50
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 12-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Alteza	PCOC	8-0	11.º	322	19,0	3,80
Gazeta	PCOD	7-7	8.º	223	18,0	3,60
Coração da Rosa	PCOD	7-4	9.º	255	14,0	4,11
Fatura da Rosa	PCOD	7-2	11.º	316	14,0	3,83
Paraiso Nilsa Fond Hope	PO	6-7	11.º	318	19,0	3,78
Paraiso Misbar F. Hope	PO	7-7	1.º	35	23,0	3,26
Paraiso Lagosta Fidalgo	PO	8-0	8.º	235	18,0	4,01
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	5-3	1.º	28	30,0	2,87
Altezinha da Rosa	PCOD	6-3	2.º	44	30,0	3,16
Hercina P.N. Rosa	PCOC	4-10	5.º	133	19,0	3,88
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	4-1	10.º	318	16,0	3,67
Consoni Fond Hope Lord	PO	4-11	1.º	28	21,0	3,10
Consoni Auca Jeremias	PO	4-3	4.º	122	14,0	4,16
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	3-11	1.º	24	22,0	2,92
Opafa Master Dean da Rosa	PCOC	4-3	2.º	44	27,0	3,35
Altiya Fortyniner Rosa	PCOC	2-11	4.º	106	23,0	3,75
S.M. Duchess Walker Centurion 11	PO	2-9	5.º	124	20,0	3,62
Spring Burke Attraction	PO	3-9	1.º	3	29,0	3,12
Fazendas Reunidas Ozorio S/A, Barra Mansa, R.J. Em 17-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjeira 377 Glenvue Inkari	PO	8-4	11.º	339	14,0	4,18
Analandia 11 Inkara Glenvue de Kol	PO	6-3	1.º	1	32,0	3,53
Baixada Lorr do Salto	31/32	3-10	2.º	52	28,0	3,23
Brasília Lorr do Salto	31/32	3-11	1.º	7	28,0	3,47
Wickwood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	10.º	319	14,0	3,57
Paraiso Premissa Fidalgo	PO	4-7	8.º	233	17,0	3,60
Paraiso Onanda Fidalgo	PO	5-1	4.º	143	16,0	3,89
Araruama Lorr do Salto	15/16	4-10	3.º	65	32,0	3,18
Inst. de Pesquisas e Estudos Sociais Holambra II, Paranapanema, S.P. Em 21-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bienwertye 263	PO	3-1	2.º	47	13,1	3,95
Anja 9	PO	3-3	1.º	10	13,0	3,27

GADO FRÍCIO
EXPOSIÇÃO-FEIRA
PERMANENTE
 com
LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
 quarta-feiras do mês, com iní-
 cio às 10,00 horas.

Uma realização da
Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
 landês preto e branco da Amé-
 rica Latina, todo ele controlado
 pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
 Anual, a Castrolanda realizará
 leilões nas datas acima mencio-
 nadas.

Sua visita será sempre uma
 satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NELORE E GUZERÁ 35 ANOS DE SELEÇÃO

FESTIM



FESTIM — Mocho Nelore (Filho de Chumack). Campeão Bezerra em Jales 1972 e premiado na 1.ª Internacional de Nelore em março de 1972, em S. Paulo.

JIPIOCA



JIPIOCA — Fêmea Guzerá. Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta em Jales 1972 e Campeã Senior em Dracena (1971) e Fernandópolis (1972).

Venda Permanente de Machos e Fêmeas das duas raças

Fazenda Ibiporã

Caixa Postal 212
GUARARAPES — SÃO PAULO

Administrador:
JOSÉ ANTONIO MACHADO

Em São Paulo:
WALTER H. ZANCANER
Fone 81-2856

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Waldir Junqueira de Andrade Lins. S.P. Em 19-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Suissa Lins	PCOD	5-8	1.º	7	31,0	3,29
2 ordenhas						
Florita VI Lins	PCOD	6-10	1.º	21	17,0	3,47
Flora 3.º Lins	PCOD	8-10	2.º	36	16,0	4,48
Contenda Lins	PCOD	7-5	1.º	4	29,0	3,31
Joia Lins	PCOC	4-10	1.º	9	19,0	2,81
Pera Lins	PCOD	6-3	7.º	198	14,0	4,51
Helvecia Lins	PCOD	4-5	8.º	229	13,0	3,30
Iara Lins	PCOD	2-11	2.º	49	16,0	3,17
Cruzília Lins	PCOC	2-10	2.º	36	16,0	3,15
Cristalina Lins	PCOC	2-10	1.º	14	17,0	4,10
Dr. Antonio Carlos Nunes Itaguai. R.J. Em 24-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Soberana Aquarius	NR	—	1.º	25	22,0	3,15
Soberana Aquarius	NR	—	2.º	56	20,0	3,14
Slingerland Margriet 12 de Carambei	GC1	5-10	6.º	163	29,0	3,11
Bela Vista Mansinha	NR	—	1.º	11	25,0	2,85
Bela Vista Mansinha	NR	—	2.º	41	29,0	2,85
Bela Vista Mansinha	NR	—	3.º	72	28,0	3,18
2 ordenhas						
Marita Jardim	GC1	4-8	4.º	125	13,0	3,40
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 14-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	5-10	2.º	45	25,0	3,50
Paraíso Ometa Fidalgo	PO	5-1	8.º	244	16,0	4,10
Arara's Marianne's Skycross Princesa	PO	4-1	3.º	76	21,0	3,99
Celi Sicardale Violeta	PO	3-4	7.º	205	16,0	3,48
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	5.º	148	18,0	3,10
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	3-9	6.º	178	18,0	4,10
Paraíso Paraná Luebke	PO	4-4	2.º	47	29,0	3,50
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	4-0	3.º	88	21,0	3,40
Paraíso Residencia Fidalgo	PO	3-9	4.º	127	17,0	4,10
Mamoga Jael Grietje Madcap 222	PO	3-7	2.º	46	20,0	3,84
Jacuba Agneta P. Ragapple	PO	2-0	8.º	226	14,0	3,85
Areal Arminda Pabst Reflection	PO	2-0	5.º	142	13,0	4,10
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 28-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monje Dalia Flori Alpha	PO	7-1	3.º	80	18,0	2,90
Trebol Correntina	PO	6-10	2.º	63	13,0	2,40
Meia Noite	PCOD	9-2	1.º	37	16,0	2,10
Sylvia 4477 Batuiretê	PCOC	5-7	4.º	100	16,0	2,10
Marino	NR	—	2.º	60	24,0	2,10
Sylvia 4443 Burke	PCOC	6-0	3.º	86	20,0	2,10
Sylvia 4442 Acarajê	PCOC	6-0	3.º	86	20,0	2,10
Monje Greta	NR	—	3.º	121	13,0	3,10
Patricia Duque da Hostra	15/16	4-10	1.º	14	19,0	4,10
Chapa V 490	NR	10-5	2.º	59	17,0	2,10
Torda Exclamation	NR	—	1.º	37	24,0	2,10
Nueva Era 342	PO	6-9	1.º	9	14,0	3,10
Iolanda II Duque da Osta	PCOD	2-9	8.º	239	15,0	3,10
Iolanda III	NR	—	3.º	81	14,0	4,10
Tangará	NR	—	2.º	47	22,0	5,10
Itatiba II	NR	—	2.º	46	13,0	4,10
Aurora	NR	—	1.º	16	17,0	3,10
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 26-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividad	PO	6-1	11.º	167	15,0	3,10
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	7.º	204	15,0	3,10
Emetea Toby 11 Pinto R. Apple	PO	5-6	5.º	128	14,0	3,10
Trebol Blanca 271	PO	5-2	7.º	214	19,0	3,10
Trebol Prince 52	PO	5-3	7.º	237	14,1	3,10
Trebol Enriqueta B.	PO	5-2	7.º	206	14,1	3,10
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	5-1	5.º	128	16,0	4,10
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	5.º	135	20,0	4,10
Ontario Chicqueta Canadá	PO	5-0	7.º	203	13,0	3,10
Ali Ricarm 1058 Gerladine	PO	3-8	7.º	184	14,0	3,10
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	5-7	3.º	39	16,0	3,10
R.M. Alua Pontiac	PO	2-8	7.º	238	14,0	3,10
R.M. Bailarina Kyland Premier	PO	2-0	3.º	72	14,0	3,10
Valeria do Lago	PCOD	4-7	3.º	97	19,0	3,10
Ali 94 Burke Comet	PO	4-1	1.º	28	18,0	3,10
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 19-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Kuipercrest Reflection Lindy	PO	7-8	4.º	109	26,0	3,10

Uma filosofia a serviço da Juventude Rural

O atual Conselho Diretor do COMITE NACIONAL DE CLUBES 4-S (CNC4-S), eleito para o biênio 73-74, tomou posse em novembro de 1972. Sua meta é a realização de um programa de Comunicação Aplicada, destinado ao aprimoramento tecnológico e cultural dos jovens do campo, com vistas à elevação de seu status, a ser alcançada através de uma maior qualificação profissional, feita a par e passo com a sua integração às comunidades camponesas brasileiras, cujo processo desenvolvimentista, que é uma das preocupações mais vivas e louváveis do Governo Federal, será beneficiado e acelerado com o somatório de sua influência. Ao mesmo tempo, e com igual desvelo, preparar esses jovens para que, aqueles que pretendam afluir para os centros urbanos, não venham a engrossar as populações marginalizadas pela inaptidão, localizadas sem maiores alternativas na fronteira da delinquência.

Assumiu esta posição, consciente de suas dificuldades, mas impulsionado por sua benemerência, certo também de que, com ela ou através dela, estará contribuindo decisivamente com o Governo Federal e os Estados em suas metas de valorização do Homem, em especial do interiorano e ainda mais especialmente do jovem, cuja ativa e lúcida participação nas tarefas comuns que o País reclama é um imperativo inarredável do esperado Brasil dos nossos dias.

Informam as estatísticas que há atualmente, na Zona Rural brasileira, cerca de 13 milhões de jovens na faixa etária de 10 a 24 anos. Destes, incluindo rapazes e moças, mais de 260 mil estão reunidos em quase 10 mil agremiações agrícolas e outras organizações similares, sobre as quais o CNC4-S atua através dos sistemas brasileiros de assistência técnica à Agricultura. Sem fins lucrativos, apolítica, sem objetivos promocionais particulares, sem filiações de qualquer tipo ou procedência, ciente e consciente de suas responsabilidades, convicta da grandeza do Brasil e do acerto das decisões tomadas em seu nome e proveito, não vê a entidade, através de seus dirigentes, outra tarefa, que não a enunciada, para servir a Juventude Rural e, servindo-a, servir a Nação.

Sob a presidência do Dr. Carlos Catelli Gandolfo, diretor da S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais, é o atual Conselho Diretor do CNC4-S composto de 21 membros, dos quais 8 diretores, 7 conselheiros administrativos, 3 conselheiros fiscais e 3 suplentes, a saber:

DIRETORIA:

Presidente: Carlos Catelli Gandolfo, da S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais;
1.º Vice-Presidente: José Agostinho Trigo

(Conclui na pág. 128)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Roxanne Marquis Supreme M.B. 86	PO	5-7	2.º	60	34,0	2,94
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	5-3	2.º	49	29,0	3,22
Oak Ridges Ormsby Lolo	PO	4-1	2.º	59	28,0	3,14
C. Harlow Star Jewel	PO	7-0	1.º	23	46,0	2,41
2 ordenhas						
Castro andá Leman Romkje 11	PO	11-0	1.º	10	17,0	4,34
Rafael nos Picture Wayne	PO	8-7	3.º	77	23,0	3,14
Graniera 310 Royal Supreme	PO	10-4	2.º	37	16,0	3,31
Acce Thal Beacon Ormsby	PO	12-9	1.º	3	15,0	4,09
Piper View Masterpiece Lou	PO	9-10	5.º	146	18,0	3,33
Melus Count Maud	PO	7-3	2.º	55	17,0	3,50
Graniera 366 Glenvue Inkari	PO	9-4	3.º	70	13,0	3,85
Graniera 369 Rosafé	PO	9-3	2.º	53	19,0	3,04
Oak Ridges Royal Jean	PO	7-4	1.º	7	21,0	3,35
Oak Ridges Admiral Dot	PO	7-5	3.º	77	17,0	3,66
Graniera 339 Glenvue Prospect	PO	9-9	2.º	56	18,0	3,23
Vigo Pride Phillis	PO	5-5	1.º	15	17,0	3,58
Earlyway Ranger Skyline	PO	5-6	1.º	4	20,0	3,56
Piper View Miss Royal Master	PO	5-2	1.º	10	17,0	4,08
Earlyway Maple Crisscross	PO	5-6	1.º	20	18,0	3,68
Reglias Rocket's Carnation	PO	8-7	1.º	20	18,0	3,54
Carnation Marie Rea Texal	PO	4-10	2.º	39	21,0	3,04
Pan Butter Boy Eugenia	PO	4-5	1.º	7	17,0	4,18
Piper View Ida Burke Kate	PO	4-11	1.º	3	17,0	4,02
Meriwether Cloud Harriet	PO	4-3	2.º	56	18,0	3,18
Oak Ridges Shirley	PO	4-5	2.º	38	14,0	3,80
Opache Carnation Gay	PO	3-9	4.º	121	18,0	3,29
Meriwether Admiral Rose	PO	5-2	4.º	90	16,0	3,09
Piper View Melody Ivanhoe Twin	PO	5-7	2.º	53	16,0	3,81
Armbro Herdmaster Connie	PO	3-4	3.º	69	16,0	3,29
Pan Royal Master Fidelia	PO	3-1	2.º	41	14,0	3,52
Pan Royal Melody Flavia	PO	3-4	1.º	8	15,0	4,42
Pan Delight Fabiola	PO	3-0	1.º	23	15,0	4,24
Crescent Beauty Premier Molly	PO	2-4	5.º	127	15,0	3,21
Pan Criss Rockman Freda	PO	2-8	4.º	94	16,0	3,21
Pan Delight Royal Fannie	PO	2-10	1.º	21	14,0	4,31
Fontana Monnow Pan	—	—	1.º	10	14,0	4,54

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 30-6-1973, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

S.M. Hope Patricia Mark	PO	8-11	1.º	27	34,0	3,16
Pir. Juventude Verbena Susover	PO	8-5	1.º	7	28,0	3,40
Anoar 107 Milonga Jemine Hallrose	PO	7-7	2.º	55	24,0	3,97
Acme Citation Annette	PO	6-4	3.º	72	34,0	3,60
Glenark Governess Belle R.	PO	6-8	3.º	71	43,0	3,68
Downlane Belve Karen	PO	8-5	1.º	4	37,0	3,10
Mountain Scene Amy Alma	PO	6-1	2.º	84	19,0	4,87

2 ordenhas

Roxans Bandolera Front Row	PO	8-5	1.º	20	21,0	3,76
Santabri Chanchita Sylvia Criterio	PO	7-11	1.º	3	20,0	2,60
Linmack Gladys	PO	7-4	3.º	109	18,0	3,53
S.M. Jackeline Hope Ace	PO	7-5	1.º	2	20,0	4,83
Kea	PO	6-10	2.º	45	26,0	3,17
Linmack Gertie	PO	5-8	2.º	41	20,0	3,16
São Martinho Abby Hope Pontiac Pat	PO	6-0	2.º	40	19,0	2,35
Jangada Hevea Lucifer	PO	5-7	1.º	16	17,0	3,84
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	5-5	1.º	7	18,0	3,07
J.P.R. Cristi	PO	4-2	4.º	120	17,0	3,82
Pocoradale Pride Rae	PO	4-2	5.º	131	17,0	3,56
J.P.R. Conchita	PO	4-5	1.º	22	23,0	3,55
J.P.R. Carcará	PCOC	4-2	2.º	46	24,0	2,82
Beaver Creek Louise Buck	PO	4-5	2.º	45	19,0	3,59
Margrove Kennedy Starlet	PO	4-2	3.º	65	21,0	3,45
Flax Mill Ocapok Burke	PO	4-4	1.º	3	22,0	3,43
Fruitland's Mia Model	PO	3-11	6.º	175	18,0	4,10
Sprucegate Majority Dell	PO	4-2	1.º	5	18,0	3,70
Eikol W. Jewel Alma	PO	3-7	7.º	208	17,0	3,82
Topps Hagen Bon Edie	PO	3-10	1.º	24	17,0	4,38
Macs Clan Jumper	PO	4-1	5.º	132	19,0	3,59
Bennett Farm's Astronaut Suny	PO	4-2	5.º	124	17,0	3,34
Kilinsdale Daisy Gladys	PO	4-2	3.º	76	17,0	2,97
Riverlea Ivanhoe Flora	PO	4-5	1.º	11	24,0	3,33
Corwytham Black Eagle Fern	PO	3-8	5.º	79	17,0	4,07
Olsummit Pride Glen Meg	PO	4-3	3.º	75	21,0	2,88
Romandale Reflection Gloria	PO	3-7	1.º	26	16,0	3,26
J.P.R. Dançarina	PO	3-3	1.º	26	18,0	4,74
Jaway Togus Irma N. Trouble	PO	3-11	7.º	218	16,0	4,30
Bond Haven Reward R. Collen	PO	3-0	3.º	85	17,0	3,53
J.P.R. Diva	PCOC	3-2	3.º	82	17,0	3,31
J.P.R. Dedé	PCOC	3-2	2.º	55	22,0	3,56
J.P.R. Eduarda	PCOC	2-4	2.º	41	17,0	3,19

MÓCHO TABAPUÃ
DA
FAZENDA AGUA MILAGROSA



JANEIRO DE TABAPUÃ — 867 kg aos 36 meses. Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem e Campeão Frigorífico na Exposição de São José do Rio Preto, 1972. **RENOVAÇÃO CONSTANTE DE CAMPEÕES DA MARCA T NESTA EXPOSIÇÃO:** Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Reservada Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior, Reservado Campeão Junior, Campeão Bezerro, Melhor Conjunto Progênie de Pai, Melhor Conjunto Progênie de Mãe, Melhor Conjunto Raça Senior, Melhor Conjunto Raça Junior e Campeão Frigorífico.

ALBERTO ORTENBLAD
FAZENDA AGUA MILAGROSA
TABAPUÃ, SP — Tel. 8

Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141 4.º andar — Tels. 221-0678 — 242-0297
Res. Rua Francisco Otaviano n.º 132
Tel. 227-4566.

Filial no Paraná: Granja Copacabana
Rcdovia Marialva-Maringá

QUAIS AS...
(Conclusão da pág. 95)

to, não sendo iguais, portanto, as alturas ideais para pastejo de bovinos. Consequentemente, deverão ser feitos novos estudos para determinar as alturas mais convenientes para apascentamento, procurando associá-las à aceitação pelo gado e ao ganho de peso. Outro ponto importante a ser pesquisado é a relação da apetibilidade com os dados da análise bromatológica.

(Pacola, L. J. e cols. *Apetibilidade do Capim Elefante Pennisetum purpureum* Schum. B. *Indústr. Anim.* SP n.s. 29 (1), 1972. Res. L. P. Jordão).

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Fernando Magalhães Santa Cruz GB. Em 23-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	8-5	2.º	56	14,0	3,9
Amazonas Marmouth Ibiri	63/64	5-9	1.º	10	15,0	4,6
Dejanira 236 Sta Cruz do Escalvado	PC	4-8	2.º	41	14,0	3,8
Monita Signet Marksman	PO	4-9	1.º	7	18,0	2,9
Dr. Manuel Pontes Neto Ituverava SP. Em 10-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cuarajhia Dandi Señoria	PO	7-7	11.º	304	17,0	3,4
Romandale Sovereign Trinker	PO	5-1	10.º	268	19,0	3,9
Torda Silvia (292-327)	PO	9-2	3.º	81	19,0	3,8
Bond Haven Crusader Bestie Alt	PO	5-2	2.º	81	20,0	4,3
Margarida Polak Lara Santa Gertrudes SP. Em 20-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Liz Taylor	PO	11-11	2.º	46	16,0	2,9
Faxina Diana	PO	6-11	2.º	48	17,0	2,9
Faxina Vanda	PO	6-10	1.º	20	19,0	4,3
Faxina Elvira	PO	5-2	3.º	90	16,0	2,9
Faxina Turibia Rivella	PO	4-1	4.º	114	15,0	2,9
Faxina Maria Thereza	PO	3-11	4.º	121	15,0	3,3
Faxina Vandeca	PO	3-2	3.º	69	14,0	4,3
Faxina Rosa	PO	2-9	1.º	10	18,0	4,3
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance Casemiro de Abreu. R.J. Em 10-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Kim Tartan 3 Cuando	PO	4-9	11.º	310	24,0	3,9
Surodana Ollie Toro	PO	4-2	3.º	46	32,0	2,9
Surodana Janie Toro	PO	4-6	1.º	17	38,0	3,9
2 ordenhas						
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	7.º	192	18,0	4,3
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	6.º	146	24,0	3,9
Kim Talla 8 Cuando	PO	4-1	6.º	153	17,0	3,9
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	6.º	148	21,0	3,9
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	6.º	148	20,0	5,9
Kim Polilla 12 Cuando	PO	4-6	2.º	20	30,0	3,9
Surodana Toro Belle	PO	4-1	1.º	10	20,0	3,9
Caetitú Isolda Captain	PO	6-0	2.º	31	20,0	3,9
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	6.º	167	20,0	4,3
Kim Polilla Cuando	PO	5-3	4.º	92	18,0	4,3
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Foresce Fobes Pabst Burke	PO	13-7	2.º	83	16,0	3,9
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	13-4	2.º	62	16,0	3,9
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	13-3	1.º	10	25,0	3,9
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	2-1	1.º	39	33,0	3,9
Paraíso Ima Supreme Champion Caramuru	PO	11-3	1.º	15	23,0	3,9
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	10-10	2.º	56	21,0	3,9
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	9-8	9.º	256	16,0	3,9
Paraíso Itagua Pabst	PO	10-11	2.º	59	24,0	3,9
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	10-5	1.º	5	21,0	3,9
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	10-2	5.º	140	15,0	3,9
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	10-1	2.º	63	21,0	3,9
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	9-7	4.º	122	19,0	3,9
Paraíso Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	10-2	1.º	47	21,0	3,9
Paraíso Lavanda Pabst	PO	8-7	8.º	223	19,0	3,9
Paraíso Italiana Florentina Baroel	PO	10-2	6.º	153	18,0	3,9
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	9-1	4.º	117	18,0	3,9
Paraíso Libra Exotico	PO	8-11	2.º	41	27,0	3,9
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	9-10	6.º	152	20,0	3,9
Paraíso Lontra Qabst	PO	9-0	1.º	30	21,0	3,9
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	9-7	1.º	19	19,0	3,9
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	13.º	368	16,0	3,9
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	8-10	1.º	32	28,0	3,9
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	9-3	2.º	47	27,0	3,9
Paraíso Maracá Adonis	PO	8-2	3.º	96	20,0	3,9
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	8-3	2.º	71	24,0	3,9
Cochran Corvet Pride	PO	8-4	1.º	19	22,0	3,9
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	7-9	3.º	99	21,0	3,9
Paraíso Mariana Ruyter	PO	7-11	3.º	95	19,0	3,9
Paraíso Mística W. Mark	PO	7-9	1.º	27	25,0	3,9
Paraíso Magestosa Fond Hope	PO	7-3	3.º	85	15,0	3,9
Paraíso Mattered Exotico	PCOC	6-11	7.º	197	16,0	3,9
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	7-4	2.º	70	20,0	3,9
Paraíso Miami Texal	PO	7-5	5.º	152	15,0	3,9
Paraíso Marília Idonio	PO	8-0	2.º	42	24,0	3,9
Paraíso Marta Fidalgo	PCOD	7-5	1.º	42	22,0	3,9
Paraíso Medalha Fidalgo	PO	7-7	3.º	77	16,0	3,9
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	7-4	1.º	25	24,0	3,9
Paraíso Mavia	PCOD	7-10	4.º	113	21,0	3,9
Paraíso Nadir Texal	PO	6-9	2.º	44	24,0	3,9

Britânicos

planejam

vasto império

Suíno

Uma companhia agrícola britânica planeja organizar uma empresa de criação de suínos que posteriormente alojará 14 mil porcas, projeto que, se concretizado, se tornará, sem dúvida, o maior empreendimento do mundo no gênero. A companhia é a W. and J.B. Eastwood, de Mansfield, no condado de Nottingham, região central da Inglaterra, uma das maiores criadoras de aves do mundo.

O modelo pelo qual se baseia a empresa é uma unidade de teste de 500 porcas estabelecida pela companhia em 1971, numa fazenda de 445 hectares situada no condado de Lincoln, Inglaterra oriental, que aloja também um milhão e meio de frangos. A unidade compõe-se de seis chiqueiros: um para porcas sem leite; um destinado aos varrões e às porcas que vão dar cria; outro para porquinhos entre a desmama e os 31,8 quilos de peso; os três restantes para a fase final de engorda.

As porcas sem leite ficam presas em boxes, um sistema pouco dispendioso e que se revelou muito eficaz. A alimentação nesse chiqueiro consiste em castanhas pela manhã e um pouco de palha à tarde, principalmente para ocupar o tempo dos animais. Logo que a ração da manhã foi consumida, os cochões são enchidos de água, destinada a fornecer a porca os 6,8 litros diários de líquido de que necessitam.

As porcas são transferidas para o chiqueiro especial no mínimo sete dias antes de darem cria, para que se acostumem com o novo alojamento.

Todas as porcas da unidade são híbridas Camborough, e, assim como os varrões, são fornecidas pela Pig Improvement Company, do condado de Berks. Mais de mil ninhadas foram agora produzidas na unidade de teste, numa média de 11,2 leitões por parto e 10,3 criados. O número de ninhadas anuais por porca foi de cerca de 2,2 no ano passado, e a companhia espera elevar esta cifra para 2,5.

A idade média em que os leitões atingem os 90,7 quilos sob um sistema alimentar controlado é de 168 dias, e todos eles vão para um matadouro pertencente à organização Eastwood, sendo que 95 por cento deles atingem uma classificação de qualidade "A". (BNS).

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	6-1	6.º	147	16,4	4,14
Paraíso Nainda Fond Hope	PO	6-11	1.º	17	26,0	3,49
Paraíso Ozela Magnifico	PO	5-9	4.º	127	16,0	4,38
Paraíso Oposta Magnifico	PO	5-9	3.º	99	15,0	3,68
Paraíso Norma Holanda	PCOD	6-5	3.º	96	21,0	3,57
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	6-5	1.º	17	22,0	3,90
Paraíso Naokar Roburke	PO	6-4	2.º	70	18,0	3,60
Paraíso Otina Senador	PO	6-1	1.º	24	25,0	3,53
Paraíso Orizóna Roburke	PO	6-0	1.º	25	27,0	3,53
Paraíso Novela Fidalgo	PO	6-10	2.º	60	24,0	3,40
Paraíso Oleira Sky Cross	PCOC	5-4	6.º	155	16,0	3,74
Paraíso Otimista Luebke	PO	6-3	2.º	51	23,0	3,57
Paraíso Otelia Luebke	PO	6-2	1.º	7	24,0	3,71
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	5-7	1.º	10	23,0	3,54
Paraíso Olivia Luebke	PO	6-0	1.º	3	27,0	3,36
Paraíso Ofelia Exotico	PO	6-3	2.º	52	26,0	3,74
Paraíso Odete Roburke	PO	5-7	5.º	141	15,0	3,92
Paraíso Patecão Magnifico	PO	5-1	3.º	89	20,0	3,91
Paraíso Olerta Fidalgo	PO	5-10	4.º	116	17,0	3,43
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	5-11	1.º	17	22,0	3,56
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	5-11	2.º	47	22,0	3,81
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	5-11	3.º	80	23,0	3,88
Paraíso Pastilha Exotico	PO	5-3	2.º	49	18,0	3,64
Paraíso Primavera Magnifico	PO	5-0	1.º	7	26,0	3,26
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	4-11	4.º	116	15,0	3,76
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	4-10	2.º	47	20,0	3,91
Paraíso Obrigada Exotico	PO	5-5	10.º	272	16,0	3,28
Paraíso Paraiba Luebke	PO	4-9	3.º	87	21,0	3,77
Paraíso Partida Luebke	PO	5-2	1.º	8	20,0	3,68
Paraíso Olimpia Roburke	PO	5-11	1.º	13	21,0	3,57
Paraíso Polonia Exotico	PO	5-0	1.º	12	25,0	3,36
Paraíso Perola Magnifico	PO	4-11	4.º	129	16,0	3,54
Paraíso Raia Fidalgo	PO	4-1	1.º	23	17,0	3,48
Rotativa Fidalgo do Paraíso	PCOC	4-2	3.º	69	20,0	3,74
Paraíso Riviera Fidalgo	PO	4-3	1.º	13	22,0	3,55
Paraíso Rasura Fidalgo	PCOC	3-7	1.º	34	22,0	3,67
Paraíso Roma Fidalgo	PO	3-10	3.º	75	15,0	3,48
Paraíso Realeza Fidalgo	PO	4-4	1.º	22	18,0	3,50
Paraíso Sinagoga Magnifico	PCOC	2-10	3.º	65	19,0	3,97
Paraíso Paulista Exotico	PO	5-0	3.º	91	17,0	3,56
Paraíso Seletiva Forty-Niner	PO	3-0	2.º	39	24,0	3,90
Paraíso Soberana Magnifico	PO	2-9	2.º	45	16,0	3,48
Paraíso Siberiana Fidalgo	PCOC	2-10	2.º	68	16,0	3,70
Paraíso Selva Majority	PO	2-9	2.º	72	15,0	3,50
Paraíso Rosada Fidalgo	PO	3-7	1.º	36	20,0	3,55
Paraíso Rossinha Magnifico	PO	3-11	1.º	13	23,0	3,53
Paraíso Regional Dee Ann	PO	3-5	1.º	16	17,0	3,09
Paraíso Radiante Fidalgo	PO	3-10	1.º	23	17,0	3,96
Paraíso Ruth Keystone	PO	4-0	1.º	24	23,0	3,83
Paraíso Sesta Fidalgo	PO	2-11	1.º	27	21,0	3,58
Paraíso Sinfonia Majority	PO	2-10	1.º	30	16,0	3,30

Junqueira Dias, Carmo de Minas. M.G. Em 25-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dengosa	PO	9-5	5.º	146	16,0	3,42
Arlete Hanna II	PO	8-6	3.º	100	20,0	3,07
Quarenta do Engenho	PCOD	4-2	2.º	61	21,0	3,54
J.D. Ditadora	PO	6-1	3.º	95	23,0	3,24
J.D. India	PO	5-7	1.º	34	21,0	3,38
J.D. Vitoria	PO	6-1	1.º	13	16,0	3,29
Veneza II do Engenho	PCOD	4-2	2.º	50	22,0	3,10
136 Pelen	PO	5-7	11.º	344	15,0	4,01
Terpula Quarenta do Engenho	GC1	3-5	4.º	136	17,0	3,35
Terpula Quarenta II do Engenho	GC1	2-5	4.º	131	13,0	2,80
J.D. Majority Soreia	PO	2-4	3.º	90	15,0	3,43

Junqueira Dias, Carmo de Minas. M.G. Em 25-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Hanna II	PO	8-6	4.º	130	15,0	3,24
Quarenta do Engenho	PCOD	4-2	3.º	91	18,0	3,26
J.D. Ditadora	PO	6-1	4.º	125	20,0	3,64
J.D. India	PO	5-7	2.º	64	18,0	3,40
J.D. Vitoria	PO	6-1	2.º	43	16,0	3,36
Veneza II do Engenho	PCOD	4-2	3.º	80	20,0	3,49
Terpula Quarenta do Engenho	GCI	3-5	5.º	166	13,0	3,43

Junqueira Dias, Carmo de Minas. M.G. Em 14-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Hanna II	PO	8-6	5.º	150	14,0	3,42
Quarenta do Engenho	PCOD	4-2	4.º	111	16,0	3,34
J.D. Marciana	PO	6-10	1.º	8	18,0	3,38
J.D. Ditadora	PO	6-1	5.º	145	17,0	3,71
J.D. India	PO	5-7	3.º	84	16,0	3,34
J.D. Vitoria	PO	6-1	3.º	63	16,0	3,77
Veneza do Engenho	PCOD	4-2	4.º	100	18,0	3,64

UMA FILOSOFIA...
(Conclusão da pág. 125)

Drummond Gonçalves, da Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA; 2.º Vice-Presidente: Aloisio Monteiro Carneiro Campelo, da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR); 3.º Vice-Presidente: Ney Bittencourt Araujo, da Sementes Agroceres S.A.; 1.º Secretário: Luiz Maria d'Orey, da IBM do Brasil Ltda.; 2.º Secretário: José Rosende Peres, Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil; 1.º Tesoureiro: José Erasmo Porto, da Sociedade Algodocira do Nordeste Brasileiro (SANBRA); 2.º Tesoureiro: Arnaldo Simões Filho, da Granja Bandeirante.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Ilo Soares Nogueira, da Massey-Ferguson do Brasil S.A.; J. V. Ruy Barbosa, da Sears, Roebuck S.A.; Paulo Salomão, da Ford do Brasil S.A.; Jayme Alcides Pereira da Cia. Auxiliar de Empresas de Mineração; Luiz Carlos Bastos Hosken, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - (INCRA); José de Paula Motta Filho, do Instituto Brasileiro do Café (IBC/GERCA); Klaus Nixdorf, da Rolandia, Indústria Comércio e Agricultura S.A. (RICASA).

CONSELHO FISCAL

Titulares: J. M. Nogueira de Campos, da Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLE); Silvio Silva Marenco, da Refinações de Milho Brasil Ltda.; Carl Vagn Orberg, da Sotreq S.A. de Tratores e Equipamentos.

Suplentes: José Roberto Hajnal, da Purina do Brasil Alimentos Ltda.; Walter John Le Var, da Indústria de Pneumáticos Firestone S.A.; Rufino D'Almeida Guerra Filho, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite
João Figueiredo Frota - Varginha, 2 ordenhas					
Farra SS	PCOD	9-7	7.º	205	20,0
Julia Champion SS	GC1	5-8	4.º	112	20,0
Javaneza SS	GC1	6-2	1.º	1	23,0
Hebraica SS	GHB	7-6	1.º	9	25,0
Lena Leader SS	GC2	5-1	1.º	3	21,0
Lenda Champion SS	GC1	4-10	4.º	109	22,0
Marina Brignon Chief SS	GC1	3-7	7.º	203	21,0
Mira SS	GC1	3-11	1.º	9	21,0
Eleita II	PCOD	9-4	1.º	23	25,0
Malva SS	—	—	2.º	58	22,0
Monarca SS	—	—	2.º	58	24,0

João Figueiredo Frota - Varginha, 2 ordenhas	MG	Em 29-5-1973	Regime de pasto com ração suplementar
Javaneza SS	GC1	6-2	2.º 32 24,0
Leticia SS	GC2	5-3	1.º 15 26,0
Hebraica SS	GHB	7-6	2.º 40 21,0
Lena Leader SS	GC2	5-1	2.º 34 25,0
Eleita II SS	PCOD	9-4	2.º 54 22,0

João Figueiredo Frota - Varginha, 2 ordenhas	MG	Em 27-6-1973	Regime de pasto com ração suplementar
Javaneza SS	GC1	6-2	3.º 61 23,0
Leticia SS	GC2	5-3	2.º 44 22,0
Lena Leader SS	GC2	5-1	3.º 63 23,0

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos, S.P.	Em 27-6-1973	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas
Paraíso Laureia Exótico	PO	8-7 1.º 24 19,0
Paraíso Maravilha Ginger	PO	7-4 12.º 357 15,0
Emetea Ingrid 7 Inspiration 2 Pinto	PO	8-8 2.º 44 18,0
Paraíso Manjada Ginger	PO	7-5 9.º 277 14,0
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	7-6 4.º 116 14,0
Martona's Golden P.S. Reflection 15	PO	7-7 13.º 369 14,0
Nogales Princess Tanya Torida	PO	8-5 4.º 121 27,0
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11 9.º 286 16,0
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	7-10 10.º 305 19,0
Martona's Dictador S. Reflection 20	PO	7-5 3.º 79 22,0
Martona's Victor Front Row 1	PO	6-10 8.º 233 14,0
Paraíso Numbela Jaguar	PO	7-1 1.º 11 24,0
Martona's Victor Nell 2	PO	6-9 7.º 199 16,0
Sta. Angela's Mistyvale S. Sovereign	PO	5-4 12.º 254 14,0
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	7-3 10.º 371 17,0
Bond Haven Sally Reward	PO	7-3 2.º 44 29,0
Dunlea Reflection Roeland Rosaria	PO	5-3 4.º 122 26,0
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-1 4.º 122 26,0
Sta. Angela's Della Adantha	PO	7-9 7.º 209 20,0
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	5-8 8.º 227 17,0
Martindale Cinderella 229	PO	5-7 6.º 156 15,0
Martona's Dictador Victory 1	PO	7-5 4.º 105 20,0
Pickland Reflection Stella	PO	7-5 4.º 105 20,0
Glenafon Simbol Corrine	PO	6-10 9.º 257 19,0
Oak Ridges Citation Dora	PO	5-4 7.º 202 14,0
Bond Haven Reward Lassie B	PO	4-10 10.º 292 17,0
Martona's Senator Belle 1	PO	7-1 9.º 265 16,0
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	7-1 9.º 265 16,0
F.A. Bisbela Heffering Willy's	PO	4-3 12.º 349 17,0
Enghill Rockman Cary	PO	4-7 9.º 256 14,0
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	4-7 9.º 256 14,0
Joma Glna Dictador Victor	PO	4-4 8.º 232 16,0
Romandale Reflection Baroness	PO	4-4 8.º 232 16,0
Osborne Reflection Hanna	PO	3-9 8.º 227 13,0
Joma Tone Dunloggin Crisscross	PO	4-4 6.º 177 20,0
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	6-0 8.º 271 18,0
Joma Vitoria R. Victor	PO	4-6 5.º 135 21,0
Glenafon Texal Nancy	PO	4-6 5.º 135 21,0
Marjan Tolita Inspiration Hada	PO	2-11 9.º 258 16,0
Marjan Rosa Telstar	PO	4-3 5.º 131 14,0
	PO	2-9 5.º 135 24,0
	PO	2-6 1.º 34 21,0

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P.	Em 13-6-1973	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas
3 ordenhas		
A.F. Fortaleza Farpa	PO	6-0 3.º 62 27,0
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	5-4 1.º 11 34,0
2 ordenhas		
A.F. Fortaleza Gata	PO	4-10 1.º 24 20,0
A.F. Fortaleza Desejada P. Joyful	PO	7-8 3.º 66 18,0
A.F. Fortaleza Gaza	PO	4-9 1.º 26 24,0
A.F. Fortaleza Flecha	PO	5-9 3.º 71 16,0
A.F. Fortaleza Herdade	PO	4-2 1.º 2 26,0
Romandale Bonheur Beatrice	PO	2-9 3.º 90 16,0
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	2-1 3.º 74 15,0

DE 29 DE SET.

A

7 DE OUTUBRO

XII FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

PARQUE DA AGUA BRANCA

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Jabota	PO	2-1	2.º	47	17,0	3,21
A.F. Fortaleza Jaga	PO	2-0	2.º	59	19,0	3,58
A.F. Fortaleza Jaleca (284)	PO	2-1	1.º	25	19,0	3,15
	PO	—	1.º	21	17,0	2,71

José Percs de Oliveira, Campinas, S.P. Em 6-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Decampinas Mara	PO	4-10	3.º	85	22,0	2,96
Decampinas Leo	PO	3-11	2.º	38	30,0	2,51
2 ordenhas						
Gardenia	PCOD	11-4	4.º	119	22,0	3,69
Piracuama Imagem S. Starlight	PO	8-2	9.º	253	14,0	3,41
S.M. Emily Duke Burke	PCOC	8-8	4.º	119	17,0	2,75
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	8-11	3.º	98	19,0	4,60
S.M. Eska Duke Burke	PCOC	8-9	3.º	92	25,0	3,83
Piracuama Iris Mercedes Misterdale	PO	8-8	7.º	202	16,0	4,39
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	5.º	133	18,0	4,10
Holambra Betsy XXXV (H-1137/1336)	PO	8-1	2.º	38	22,0	2,94
Anama Diablona Misterio	PO	7-2	12.º	339	15,0	3,21
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	12.º	342	15,0	3,48
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-0	6.º	158	16,0	3,18
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	5.º	231	22,0	3,17
Decampinas Miuda	PO	6-3	4.º	142	14,0	3,60
Decampinas Dana	PO	6-5	2.º	38	23,0	2,73
Holambra Waynes Zwaantje (H-1288/1386)	PO	5-7	6.º	169	17,0	4,19
Decampinas Melindrosa	PO	5-10	1.º	18	21,0	3,94
Holambra Zwaantje XXXV (H-1288/1354)	PO	6-3	12.º	337	15,0	3,78
Decampinas Paula III	PO	5-10	10.º	245	15,0	4,74
Decampinas Pauliceia	PO	4-5	9.º	281	14,0	4,31
Decampinas Lourdinha	PO	4-9	3.º	92	17,0	3,29
Decampinas Geny	PO	4-4	6.º	178	16,0	4,30
Santa Terezinha Gina	PCOC	4-7	8.º	240	15,0	4,64
Decampinas Jangada	PO	3-7	9.º	248	15,0	3,27
Decampinas Platera	PO	3-9	2.º	38	23,0	3,44
Decampinas Amalia	PO	4-8	9.º	271	15,0	3,32
Paeta	PCOD	7-5	3.º	107	17,0	3,70
Decampinas Santora	PO	3-6	5.º	138	14,0	4,00
Decampinas Suzana	PO	3-9	2.º	37	30,0	2,51
Santa Terezinha Vitoria	PCOC	7-0	4.º	119	19,0	3,34
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	5-7	3.º	65	18,0	2,88
Decampinas Fortaleza	PO	3-8	2.º	35	20,0	3,51
Decampinas Fazendeira Carita	PO	3-6	1.º	8	24,0	3,58
Decampinas Martinha Piebe	PO	3-5	2.º	36	13,0	4,08
Santa Terezinha Radialista	PCOC	6-7	3.º	73	20,0	4,09
Decampinas Realeza R. Master	PO	2-4	9.º	245	17,0	3,74
Decampinas Orquidea S. Royal Master	PO	2-10	5.º	151	16,0	3,81
Santa Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	5.º	133	22,0	4,09
Decampinas Girafa	PO	2-11	5.º	131	15,0	3,73
Decampinas Leninha Reflection	PO	2-8	5.º	128	18,0	3,77
Decampinas Doroteia Royal Master	PO	2-10	4.º	123	17,0	3,21
Decampinas Cigana	PO	4-1	3.º	71	19,0	3,60
Santa Terezinha Medalha	PCOC	3-11	3.º	88	26,0	3,59
Decampinas Cinderella Arlinda Chief	PO	2-6	3.º	78	22,0	3,49
Decampinas Luci Apple Maple	PO	2-9	3.º	77	16,0	3,52
Decampinas Harmonia Royal Master	PO	2-4	2.º	63	15,0	2,88
Decampinas Cintia Royal Prince	PO	2-7	1.º	28	18,0	2,97

FAZENDA GUAYUVIRA
 CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO e PESADO
 Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Nosso campeão bezerro Nagori pesou aos 11 meses 287 kg e é filho de recordista, sobrinho de recordista mundial e neto da recordista de leite na Índia.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de inseminação Artificial sendo um de peso superior à 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-38
JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 26-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.M. P. Dalila						
Brisa	PCOC	7-7	4.º	129	15,0	4,09	Djanira	PO	5-10	2.º	52	17,0	3,44
Balada	GHB	7-8	4.º	119	28,0	3,81	Posse Embalada	PCOC	5-3	4.º	115	19,0	3,64
Achalay Harriet Yerra Polly	PO	8-11	7.º	203	17,0	3,49	S.J.T. Niagara O. A.B.C. 242	PCOC	4-8	6.º	175	13,0	3,75
Ontario Habanera Fairlea	PO	6-3	4.º	134	15,0	4,04	Berrys Recuerdo	PO	4-7	1.º	45	18,0	3,18
L.C. Dee Trudy	PO	6-2	6.º	168	16,0	3,92	Ch. P. B. P. 423 de Corambei	PO	5-4	3.º	91	26,0	3,65
Suspiro's Citation Rina 3	PO	5-11	2.º	55	25,0	3,18	Posse Extra	GC2	4-8	5.º	159	14,0	4,00
Suspiro's Kina 5	PO	6-6	2.º	79	15,0	3,66	Monje Elena Cicerron Ideal	PCOC	5-2	4.º	118	21,0	3,66
Santa Maria Charqueada	PCOC	6-5	2.º	83	16,0	3,60	F.C. Luci Hotsinson	PO	4-0	6.º	166	17,0	3,29
Antoinette 82	PO	7-2	4.º	126	21,0	3,84	Grahaven Marcus Kerk	PO	4-3	2.º	72	19,0	4,77
Suspiros Cotty 65	PO	6-1	4.º	139	15,0	4,59	Monje Coca Florin Pinta	PO	6-2	3.º	85	21,0	3,64
Santa Maria Diana	PO	3-10	4.º	116	16,0	3,54	Favela Master Dean Posse	PO	7-0	2.º	67	25,0	3,67
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	5-8	1.º	12	16,0	3,79	Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4-3	1.º	44	25,0	3,44
Grahaven Citation Elaine	PO	6-5	3.º	89	16,0	4,00	Carambei C. P. Mine Citation	PCOC	3-6	1.º	30	24,0	3,40
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	5-10	3.º	102	24,0	4,72	Suspiros Citation R. Anuncio	PO	3-5	1.º	27	18,0	3,45
S.J.T. Marquesa T. Marquis 164	PO	5-10	2.º	63	24,0	3,54	Gondola Balada M. Posse	PO	4-10	2.º	61	17,0	3,29
Surodana Peggy Toro	PO	5-8	3.º	87	19,0	3,05	Garrucha Posse	PCOC	2-10	6.º	188	15,0	3,80
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	7-0	1.º	42	21,0	3,20	Kate Galera Posse	PCOC	2-3	6.º	182	13,0	4,12
							S.M.P. Posse F. Lisbeth Piebe	PCOC	2-5	5.º	140	19,0	3,18
								PO	3-6	4.º	125	13,0	3,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-tôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-tôle	Dias de lactação	Leite %	
F.C. Vera Queen Monogram	PO	3-9	4.º	118	16,0	3,58	Vivaiquia Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim, E.S. Em 19-6-1973	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Chac. P. Truida F. 0446 de Car.	PCOC	3-9	3.º	94	20,0	3,55	Gavina de Sta. Lucia	3/4	9-11	2.º	51	17,0
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	2-8	3.º	82	16,0	3,85	Ingleza de Sta. Lucia	15/16	6-3	8.º	226	18,0
Westering Frida de Carambei	GC1	3-8	2.º	75	17,0	2,98	Fechadura de Sta. Lucia	1/2	10-1	1.º	28	27,0
Toquinho	NR	—	2.º	73	14,0	3,79	Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	11-11	3.º	64	17,0
Americana Pansy Righto Burke	PO	6-0	2.º	55	14,0	3,34	Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	9-11	1.º	5	20,0
Fradol Percival Rustic	PO	5-7	1.º	47	23,0	3,51	Noturna 7 de Sta. Lucia	7/8	12-0	2.º	54	20,0
Malena 287	PO	—	1.º	37	16,0	3,35	Clara de Sta. Lucia	GC1	7-0	1.º	19	18,0
S.M.P. Posse Gamela Piebe	PO	3-4	1.º	32	19,0	4,29	Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	3/4	5-9	3.º	79	19,0
Chacara P. Conta D. 463 de Car.	PCOC	3-6	1.º	21	18,0	3,47	Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	6-6	7.º	203	15,0
Fachada Posse	PCOC	3-8	1.º	15	18,0	3,34	Italiana de Sta. Lucia	3/4	7-0	2.º	37	18,0
Posse Geada	GC4	2-6	1.º	11	17,0	3,57	Iaia de Sta. Lucia	1/2	6-6	2.º	35	19,0
Malena 349	PO	—	1.º	6	17,0	3,54	Leiteira de Sta. Lucia	1/2	—	1.º	5	21,0
S.M.P. Posse Goiaba Burke Kate	PO	2-6	1.º	2	15,0	3,36	Noturna de Sta. Lucia	1/2	4-11	1.º	8	15,0
Malena 323 Alferez Juweel	PO	4-0	1.º	62	20,0	3,64	Legal de Sta. Lucia	1/2	4-5	3.º	78	18,0
							Marlene de Sta. Lucia	1/2	5-4	3.º	89	18,0
							Madreperola de Sta. Lucia	3/4	2-10	3.º	78	15,0
							Guatemala 2 Ancar de S. Lucia	1/2	3-11	2.º	54	18,0
							Noiva de Sta. Lucia					
Siebe P. Greidenus. Castro. PR. Em 28-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Rafaelinos Potencial Wayne	PO	8-1	5.º	130	14,0	3,66	RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca					
Anama Estampa Basurita	PO	7-7	8.º	233	14,0	3,32	Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 7-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.					
Suspiros Citation Rita 4	PO	5-7	6.º	166	13,0	3,71	4 ordenhas	PO	5-2	2.º	27	39,0
Frisia Yucca de Carambei	31/32	5-6	4.º	110	16,0	4,29	Doverholm Arge Red	PO	5-2	2.º	27	39,0
Arapoti Rincão Gysje 5	31/32	—	3.º	69	17,0	3,69	3 ordenhas					
Frisia Oncinha de Carambei	31/32	—	3.º	69	16,0	3,27	Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-6	5.º	125	18,0
Ricarm 1825 Bonita	PO	—	3.º	69	21,0	3,19	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	9-6	3.º	74	21,0
F.C. Lolita Verbena Sinson	PO	—	3.º	69	15,0	3,34	Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	11-4	3.º	73	21,0
Ja Vi Majority Renata	—	—	2.º	52	14,0	4,29	Corista de Sant'Ana	PCOC	8-6	3.º	58	22,0
F.C. Perola O. Madcap	PO	3-8	2.º	39	16,0	3,73	Ridgewood Roel. R. Amy 2 Nd	PO	5-8	5.º	134	26,0
Clovertop 449	NR	—	2.º	39	15,0	3,38	Duquesa Noble de Sant'Ana	PCOC	4-2	6.º	149	16,0
Safada 0341	NR	—	2.º	39	15,0	3,85	Ronda	PCOD	5-0	3.º	64	21,0
Tina	NR	—	1.º	10	18,0	2,71	Galeria de Sant'Ana	GC1	4-9	5.º	127	15,0
							Coroadia Noble de Sant'Ana	PCOD	8-10	3.º	60	24,0
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 7-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Garota Noble de Sant'Ana	GC1	3-10	3.º	59	24,0
Grahaven Citation Dianna	PO	8-3	2.º	55	24,0	3,24	Galv's Japoneza	PCOC	2-8	6.º	152	18,0
International Corie	PO	4-4	2.º	40	13,0	3,54	Zeta Galv's	PCOD	2-8	5.º	117	17,0
Romandale Reflection Abby	PO	3-9	2.º	52	14,0	3,31	Galv's Escrava	PCOC	2-11	2.º	65	13,0
Glenafton Telstar Maud	PO	2-3	5.º	139	13,0	4,37	Zeba Galv's	PCOD	2-11	2.º	40	18,0
Romandale Maximus Hilda	PO	2-11	1.º	1	14,0	4,02	Galv's Camurça	PCOC	3-1	2.º	25	16,0
							2 ordenhas					
Dr. Juljan D. Czapski. Itu. S.P. Em 30-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Brasília de Sant'Ana	31/32	5-0	8.º	197	15,0
Mocinha II de São Miguel	PCOD	6-1	1.º	7	18,0	3,87	Galv's Princesa	PCOC	2-10	11.º	328	14,0
Princesa de São Miguel	PCOC	3-6	3.º	90	15,0	3,75						
Hilda Rosa 002 de Carambei	7/8	2-8	2.º	50	17,0	3,65						
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 30-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Anama Dorotea I Princess	PO	6-10	5.º	121	14,0	2,96	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sucumas Maritan Marton	PO	6-1	4.º	113	14,0	4,26	Tortuga de Morada Nova	NR	—	3.º	75	14,0
Pucu Sirema 81 R. 1597	PO	5-7	4.º	124	14,0	3,37	Duiza de Morada Nova	NR	—	4.º	102	13,0
Mayerling T. Cantor Triune	PO	6-2	4.º	109	15,0	3,36						
Realidade D. Reflection Dichosa	PO	6-1	5.º	139	14,0	3,97	Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 15-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Trebol Tilly Dos	PO	4-11	4.º	115	14,0	4,02	Santa Cecilia Neide	PCOC	9-10	2.º	61	18,0
13 de Abril 647 Temp. M. Boy	PO	5-2	4.º	107	13,0	3,93	Santa Cecilia Quitauna	PCOC	6-9	2.º	61	13,1
Potiguar Rose Margarita Burke	PO	2-7	1.º	36	14,0	5,07	Santa Cecilia Restinga	PO	5-7	1.º	17	19,0
							Marcia Belfast de S.M.P.	PCOC	2-10	2.º	49	14,0
							Unidade de Santa Cecilia	PCOC	3-2	1.º	14	13,0
							S.M.P. Marjorie Belfast	GHB	3-1	1.º	41	15,0
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 28-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Lolita Medalist CAB	PCOC	10-9	3.º	80	21,0	3,44	Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 3-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A.B. Sabida Medalist C.A.B.	PO	7-10	9.º	256	13,0	3,37	Frisia Muquem	PCOC	8-3	1.º	24	30,0
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	3.º	70	20,0	3,39	Pauta Muquem	31/32	6-10	1.º	57	18,0
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	6-5	6.º	189	17,0	2,90	Formosa	31/32	4-10	1.º	44	19,0
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	6-4	4.º	132	15,0	3,69	G.P. Bailarina de Serra Negra	31/32	9-10	1.º	21	16,0
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	5.º	146	13,0	5,02	Banana	PCOD	5-6	1.º	39	20,0
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	5-10	4.º	108	13,4	3,58	Esterlina	31/32	9-0	1.º	10	18,0
Belica Medalist II C.A.B.	GHB	5-8	1.º	11	24,0	2,89	Primavera Muquem	PCOD	3-3	4.º	93	15,0
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	4-7	3.º	117	15,0	3,45	Santa Rosaria Baitaca	PCOC	2-10	3.º	78	17,0
Lindesa Medalist II C.A.B.	PCOC	5-1	1.º	22	19,0	2,56	Trigueira Muquem	PCOD	3-5	1.º	28	14,0
C.A.B. Jangada Colonel	PO	4-7	4.º	118	15,0	4,21	Meca Tricordiano	GC2	2-8	1.º	20	14,0
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	4.º	133	18,0	2,89	Tirolesa Muquem	PCOD	3-7	1.º	17	18,0
Surodana Raven Toro	PO	4-9	4.º	115	18,0	3,39	Briza de Santa Rosaria	GC1	2-7	1.º	16	16,0
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	5-0	1.º	11	24,0	3,05						
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	5.º	135	15,0	3,13	Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 4-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A.B. Formosa Colonel	PO	4-7	1.º	20	20,0	3,23	E.S. Eleita	PO	7-9	4.º	100	22,0
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	4-5	1.º	34	18,0	3,48	E.S. Ivanda King B. S. Sebastião	PO	3-2	5.º	132	18,0
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	8.º	233	16,0	3,76	E.S. Irana K. B. da S. Sebastião	PO	3-4	3.º	81	18,0
Marjan Neba Cotty	PO	2-6	3.º	107	14,0	3,36	E.S. Ituana K. Bet da S. Sebast.	PCOC	3-2	4.º	114	13,0
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	2-7	3.º	84	13,0	4,55	E.S. Isolda Trans. S. Sebastião	PCOC	3-4	4.º	98	13,0
Bonança Model C.A.B.	PO	2-8	2.º	45	16,0	3,30	E.S. Joia King B. da S. Sebast.	PCOC	3-3	1.º	29	18,0
Marjan Lana Cotty	PCOC	2-8	2.º	50	13,0	4,13	E.S. Juçara K. B. da S. Sebast.	PCOC	3-1	2.º	56	17,0
Rom8 Model C.A.B.	PO	2-8	1.º	23	19,0	2,84						
C.A.B. Faroleza Monitor	PCOC	2-6	2.º	44	13,0	3,82						
Distinta Model C.A.B.	PCOC	2-6	2.º	44	13,0	3,82						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
E.S. Iracila T. da S. Sebastião	PO	3-7	1.º	15	19,0	3,32	4 ordenhas				
E.S. Japoneza P. da S. Sebastião	PO	3-0	1.º	13	18,0	3,75	Salopian Red-Rose	PO	7-0	1.º	28 32,0 3,42
E.S. Jlipia Roeland da S. Sebast.	PCOC	2-3	4.º	111	15,0	3,50	Betina's L.N. Dondoca	PCOC	6-2	1.º	16 30,0 3,57
E.S. Jaganã P. da São Sebastião	PCOC	3-4	4.º	99	16,0	4,10	Betina's R.R.P. Geny	PCOC	3-3	1.º	9 24,0 3,24
E.S. Jandalra R. da S. Sebastião	PO	2-4	2.º	39	14,0	3,22	Betina's A.B. Gilda	PCOC	3-1	1.º	21 27,0 2,87
E.S. Lucrecia P. da S. Sebastião	GHB	2-2	2.º	54	15,0	3,40	Betina's A.B. Gigi	PCOC	2-6	1.º	34 21,0 2,86
E.S. Ligada R. da São Sebastião	PO	2-3	2.º	44	19,0	3,30	3 ordenhas				
E.S. Lila Pioneer da S. Sebast.	PO	2-1	2.º	61	13,0	4,10	Betina's L.N. Carambola	PCOC	7-1	5.º	130 26,0 3,09
E.S. Letonia P. da S. Sebastião	PO	2-2	1.º	28	17,0	2,98	Betina's L.N. Criola	PCOC	6-10	4.º	104 23,0 3,11
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 28-5-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Arirenha	PCOD	5-5	2.º	36	15,0	3,59	Betina's L.N. Caspa	PCOC	6-6	3.º	76 23,0 3,71
Carlri	PCOD	6-10	1.º	10	19,0	3,69	Betina's L.N. Cinara	PCOC	6-5	6.º	155 22,0 3,68
Aplaca da Holambra	PCOD	6-6	1.º	16	17,0	3,35	Betina's L.N. Divina	PCOC	6-0	2.º	43 33,0 3,57
Vasco Mill Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 22-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Hortencia de S.A.	7/8	4-6	10.º	310	14,0	3,52	Betina's L.N. Dina	PCOC	5-9	3.º	79 27,0 3,26
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	4-7	8.º	254	17,0	3,29	Betina's L.N. Dinastia	PCOD	5-11	4.º	104 25,0 3,05
Dulcinea	PCOD	6-0	10.º	358	14,0	3,59	Val Leigh Carmen	PO	5-7	2.º	43 31,0 3,16
S.A. Energia Machiel	PCOC	4-3	7.º	205	16,1	3,02	Betina's L.N. Enrolada	PCOC	4-7	5.º	131 23,0 2,75
Farina Willys de S.A.	PCOC	3-11	6.º	164	28,0	3,33	Betina's S.H.P. Etna	PCOC	4-5	3.º	78 24,0 4,51
S.A. Dacia Dean Wayra	PCOC	5-2	6.º	186	20,0	3,40	Betina's S.H.P. Felicidade	PCOC	3-8	3.º	108 25,0 3,19
Fatura Colina Machiel	PCOC	4-4	5.º	157	23,0	3,06	Ridges-Wood Rich Bab Red	PO	2-5	5.º	157 21,0 3,60
Endira Willys de S.A.	PCOC	4-6	5.º	146	27,0	3,15	Alb. Betina's R.R.P. Guanabara	PO	2-4	2.º	69 27,0 2,37
S.A. Graziela Fabiola Machiel	PCOC	2-3	4.º	137	26,1	3,63	Alb. Betina's R.R.P. Goma	PO	2-9	2.º	58 25,0 2,91
Oak Run Ivanhoé Belle Red											
PO 2-3 2.º 53 26,0 3,77											
Dr. José Procópio de Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Ameral Soberba	PO	6-2	1.º	27	15,0	3,29	Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 23-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Sete de São Geraldo	PCOC	5-9	1.º	27	18,0	3,75	Marambaia Opala Royal	PO	9-11	2.º	33 21,0 4,04
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.											
2 ordenhas											
Interrogação Lins	PCOD	11-8	2.º	33	21,0	3,49	Marambaia Potiguara D. Royal	PO	8-8	1.º	8 14,0 4,04
Faculdade Lins	PCOC	5-2	7.º	186	14,0	3,66	Chama Mag's	GC1	8-4	4.º	96 16,0 4,13
3 ordenhas											
Virgula 18 Lins	PCOC	5-11	1.º	2	21,0	3,09	Dorvina Mag's	31/32	7-9	2.º	58 14,0 3,50
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 23-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Marambaia Opala Royal											
PO 9-11 2.º 33 21,0 4,04											
Marambaia Potiguara D. Royal											
PO 8-8 1.º 8 14,0 4,04											
Chama Mag's											
GC1 8-4 4.º 96 16,0 4,13											
Dorvina Mag's											
31/32 7-9 2.º 58 14,0 3,50											
Doroty Diamant. da Marambaia											
GHB 7-11 1.º 16 16,0 4,79											
Façanha Onofre da Marambaia											
PCOC 7-2 3.º 69 13,0 4,52											
Sonata da Marambaia											
PCOD 7-2 8.º 228 16,0 4,09											
Ridge Wood-Blossom											
PO 6-2 1.º 21 16,0 4,06											
Marambaia Dulce Royal											
PO 7-2 1.º 10 13,0 4,75											
Marambaia Natalla Royal											
PO 6-1 3.º 60 22,0 2,90											
Twin Balsam Admiral Sally											
PO 6-0 2.º 54 15,0 5,04											
Flora Mag's											
63/64 6-3 3.º 71 19,0 4,47											
S. Rafael 101 E. Golden Duke											
GC1 5-2 4.º 96 18,0 3,97											
Alluvialdale O.R.G. Cit. Anneto											
PO 5-5 3.º 86 15,0 4,32											
Hillcroft Edna											
PO 4-11 3.º 93 14,0 4,12											
Achilles Golden Pietje											
PO 5-0 4.º 127 14,0 4,47											
Marambaia Jaqueta Jade											
PO 5-3 2.º 40 18,0 3,85											
S.R. 100 Dualista Golden Duke											
GC1 5-4 4.º 120 19,0 3,52											
Sinfonia J. Royal da Marambaia											
PCOC 5-2 3.º 74 18,0 4,08											
C. Bird Holm Debbie Red											
PO 4-5 2.º 39 23,0 3,73											
Mag's Helenita Citation Signet											
PO 4-2 1.º 3 32,0 3,21											
Mag's Aristocrat S. Henriste											
PO 3-8 3.º 74 13,0 4,69											
Halda Roeland Mag's											
GHB 3-5 2.º 50 16,0 5,14											
Dirce William da Marambaia											
PCOC 3-6 1.º 18 14,0 4,45											
Marambaia Jarra Royal											
PO 3-5 1.º 24 17,0 3,80											
Marambaia Ermida T. Jack											
PO 2-3 4.º 109 14,0 4,22											
Maga Sovereign da Marambaia											
GC3 3-2 4.º 97 14,0 4,17											
Inspiração Sovereign da Mer.											
GC3 2-9 2.º 36 15,0 3,73											
Isabel William da Marambaia											
GC1 3-11 2.º 32 16,0 3,65											
Marambaia Jamba Royal											
PO 2-8 1.º 20 14,0 4,33											
Marambaia Goiania Royal											
PO 2-8 1.º 3 15,0 4,43											
José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 25-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Bailarina da Planície											
31/32 9-10 3.º 72 18,0 4,05											
Segunda Citation R. da Planície											
GC1 3-6 4.º 101 22,0 3,73											
Dually Pilot's Pearl (1022)											
PO 4-9 1.º 17 31,0 3,33											
14.º Citation Rolly da Planície											
GC1 2-6 3.º 80 20,0 3,44											
Dr. Plínio Vidgal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 18-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.											
Cristal Gazeta											
PCOC 9-6 5.º 125 18,0 3,57											
Marambaia Felicia Jangadeiro											
PO 6-11 8.º 236 16,0 4,24											
Sapucala S.A.											
PCOC 6-9 5.º 150 17,0 3,47											
Oferenda Potomac da Maramb.											
PCOC 5-9 10.º 291 15,0 3,85											
Marambaia Rafia Paganini											
PO 6-9 5.º 120 18,0 3,94											

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%		
Antilha de São Francisco	PC	10-2	3.º	95	17,0	4,60	Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradiana. S.P. Em 30-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Hungara Hamilton	PO	7-7	5.º	133	17,0	4,56	Alegria Welcount de S. Anezia	PO	3-4	3.º	82	13,0	4,87
Sant'Ana Gazona Mimado	PO	6-8	6.º	158	18,0	4,84	Pilar de Santa Anezia	PO	3-9	1.º	23	13,0	4,86
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	6-4	3.º	69	17,0	4,82	Marta	PCOD	6-7	1.º	52	14,0	4,76
Rebouças Banda Skirfall	PC	7-10	3.º	75	22,0	5,23							
S.A. Campolina Invencível	PO	7-0	3.º	91	19,0	4,14							
Sant'Ana Iniciada Invencível	PO	7-4	1.º	20	22,0	5,28							
S.A. Predileta 2.ª Sovereign	PO	4-10	9.º	246	15,0	5,40							
Suissa Alvorada Nhonhô	PC	3-5	5.º	130	20,0	3,91							
Suissa Erinha Nhonhô	31/32	3-3	3.º	65	16,0	4,53							
Suissa Elena Milady	PC	2-3	2.º	52	16,0	4,92							

Hugo Raso. Jacaref. S.P. Em 5-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Perola de Santa Hilda PO 8-0 3.º 81 11,0 4,53

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. São Paulo. Em 7-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Janita Cinderella Paxford PO 5-8 3.º 60 12,0 4,52

Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

S.A. Nantes Oasis PO 7-4 4.º 107 12,0 5,09

S.A. Odena Guaporé PO 7-0 1.º 30 16,0 4,38

Bela Vista Cachopa PC — 3.º 83 17,1 4,39

2 ordenhas

S.A. Luna Oasis PO 7-4 3.º 79 13,0 4,85

Das Pedras Pimpinella Radar PO 4-5 3.º 67 12,0 5,24

S.A. Bastilha 2.ª Inspirador PO 5-7 3.º 102 12,0 3,83

S.A. Nebraska 2.ª Wiseman PO 5-3 1.º 6 14,0 3,80

S.M.S.C. Careta Excelente PCOC 6-8 1.º 18 13,0 4,49

Laranja II do Monjolinho PC 9-11 2.º 63 13,0 4,07

S.E. Ema Oasis PO 7-10 2.º 58 12,0 4,98

Canã Graciosa Brampton PCOC 7-3 1.º 22 13,1 4,35

S.A. Morgana 33 Pirata PC 3-4 3.º 80 12,0 4,53

Canã Natalia Upland's Rocket PO 9-0 1.º 25 13,0 3,79

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarezinho. PR. Em 8-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosalie's Mary Sue PO 8-8 2.º 37 14,3 3,85

Princesa de Santa Madalena PCOC 9-0 1.º 3 17,0 4,30

Mentira de Santa Madalena PO 8-2 2.º 39 13,0 3,59

Broadview Bo's Trixie PO 8-11 2.º 29 24,0 5,50

Swiss Vista's Letá PO 8-2 1.º 12 18,0 3,82

Coroa do Príncipe de S. Madal. PCOC 5-5 2.º 28 14,0 3,74

Gracie Crescent de S. Madalena PO 4-4 1.º 4 13,1 4,49

Irene Norvick de Sta. Madalena PO 3-11 1.º 7 13,0 4,31

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 3-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Bom Café Ivone PO 4-9 3.º 64 23,0 4,22

Bom Café Irani PO 4-8 3.º 71 22,0 3,88

Bom Café Ismenia PO 3-10 5.º 130 16,0 4,57

2 ordenhas

Bom Café Ivani PO 4-6 5.º 112 14,0 3,76

Bom Café Ilce PO 2-5 2.º 32 13,0 3,98

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Maristela PO 6-6 2.º 73 14,0 4,23

Bom Café Indiana PO 4-8 2.º 65 15,0 4,16

Bom Café Caçula PO 7-8 2.º 30 16,0 3,89

Bom Café Matilde PO 7-7 2.º 26 16,0 4,26

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 19-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Acacia PCOD 11-7 8.º 252 14,0 4,52

Adalpra Dona PO 7-6 2.º 45 15,0 3,74

Edgard Jafet. Jaguariuna. S.P. Em 29-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ativa do Camandocaia PO 11-9 1.º 8 21,0 4,35

Rosario do Camandocaia PO 4-5 1.º 8 13,0 4,10

Figueira do Camandocaia PO 4-3 1.º 9 19,0 4,47

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas PCOD 10-4 2.º 45 13,0 3,49

Sofia de Dourado PCOC 5-7 1.º 7 18,0 3,71

Belinda da Aliança PCOC 4-7 1.º 23 16,0 3,90

RAÇA GUERNEY

Dr. José Joaquim Schmidt. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 26-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Safira de São Francisco PO 4-11 2.º 51 17,0 4,17

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 30-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jande Levis Valia PO 4-8 2.º 36 12,0 5,75

Maria de Novo Horizonte PCOD 9-0 5.º 162 10,3 5,49

Genovefa de Novo Horizonte PCOD 10-0 4.º 104 11,0 4,46

Villa Way S. Nu Clow PO 4-9 2.º 57 14,0 4,38

Valeria de Novo Horizonte PCOD 9-0 5.º 151 12,0 4,25

Anna de Novo Horizonte 1/2 3-5 1.º 18 10,0 4,97

Gloria de Novo Horizonte PC 3-10 2.º 52 15,0 3,96

Wilemas Hugas V. Hattie PO 5-2 1.º 34 12,0 4,86

(17) — — 1.º 12 10,0 3,39

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joensvu PO 6-6 2.º 37 19,0 3,68

Esportista São José PO 4-3 3.º 71 17,0 4,17

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hidra Independencia PO 6-1 2.º 41 23,0 3,55

Fabiola Independencia PO 4-1 4.º 98 19,0 3,47

Ingrid Independencia PO 4-9 4.º 98 14,0 3,71

Irapuã Independencia PO 4-10 2.º 41 18,0 4,13

Juno Independencia PO 3-9 7.º 188 17,0 4,20

Marmelada Independencia 3/4 3-1 1.º 10 22,0 3,29

Lava Independencia PO 2-4 2.º 43 15,0 4,10

Luba Independencia PO 2-1 1.º 6 17,0 4,09

De Paoli S/A. Fazenda Santa Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 16-6-73. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Philippa PO 7-4 6.º 153 33,0 3,54

Cine PO 8-1 4.º 104 24,0 3,94

Synnove PO 7-0 4.º 98 17,0 3,95

Polly PO 7-1 5.º 142 23,0 3,39

Santa Alda Crilles Frida PO 3-7 3.º 78 25,0 3,78

Santa Alda Crilles Marquesa PO 3-7 5.º 151 25,0 4,03

Santa Alda Crilles Finesa PO 3-10 3.º 105 19,0 4,31

Santa Alda Crilles Brigitte PO 4-0 2.º 27 13,0 3,91

2 ordenhas

Ruth PO 7-2 7.º 214 17,0 3,64

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 20-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Monica Aliança PO 4-11 1.º 32 14,0 4,03

SUECA VERMELHA

Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 22-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bona (147) PO 7-3 3.º 65 14,0 4,28

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 13-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Acacia PCOD 13-1 3.º 94 10,0 3,55

Omega Lolita PCOD 11-4 3.º 77 11,0 3,28

P. Prata PCOD 8-6 1.º 26 16,0 3,86

P. Arara PCOC 8-3 5.º 141 10,0 3,39

P. Bacana PCOD 7-10 3.º 99 16,0 4,11

P. Bainha PCOC 6-7 2.º 45 12,0 3,49

P. Candidata PCOC 6-6 7.º 199 11,0 3,21

P. Nevada PCOD 6-2 6.º 190 11,0 4,05

P. Garçonete PCOC 6-11 1.º 19 15,0 2,80

P. Delgada PCOC 5-7 4.º 141 10,0 3,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %	%
P. Eneida	PCOD	4.3	4.º	113	12,0	4,22
P. Eloquencia	PCOC	4.6	4.º	167	10,0	3,31

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 14.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada	6.2	7.º	207	11,0	5,64
Astrude (F-442)	5.7	8.º	220	11,0	5,97
America (3468)	3.0	9.º	266	11,0	6,53

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 1.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	10.2	5.º	143	11,0	5,73
Cooperativa J.A.	RE	5.4	2.º	56	12,0	5,57

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 8.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Francesa J.A.	RE	6.9	4.º	93	14,0	6,02
---------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 6.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Falua J.P.	RE	8.10	2.º	37	24,0	5,02
Ida J.P.	RE	5.6	1.º	25	20,0	6,00

Dr. José Osório de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, S.P. Em 22.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sombreira J.O.	RE	10.0	1.º	47	10,0	4,95
----------------	----	------	-----	----	------	------

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 14.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Espanja	RE	9.6	3.º	69	16,0	5,33
---------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA GIR

Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 2.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça II	NR	8.10	1.º	13	19,0	4,43
Medalha	NR	6.11	8.º	221	10,0	5,14
Saudade	NR	5.6	3.º	57	14,1	4,14
Juliana	RE	5.8	2.º	32	15,0	3,79

Dr. José Ferreira de Brito, Castilho, S.P. Em 2.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Araponga	NR	13.0	3.º	109	12,0	4,15
Duna	PC	7.0	2.º	39	10,0	4,61
Caíçara	RE	6.0	1.º	23	10,6	4,07
Sete Copas	NR	4.2	1.º	5	11,0	5,78
Goiana	RE	5.10	1.º	3	12,0	4,35

Francisco F. Barretto, Mocóca, S.P. Em 16.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Violeta	NR	15.11	1.º	11	12,0	4,78
Atalhada	RE	15.0	4.º	111	14,0	4,42
Adaga	RE	12.2	3.º	67	11,0	4,50
Serenata	NR	17.0	1.º	1	13,0	5,83
Moirinha	NR	15.0	4.º	111	12,0	4,88
Caçula	RE	12.0	11.º	310	11,0	5,47
Atalaia	NR	17.0	1.º	9	15,0	5,16
Balsa	RE	10.7	3.º	75	13,0	4,25
Borrasca	NR	9.9	11.º	313	11,0	6,07
Barca	RE	10.11	1.º	20	13,0	5,78
Rajada	NR	13.4	8.º	214	13,0	4,12
Cabana	NR	9.10	7.º	204	13,0	4,85
Corruila	RE	13.0	1.º	10	14,0	5,61
Calunia	NR	9.8	7.º	188	11,0	4,54
Cascade	RE	10.2	1.º	1	16,0	5,26
Macumba	NR	11.0	1.º	1	15,0	5,67
Rosana	NR	11.0	4.º	115	14,0	4,81
Bíboca	NR	10.6	3.º	87	12,0	4,84
Dansarina	RE	8.6	1.º	1	12,0	5,33
Duvida	NR	8.3	4.º	115	10,0	4,46
Dorna	NR	8.7	1.º	16	20,0	5,17
Cambuquira	NR	9.2	5.º	131	16,0	5,31
Elite	NR	7.11	4.º	118	13,0	5,58
Demagogia	RE	8.7	1.º	5	13,0	4,85
Guaira II	NR	5.11	2.º	33	12,0	5,53
Delicia	RE	9.0	4.º	95	18,0	4,78

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %	%
Estudiosa	RE	7.11	1.º	20	17,0	4,30
Califórnia	RE	9.4	5.º	125	12,0	5,47
Escaleda	RE	7.6	1.º	1	21,0	4,31
Bateria	RE	10.8	2.º	70	17,0	4,63
Enfermeira	RE	7.8	3.º	87	14,0	3,85
Fatla	NR	7.5	1.º	1	14,0	5,48
Escala	RE	7.6	1.º	1	21,0	4,31
Empreita	RE	7.5	7.º	195	12,0	5,00
Fama	RE	6.11	5.º	164	10,0	4,83
Finura	NR	7.2	1.º	11	13,0	4,31
Fivela	RE	6.7	1.º	5	18,0	4,89
Ficha	NR	6.7	3.º	68	13,0	4,66
Falsa	NR	7.2	2.º	33	16,0	4,86
Entrada	NR	6.11	12.º	338	11,0	4,23
Enseada	NR	7.4	7.º	197	11,0	4,34
Goiabada	NR	5.9	8.º	244	10,0	4,63
Gaita	NR	6.4	1.º	26	12,0	4,53
Galera	NR	6.3	1.º	18	17,0	4,34
Gelatina	NR	5.11	5.º	132	13,0	4,81
Galga	NR	6.0	4.º	117	17,0	4,26
Geleira	NR	6.3	1.º	3	10,0	6,81
Gramá	NR	5.9	4.º	99	13,0	5,24
Grana	RE	6.2	6.º	173	11,0	4,53
Finta	NR	5.2	7.º	188	12,0	5,32
Guama	NR	6.2	5.º	135	13,0	4,82
Florista	NR	5.5	4.º	116	14,0	5,32
Garimpa	NR	5.6	1.º	1	11,0	5,50
Gusa	NR	5.3	2.º	55	16,0	4,77
Helvetia	NR	5.5	1.º	23	12,0	4,91
Grevista	NR	4.10	1.º	26	12,0	4,44
Hecatombi	NR	5.8	1.º	29	14,0	4,17
Gurçeira	NR	5.10	1.º	18	13,0	5,45
Generosa	NR	5.6	2.º	41	12,0	4,75
Graciosa	NR	5.3	7.º	201	10,0	5,76
Guatemala	NR	4.10	7.º	187	13,0	4,63
Hungara	NR	—	3.º	73	18,0	4,37
Glicinia	NR	—	—	—	—	—

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 18.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	NR	10.1	1.º	37	16,0	4,86
C.A. Alcione	NR	9.1	2.º	35	11,0	5,50
C.A. Aruanã	NR	7.6	2.º	84	17,0	5,17
C.A. Benzina	RE	7.1	1.º	25	16,0	4,87
C.A. Cereja	RE	7.1	1.º	22	18,0	4,96
C.A. Colina	RE	6.1	2.º	38	20,0	4,94
C.A. Dulce	NR	5.9	2.º	34	12,0	4,50
C.A. Doninha	NR	5.11	1.º	23	11,0	4,60
C.A. Dinamarca	RE	6.3	1.º	39	16,0	4,86
C.A. Deuza	RE	5.0	10.º	276	13,0	5,07
C.A. Dea	NR	3.10	2.º	35	10,0	4,40
C.A. Fuga	NR	—	—	—	—	—
2 ordenhas	NR	11.0	3.º	95	11,0	5,60
C.A. Grecia	RE	11.11	1.º	27	11,0	3,60
C.A. Castanhola	RE	11.2	2.º	33	11,0	4,00
C.A. Andaluzia	RE	9.2	1.º	6	10,0	4,00
C.A. Abalona	RE	7.6	1.º	25	11,0	5,10
C.A. Bananeira	RE	7.8	1.º	24	11,0	4,00
C.A. Bibi	NR	6.0	1.º	15	12,0	4,00
C.A. Discreta	NR	—	1.º	15	11,0	4,00
Leia	NR	5.11	1.º	23	10,0	4,00
C.A. Draga	NR	—	—	—	—	—

Drs. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, S.P. Em 18.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete	NR	7.8	1.º	17	28,0	3,60
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	4.4	4.º	107	13,0	5,80

Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 18.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Caíçara	NR	—	2.º	37	11,0	4,50
---------	----	---	-----	----	------	------

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 18.6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	RE	—	2.º	48	16,0	4,40
Delicada de Brasília	RE	—	5.º	144	13,0	3,60
Fazenda de Brasília	RE	8.3	3.º	77	16,0	4,40
Didi de Brasília	RE	9.0	3.º	74	15,0	4,40
Coca Cola de Brasília	RE	12.6	3.º	66	14,0	4,40
Tragedia de Brasília	RE	6.7	7.º	202	12,0	4,40
Elza Alegria de Brasília	RE	5.7	1.º	24	17,0	5,40
Franceline de Brasília	RE	6.5	2.º	53	15,0	4,40
Escocia de Brasília	RE	4.11	1.º	4	13,0	4,40
Gleba de Brasília	RE	4.5	1.º	4	15,0	4,40
Halena de Brasília	RE	—	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con.	Dias	%		NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con.	Dias	%	
	do	anos	trôle	de				do	anos	trôle	de		
	sanque	meses	lactação	lactação				sanque	meses	lactação	lactação		
2 ordenhas							SINDI						
Tanja de Brasília	RE	—	3.º	67	13,0	4,86	Lavrinha	RE	5-3	4.º	107	11,0	4,56
Fabina Alegria de Brasília	RE	6-0	5.º	141	12,0	5,55	Ipioca	RE	4-10	1.º	15	11,0	4,70
Biscate de Brasília	RE	9-9	2.º	62	14,0	5,75	Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 14-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garrafa de Brasília	RE	5-1	2.º	35	12,0	4,39	Definida	RE	5-8	5.º	133	12,0	3,40
Dr. Roberto de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 25-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Garota	RE	8-8	5.º	70	13,0	3,59
Rosinha	RE	5-7	3.º	71	11,0	3,92	Desafiada	RE	5-5	4.º	76	11,0	3,24
Asteca	NR	4-10	3.º	71	10,0	4,60	Entidade	RE	5-0	1.º	19	10,0	3,27
Roxinha III	RE	5-2	1.º	60	11,0	4,43	Capitua	RE	6-11	2.º	46	10,0	4,20
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 29-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Cambaxirra	RE	7-1	2.º	43	12,0	4,70
3 ordenhas							Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 9-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Briosa	RE	10-3	7.º	222	10,0	5,62	Fineza de Santa Cecilia	RE	11-0	9.º	271	8,0	5,07
Bacineta	RE	10-5	7.º	228	11,0	4,75	Senha de Santa Cecilia	RE	12-7	3.º	62	12,0	3,76
2 ordenhas							Tatuzinha de Santa Cecilia	RE	8-5	1.º	19	11,0	5,68
Bago	RE	10-11	1.º	21	14,0	4,46	Rochinha de Santa Cecilia	RE	9-0	5.º	124	8,0	4,47
Baviera	NR	11-4	1.º	20	14,0	5,39	Araná de Santa Cecilia	RE	6-5	2.º	62	12,0	3,49
Batavia	RE	10-7	1.º	34	12,0	5,70	Sorocaba de Santa Cecilia	RE	9-0	4.º	102	10,0	5,24
Cartomante	RE	10-11	1.º	11	14,0	6,07	Suíça de Santa Cecilia	RE	6-8	3.º	104	8,0	5,30
Vadia	RE	10-0	1.º	23	12,0	5,75	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro da origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.						
Forniga	RE	7-0	1.º	22	15,0	5,10	São Paulo, JUNHO de 1973.						
Guaraína	PC	6-0	1.º	18	12,0	3,76	Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico						

RELATÓRIO N.º 47 — JULHO DE 1973

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO													
4.830	Ferreiro, 454	07-71	215	261	338	460	4.921	Acusado, 174	07-71	191	—	—	—
4.825	Ferri, 449	06-71	215	258	302	437	4.801	Sergio A. Toledo Pizza	06-71	191	227	304	—
4.827	Ferrão, 451	06-71	213	220	295	379	4.824	Carlos Eduardo A. Novaes	06-71	190	281	365	475
4.761	Arnaldo Zancaner	07-71	209	—	—	—	4.803	Fereu, 447	06-71	188	216	328	—
4.838	Funil, 246	07-71	209	—	—	—	4.862	Arnaldo Zancaner	07-71	187	295	—	—
4.821	José Luiz N. dos Santos	06-71	204	249	338	420	4.871	Cen-322	08-71	186	221	283	344
4.760	Farto, 462	07-71	203	—	—	—	4.922	Carlos Eduardo A. Novaes	07-71	184	—	—	—
4.821	Fêo, 444	06-71	204	249	338	420	5.538	Sonho, 3308	07-71	183	324	—	—
4.760	Arnaldo Zancaner	07-71	203	—	—	—	4.828	Sindicato, 3317	06-71	182	254	323	403
4.926	Farol, 245	07-71	203	—	—	—	4.836	Fabio Leopoldo e Silva	07-71	181	—	—	—
4.926	José Luiz N. dos Santos	07-71	198	—	—	—	4.924	Acusador, 175	07-71	178	218	320	368
4.580	Sergio A. Toledo Pizza	05-71	198	226	302	415	4.804	Sergio A. Toledo Pizza	06-71	177	—	—	—
4.941	Fuso, 423	05-71	198	226	302	415	4.799	Elastico TM, 316	06-71	173	189	284	—
4.833	Arnaldo Zancaner	07-71	194	213	318	408	4.804	Alcides Prudente Pavan	07-71	172	220	334	—
4.739	Marmore, 72	07-71	193	—	—	—	4.804	Ferrador, 452	07-71	172	220	334	—
4.752	Fausto Simões	07-71	192	—	—	—	4.799	Arnaldo Zancaner	07-71	172	220	334	—
4.814	Festão, 457	07-71	192	241	322	427	4.799	Eváru-Birmânia, 810	06-71	172	220	334	—
4.814	Arnaldo Zancaner	06-71	192	241	322	427	4.799	José Eduardo R. Cabral	07-71	172	220	334	—
4.814	Formol, 249	07-71	192	—	—	—	4.799	Feudo, 460	07-71	172	220	334	—
4.814	Florim, 237	07-71	192	—	—	—	4.799	Arnaldo Zancaner	07-71	172	220	334	—
4.814	José Luiz N. dos Santos	06-71	192	241	322	427	4.799	Alcorão, 177	07-71	172	220	334	—
4.814	Feno, 438	06-71	192	241	322	427	4.799	Sergio A. Toledo Pizza	07-71	172	220	334	—
4.814	Arnaldo Zancaner	06-71	192	241	322	427	4.799	Trezentos V. Um, 321	06-71	172	220	334	—
4.814	Arnaldo Zancaner	06-71	192	241	322	427	4.799	Cen-323	07-71	172	220	334	—
4.814	Arnaldo Zancaner	06-71	192	241	322	427	4.799	Carlos Eduardo A. Novaes	07-71	172	220	334	—

N.º SCDP	NOME	Nasc mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730			205	365	550	730	
5.377	Salino, 3302 Fabio Leopoldo e Silva	05-71	238	385	506	663	5.071	Felicidade, 90	07-71	144	211	292	399
4.756	Florão, 241 José Luiz N. dos Santos	07-71	220	—	—	—	5.069	Figura, 88 S/A Cortume Carioca	07-71	139	192	222	253
4.890	Luzitano Dc, 823 Celso Garcia Cid	07-71	214	294	—	—	5.204	Lira Dc, 272 Irmãos Garcia Cid	07-71	130	172	—	—
4.896	Evaru-Ilha, 801 José Eduardo R. Cabral	07-71	213	353	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.889	Lorde Dc, 807 Celso Garcia Cid	07-71	201	278	—	—	MACHO						
4.358	Dak Gr, 389 Jamil Nicolau Aun	07-71	195	336	450	—	4.424	K.S.S. Ghiliri, 465 Celso Garcia Cid	07-71	224	242	—	—
4.893	Vijaya N.M. IV Dc, 345	07-71	193	266	—	—	4.419	Gori Venus, 167	07-71	192	—	—	—
4.886	Lunário Dc, 821	07-71	184	281	—	—	5.221	K.G.G. Vedhi, 313 Armando Milani	07-71	186	—	—	—
5.262	Lustro Dc, 826 Celso Garcia Cid	07-71	183	286	—	—	4.425	K.S.S.K. Begiyer, 466 Celso Garcia Cid	07-71	177	300	—	—
4.081	Sape, 3291 Fabio Leopoldo e Silva	02-71	180	265	393	535	4.416	K.P. Marduk, 162	07-71	175	—	—	—
4.884	Lustre Dc, 825	07-71	173	314	—	—	5.222	K.G. Kaçude, 314 Armando Milani	07-71	161	—	—	—
4.883	Lutador Dc, 829	07-71	168	—	—	—	4.426	K.S.S.K. Lakhen Dc, 467 Celso Garcia Cid	07-71	164	286	—	—
4.888	Lulu Dc, 820	07-71	161	—	—	—	4.670	K.G.G. Krishna, 158	07-71	152	257	—	—
4.891	Lobo Dc, 819 Celso Garcia Cid	07-71	138	231	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
4.450	Lunática Dc, 822	07-71	205	257	—	—	6.033	Trezentos Onze, 311 Armando Milani	07-71	222	—	—	—
5.263	Lavareda Dc, 831	07-71	183	—	—	—	4.422	Garikali IX Dc, 463 Celso Garcia Cid	07-71	176	293	—	—
5.261	Lapa Dc, 824 Celso Garcia Cid	07-71	181	220	—	—	5.313	Pushpa M.V.S.H., 79 Mauro C. Mesquita	07-71	159	244	—	—
4.615	Sacola, 3301 Fabio Leopoldo e Silva	05-71	172	209	264	293	5.223	Pushpa P.K.G. II, 315	07-71	159	—	—	—
4.795	Cen-319 Carlos Eduardo A. Novaes	06-71	171	254	327	—	5.220	Prema J.K. Gori, 312 Armando Milani	07-71	153	—	—	—
5.320	Jaula, 1549	07-71	170	229	—	—	5.312	Illa XI SH, 78 Mauro C. Mesquita	07-71	142	225	316	—
5.318	Jamaica, 1548 Mauro C. Mesquita	07-71	170	—	—	—	5.224	Sakina X. Gori, 316 Armando Milani	07-71	130	—	—	—
5.264	Lavra Dc, 832 Celso Garcia Cid	07-71	166	—	—	—	4.672	Chô, 566 Antonio Coletti	04-71	127	191	229	—
4.874	Solteira, 3321 Fabio Leopoldo e Silva	08-71	153	199	250	294	4.423	Virbay XII Dc, 464 Celso Garcia Cid	07-71	122	215	—	—
5.321	Jade, 1553	07-71	149	—	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
5.336	Koshelya VI SH, 1550 Mauro C. Mesquita	07-71	145	288	444	—	FÊMEA						
4.385	Fivela, 362 Walter H. Zancaner	07-71	115	199	—	—	4.794	P. Iguá Florinda, 587 Agro P. Primavera	07-71	132	175	190	284
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
5.202	Luxo Dc, 274 Irmãos Garcia Cid	07-71	201	279	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.413	Finco, 180 Walter H. Zancaner	07-71	194	265	359	—	FÊMEA						
5.479	Adha C.N.D., 583 Soc. Agro P. Filadelfia	07-71	175	—	—	—	4.793	P. Ilha I.E., 585 Agro P. Primavera	06-71	151	249	260	316
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto													
FÊMEA													
5.201	Londrina Dc, 275 Irmãos Garcia Cid	07-71	163	—	—	—	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.458	Dinha S.N.D., 578 Soc. Agro P. Filadelfia	06-71	147	179	224	281	MACHO						
4.570	Febe, 185 Arnaldo Zancaner	05-71	140	198	220	—	4.643	San Remo, 686 Faz. 4 Meninas I.A.P.	07-71	333	566	797	—
5.456	Gazeta II S.N.D., 575 Soc. Agro P. Filadelfia	06-71	119	169	212	294	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO													
5.070	Foguete, 89 S/A. Cortume Carioca	07-71	118	192	284	340	4.737	Jacinto, 137	07-71	265	270	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
5.203	Lisboa Dc, 273	07-71	187	—	—	—	4.734	Juca, 135	07-71	242	289	—	—
5.196	Dholi VI Dc, 225 Irmãos Garcia Cid	07-71	164	215	—	—	4.735	Conde, 119 Bruno Heydenreich	07-71	221	232	—	—

OBSERVAÇÕES

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Velgo
Gerente Técnico
CRMV - 4-640

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÉSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÉSO (kg)
RAÇA NELORE					Maqueto de Tabapuá 2788 03-09-71 650				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancener					Malcriado de Tabapuá 2793 04-09-71 679				
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.					Melcioso de Tabapuá 2816 08-09-71 675				
DATA DE PESAGEM: 13-7-73					Maluco de Tabapuá 2813 08-09-71 675				
MACHO					Mandato de Tabapuá 2833 10-09-71 673				
Felido	357	05-07-71	739	533	Mamute de Tabapuá	2832	10-09-71	673	
Figaro	364	29-07-71	715	410	Maneiroso de Tabapuá	2836	10-09-71	673	
Fluxo	367	01-09-71	681	380	Malandrim de Tabapuá	2840	11-09-72	672	
Flôrte	378	15-09-71	667	380	Manto de Tabapuá	2871	15-09-71	668	
Flôlego	384	17-10-71	635	395	Manequim de Tabapuá	2897	17-09-71	665	
FÊMEA					Manifesto de Tabapuá 2889 17-09-71 666				
Figa	356	26-06-71	748	359	Mapa de Tabapuá	2890	17-09-71	665	
Flama	360	10-07-71	734	394	Marechal de Tabapuá	2917	18-09-71	665	
Flaxa	358	10-07-71	734	347	Marechal de Tabapuá	2912	18-09-71	665	
Flacha	363	28-07-71	716	299	Marcial de Tabapuá	2918	18-09-71	665	
Flôr	379	17-09-71	665	324	Marciano de Tabapuá	2924	20-09-71	663	
RAÇA NELORE					Marginal de Tabapuá 2941 24-09-71 659				
PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral					Marinho de Tabapuá 2943 25-09-71 659				
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR.					Maranhense de Tabapuá 2944 25-09-71 659				
DATA DE PESAGEM: 9-7-73					Mariano de Tabapuá 2953 27-09-71 656				
MACHO					Mascarado de Tabapuá 2952 27-09-71 656				
Karvadi-Kosheya	860	13-03-72	483	481	Marrocos de Tabapuá	2965	30-09-71	658	
Gole da S. Aminta	889	18-05-72	480	425	Mascarino de Tabapuá	2968	30-09-71	653	
Babu-Cabaça II	930	13-07-72	361	370	Martelo de Tabapuá	2993	06-10-71	647	
Babu-Evarini II	932	17-07-72	357	353	Mateiro de Tabapuá	3002	08-10-71	645	
Babu-Diacui II	954	06-08-72	337	327	Mattos de Tabapuá	3010	10-10-71	643	
FÊMEA					Maturado de Tabapuá 3014 10-10-71 643				
Estrada-Chumak	797	25-06-71	745	376	Mavioso de Tabapuá	3012	10-10-71	643	
Ladra-Chumak	799	26-06-71	744	417	Matutino de Tabapuá	3018	10-10-71	643	
Rua-Babu	820	30-08-71	679	392	Mazorro de Tabapuá	3024	12-10-71	641	
Beldada-Babu II	823	01-09-71	677	362	Meandro de Tabapuá	3029	13-10-71	640	
Ingrata-Babu II	875	19-04-72	446	411	Mecanismo de Tabapuá	3053	18-10-71	635	
RAÇA GUZERÁ					Melluf de Tabapuá 3057 19-10-71 634				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancener					Mel de Tabapuá 3062 21-10-71 632				
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.					Melhoramento de Tabapuá 3070 24-10-71 629				
DATA DE PESAGEM: 13-7-73					Melodioso de Tabapuá 3088 26-10-71 627				
MACHO					Memorável de Tabapuá 3098 28-10-71 625				
Filtro	177	14-07-71	731	387	Mercantil de Tabapuá	3120	03-11-71	619	
Fisgo	179	26-07-71	718	390	Mesclado de Tabapuá	3136	07-11-71	618	
Fluente	197	13-12-71	578	320	Militar de Tabapuá	2945	25-09-71	599	
Garimpo	202	24-01-72	536	310	Marimbondo de Tabapuá	2862	13-09-71	485	
Granadino	224	23-05-72	416	329	FÊMEA				
FÊMEA					Mesclada de Tabapuá 3101 29-10-71 624				
Fanda	185	15-09-71	667	279	Minhoca de Tabapuá	3132	07-11-71	613	
Franja	187	18-09-71	664	298	Mestriça de Tabapuá	3133	07-11-71	613	
Futura	194	26-11-71	595	270	Miragem de Tabapuá	3142	10-11-71	612	
Flora	198	13-12-71	578	298	Minleira de Tabapuá	3158	16-11-71	605	
Fronteira	201	26-12-71	563	289	Mirabela de Tabapuá	3164	19-11-71	603	
RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA					Ministra de Tabapuá 3166 20-11-71 602				
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad					Mococa de Tabapuá 3174 27-11-71 595				
MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.					Moliana de Tabapuá 3186 02-12-71 590				
DATA DE PESAGEM: 13-7-73					Moralidade de Tabapuá 3201 05-12-71 587				
MACHO					Musical de Tabapuá 3207 07-12-71 585				
Fedelho da S. Cecilia	1049	28-07-71	716	432	Mostarda de Tabapuá	3217	12-12-71	580	
Faixa da S. Cecilia	1050	30-07-71	714	416	Multidão de Tabapuá	3284	15-01-72	546	
Fidelgo da S. Cecilia	1078	12-08-71	701	478	RAÇA S. GERTRUDIS				
Fabril da S. Cecilia	1090	25-08-71	688	442	PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barboza				
Festival da S. Cecilia	47	31-08-71	682	438	MUNICÍPIO: Avaré — S.P.				
FÊMEA					DATA DE PESAGEM: 17-7-73				
Fá da S. Cecilia	2575	16-07-71	728	368	MACHO				
Falada da S. Cecilia	10	10-08-71	703	388	209	15-04-72	458		
Fava da S. Cecilia	11	11-08-71	702	372	222	16-05-72	437		
Fatal da S. Cecilia	15	14-08-71	699	396	222	01-11-72	259		
Fatal da S. Cecilia	2626	28-08-71	685	404	Chafão	260	05-11-72	254	
RAÇA MOCHO TABAPUÁ					260				
PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad					261				
MUNICÍPIO: Tabapuá — S.P.					301				
DATA DE PESAGEM: 14-7-73									
MACHO									
Meioral de Tabapuá	2783	01-07-71	744	611					
Meiaber de Tabapuá	2784	16-07-71	729	487					

Anúncios Classificados

CONTABILIDADE AGRO-PECUÁRIA

ACEITAMOS SERVIÇOS
CONTÁBEIS

ESCRITAS ATRASADAS

DECLARAÇÃO DE IMPOSTO
DE RENDA

BERNARDO F. OLIVEIRA
CRC - S.P. 5341

AV. SÃO JOÃO, 822 — 7.º AND.
Cj. 75 — Fone: 36-7030 — SP

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições para 1973

ALAGOAS

NOVEMBRO
25-11 e 2-12 — Maceió —
XXIII Exp. Agrop.

BAHIA

DEZEMBRO
2 a 9 — XXX Estadual e V Re-
gional — Ipiatã.

16 a 23 — I Regional — Jaco-
bina.

CEARÁ

DEZEMBRO
2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp.
e Prod. Der.

GOIÁS

SETEMBRO
12 a 17 — ARAGUAÍNA — II.º
Expo. Regional e VII.º Expo.
Agropecuária.

OUTUBRO
24 a 31 — Dianópolis — II
Feira de Gado de Corte do
Nordeste Goiano.

MATO GROSSO

DEZEMBRO
5 a 9 — Corumbá — VII Exp.
Agr. e Ind.

MINAS GERAIS

SETEMBRO
2 a 9 — Caxambu — XXV Exp.
Agrop.

16 a 23 — Três Corações —
VIII Exp. Agrop.

30 a 7 outubro — Nanuque —
Exposição Pecuária

PARÁ

OUTUBRO
7 a 14 — Belém — VII Exp.
Agrop.

PARANÁ

SETEMBRO — 2.º quinzena —
FRANCISCO BELTRÃO

OUTUBRO — 1.º quinzena —
CLEVELÂNDIA

OUTUBRO — 2.º quinzena —
PONTA GROSSA
Sem data — CASTRO

NOVEMBRO — 2.º quinzena —
LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 —
CURITIBA

PERNAMBUCO

SETEMBRO
6 a 9 — Pesqueira — VIII Exp.
Agrop.

16 a 23 — Recife — Exp. de
Equídeos.

OUTUBRO
4 a 7 — Timbaúba

NOVEMBRO
11 a 18 — Recife (Nordestina)

DEZEMBRO
13 a 16 — Caruaru

R. G. DO NORTE

OUTUBRO
26 a 30 — Natal — Exp. Esta-
dual

EST. DO RIO

SETEMBRO
26 a 30 — Resende — VIII Exp.
Agrop.

S. PAULO

SETEMBRO
7 a 16 — Presidente Prudente
— X Exp. de Animais

1 a 9 — São Paulo — V Exp.
de Gado Holandês

2.º quinzena — Sorocaba —
Feira Agrop.

29 a 7 — XII Feira Nacional de
Animais

OUTUBRO
Sem data — Araraquara — Fel-
ra Agroindustrial]

1 a 8 — Cruzeiro — V Exp.
Agrop.

1.º quinzena — São José do Rio
Preto — XIII Exp. de Animais

NOVEMBRO
10 a 18 — Bauru — XIV Exp.
Pecuária

24 e 25 — Presidente Wences-
lau — III Exp. Agroindustrial

DEZEMBRO
1 a 9 — Drecena — V Feira
Agrop.

1.º quinzena — Avaré — VIII
Exp. Agrop.

SERGIPE

LAGARTO — de 2 a 9 de se-
tembre — X Exposição-Feira
de Animais da Região Centra-
Sul do Estado.

ARACAJU — de 4 a 17 de no-
vembro — XXXII Exposição
Agropecuária.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Pôrto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raj. de Medicina Penna
Rua A. Lopes José Caetano, 1476
Tupacatiaba - S. Paulo

EXTERIOR

Jose A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibó
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Al-
bante Barroso, 47, esquina
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

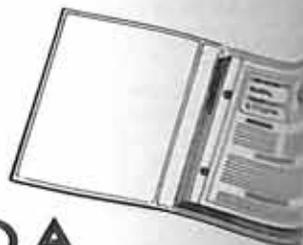
Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/317
Aracaju



Como se coleciona
o Informativo Rural

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluídos índices e capa). Dispomos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENA-
MENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente
DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CON-
TABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pa-
plástica, facilitando, assim, o manuseio.



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO

CRIADOR!

abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



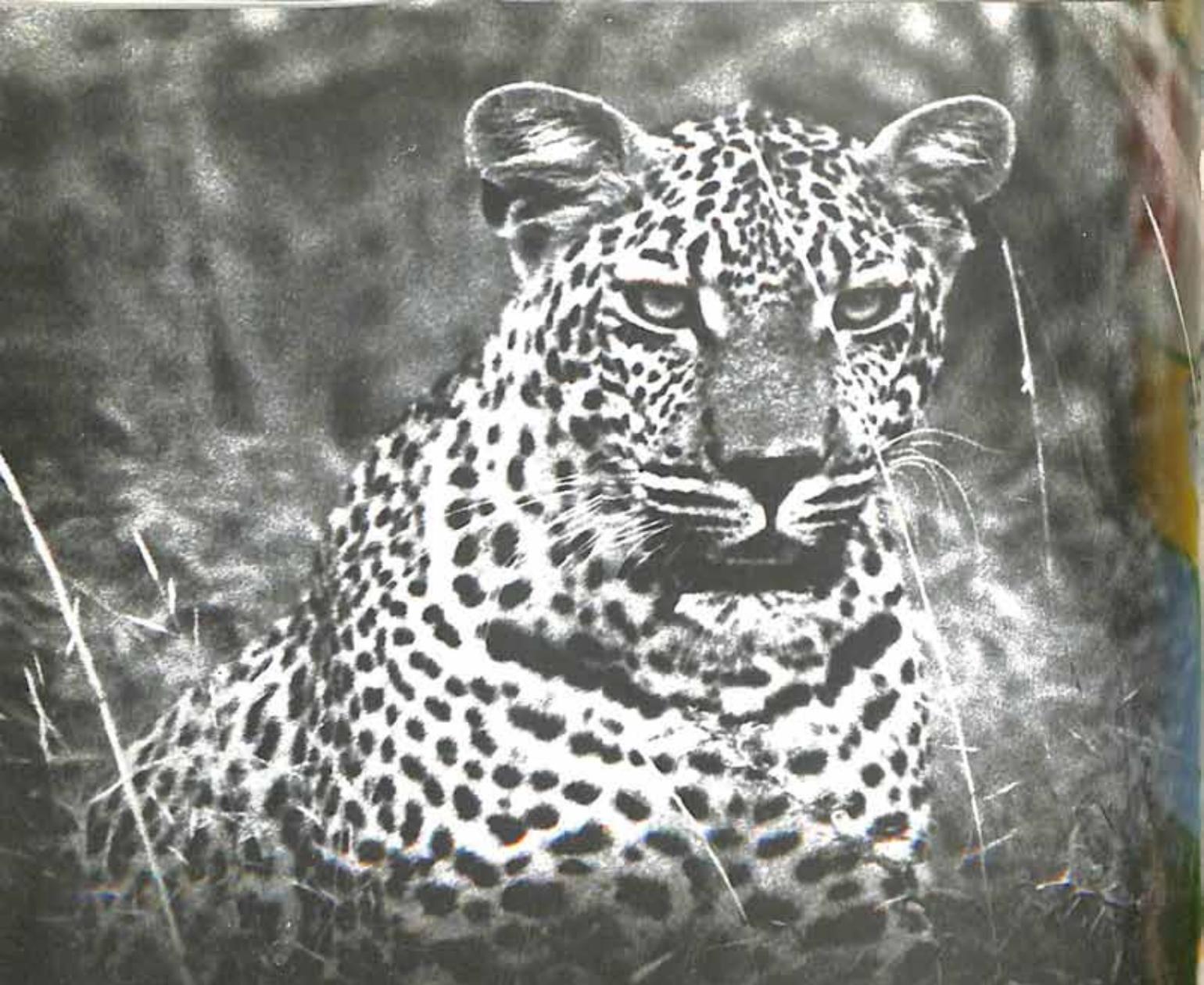
da

22 22 BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Pôrto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

- RIPERCOL L** ^(R)  — Elimina vermes intestinais e pulmonares
- ACROMICINA** ^(R)  — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
- AUREOMICINA** ^(R)  — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
- VACINA ANTI-AFTOSA COOPER** ^(R)  — Evita a febre aftosa de seu rebanho
- GUSANEX COOPER** — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
- GLUCAFÓS COOPER** — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES DOENÇAS INFECCIOSAS BICHEIRAS



ESTA FEIRA NÃO DEIXA DOENÇA CHEGAR

A sua força, o seu vigor, a sua agilidade estão dentro de cada frasco de ADE INJETÁVEL. E isto quer dizer que, em época de verde ou da mais terrível sêca, ADE INJETÁVEL é sempre mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lâ, crescimento mais rápido para bovinos, aves, ovinos. O lucro está onde ADE INJETÁVEL circula: nada de doenças.

ade injetável



SAÚDE TOTAL PARA OS
TÉIS, LUCROS TOTAIS
CRIADOR:

ade injetável
Fabricado por LABORATÓRIOS


Um produto DOW QUÍMICA
Divisão Agrícola e Veterinária
Av. Paulista, 2006 - 18.º and. 18.º